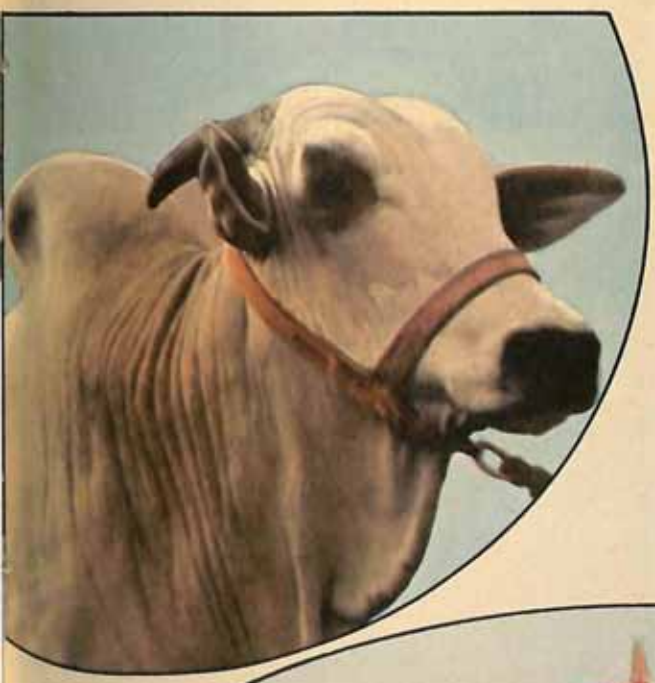
REVISTA DOS CRIADORES

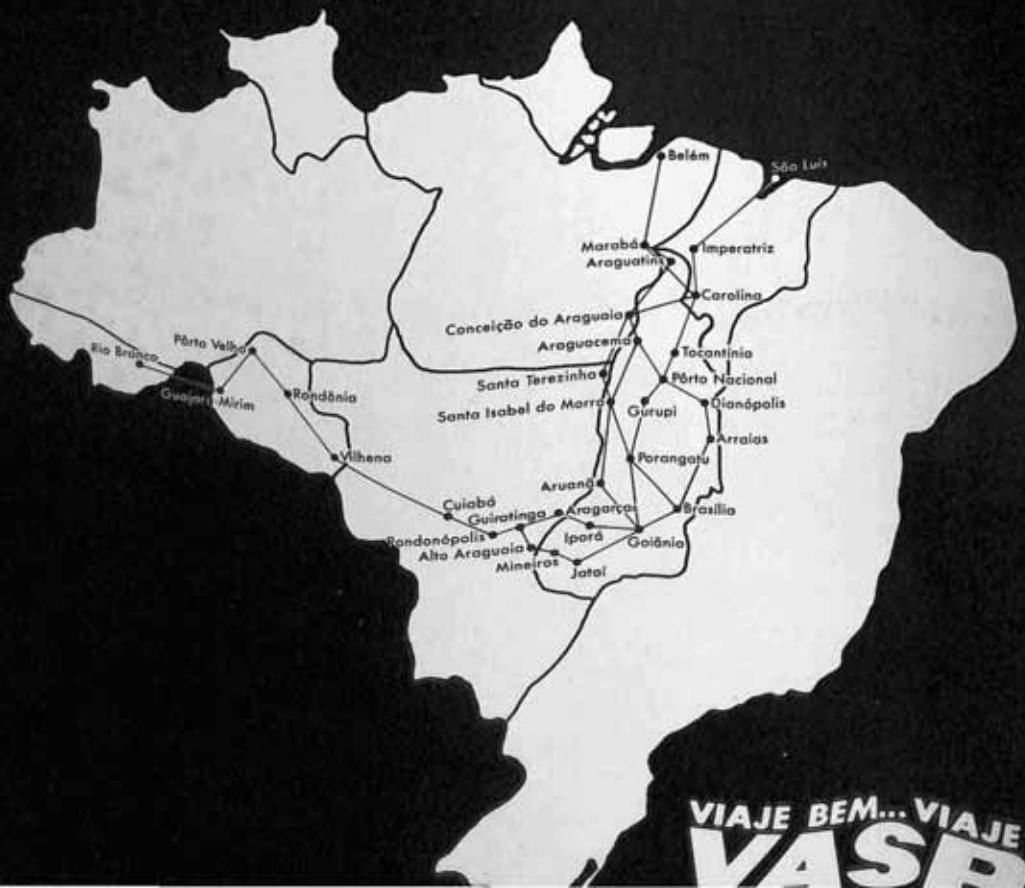
AGÔSTO - 1969 - ANO XL - N.º 476 - NCr$ 2,50

EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE DA ÁGUA BRANCA: REPETIU-SE A HISTÓRIA DO ANO PASSADO: PEQUENA QUANTIDADE, PORÉM GRANDE QUALIDADE



A VASP NÃO ESTARIA PERDENDO NCr$ 2.500.000,00 POR ANO NA ÁREA DA SUDAM, SE NÃO ACREDITASSE EM VOCÊ.

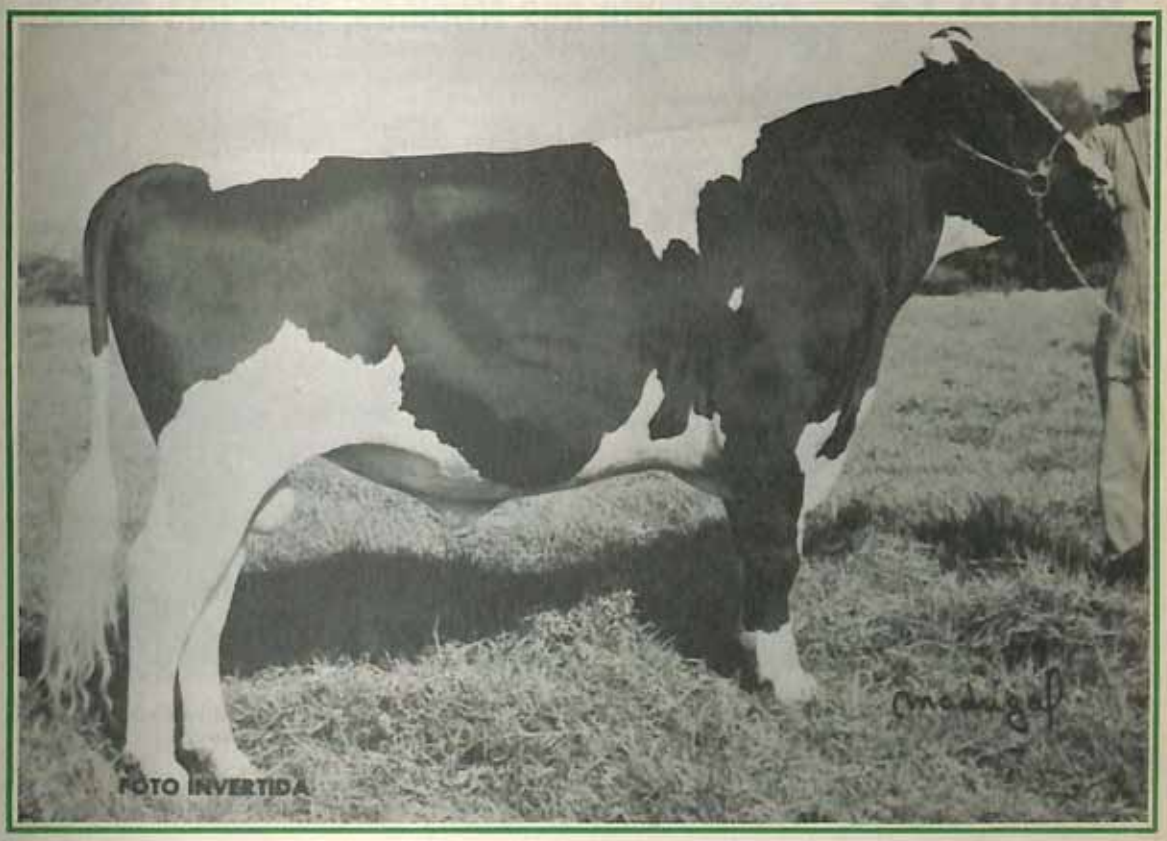
A VASP está investindo violentamente na manutenção das linhas da Rêde de Integração Nacional. Ela sabe tão bem quanto você que o desenvolvimento e a incorporação dessa região dependem do esfôrço de todos. Por isso, você tem um grande voto de confiança da VASP para ajudar o Brasil crescer e enriquecer cada vez mais. Acreditando em você, a VASP estimula também todos os investimentos futuros. E isso é o que de melhor ela poderia fazer para o Brasil. E para você.



VIAJE BEM... VIAJE VASP

CARNATION HIGHBROW

o melhor pedigri de touro importado



Idade: 2 ANOS - FILHO DE PINEYHILL MAJORITY, EX. 92-GM, e de LAKEFIELD FOBES DELIGHT, EX. 92-2E; neto, pelo lado materno, de MINNOW CREEK EDEN DELIGHT, EX. 92.

A mãe de HIGHBROW é a atual recordista mundial em longevidade em leite: ultrapassou em 19-8-68 as 300.000 libras; é a terceira em todos os tempos.

Minnow Creek Eden Delight, mãe de Lakefield Fobes Delight e avó materna de Highbrow, é a recordista mundial de produção de gordura em todos os tempos.

Pineyhill Majority é extraordinariamente melhorante em produção de leite e de gordura. Neto de ABC e pai do Carnation Highbrow.

Assim, HIGHBROW está dotado de características hereditárias excepcionais, que indiscutivelmente serão transmitidas aos descendentes.

SEU SÊMEN VEM SENDO COLETADO E EMBALADO E SE ENCONTRA À DISPOSIÇÃO DOS CRIADORES BRASILEIROS NA

FAZENDA VARGEM ALEGRE

Do DR. MILTON PANNAIN

Assistência veterinária permanente do Dr. Luiz Roberto Madureira

VARGEM ALEGRE - TEL. 14 - MUNICÍPIO DE BARRA DO PIRAÍ - RJ

SCHWYZ - a raça de dupla aptidão ideal para cruzamento nos trópicos, pois nos dá:

• ALTA PRODUÇÃO DE LEITE

Fêmeas rústicas, sadias e de alta produção, ideais para as condições adversas da região inter-tropical brasileira.

• ALTA PRODUÇÃO DE CARNE

Novilhos precoces e pesados, que ultrapassam os 250 quilos aos 12 meses.

RESULTADO DA ENGORDA EM CONFINAMENTO NA FAZENDA SANTA MARIA, EM LAVINIA, SP:

	Zebu	Zebu x Schwyz
Ganho diário em gramas	708	1420

Informações na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 52-6686 - São Paulo

CABANHA "SAO BIBIANO"

URUGUAIANA - RGS

VENDERÁ SUA PRODUÇÃO NO

13.° REMATE ANUAL DE

ABERDEEN-ANGUS

19 DE OUTUBRO

Local: Parque de Exposições da Associação Rural de Uruguaiana

10 Touros Puros de Pedigri Racionados — Pais de Plantel
30 Touros Puros de Pedigri — Avenados
60 Touros Puros Por Cruza — Avenados
20 Vaquilhonas Puras de Pedigri

CABANHA "SAO BIBIANO"

Vva. ANTONIO MARTINS BASTOS

RUA SETE DE SETEMBRO, 1851 — TEL. 515

URUGUAIANA — RGS

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna
Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.
Severo Gomes, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTES

José Procópio Meireles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Lívio Malzoni, dr.
Antônio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor
Engº Agrº Hugo Prata

Registro Genealógico

Inspetor:
Dr. Marinus Adrianus Sleutjes
Dr. Pedro Luiz Grasso

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

Serviço de Contrôle Leiteiro

Chefe:
Dr. Fidélis Alves Netto

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgilio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis — Presidente
Sr. Antônio Coelho Guimarães
Sr. Antônio Luiz do Rego Neto
Sr. Carlos Eugênio Marcondes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Sr. Fábio Garcês Meirelles
Dr. Fernando José Santos
Prof. João Rodrigues de Alckmin
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho
Sr. José Procópio do Amaral
Sr. Júlio A. Maia
Dr. Osmany Junqueira Dias
Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque
Dr. Rubens de Freitas
Sr. Urbano Junqueira

Reuniões na terceira segunda-feira de cada mês, às 15 horas.

ALTO CONSELHO DA PECUARIA

Constituído pelos senhores Presidentes das entidades:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
Associação dos Criadores de Nelore do Brasil
Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil
Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Charolesa
Registro Genealógico Schwyz do Brasil
Associação dos Criadores de Búfalos do Brasil
Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Santa Gertrudis
Associação dos Criadores de Gir do Brasil
Associação Brasileira de Criadores de Zebu-Môcho

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner — Presidente
Dr. Alberto Chapchap
Dr. Arnaldo Zancaner
Sr. Carlos Meimberg
Dr. Célio Ramalho da Silva
Dr. Francisco Jacintho da Silveira
Sr. José Telles Meneses
Dr. Odilo Siqueira
Sr. Orlindo Tedeschi
Sr. Pedro Falco
Sr. Sebastião de Almeida Prado
Dr. Sérgio A. Toledo Piza
Sr. Tarley Rossi Villela
Sr. Walter Castro Cunha

Reuniões na terceira têrça-feira de cada mês, às 9 horas.

problema:

como evitar perda de dinheiro porque, em epenas 24 horas, uma única "bactéria" (causa da acidez do leite) se transforma em um bilhão e 400 milhões de outras.

solução:

Cid Lage

porque conservando o leite da segunda ordenha a + 5ºc evita a reprodução das "bactérias".

resultado: lucro certo, problema resolvido.

Solicito, sem compromisso, nos remeter maiores informações sôbre os Resfriadores GELOMINAS e as condições de pagamento.

NOME _____

ENDERÊÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____

G GELOMINAS S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Espírito Santo, 433 - Caixa postal, 585 - Fone 4867 - Juiz de Fora - MG

CABANHA

PAINEIRAS

URUGUAIANA - RGS

ANUNCIA SEU

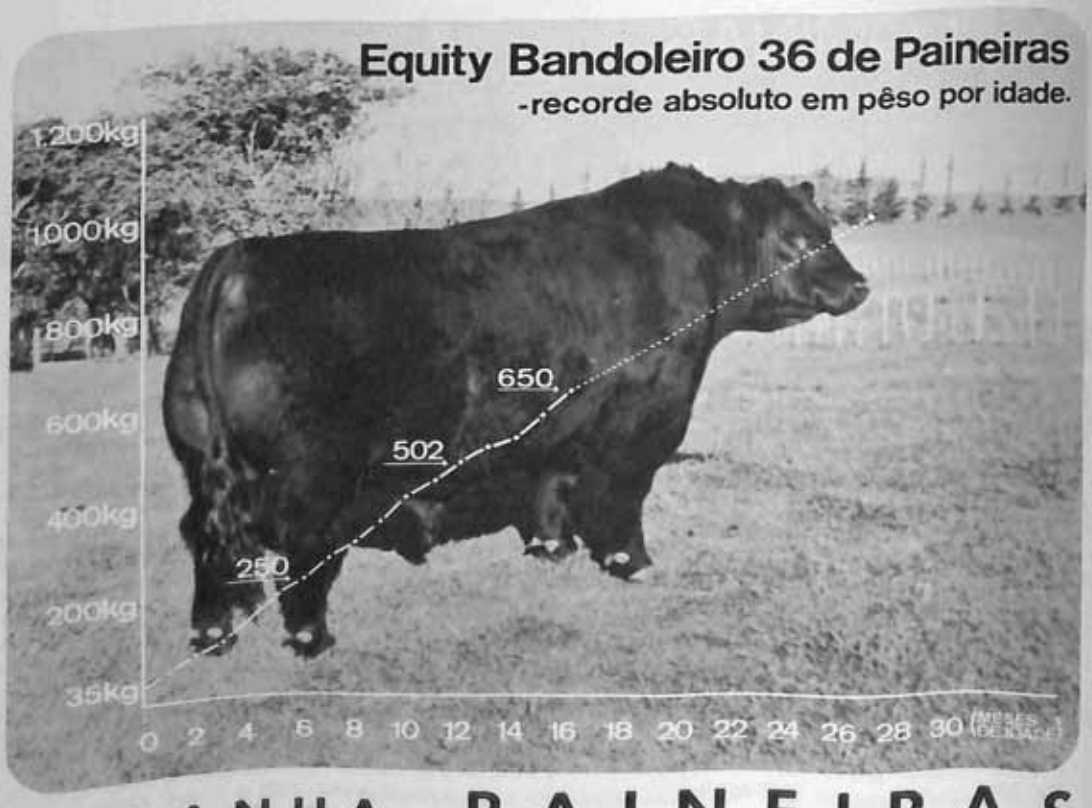
12º REMATE ANUAL

20/OUTUBRO/1969

NO PRÓPRIO ESTABELECIMENTO

ABERDEEN-ANGUS 150 TOUROS 120 VENTRES

RED-ANGUS 45 TOUROS 25 VENTRES



CABANHA PAINEIRAS

DE JOÃO FRANCISCO TELLECHEA

RUA GENERAL CÂMARA, 2054 - TEL. 178 - URUGUAIANA - RGS

DIRETOR
Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

REDATOR
José Barbosa Passos

COLABORADORES
Alberto Alves Santiago
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Rezende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Dônio
Renato Soares de Mendonça
Laércio C. Noronha
Othello Tormin — (Bahia)
Darcy M. Poppe
Carl Schrager — (Minas Gerais)

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
José Pires Filho

REDAÇÃO
AV. POMPÉIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) - TELEFONE: 62-6826 - CAIXA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES"

ASSINATURAS

Assinatura simples		
1 ano	NCr$	30,00
2 anos	NCr$	55,00
3 anos	NCr$	80,00
Assinatura registrada simples		
1 ano	NCr$	31,00
2 anos	NCr$	57,00
3 anos	NCr$	83,00
Assinatura aérea		
1 ano	NCr$	39,00
2 anos	NCr$	73,00
3 anos	NCr$	107,00
Assinatura registrada aérea		
1 ano	NCr$	40,00
2 anos	NCr$	75,00
3 anos	NCr$	110,00

Composta e Impressa em Gráfica própria, Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XL — São Paulo, agôsto de 1969 — N.º 476

SUMÁRIO

Editorial 8
Mercados pecuários 10
Sua carta chegou 14
XII EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE:
Como no ano passado: pequena quantidade mas grande qualidade — J. Barbosa Passos, L.C. Noronha e J. Pires F.º 16
Êste ano foram 5 Medalhas de Ouro 19
Pêso e classificação ponderal 21
Os grandes premiados 22
Inseminação artificial: acôrdo entre o Ministério da Agricultura e a A. P. C. B. 44
Uruana-GO — I Exposição Regional de Animais — Carl Schrage .. 46
Mais pêso, mais carne — Al Neto 49
Goianésia — III Exposição Agropecuária — Carl Schrage 50
Em Goiás: XI Exposição Agropecuária e Industrial de Rio Verde — Carl Schrage 54
Pecuária Leiteira Moderna — Normas para alimentação do gado leiteiro 58
D. Tilde Bonin Fabiani 63
Desaparece um líder: Luiz Ribeiro Pôrto 63
Criação de cavalos em São Paulo, em 1818 69
Notas zootécnicas — Decálogo do criador de gado leiteiro 70
Alimentação de animais — Divisão dos pastos — Geraldo L. Rocha 72
Seção Jurídica — Relações de trabalho no meio rural — Dr. Alfredo C. Penteado Neto 80
Clube 4-S recebe troféu 83
Relatório n.º 293 do S.C.L. da Associação Paulista de Criadores de Bovinos 85
Relatório n.º 294 do S.C.L. da Associação Paulista de Criadores de Bovinos 102

NOSSA CAPA:

PARA TAL GADO, TAIS INSTALAÇÕES

Senhores e donos do curral abaixo reproduzido e das pastagens subdivididas para rodísio, do alto de sua perfeição racial, o importado BRAHMINE SEGUNDO e GARRIDO SEGUNDO imprimem de acôrdo com o fenótipo, sua prepotência genética em 99 matrizes (cabeceira de 300 registradas de tradicional plantel Nelore), para a produção espetacular da Fazenda Engenho Velho (Feira de Santana, Bahia) do veterano selecionador Jerval Peixoto. Interessante o confronto do perfil (por vários técnicos considerados como duas melhores cabeças de Nelore no Brasil) com o corpo-inteiro tanto do importado como do crioulo puríssimo (páginas 76 e 77 dêste número).

EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE PRECISA SER REFORMULADA

As últimas exposições de gado de corte realizadas no Parque da Água Branca deixaram suficientemente claro que há muita coisa que precisa ser modificada; tanta coisa, que chega a sugerir uma definição mais clara: a exposição precisa ser reformulada. O que aconteceu agora mostrou falhas e erros que se se acentuarem cada vez mais, de ano para ano, como é de esperar, se não se agir em tempo, levarão a Exposição de Gado de Corte a desaparecer. Tem-se dito que São Paulo caminha para a posição de fornecedor de reprodutores. Se assim é, como suprimir um certame exponencial, como é a característica de que deve revestir-se a exposição da Água Branca?

Cumpre, então, sanar as falhas, corrigir os erros. Foram êles tão flagrantes na última exposição que não custa nada enumerar alguns. Todavia, antes disso, seja-nos permitido mencionar a atitude de certos líderes, que fizeram declarações desprimorosas para com a Exposição, as quais indiscutìvelmente influenciaram de maneira negativa. No entender de um dêles, cujas palavras foram amplamente divulgadas pela imprensa, pelo rádio e até pela televisão o ambiente na Água Branca chegava a ser desolador, quanto a negócios. Foi um juízo precipitado, que se baseou apenas no movimento do dia de abertura da mostra, quando nem sequer havia sido iniciado o julgamento dos animais, que norteia a comercialização.

Registrou-se também a atitude pouco louvável de pecuaristas que apresentaram número irrisório de animais em face das inscrições que fizeram. Um dêles inscreveu cêrca de 50 bovinos de diferentes raças e levou à Exposição apenas meia dúzia. Daí os enormes claros nos pavilhões, sem falar nos gastos inúteis para atender aos quarenta e tantos animais que deveriam ser levados à Água Branca e que não o foram. Sugere-se, para evitar tais ocorrências, que a taxa de inscrições seja paga no ato, com a tolerância de quebra de 10 a 15 por cento, no máximo.

Nos últimos anos, ficou provado que a melhor data para esta Exposição é o mês de abril. Aprovou-se agora que, no próximo ano, seja novembro. Mas já houve uma exposição em novembro, que deixou muito a desejar, tanto mais porque a Feira promovida pela Associação Paulista dos Criadores de Bovinos se firmou em definitivo no mês de outubro.

Ademais, porque fazê-la instável: uma vez em agôsto, outra em novembro? Nenhum interêsse regional, e muito menos pessoal, deve influir contràriamente ao interêsse geral. Não foram poucos os criadores que, na última exposição, procuraram articular-se, visando a um movimento para que se volte a promover a exposição em abril, obedecendo ao que já era uma tradição.

As últimas exposições da Água Branca, tanto as de gado de corte quanto as de gado de leite, têm acusado saldo financeiro, que é rateado entre as associações promotoras do certame. Essa prática estará certa? Ou êsses saldos deveriam ser destinados à realização de programas capazes de dar maior brilho às exposições?

Ter-se-ia considerado a singular importância de virem para as exposições da Água Branca os campeões e campeãs de exposições que se realizam em outros Estados e que hoje alcançam repercussão nacional? Aí estão, com êsse prestígio, no que respeita ao gado de corte, os certames de Uberaba, Campo Grande, Salvador, Recife, Pôrto Alegre e outras. A presença dêsses campeões nas exposições da Água Branca elevaria, sem dúvida alguma, seu gabarito.

Finalmente: continuamos cada vez mais firmes em nosso ponto de vista de que não há razão plausível para se pensar na construção de um nôvo recinto, desprezando o Parque da Água Branca. Urge, isto sim, reformá-lo. Não se pode pensar em têrmos de quantidade, mas sòmente de qualidade, nas exposições de São Paulo. Aliás, em seu regulamento constam cláusulas restritivas, que têm sido um dos motivos do brilho das exposições da Água Branca no que respeita à categoria dos animais apresentados. — *J. B. F.*

ALIMENTOS E POPULAÇÃO

Há crescente apreensão mundial em face do progressivo aumento da população humana. O assunto é examinado de diversos ângulos e modos, porém sempre baseado num ponto de capital importância: a alimentação. Grande parte dos estudiosos faz a mesma indagação: se já existe fome em várias partes do mundo, que será no futuro, quando aumentar substancialmente o índice populacional?

Em conferência proferida em Londres, em 1960, um pesquisador da FAO afirmou que a produção mundial de víveres está aumentando em média ligeiramente mais rápida do que a da população. Considera, porém, que o aumento da produção não se processa de modo uniforme em todos os países e que não há razão para a produção de alimentos nas nações subdesenvolvidas não seja estimulada e desenvolvida, a fim de completar e atender às necessidades mundiais para o futuro próximo.

Por outro lado, estudos realizados pela FAO revelaram que, para cada aumento futuro de 100 milhões de pessoas, o mundo terá necessidade de cêrca de 13 milhões de toneladas de cereais e 14 milhões de toneladas de produtos de origem animal (carne, leite, ovos e pescado). Assim, por volta de 1980, para que a taxa de alimentos da população mundial esteja em nível razoável, é necessário que tenha aumentado de 33% a produção de leite, carne e ovos, e de 100% a de artigos do mar em geral.

Tais estimativas estão baseadas numa população mundial de 4 bilhões de habitantes, a se atingir por volta daquele ano. Segundo as previsões da ONU, no ano 2.000 a população mundial deverá alcançar a casa dos 6 bilhões de pessoas e, nesse caso, então, será necessário aumento superior a 100% na produção de cereais e de mais de 200% na de artigos de origem animal, para que se consiga o nível adequado de alimentação em todos os países do globo.

Como se consideram irrealizáveis as fórmulas para armazenagem de excedentes a fim de satisfazer às necessidades cada vez maiores do consumo mundial, foi aventada a hipótese de que a única solução adequada e de efeito duradouro será a utilização dos recursos técnico-científicos modernos, o aumento da produção de alimentos nas áreas dos países subdesenvolvidos.

Tal ponto de vista, além de ter aceitação universal, representa também um estímulo aos diferentes povos para dilatarem suas áreas de produção, com o fito de abastecerem de alimentos o mercado mundial e aumentarem suas áreas de comércio.

O govêrno e as classes produtoras do Brasil devem estar atentos para o enorme potencial do nosso País, no que respeita à produção de alimentos, especialmente no campo pastoril. Entretanto, é necessário que se dê à nossa pecuária maior rentabilidade em relação ao seu volume numérico, tornando-se, dessa forma, rica fonte de suprimento de alimentos nobres, não sòmente para o nosso povo mas também para as demais populações do globo.

Deve-se salientar que as diversas regiões de nosso País apresentam grande diversidade de situações no campo da pecuária, onde o clima, a qualidade da terra, as possibilidades regionais, etc., influíram e influem no desenvolvimento da pecuária. É mister que sejam aparadas as arestas e se apliquem normas gerais de técnicas modernas, tanto zootécnicas como sanitárias, a fim de dar condições para que a indústria pastoril se desenvolva a contento.

Do ponto de vista da melhoria qualitativa do rebanho, o criador nacional já adota práticas racionais de exploração, introduzindo em seus rebanhos gado de raças melhoradas e selecionadas, seja para animais produtores de leite, seja para os produtores de carne. No entanto, não bastam medidas de caráter zootécnico para aumentar o índice de aproveitamento do rebanho. Cumpre que se dê solução aos problemas sanitários que afligem nossos rebanhos, prejudicando muito sua economia e, por vêzes, colocando em risco a saúde pública. É indispensável o combate às doenças que acometem os animais jovens, às doenças da reprodução, às doenças infecciosas e às carências.

É necessário, em suma, que haja a união da zootecnia e do sanitarismo, a fim de que os rebanhos produzam mais e tenham um menor número de perdas. — W. G.

Mercados Pecuários

O boi galopou em agosto, em face da penuria de pasto e gado e da falta de carne estocada. O porco, enfarado da escassez de milho, também reagiu. O leite baqueou um pouco e o ovo abalou-se muito. Mas o frango tomou coragem e, ante a liquidação maçica de estoques anteriores, as granjas começaram a escassear a oferta: dai, a subida do preço.

Novilho galopa e arrasta frango

O novilho paulista (e do Brasil Central), que já vinha de uma alta em julho, acelerou a marcha em agôsto, acabando por chegar a NCr$ 25,00 livre de frete e imposto, na fazenda. A média do mês, porem, pouco passou de NCr$ 24,00 A causa mais ostensiva é o pessimo estado das invernadas, em face da persistencia da seca (que veio de 1968) e - em algumas zonas - das geadas. O processo de esvaziamento tatico havia terminado, e o boi remanescente se mantinha leve no pasto, a custo elevado. Com lotação menor, os invernistas tiveram mais força para segurar as boiadas restantes, enquanto os abateadores, sem nenhum estoque de gado morto ou vivo, tiveram que pressionar o mercado. Como não há nenhuma carne congelada de reserva em todo o país, sabendo-se de penuria de boi no próprio RS, as cotações subiram rapidamente. e aguardavam-se novas altas para setembro. Noticiava-se mesmo o contrabando de gado do Uruguai, que estaria subindo da fronteira gaucha para Santa Catarina, naturalmente atrás das cotações do BC.

Paradoxalmente, o boi magro permanecia estacionario, por volta de NCr$ 250 em Goias, para boiadas melhores, e NCr$ 220,00 em Mato Grosso, idem. O mau estado das pastagens de engorda reduziam a procura pelos invernistas. Na eventualidade de voltarem as chuvas, com força, o gado para engorda deveria subir também, na proporção do que se observou com o gordo. Alguns abatedores já preevem uma safra de novilhos caros em 1970.

No atacado paulistano, o preço da carne de primeira do trazeiro especial cotou-se a cerca de NCr$ 2,40 por kg, enquanto o trazeiro comum valia NCr$ 2,20, o dianteiro NCr$ 1,70 e a ponta de agulha, NCr$ 1,26. No varejo, a carne de primeira comum estava cotada entre NCr$ 3,20 e NCr$ 3,40.

PORCO PUXADO

O mercado de suinos na praça de São Paulo acusou ligeira alta em relação a julho, aproximando-se de NCr$ 26,90 por arrôba a media do mês. Vai-se a safra, e os engordadores já se cansaram de tirar porco da ceva por dificuldade de milho O estoque dos chiqueiros diminuiu e o alto custo do cereal passou a funcionar como desestimulos a novas engordas.

No atacado paulistano, a carcaça de porco subiu até NCr$ 1,90 por kg. Nisso vinha sendo ajudada pela alta da carne bovina. Aliás, o boi vinha, em parte, puxando o preço do suino vivo.

LEITE MARGINAL

O leite deveria subir em agosto (seca e geada), mas pelo menos os dados levantados pela Secretaria da Agricultura (Instituto de Economia Rural) acusam ligeira baixa, de NCr$ 0,32 para NCr$ 0,31. Talvez a entrada de produtores marginais no mercado tenha contribuido para avolumar a oferta de leite. Acontece também que o consumidor não se habitou ainda à recente e substancial alta no varejo. Entretanto, a Campanha Educativa do Leite ressurge, não se esquecendo os seus dirigentes de que é preciso convencer publico a beber mais leite, para que haja mais segurança nos retiros.

VISITE A 14.ª Exposição-Feira de Gado Holandês
DA **CASTROLANDA**
CASTRO-PR – **dias 5 e 6 de NOVEMBRO**
SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA
CASTRO - Estado do Paraná - Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

SEMPRE UMA PORTA ABERTA

TAMBÉM PARA A

AGRO PECUÁRIA

COM FINANCIAMENTOS

adequados a soluções dos principais problemas ligados a produção e comercialização de produtos agropastoris.

40 anos
fazendo amigos
80 Departamentos

AGENTE DO FINAME

CONTRASTE AVICOLA

A avicultura oferece o contraste. O frango, que vinha em baixa desabalada, reagiu e em agosto apresentou no interior, para raça especializada, o preço aproximado de NCr$ 1,30 por kg vivo, contra pouco mais de NCr$ 1,00 em julho. No atacado paulistano, o kg vivo subiu de NCr$ 1,10 para NCr$ 1,44 e o kg morto de NCr$ 2,05 para NCr$ 2,29. Ao contrario o ovo sofreu nova baixa tanto no atacado de São Paulo como no interior. Desceu na praça paulistana a NCr$ 35,50 por caixa de 30 duzias, brancos, tipo grande, e no interior a duzia do mesmo tipo e cor desceu a NCr$ 0,95 aproximadamente. A alta do frango é atribuida aos seguintes fatores: a) o anunciado financiamento da estocagem; b) a alta da carne bovina, que provocou maior procura de frango, ativando os matadouros; c) e principalmente a liquidação de estoques, anteriormente, e o abandono, recentemente, da atividade por muitos granjeiros, tendo outros reduzido a engorda. A baixa do ovo é uma consequencia da elevação estacional da postura, cujos excedentes não encontram saida na exportação e deprimem o mercado, mesmo porque incitam à frigorificação, o que encarece o custo para o produtor e o comerciante.

MERCADO MINEIRO

Os preços melhoram só para metade dos animais e produtos

Informações de preços pagos aos produtores em julho divulgados pelo Departamento de Estudos Rurais de Secretaria da Agricultura de Minas Gerais indicam que apenas a metade dos itens analizados por aquêle órgão sofreu alguma reação em seus preços. Dos restantes, 4 mantiveram-se estáveis, enquanto 5 baixavam de preço.

Dos animais, o grupo que melhor se colocou foi o de suinos, que teve 2 dos seus 3 itens com maior cotação que no mês anterior.

Nos produtos, leite, creme e ovos também melhoraram de posição.

BOVINO
IMUNOGLOBIN

Aumenta a resistência contra moléstias infecciosas!

Prevenir ou atenuar moléstias infecciosas presentes na circunvizinhança;
Proteger animais durante viagens e permanência em feiras e exposições, quando a probabilidade de contágio é maior; e
Atenuar o curso de moléstias infecciosas, possibilitando a recuperação em tempo mais curto, sem complicações nem recaídas.

LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Praça Cornélia, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"
Caixa Postal, 1161 — São Paulo

GADO DE CRIA

No grupo dos animais de cria, os bezerros e bezerras até um ano mantiveram seus preços de junho. Os machos foram pagas a NCr$ ... 67,00 e as fêmeas ficaram nos NCr$ 68,00 a cabeça.

As novilhas de 2 a 3 anos pularam dos NCr$ 150,00 para NCr$ 151,00. As vacas solteiras perderam NCr$ 1,00 por cabeça, sendo pagas a NCr$ 202,00. As vacas com cria também reagiram sendo negociadas a NCr$ 269,00 a cabeça.

Na Zona fisiográfica de Itacambira o bezerro até 1 ano atingiu sua melhor cotação no estado, sendo pago a NCr$ 90,00 a cabeça. Ali também tiveram melhores possibilidades de negócio as fêmeas de mesma idade, vendidas a NCr$... 82,00 a cabeça.

Na Mata foram feitos os melhores negócios com as novilhas de 2 a 3 anos, que conseguiram uma cotação média de NCr$ 189,00 por animal. Ali também os criadores tiveram melhores condições para comercializar as vacas solteiras, vendidas a NCr$ 239,00, e as vacas com cria pagas a NCr$ 320,00 cada uma.

GADO DE CORTE

Dos animais de corte sòmente o bezerro de 1 a 2 anos melhorou de cotação. Foi vendido a NCr$... 105,00. Os demais itens do grupo ficaram estáveis ou baixaram de preço. O boi de 2 a 3 anos perdeu NCr$ 2,00 na cotação, atingindo um preço médio no estado de NCr$ 172,00. O boi gordo ficou parado nos NCr$ 19,00 a arrôba, enquanto a vaca gorda caia para NCr$ 17,50 a arrôba.

No Médio Jequitinhola alcaçaram melhor cotação o bezerro de 1 a 2 anos, pago a NCr$ 152,00 e o boi de 2 a 3 anos, cotado ali a NCr$.. 222,00 em média por cabeça.

VACAS LEITEIRAS

Vacas de leite tiveram, um comportamento razoável durante o mês de julho. As azebuadas alcançaram uma cotação média de NCr$ 277,00 por cabeça. As mestiças holandesas também reagiram, conseguindo uma cotação de NCr$... 283,00. Sòmente as comuns baixaram de cotação, não passando dos 225,00.

A Zona da Mata continuou pagando melhor as azebuadas, que foram negociadas a NCr$ 328,00 e as comuns, pagas ao preço médio de NCr$ 258,00 o animal.

Já as mestiças holandêsas encontraram melhores oportunidades de negócio na Zona dos Campos das Vertentes onde foram pagas a NCr$ 440,00.

LEITE, CREME E OVOS

Os três produtos continuam reagindo na cotação, Na cooperativa o leite pulou dos NCr$ 0,25 para NCr$ 0,26 o litro. Na venda direta a cotação média no estado foi de NCr$ 0,33.

O creme ganhou NCr$ 0,10 em quilo, sendo aquela unidade de peso negociada a NCr$ 2,60.

Os ovos tiveram uma cotação média de NCr$ 1,19 a dúzia.

Campo das Vertentes foi a Zona que melhor pagou o leite entregue a cooperativas: NCr$ 0,29 o litro. Na venda direta, a melhor cotação foi na Metalúrgica, que pagou o produto a NCr$ 0,38 o litro.

O creme teve melhor cotação na Zona da Mata, que pagou o quilo do produto a NCr$ 3,20, enquanto os ovos caipiras encontraram sua vez no Médio Jequitinhonha, onde foi pago a NCr$ 1,42 a dúzia.

SUINOS E AVES

Os suinos continuaram melhorando de preço, exceto para os animais de caixa menor de 4 arrôbas que baixaram NCr$ 1,00 na cotação. Foram pagos a NCr$ 46,50 a cabeça. Os porcos pesando mais de 4 arrôbas ganharam quase 10% na cotação, atingindo os NCr$ 65,00 a cabeça. O porco gordo foi para os NCr$ 27,50 a arrôba.

Pagando NCr$ 57,00 por animal de caixa menor de 4 arrôbas, o Sul de Minas ofereceu os melhores negócios para os criadores daqueles animais. Ali também teve melhor cotação os animais com mais de 4 arrôbas, pagos a NCr$ 74,00 o animal.

A zona de Campos das Vertentes pagou NCr$ 31,50 por arrôba de porco gordo oferecendo as melhores oportunidades para negócios daqueles animais.

III EXPOSIÇAO
AGROPECUÁRIA DE
LOANDA
(Paraná)
De 6 a 14 de dezembro

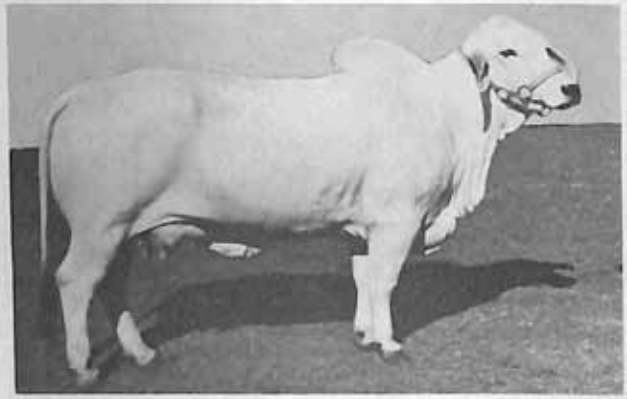
BRAMOCHO DA SANTA CECILIA

MUNICÍPIO DE UCHOA - SP

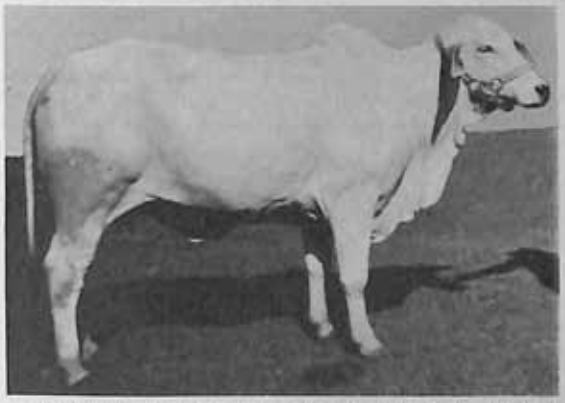
É mais Zebu com carne e leite. Acompanhe mensalmente nesta Revista os contrôles de leite e pêso ponderal feitos pela A.P.C.B. 26 anos de seleção.

CONTRÔLE LEITEIRO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

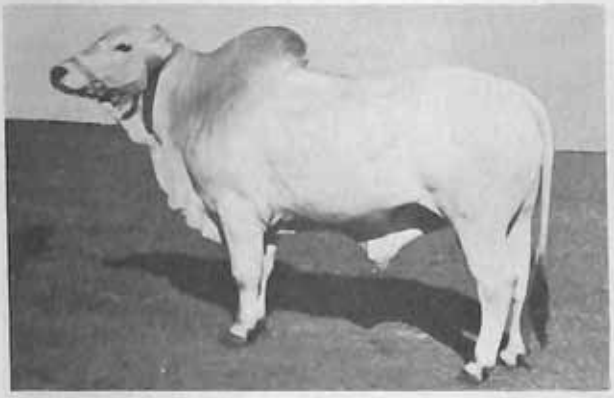
	Idade	Dias de lactação	Quilos de leite	Média diária	Quilos de gordura	% de gordura
Média 20 vacas	7-0	332	2.720	8,20	112	4,10
Média 40 vacas	6-9	332	2.460	7,40	113	4,60
Média 60 vacas	5-7	326	2.150	6,60	107	5,00



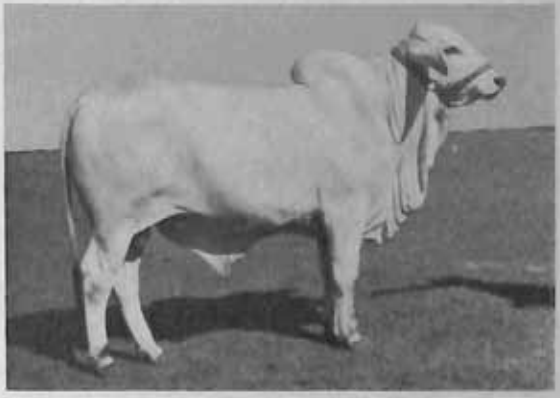
BRIGITE DA SANTA CECILIA - Campeã Vaca Adulta. Nascida em 9 de julho de 1964. Em lactação 2.a cria: 9,30 kg de leite/dia, 192 dias, 1.780 kg de leite, 80 kg de gordura. Mãe: Argentina da Santa Cecilia, 10,90 kg de leite/dia, 338 dias, 3.680 kg de leite, 130 kg de gordura.



GALAXIA DA SANTA CECILIA - Campeã Vaca Jovem. Nascida em 5 de janeiro de 1966. Em lactação 1.a cria: 2 anos e 8 meses, 260 dias, 1.630 kg de leite, 67 kg de gordura. Mãe: Baronesa da Santa Cecilia, 7,50 kg de leite/dia, 309 dias, 2.300 kg de leite, 90 kg de gordura.



BOLICHE DA SANTA CECILIA - Campeão Touro Jovem. Mãe: Contenda da Santa Cecilia, 7,80 kg de leite/dia, 355 dias, 2.750 kg de leite, 113 kg de gordura. Nasceu em 30 de abril de 1967. Desenvolvimento Ponderal: 24 m, 470 kg.

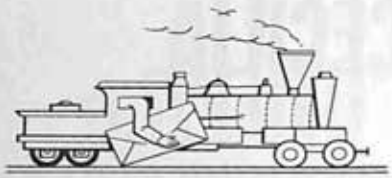


BONITÃO DA SANTA CECÍLIA - Campeão Júnior. Mãe: Cazoarina de Santa Cecilia. 5,90 kg de leite/dia, 308 dias, 1.800 kg de leite, 62 kg de gordura. Nascido em 28 de julho de 1967. Desenvolvimento Ponderal: 22 meses, 450 kg.

FAZENDA SANTA CECÍLIA - Proprietário: Rodolpho Ortenblad

UCHOA - Quilômetro 412 da Washington Luiz - Caixa Postal 88 - Fone 27

SÃO PAULO - Alameda Lorena, 1057 - ap. 171 - Fones: 80-6363 e 282-5841



Sua carta chegou

SEVERINO DE MELO ARAUJO - Secretário Executivo da ANCAR-PIAUÍ - Caixa Postal, 339 - TERESINA - Piauí.

Transcrevemos trecho de sua carta:

"A agropecuária piauiense debateu-se com sérios problemas, tendo em vista a inexistência de uma infra-estrutura que facilitasse a sua expansão. Hoje, entretanto, graças a intensiva e constante ação de diversos órgãos (Sudene, Ministério da Agricultura, INDA, Secretaria da Agricultura e ANCAR-PIAUÍ) eclodiu um palpável surto de progresso em todos os setores das atividades rurais, faltando às emprêsas rurais e aos técnicos que a elas prestam cobertura técnico-financeira, os veículos de informação rural, indispensáveis aliás, para a racional execução de suas atividades.

A ANCAR-PIAUÍ, embora lutando com muitas dificuldades, instalou-se no Estado há três anos e já conta hoje, com 19 escritórios municipais, espalhados estratègicamente, prestando constante assistência técnica, social e financeira, e criando nos empresários rurais a necessidade de aquisição de insumos a utilizar em suas explorações com reais vantagens, não só para a agricultura, mas também para o comércio e a indústria, promovendo o desenvolvimento do País.

Diante do expôsto apelamos para o elevado espírito de compreensão de V.Sa. no sentido de contemplar ANCAR-PIAUÍ com a remessa constante e graciosa da revista editada por V.Sa."

Para nós é motivo de satisfação saber que o Estado do Piauí começa a depontar no setor da agropecuária, depois de sérias lutas para a solução de problemas ligados à infra-estrutura. Procurando cooperar nesse surto de progresso e atendendo à solicitação de V.Sa., pode a Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural — Piauí, contar, a partir de julho, com assinatura graciosa da "Revista dos Criadores".

LUCIANO NUNES — Praça da Purificação, 39 — SANTO AMARO DA PURIFICAÇAO — BA.

Como estudante de um curso médio de Agronomia e também como pequeno pecuarista, venho solicitar que me enviem catálogos e folhetos ilustrativos sôbre a criação de bovinos de corte e de leite.

Infelizmente, não temos folhetos nem catálogos ilustrativos da criação de bovinos de corte e de leite.

JONAS PEREIRA DE LUCENA — Rua do Sol, 195 — OLINDA — PE.

Sou sócio da "Sociedade Nordestina de Criadores" e procurando sempre melhorar meus conhecimentos de pecuária, solicito informes sôbre como assinar a Revista dos Criadores, que já a conheço por intermédio de amigos.

Enviamos circular informativa.

GERALDO BEZERRA DE ALMEIDA — Rua Zeferino Galvão, 189 — PESQUEIRA — PE.

Tendo desejo de fazer assinatura da "Revista dos Criadores" e revista "Gado Holandês", peço informações sôbre preços. Desejava saber no caso de certas dúvidas a respeito da pecuária como sejam certas doenças, raças, a quem posso me dirigir. Quanto à agricultura, também desejava saber a quem me dirigir.

Enviamos preços de assinatura da Revista e exemplar da edição de maio para sua apreciação. A revista "Gado Holandês" é editada pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, situada nesta Capital à rua Senador Feijó, 40 — 11.º andar.

JOSÉ ANONIO ROCHA — Caixa postal 89 — GUARARAPES — SP.

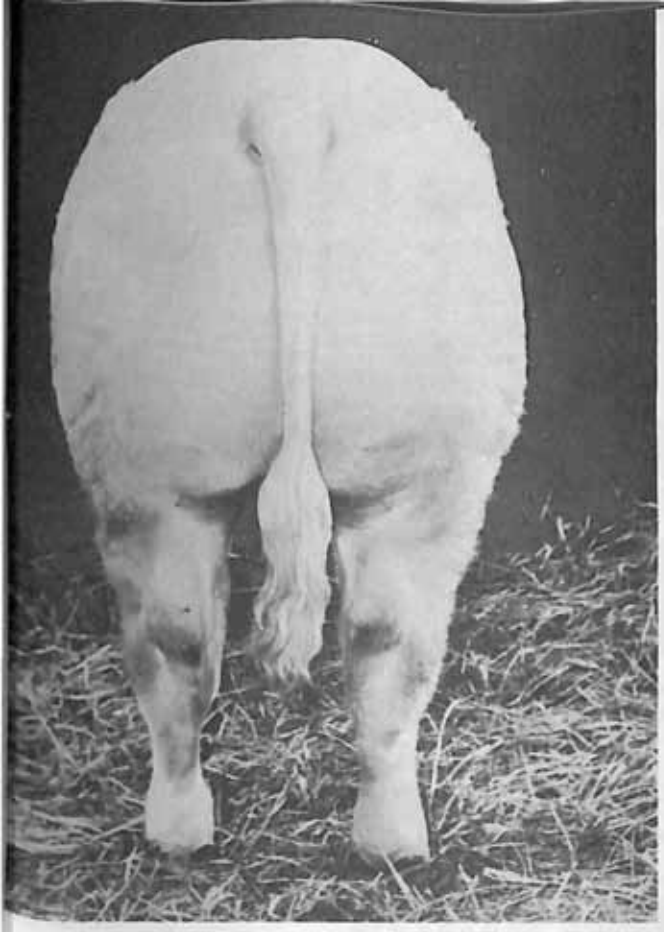
Estando cursando o 1.º ano de Agronomia da Faculdade de Pinhal e sentindo grande interêsse pela "Revista dos Criadores, solicito uma assinatura da prestigiada revista.

A assinatura poderá ser iniciada a partir do mês de julho. Na qualidade de estudante de Agronomia, V.S. tem direito a um desconto de 50% sôbre o valor da assinatura.

FOTO DO MÊS

Penumbra J. O.: Campeã da Raça Mangalarga Paulista na Água Branca

• Quando se fala de cavalos Mangalarga Paulista, todos voltamos nossa lembrança para a Fazenda Santa Amélia, em São José do Rio Pardo, propriedade do famoso criador José Osvaldo Junqueira, dono da famosa e tradicional marca J.O. Na última Exposição de Gado Leiteiro, realizada no Parque da Água Branca, em São Paulo, sua presença mais uma vez se fêz sentir, quando obteve o maior número de pontos nessa espécie eqüina: 120. Na fotografia, PENUMBRA J.O., Campeã da raça no certame, Fêmea zaina, por Sonhado J.O. e Flâmula J.O., com dois anos e meio de idade. Produto "safra nova" de José Osvaldo, que promete ainda para êste ano novas e sensacionais conquistas.



CHAROLÊS

mais pêso mais carne

Raça ideal para cruzamento

- **VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO**
- **RUSTICIDADE**
- **PRECOCIDADE**
- **QUALIDADE JÁ COMPROVADA E INDISCUTÍVEL**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE CHAROLÊS

Rua Formosa, 367 - 19.º andar - Tel. 37-8191 - São Paulo

ABAIXO APRESENTAMOS ALGUNS DOS NOSSOS ASSOCIADOS QUE ATUALMENTE DISPÕEM DE REPRODUTORES P.O. e P.C.

Fazenda Primavera do Atibaia
Criador: Lélio de Toledo Piza e Almeida Filho
Km 97 da Estrada S. Paulo-Jundiaí-Itatiba-Bragança - Município de Jarinu
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39
2.º andar - Telefone 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7.599

Charonel S/A. Exportação e Importação
Fazenda Sta. Maria a 12 Km de Campinas
Criador: Herbert Levy e Filhos
Estrada Campinas a Mogi Mirim
Em São Paulo: Rua São Bento, 370
3.º andar - conj. 32 - Telefone 37-5105

Fazenda Sete Quedas
Criador: Eugênio Belotti
Km 89,5 da Via Anhanguera - S. Paulo
Campinas
Telefone em Campinas 9-3646
Em São Paulo: Rua Melo Alves, 530
Telefone 81-2642

Fazenda Vitória
Criador: Oscar Augusto de Camargo
(Estação Eng. Bacelar) Itapeva
Km 271 da Estrada Raposo Tavares
Em São Paulo: Rua Chile, 105
Telefone 80-8451

Estância Diane
Criador: José Guilherme César de Andrade
Município de Paulínia
Em São Paulo: Rua Major Sertório, 110
4.º andar - Telefone 35-4692
Telefone em Campinas: 9-5455

Chácara Santa Julieta
Agro-Pastoril Gentil Moreira S/A.
Criador: José Homero Moreira
Rua Pará, 147 - Caixa Postal 98
PROMISSÃO - São Paulo
Em São Paulo - Rua Plínio Ramos, 50
Telefone: 33-4693

PRESTIGIE A ASSOCIAÇÃO, TORNANDO-SE SÓCIO. PARA REGISTRO DE SEUS ANIMAIS, PROCURE NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO.

Animais premiados na pista significam o encerramento de mais uma mostra de gado de corte. Desta feita, a qualidade superou a quantidade, embora o número de produtos expostos fôsse bem avultado.

COMO NO ANO PASSADO: PEQUENA GRANDE QUALIDADE

Aspectos positivos e negativos marcantemente definidos - Gir, a representação mais fraca - A LANSA não teve competidores fortes - Nelore, Charolês, e Santa Gertrudis: espetáculos à parte - Como foram vencidas as 5 Medalhas de Ouro

A Secretaria da Agricultura e as associações de criadores fizeram realizar, em agôsto último, a XII Exposição-Feira de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho Esporte e Fins Militares, Suinos e Coelhos, no Parque da Água Branca. A mostra teve aspectos positivos e negativos marcantemente definidos. Aspecto que se poderia chamar de negativo: deixou evidente a necessidade da reformulação do certame, pois não mostrou nenhuma evolução relativamente à anterior, ou seja a décima primeira, realizada no ano passado. Isto, no que respeita ao setor de bovinos, o mais importante, sem que se pretenda desconsiderar os setores de equinos, suinos e coelhos. Aspecto que se poderia chamar de positivos: como aconteceu no ano passado, conseguiu reunir cerca de quatro centenas de bovinos do mais alto gabarito, na quase totalidade. Mas em quantidade muito pequena para se poder dizer que representavam bem os extraordinários plantéis de gado de corte existentes em São Paulo e nos demais Estados.

Não há negar que todos quantos visitaram a Exposição deixaram o Parque da Água Branca com a melhor das impresses quanto à beleza, simplesmente, os leigos, ou a beleza mais as características zootécnicas os entendidos. Mesmo a representação do Gir, considerada a mais fraca, não tanto pelo fato de ter-se apresentado a menos harmonica, mas por ter sido a menos expressiva em face da maneira como está a raça implantada e disseminada, não desiludiu. Se os criadores tivessem trazido todos os animais que inscreveram, a situação talvez se modificasse para melhor. Os enormes claros nos pavilhões impressionavam desfavoràvelmente. Mas êste é um capitulo de que trataremos à parte.

OS GUZERA

Quase que se poderia dizer a mesma coisa em relação aos Guzerá. Estavam inscritos 68 animais, mas só foram apresentados 36. Eram de três criadores: 18 da LANSA (Leoncio de Andrade S/A.), 12 da Sociedade Agropastoril Filadelfia e 6 do sr. João Laraya. Faltaram 32 animais de diversos outros criadores, fato que teve influência decisiva na competição que todos esperavam acirrada. A vitória coube, fácil demais à LANSA, que marcou 469 pontos (a maior contagem da exposição) contra 134 apenas do segundo colocado. Aliás, a ausência de com-

TIDADE MAS

Reportagem de
JOSÉ BARBOSA PASSOS
LAERCIO C. NORONHA
JOSÉ PIRES FILHO

petidores foi lamentada pelo próprio sr. Leoncio de Andrade que desejava — como disse à "Revista dos Criadores" — a presença de representações de todos os criadores que fizeram inscrição, como de outros mais, "em proveito da raça e dos respectivos plantéis. Todos devem prestigiar as exposições, especialmente a da Água Branca, pelo seu sentido de coroamento daquelas que se fazem no Interior."

Comentou ainda o sr. Leoncio de Andrade que tem encontrado facilidade para obter o maior número de prêmios, mas sabe que, com o passar dos tempos e com o aparecimento de animais de mais de 3/4 de sangue importado, as disputas serão mais equilibradas e mais duras. Êste foi o quarto ano em que obteve o maior número de prêmios na Água Branca nas raças zebuínas, o que lhe tem sido possível pelo fato de seus animais serem exclusivamente filhos de importados. Não objetiva prêmios, mas promover a raça e, por isso, defende a tese de que o animal importando é superior em caracteristicas, em formação e em precocidade.

OS NELORE

A raça que apresentou o maior número de expositores foi a Nelore: quinze criadores. Foram êles: Antonio de Toledo Mendes Pereira (2), Carlos Eduardo A. Novaes (4), Financap S/A. (3), Hiroshi Yoshio (11), João Humberto de Carvalho (1), Joaquim Vicente Prata Junior (2), José Luis Niemeyer dos Santos (3), Luis Massa (9), Orestes Prata Tibery Junior (10), Theodoro Eduardo Duvivier (11), Torres Homem Rodrigues da Cunha (7), Torres Lincoln Prata Cunha (5), Viuva João Zancaner & Cintra (6), Claudio Sabino de Carvalho (1) e Fernando Bueno Santos (5). Ao todo, 80 animais contra 96 apresentados no ano passado.

Deve-se dizer, desde logo, que os Nelore foram um dos pontos altos da exposição, uma vez que os 80 animais apresentados eram, na quase totalidade, dignos de figurar ali com destaque. Daí, que os principais prêmios tenham sido divididos, embora com certa prevalência para os animais do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha. Essa prevalência já vem de outras exposições. Por quê? Porque êle apresenta animais que de fato, reunem todos os requisitos para liderar plantéis. Com 9 animais, obteve o segundo lugar na última exposição de Barretos, entre os criadores que fizeram o maior número de pontos; e o primeiro, de raça. Agora, na Água Branca, repetiu a façanha: segundo no cômputo geral e primeiro na raça. Manda a justiça que se saliente o conjunto que o sr. Torres Homem tem apresentado, pois é de animais que dificilmente encontrariam competidores no momento. É o caso, especificamente, de Chumak, que foi o Campeão Sênior e Grande Campeão na Água Branca e o macho Zebú mais pesado (908 quilos) até 4 anos.

A contagem de pontos revela que também tiveram presença destacada os plantéis dos criadores Theodoro Eduardo Duvivier, Hiroshi Yoshio, Luiz Massa e Orestes Tibery Junior.

OUTRAS RAÇAS

Tiveram presença altamente significativa na XII Exposição de Gado de Corte os animais das raças não-zebuinas, ou melhor dizendo, os charoleses, os santa gertrudis e os chianinos. Sua evolução é altamente expressiva, se se considerar o número de animais e de expositores deste ano em relação ao ano passado. Os charoleses passaram de 39 para 71; os santa-gertrudis de 18 para 33 e os chianina de 4 para 24. Sete criadores expuseram Charolês, 9 expuseram Santa Gertrudis e 4 expuseram Chianina. Importante foi também o equilíbrio das representações, evidenciado pela contagem de pontos. Senão vejamos: raça Charolesa: o primeiro colocado marcou

No palanque oficial, o sr. governador do Estado, Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré, preside às solenidades que marcaram o ponto final do certame. Ladeando-o (da esquerda para a direita) os srs. Dr. Valter Miranda, fazendo uso da palavra, Dr. Pedro Arinos da Cunha, o Secretário da Agricultura, Dr. Antonio J. Rodrigues, Celso Garcia Cid, Dr. Alberto Alves Santiago diretor geral do D.P.A. e Antonio Dias Castejon.

O Dr. Lélio de Toledo Piza e Almeida Filho, presidente do Banco do Estado de São Paulo e um dos maiores criadores da raça Charolesa, estêve presente no Parque da Água Branca para assistir aos julgamentos. Aqui aparece em companhia de vários amigos.

Três grandes criadores giristas: Dr. Armando Milani, Jacynto Honório da Silva (Jace) e Mamedi Mussi, que, com excelente plantel, conquistou a almejada "Medalha de Ouro Governador do Estado".

212,5 pontos e o segundo 209,5; raça Santa Gertrudes: o primeiro 150,9 pontos e o segundo 120; raça Chianina: o primeiro 124 pontos e o segundo 92.

Digno de registro ainda, é o fato de não ter havido quebra expressiva entre o número de inscrições e as presenças. Aliás, entre os chianinos ocorreu o oposto: o número de animais presentes foi superior ao das inscrições, o que foi admitido tendo em vista a existência de vagas nos pavilhões.

A presença desses animais não foi de realce sòmente pelos motivos já registrados, mas também pela sua classificação ponderal. Entre os machos de 8 a 18 meses, o que apresentou melhor classificação ponderal foi Voltiguer (Charolês); entre as fêmeas de 8 a 18 meses, Bruma (Charolês). Entre os machos de 18 a 24 meses, Carro (Chianina) e entre as fêmeas também de 18 a 24 meses, Cinderela (Chianina). Desses resultados, apresentamos maiores detalhes em outro local.

Quando à organização, tudo decorreu a inteiro contento. O grupo executivo da Secretaria da Agricultura — técnicos e pessoal burocrático — conseguiu levar a bom têrmo seu trabalho, superando a tempo e hora tôdas as dificuldades, inclusive aquela que chegou a ameaçar a realização da mostra: a falta de "cama" para o gado. Afinal o capim sêco foi chegando mesmo durante o decorrer da exposição e de maneira a satisfazer as maiores exigências.

ENCERRAMENTO DO CERTAME

Ao ato de encerramento da Exposição estiveram presentes o governador Abreu Sodré; o secretário da Agricultura, sr. Antonio José Rodrigues Filho e outras autoridades, representantes de associações de criadores e expositores.

Em nome dos pecuaristas expositores, falou o sr. Celso Garcia Cid, presidente da Associação de Criadores de Gir do Brasil. Depois de referir-se ao "dia festivo que a pecuária vivia naquele instante", salientou a importância da presença do governador Abreu Sodré, "para orgulho de todos os criadores que ali estavam apresentando seus plantéis". O governador do Estado ali estava prestigiando uma exposição que representava tôda a grandeza e pujança da pecuária brasileira. Referiu-se também à construção de um nôvo recinto, com aplausos da pecuária.

O governador Abreu Sodré, em seu discurso salientou que todos estavam presenciando naquela exposição o milagre da iniciativa privada. "Foi o que nos mostraram os representantes dos plantéis de São Paulo e do Brasil aqui reunidos". A exposição foi o testemunho maior de tôdas nossas raças de corte da pecuária. Junto o grande esforço dos homens da criação e dos técnicos da Secretaria da Agricultura.

O governador anunciou o propósito de fazer construir, ainda no seu govêrno, um nôvo recinto de exposições e, ao concluir, agradeceu a colaboração dos pecuaristas. "Através do trabalho de cada um e do esforço da sua grande coletividade, muda-se a fisionomia da nossa pecuária".

Chianino, a raça sem limites, tem em Giannandréa Matarazzo um dos seus baluartes. A cada Exposição, novos prêmios são conquistados, como o mostra esta fotografia, batida quando troféus e cumprimentos lhe são oferecidos pelo mais alto mandatário do Estado de São Paulo.

O Dr. Theodoro Eduardo Duvivier, proprietário dos famosos "Santa Aminta", comparece há quase quarenta anos à Água Branca para arrebatar prêmios. No flagrante, recebe o apêrto de mão do Governador Abreu Sodré.

XII EXPOSIÇAO DE GADO DE CORTE

ÊSTE ANO FORAM 5 MEDALHAS DE OURO

Êste ano estiveram em disputa 5 medalhas de ouro, oferta do Govêrno do Estado, contra 4 em 1968. No ano passado, elas estavam destinadas a criadores de Gir, Nelore, Guzerá e Outras Raças de Corte (venceu a Charolesa); êste ano a Gir, Nelore, Guzerá, Nelore Môcho e Outras Raças de Corte. O Zebu Môcho entrou entre as raças definidas.

A disputa do campeonato ofereceu aspectos que merecem registro. Assim é que não se repetiu êste ano a vitória dos criadores Celso Garcia Cid (Gir) e Theodoro Eduardo Duvivier (Nelore) vencedores no ano passado. Cederam a vitória êste ano aos criadores Mamedi Mussi (Gir) e Torres Homem Rodrigues da Cunha (Nelore). A LANSA (Leoncio de Andrade S/A) continua vencendo com seus Guzerá. Êste ano obteve a sétima Medalha de Ouro consecutiva. No Charolês, a Agropecuária Primavera, "que se guarde" — diziam os observadores. No ano passado superou com grande folga — cerca de 300 pontos a mais — a Charonel Exportação e Importação, mas êste ano venceu apenas por 3 pontos. Havia três concorrentes com Zebu Môcho: Alberto Ortenbland, Rodolpho Ortenblad e viúva João Zancaner & Cintra. Venceu o primeiro, com margem de pontos que não chegou a 10!

CLASSIFICAÇAO FINAL

A classificação final, tendo em vista as Medalhas de Ouro, foi a seguinte:

RAÇA GIR (Medalha de Ouro)

1.º —	Mamedi Mussi — Estância 2M, Barretos	157,5 pts.
2.º —	Armando Milani — Jaguariuna	138,0 "
3.º —	João Teixeira Posses — Barretos	117,5 "
4.º —	Celso Garcia Cid e Filhos — Sertanópolis (PR)	96,0 "
5.º —	Silvio Lara Campos — Tatuí (SP)	93,5 "
6.º —	Luis Vicente Lunardi — Ribeirão Preto (SP)	70,0 "

RAÇA NELORE (Medalha de Ouro)

1.º —	Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba (SP)	370,0 "
2.º —	Teodoro Eduardo Duvivier — Três Rios (RJ)	196,1 "
3.º —	Hiroshi Yoshio — Pres. Prudente (SP)	126,0 "
4.º —	Faz. Helu & Javi (Luis Massa) Mocóca (SP)	71,0 "
5.º —	Orestes Tibery Jor. — Três Lagoas (MT)	47,1 "

RAÇA GUZERÁ (Medalha de Ouro)

1.º —	LANSA (Leoncio de Andrade S/A.) — Barretos	469,0 "
2.º —	Soc. Agropastoril Filadelfia — Matão (SP)	134,0 "
3.º —	João Laraya — Garça (SP)	61,0 "

ZEBU MOCHO (Medalha de Ouro)

1.º —	Alberto Ortenblad — Tabapuã — (SP)	281,3 "
2.º —	Rodolpho Ortenblad e Outros — Uchôa (SP)	272,0 "

Dico, o eficiente tratador das famosas marcas VR, recebe cumprimentos e prêmios do governador dos paulistas.

RAÇA CHAROLESA (Medalha de Ouro)

1.º —	Agropecuária Primavera — Jarinu (SP)	212,5 "
2.º —	Charonel S/A. Exp. e Importação — Campinas (SP)	209,5 "
3.º —	Fazenda Palmeiras — Itapeva (SP)	149,0 "
4.º —	Estancia Jatoba (Barbara Salembier) Campinas (SP)	96,5 "
5.º —	Soc. Agropecuária Pedras — Avaré (SP)	71,0 "

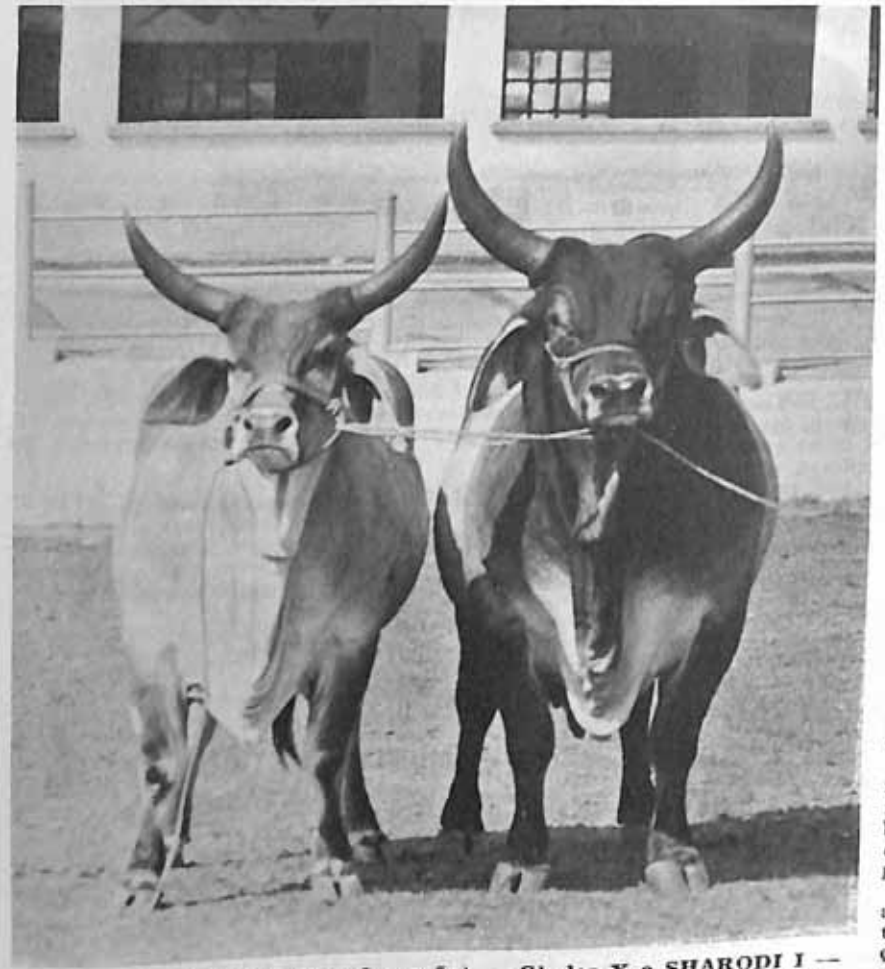
RAÇA SANTA GERTRUDIS (Medalha de Ouro)

1.º —	Roberto Richert — São Carlos do Pinhal (SP)	150,9 "
2.º —	Guilherme Campos Salles — Americana (SP)	120,0 "
3.º —	Cia. Swift do Brasil Agropastoril — — Martinópolis (SP)	116,0 "
4.º —	Edwin B. Montenegro — Bocaina (SP)	93,0 "
5.º —	Carlos Francisco Alves — Buritana (SP)	43,0 "

RAÇA CHIANINA (Medalha de Ouro)

1.º —	Giannandréa Matarazzo — Araras (SP)	124,0 "
2.º —	Fazenda das Quatro Meninas — Botucatu (SP)	92,0 "
3.º —	Estância Miranda — Pres. Venceslau (SP)	63,5 "

Bernard (Fazenda das 4 Meninas) é todo satisfação. O seu Chianino brilhou intensamente, e o sr. governador deu-lhe parabéns.



Conjunto Progênie de Mãe (Campeão) — Ghalor X e SHARODI I — LANSA — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos — SP.

Luiz Massa, nelorista que muito promete, e seu dedicado auxiliar Antonio, fotografados junto ao Reservado Campeão Sênior, Marabá I.

Os melhores por pontos e por raças

Foram em número de 95 os animais da raça Gir, apresentados por 12 expositores. As duas maiores representações — 14 animais cada uma — foram as dos criadores Silvio Lara Campos e Mamedi Mussi. O vencedor foi o sr. Mamedi Mussi, com 157,5 pontos.

Da raça Nelore, foram 89 animais, pertencentes a 15 criadores. Com 11 animais cada um, os srs. Hiroshi Yoshio e Theodoro Eduardo Duvivier; com 10, o sr. Orestes Tibery Junior. O vencedor, com 370 pontos, foi o criador Torres Homem Rodrigues da Cunha, que apresentou 7 animais, todos filhos do mesmo pai, o famoso Karvadi.

Expondo Guzerá, estavam 3 criadores, totalizando 36 animais. A representação mais numerosa foi a da LANSA (Leoncio de Andrade S/A.) com 18 animais. Obteve o primeiro lugar, com 469 pontos, a maior contagem, aliás, do campeonato.

Os Zebu Môcho eram em número de 23, pertencentes a 3 criadores. O maior expositor, o sr. Alberto Ortemblad levou 14 animais e obteve o 1.º lugar, com 281,3 pontos.

Da raça Charolesa estavam 71 animais, representando os plantéis de 7 criadores. A representação mais numerosa era da Agropecuária Primavera — 22 animais — seguida da Charonel, com 18. A Primavera obteve o primeiro lugar, com 212,5 pontos.

Também foram contados os pontos das raças Santa Gertrudis e Chianina. Da raça Santa Gertrudis estavam expostos 33 animais, 11 dos quais pertencentes ao criador Roberto Reichert, que obteve o primeiro lugar com 150,9 pontos. Da raça Chianina, havia 24 animais sendo as representações do sr. Giannandréa Matarazzo e Estância Miranda iguais em número: 10 animais cada. Havia mais dois expositores: Bernard Karr Gerg Winkler e Fazenda das 4 Meninas (2 animais cada). O sr. Giannandréa Matarazzo obteve o primeiro lugar, com 124 pontos.

O criador Livio Malzoni, da Fazenda Primavera, em Matão, apresentou 10 bovinos da raça Red Poll: 5 machos e 5 fêmeas. Não houve campeonato pelo fato de não haver competidor.

Doze búfalos, todos da raça Murrah, foram apresentados pelo sr. Jamil Klink, criador em Parati e Caraguatatuba.

A simpatia em pessoa, o Dr. Rodolfo Ortemblad, com seus netinhos, participa do encerramento da XII Exposição de Gado de Corte.

O juiz americano Bill Verdugo que a julgou raça Quarto de Milha, cercado por criadores dessa espécie eqüina, que ouvem atentamente suas explanações, durante uma fase do julgamento.

XII EXPOSIÇAO DE GADO DE CORTE

PÊSO E CLASSIFICAÇÃO PONDERAL

No ano passado, 365 animais foram pesados durante a exposição. Êste ano, 377. Em 1968, o pêso dos 365 animais alcançou 144.669 quilos; neste ano, 175.963. Verificou-se, êste ano, uma diferença de 31.294 quilos para mais, mas também havia 12 animais a mais. Vejamos como foi em 1968 e 1969:

	1968		1969	
Raça	N.º de Animais	Pêso em kg	N.º de Animais	Pêso em kg
Gir	103	34.781	95	31.478
Nelore	96	35.912	80	39.019
Guzerá	66	26.394	36	16.304
Charolês	39	19.895	71	35.233
S. Gertrudis	18	8.142	33	19.232
Zebu Môcho	30	13.921	26	13.843
Nelore Môcho	5	1.415	12	5.595
Chianina	4	2.643	24	13.843
Gir Môcho	4	1.566	—	——

OS MAIS PESADOS

Doze animais pesaram êste ano mais de 900 quilos, tendo 7 acusado mais de 1.000. Êsses 12 animais eram: Apolo (Chianina), 1.208 quilos; Apache Jeronimo (S. Gertrudis), 1.078; São Martinho Fuzil (Charolês), 1.064; Primavera Emperor (Charolês), 1.028; Supremo (S. Gertrudis), 1.026; Castor (Charolês), 1.014; Capitão (S. Gertrudis), 1.012; Abaju da Angélica (S. Gertrudis), 960 quilos; Usopo (Chianina), 949; Tuzina (Chianina), 944; Rodkfeller (S. Gertrudis), 934; e Chumack (Nelore), 908 quilos.

Coube a Chumack, do expositor Torres Homem Rodrigues da Cunha, o titulo de Macho Mais Pesado das raças Zebuinas, até 4 anos. A fêmea Zebu mais pesada (até 4 anos) foi Deemack, da raça Nelore, com 635 quilos, também do sr. Torres Homem.

A MELHOR CLASSIFICAÇAO PONDERAL

Machos de 8 e 18 meses: Voltiguer (Charolês), 1.471 gramas/dia, Oscar Augusto de Camargo.

Fêmeas de 8 e 18 meses: Bruma (Charolês) 1.071 gramas/dia, Charonel Exportação e Importação.

Machos de 18 e 24 meses: Carro (Chianina) 1.026 gramas/dia, Giannandréa Matarazzo.

Fêmeas de 18 a 24 meses: Cinderela, 939 gramas/dia, Estância Miranda.

GHALOR X — Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça Guzerá — LANSA — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos — SP.

OS ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA NELORE

GRANDE CAMPEAO — Chumak — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecilia — Araçatuba.

CAMPEAO SÊNIOR — Chumak — Exp. O mesmo.

CAMPEA TOURO JOVEM — Arado de Santa Aminta — Exp. Theodoro Eduardo Duvivier — Faz. Monte Alegre — Três Rios — Rio de Janeiro.

CAMPEAO JÚNIOR — Bispo de Santa Aminta — Exp. O mesmo.

CAMPEAO BEZERRO — Vijaya Anghadi de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — — P. Prudente.

GRANDE CAMPEA — Daba-Kaia — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecilia — Araçatuba.

CAMPEA VACA ADULTA — Botana — Exp. O mesmo.

CAMPEA VACA JOVEM — Daba-Kaia — Exp. O mesmo.

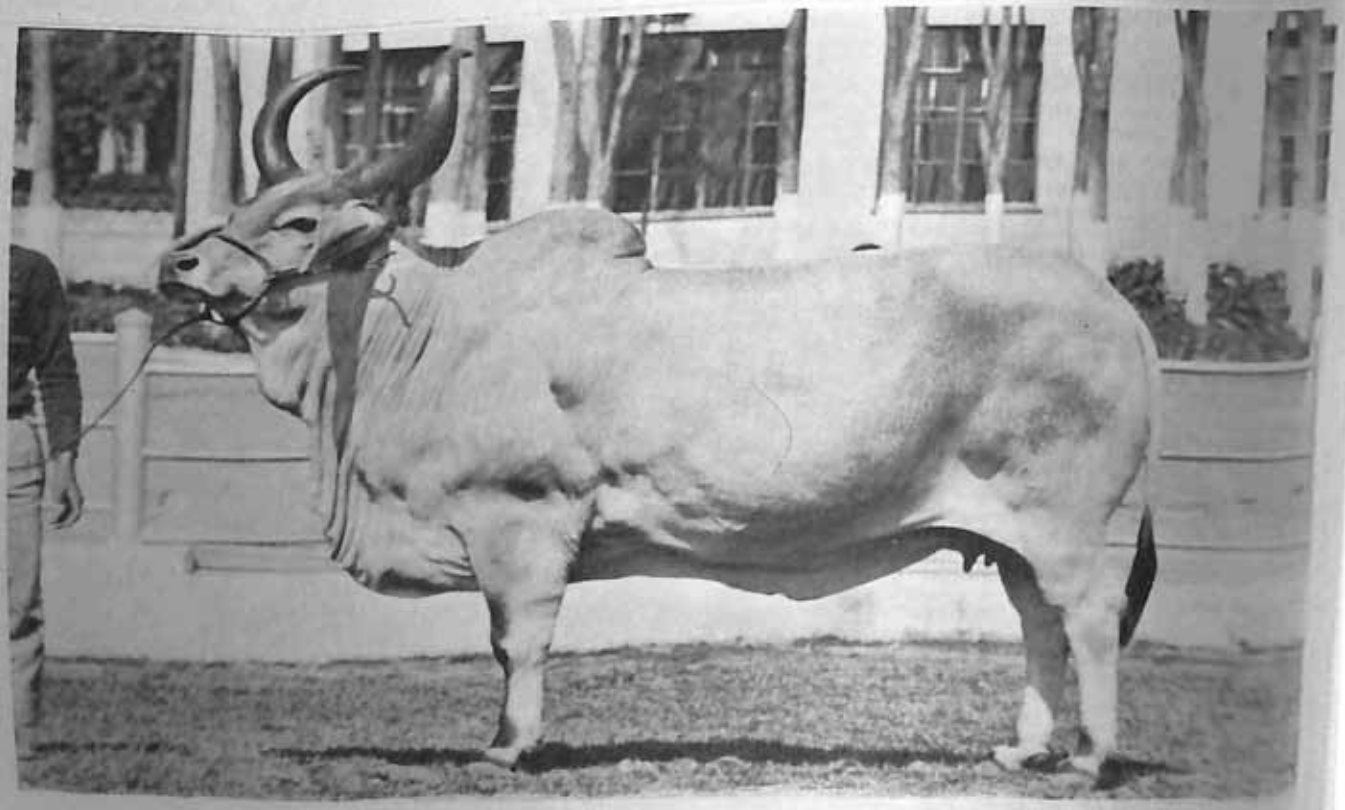
CAMPEA NOVILHA — Eca — Exp. O mesmo.

CAMPEA BEZERRA — Hitrioma de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — Pres. Prudente.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º prêmio — Chumak — Daba-Kaia — Deemak — Botana — Exp. O mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOS — 1.º prêmio — Chumak — Daba-Kaia — Deemak — Botana — Exp. O mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MAE — 1.º prêmio — Bispo de Santa Aminta — Chibata de Santa Aminta — Exp. Theodoro Eduardo Du-



GULAB II — Campeã Sênior e Grande Campeã da Raça Guzerá — LANSA — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos — SP.

vivier — Faz. Monte Alegre — Três Rios — Rio de Janeiro.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio— Vijaya Anghadi de Prudeindia — Hitrioma de Prudeindia — Hidra de Prudeindia — — Hicone de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — Pres. Prudente.

RAÇA GUZERA

GRANDE CAMPEAO — Ghalor X — Exp. Lansa — Leoncio de Andrade S/A. Faz. Fortaleza — Barretos.

CAMPEAO SÊNIOR — Ghalor X — Exp. O mesmo.

CAMPEAO TOURO JOVEM — Saraghal — Exp. Soc. Agro Pastoril Filadelfia Ltda. — Faz. Nova Delhi — Matão.

CAMPEAO JÚNIOR — Krishnamurti — Exp. Lansa — Leoncio de Andrade S/A. Faz. Fortaleza — Barretos.

CAMPEAO BEZERRO — Aravali — Exp. O mesmo.

GRANDE CAMPEA — Gulab II — Exp. O mesmo.

CAMPEA VACA ADULTA — Gulab II — Exp. O mesmo.

CAMPEA VACA JOVEM — Sharodi — Exp. O mesmo.

CAMPEA NOVILHA — Bhuri IV — Exp. O mesmo.

CAMPEA BEZERRA — Jambu LII — Exp. O mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio — Ghalor I — Barodha I — Gulab II — Thani II — Exp. O mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º prêmio — Aravali — Solanki — Sarjani — Jambu III — Exp. O mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — Aravali — Solanki — Sarjani — Jambu III — Exp. O mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MAE — 1.º prêmio: — Ghalor I — Sharodi I — Exp. O mesmo.

RAÇA GIR

GRANDE CAMPEA — Krishna Gori Ghirili da 2 M — Exp. Mamedi Mussi — Estância 2 M — Barretos.

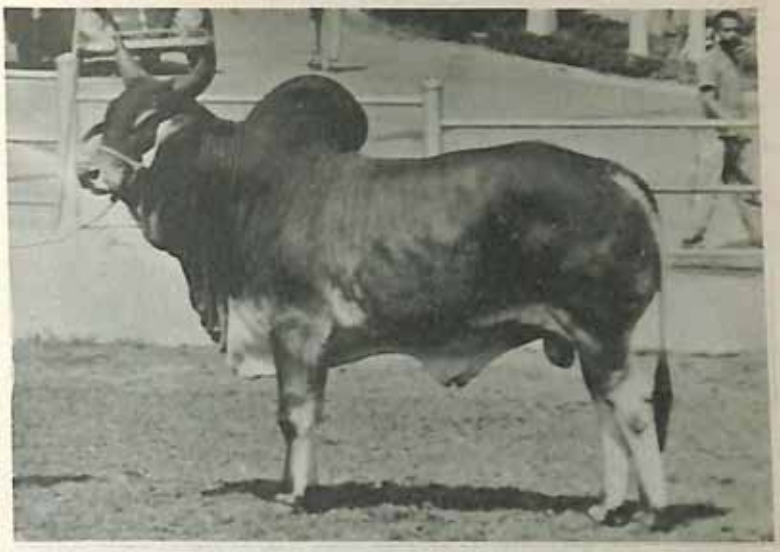
CAMPEAO TOURO JOVEM — Krishna Gori Gori Ghirili da 2 M — Exp. O mesmo.

CAMPEAO JÚNIOR — Krishna Sakina Virbay DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — Paraná.

CAMPEAO BEZERRO — Roopano Dhari — Exp. Armando Milani — Faz. Bela Vista — Jaguariuna.

GRANDE CAMPEA — Shuda de Monte Alegre — Exp. João Teixeira Posses — Estância Monte Alegre — Barretos.

CAMPEA VACA ADULTA — Raridade — Exp. Mamedi Mussi — Estância 2 M — Barretos.



KRISHNAMURTI — Campeão Júnior — LANSA — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos — SP.

CAMPEA VACA JOVEM — Saila da 2 M — Exp. Mamedi Mussi — Estância 2 M — Barretos.

CAMPEA NOVILHA — Shuda de Monte Alegre — Exp. João Teixeira Posses — Estância Monte Alegre — Barretos.

CAMPEA BEZERRA — Jamba de Sta. Marina — Exp. Silvio Lara Campos — Faz. Santa Marina — Tatuí.

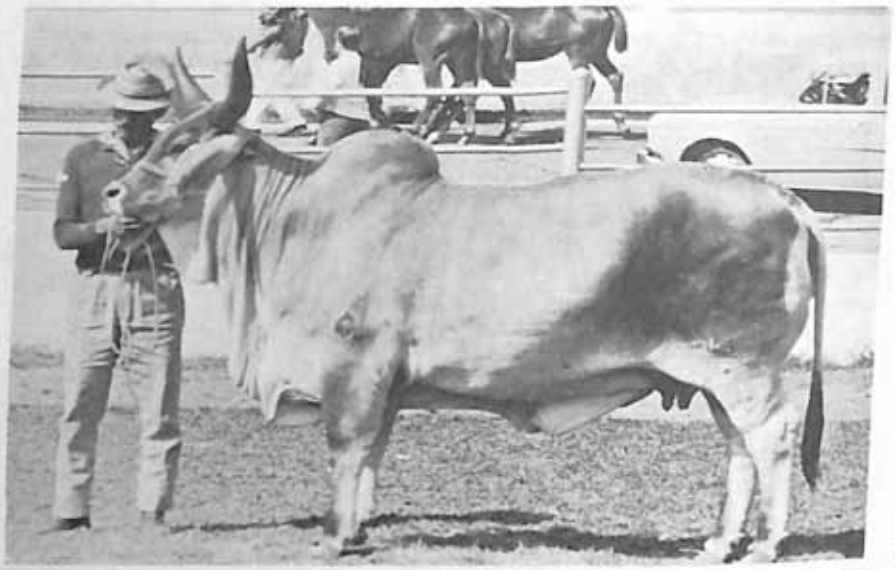
CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio — Krishna Gori Ghirili da 2 M — Raridade da 2 M — Cocaina da 2 M — Saila da 2 M — Exp. Mamedi Mussi — Estância 2 M — Barretos.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio: Shuda de Monte Alegre — Garikali de Monte Alegre — Rajni — Indonésia — Exp. João Teixeira Posses — Estância Monte Alegre — Barretos.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º prêmio — Pushpa Roopano — Roopano Dhamal — Dhari Roopano — Roopano Dhari — Exp. Armando Milani — Faz. Bela Vista — Jaguariuna.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MAE — 1.º prêmio — Dhari Roopano —

ARAVALI — Campeão Bezerro — LANSA — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos — SP



SHARODI I Campeã Vaca Jovem — LANSA — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos — SP.

— Roopano Dhari — Exp. O mesmo.

ZEBU MOCHO

GRANDE CAMPEAO — Famoso Tabapuan — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Agua Milagrosa — Tabapuan.

CAMPEAO SÊNIOR — Embusteiro Tabapuan — Exp. O mesmo.

CAMPEAO TOURO JOVEM — Famoso Tabapuan — Exp. O mesmo.

CAMPEAO JÚNIOR — Gajo Tabapuan — Exp. O mesmo.

CAMPEAO BEZERRO — Candando da Sta. Cecilia — Exp. Rodolpho Ortenblad e outros — Faz. Sta. Cecilia — Uchôa.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º prêmio — Boliche da Sta. Cecilia — Bacana da Sta. Cecilia — Barra Limpa da Sta. Cecilia — Bolão da Santa Cecilia — Exp. O mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MAE — 1.º prêmio — Eco — Gajo Tabapuan — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Agua Milagrosa — Tabapuan.

GRANDE CAMPEA — Balalaika da Santa Cecilia — Exp. Rodolpho Ortenblad e outros — Faz. Sta. Cecilia — Uchôa.

CAMPEA VACA ADULTA — Balalaika da Sta. Cecilia — Exp. O mesmo.

CAMPEA NOVILHA — Gatuna Tabapuan — Exp. Alberto Ortenblad — Faz. Agua Milagrosa — Tabapuan.

CAMPEA BEZERRA — Ignes Tabapuan — Exp. O mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio — Famoso Tabapuan — Gatuna Tabapuan — Forra Tabapuan — Escaravelho Tabapuan — Exp. O mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — Boliche da Santa Cecilia — Bacana da Sta. Cecilia — Barra Limpa da Sta. Cecilia — Bolão da Sta. Cecilia — Exp. Rodolpho Ortenblad e outros — Faz. Sta. Cecilia — Uchôa.

NELORE MOCHO

CAMPEA NOVILHA — Matinee II — Exp. Ovidio Miranda Brito — Faz. Sta. Marina — Araçatuba.

RAÇA CHAROLESA —

Animais puros de origem

GRANDE CAMPEAO — Castor — Exp. Barbara Salembier — Estância Jatobá — — São Carlos.

CAMPEAO TOURO JOVEM — Castro — Exp. O mesmo.

CAMPEAO JÚNIOR — n.º 382

CRISEOMETRINA

Velas efervescentes

Tetraciclina + Cloranfenicol + Sulfaguanidina + Dihidroestreptomicina + Sulfona + Papaina

Nas infecções bacterianas do útero: abortos, endometrites, retenção da placenta.

FARMICETINA

Pomada

Cloranfenicol + Sulfona + Anti-histamínico

Nas mastites agudas e crônicas, infecções cutâneas e mucosas.

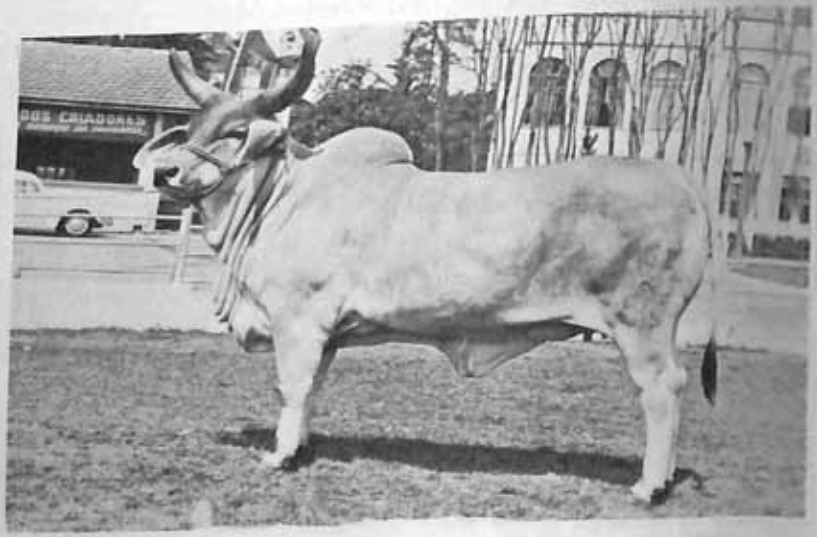
CRISEOCIL

Injetável

Penimepicilina, novo antibiótico.

Nas infecções causadas por bactérias, rickettsias e virus.

Farmitalia



BHURI IV — Campeã Júnior — LANSA — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos — SP.

— Exp. Faz. Palmeira Agro Pecuária e Industrial — Itapeva.

CAMPEAO BEZERRO — DT. Ferdinando — Exp. Sociedade Agro Pecuária Pedras — Avaré.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º prêmio — Barrabas de Charonel — Batalha de Charonel — Balada de Charonel — Bela de Charonel — Exp. Charonel Exportação e Importação — Faz. Santa Maria — Campinas.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MAE — 1.º prêmio — Bela de Charonel — Alibi de Charonel — Exp. O mesmo.

GRANDE CAMPEA — Charade — Faz. Palmeira Agro Pecuária Industrial S/A — Itapeva.

CAMPEA NOVILHA — Charade — Exp. O mesmo.

CAMPEA BEZERRA — Batalha de Charonel — Exp. Charonel S/A. Exportação e Importação — Faz. Santa Maria — Campinas.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — DT. Ferdinando — Carolus — Charade — Carina — Exp. Faz. Palmeira Agro Pecuária Industrial S/A. — Itapeva.

RAÇA CHAROLESA — Animais puros por cruza

CAMPEA VACA JOVEM — Primavera Doroteia 277 — Tanagra Caracol — Exp. Agro Pecuária Primavera — Faz. Primavera — Jarinu.

CAMPEA NOVILHA — Primavera Emilinha Euridices Valente — Exp. O mesmo.

CAMPEA BEZERRA — Primavera Farpa 412 Calandra Fidalgo — Exp. O mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º prêmio — P. Francelina 428 Margareth Valente — P. Emilinha 328 Euridices Valente — Primavera Estefania 335 Marjorca Valente — P. Friburgo 146 Neusa Valente — Exp. O mesmo.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MAE — 1.º prêmio — Primavera Feliciano 138 Cannes Fidalgo — Primavera França 430 Tanagra Bebedouro — Exp. O mesmo.

RAÇA CHIANINA

GRANDE CAMPEAO — Apollo — Exp. Giannandrea Matarazzo — Faz. Santa Fé — Araras.

GRANDE CAMPEA — Aliane — Exp. Fazenda 4 Meninas — Botucatu.

CAMPEAO SÊNIOR — Apollo — Exp. Giannandrea Matarazzo — Faz. Santa Fé — Araras.

CAMPEAO JÚNIOR — Carro — Exp. O mesmo.

CAMPEA NOVILHA — Aliane — Exp. Faz. 4 Meninas — Botucatu.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — Delta — Cobrina — Caterine — Aliane — Exp. O mesmo.

...e a reinfestação de amanhã?

THIBENZOLE*

2-(4'thiazolyl) benzimidazole

o vermífugo de ação total

- destrói os vermes adultos e os imaturos mais eficazmente, com maior percentagem de bons resultados
- é o único vermífugo que destrói os ovos dos vermes **por ocasião do tratamento**
- a destruição dos ovos dos vermes ajuda a impedir a contaminação dos pastos
- permite fazer eficiente rotação dos pastos
- pastos mais limpos significam menor oportunidade de reinfestação

THIBENZOLE ajuda-o hoje a limitar a reinfestação de amanhã!

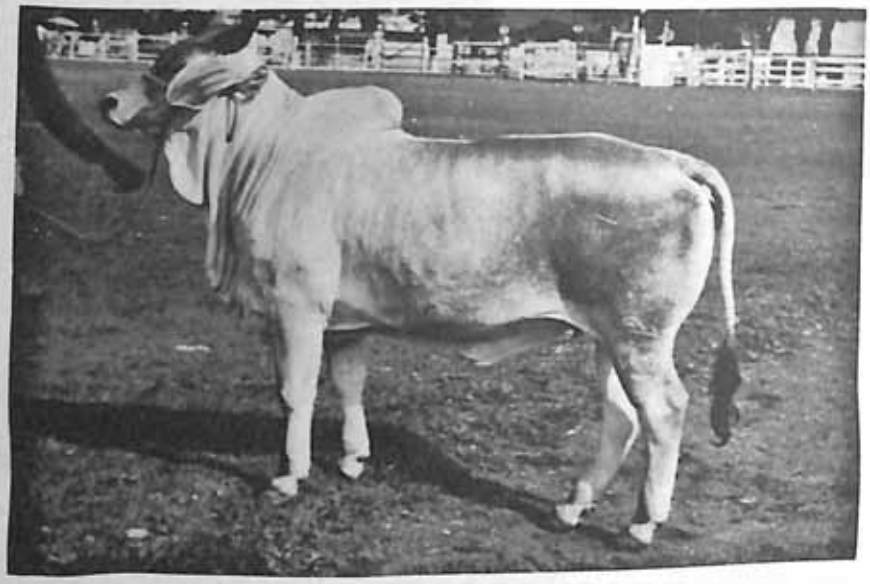
em THIBENZOLE você sabe que pode confiar

MSD MERCK SHARP & DOHME
PESQUISA CONSTANTE PARA ANIMAIS MELHORES

VC 10/69

* Marca Registrada de Merck & Co., Inc.

(B) A-TBZ-10/69



JAM3U III — Campeã Bezerra — LANSA — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos — SP.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

GRANDE CAMPEAO — Supremo — Cia. Swift do Brasil S/A Faz. Formosa — Martinópolis.

CAMPEAO SÊNIOR — Supremo — Exp. O mesmo.

CAMPEAO TOURO JOVEM — El Capitan — Exp. Roberto Reichert — Faz. Barra — São Carlos.

CAMPEAO JÚNIOR — Abaju da Angélica — Exp. Guilherme Campos Salles — Faz. Angélica — Americana.

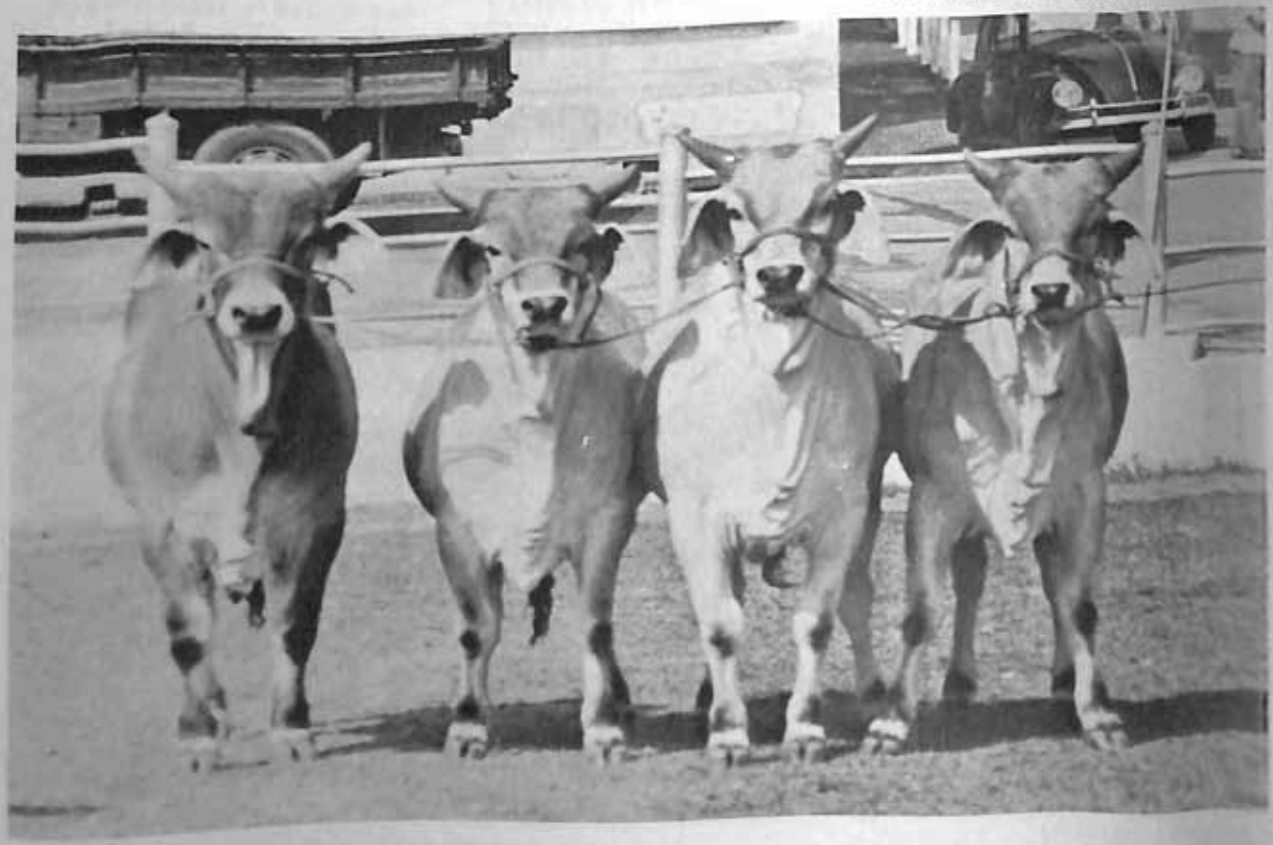
CAMPEAO BEZERRO — Bigode — Exp. Edwin Benedito Montenégro — Faz. Retiro — Bocaina.

GRANDE CAMPEA — Abola da Angélica — Exp. Guilherme Campos Salles — Faz. Angélica — Americana.

CAMPEA VACA ADULTA — Animal 1.081 — Exp. King Ranch do Brasil — Faz. Laranja Doce — Martinópolis.

CAMPEA VACA JOVEM — Abola da Angélica — Exp. Guilherme Campos Salles — Faz. Angélica — Americana.

CAMPEA NOVILHA — Dottie — Exp. Roberto Reichert — — Faz. da Barra — São Carlos.



Conjunto Campeão de Raça Junior e Progenie de Pai — LANSA — Leôncio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos — SP.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1. ºprêmio — Elberta 2/8087 — Dottie — Elberta 2/8 247 — Elberta 3/SL3 — 7349 — Exp. O mesmo.

CONJUNTO DA RAÇA JUNIOR — 1.º prêmio — Bombom — Brasil — Berloque — Bigode — Exp. Edwin Benedito Montenegro — Faz. Retiro — Bocaina.

RAÇA RED POLL

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º prêmio — Prim. Elixir — Prim. Encontro Prim. Enfeite — Prim. Enciclopédia — Exp. Livio Malzoni — Faz. Primavera — Matão.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MAE — 1.º prêmio — Prim. Elegia — Prim. Definida Exp. O mesmo.

CONJUNTO DA RAÇA JUNIOR — 1.º prêmio — Prim. Enfeite — Prim. Encontro — Prim. Elixir — Prim. Enciclopédia — Exp. O mesmo.

RAÇA QUARTER HORSE

GRANDE CAMPEAO — Comandante Swift — Exp. Roberto Reichert — Faz. da Barra — São Carlos.

GRANDE CAMPEA — Poco Leozana — Exp. Antonio Carlos Quartim Barbosa — Faz. Santa Maria Avaré.

Criadores brasileiros compram carneiros campeões

Em julho último, realizou-se mais uma das grandes exposições pecuárias da Argentina. Pela 83.º vez, a Associação Rural Argentina, veterana entidade classista do vizinho país, abriu os portões de magnífico Parque de Palermo para o tradicional certame, que é considerado o melhor da América Latina.

Como sempre acontece, um grupo de criadores gauchos compareceu a essa festa máxima da "ganaderia" argentina. E fizeram êles algumas compras, trazendo carneiros das raças Corriedale e Merino Australiano.

Na raça Corriedale, a Cabanha Paineiras propriedade do sr. João Francisco Tellechea em Uruguaiana, adquiriu um reservado de campeão, o carneiro Moribey 2702, da famosa Cabanha Maria Behety. O preço pago foram 2.700.000 pêsos argentinos, ou cerca de 35 mil cruzeiros novos. Deve-se salientar que foi o mais alto preço pago êste ano por carneiro desta raça no certame.

Ainda na raça Corriedale, outros criadores brasileiros, os srs. Roberto Bofill e Ignacio Bicca de Freitas, com estabelecimentos em Uruguaiana e Alegrete, compraram o campeão borrego de 2 dentes pagando 1.100.000 pêsos ou NCr$ 14.000,00 a seus proprietários, os criadores argentinos srs. M. Barreto e Filho.

Na raça Merino Australiano, o preço máximo pago foi de 1.300.000 pêsos ou NCr$ 16.900,00. Foi pago por outro criador brasileiro, o Dr. Lauro Dornelles Macedo, da Cabanha Azul, de Quaraí, que arrematou por essa quantia o borrego que obteve o 2.º prêmio em sua categoria, criação da Cabanha La Angelita.

GADOMIX
Mistura mineral completa
A mais rica em fósforo

FOSFORILENE
Injetável
Fosforilcolamina — Vitamina E — Vitamina A
Nas paresias, fraqueza sexual dos touros, esterilidade bovina, osteomalacia.

GLUCALENE
Vitamina B12 — Fosforilcolamina — Glucanato de Cálcio e Magnésio
No colapso puerperal, tetanias, acetonemia, podofilematites, dermatose.

Farmitalia

Gado gordo para Sunab

Segundo estatística do Instituto de Carnes, as remessas gauchas de gado gordo êste ano para a Sunab foram de 6.790 cabeças, total enviado até 31 de maio último. Como se sabe, a Sunab, em março último, féz contrato com cêrca de seis frigoríficos gaúchos para um embarque semanal de carne fria, destinada ao Rio de Janeiro. O total dos contratos previa um embarque continuo, que montaria a cerca de 90.000 reses desde abril até o mês de dezembro proximo futuro. Pelos dados do Instituto de Carnes, os embarques de abril e maio ficaram em 6.790 reses, muito aquem, pois, da média mensal prevista, que deveria andar em cerca de 10.000 reses.

PULVERIZE CARRAPATICIDA A "JACTO" E ACABE COM A PRAGA NOS ANIMAIS

COM O NÔVO PULVERIZADOR JACTO

Fabricado em Polietileno rígido, alto impacto, que evita vazamentos e corrosão. Pulverização controlada por registro de válvula tipo gatilho.

Capacidade: 20 litros
Pressão: até 120 libras
Peso liquido: 7 kg

Ótimo também para inseticidas, herbicidas e fungicidas, na lavoura

MÁQUINAS AGRICOLAS "JACTO" S.A.
C. P. 35 - End. Teleg. "Jacto"
Pompéia - Estado de São Paulo
S. Paulo: R. 15 de Novembro, 228
16.º - Conj. 1603 - Tel: 34-6760

HIROSHI YOSHIO

Fazenda Limoeiro

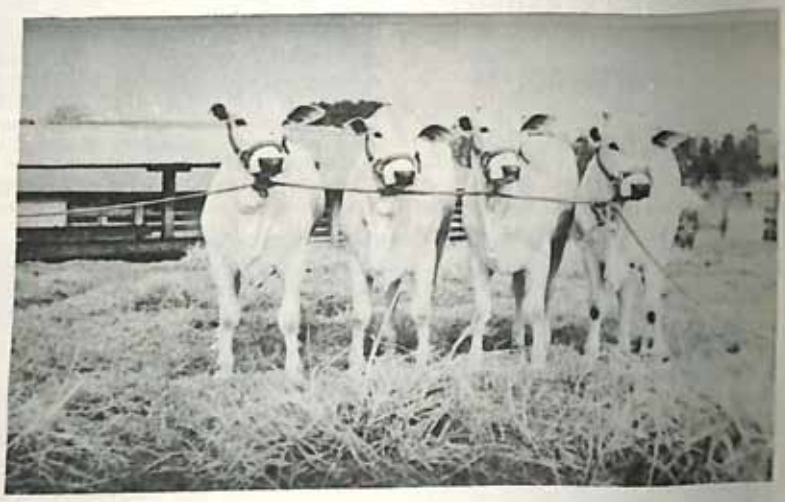
OBTEVE 6 CAMPEÕES NA ÁGUA BRANCA

hy **MARCA**

RAÇA - PRECOCIDADE E PÊSO

PADRÃOZINHO (Vijaya Narayana Maharani), melhor raçador, com seus filhos premiados.
Melhor Conjunto Júnior da Raça Nelore.

PRODUÇÃO DE 1968:
Pêso médio dos bezerros com 8 meses de idade:
Machos: 229,400 kg
Fêmeas: 196,800 kg
Bezerro mais pesado: 300 kg
Bezerra mais pesada: 245 kg
Conheçam um dos melhores e maiores plantéis do Brasil, atualmente com 1.000 vacas registradas.



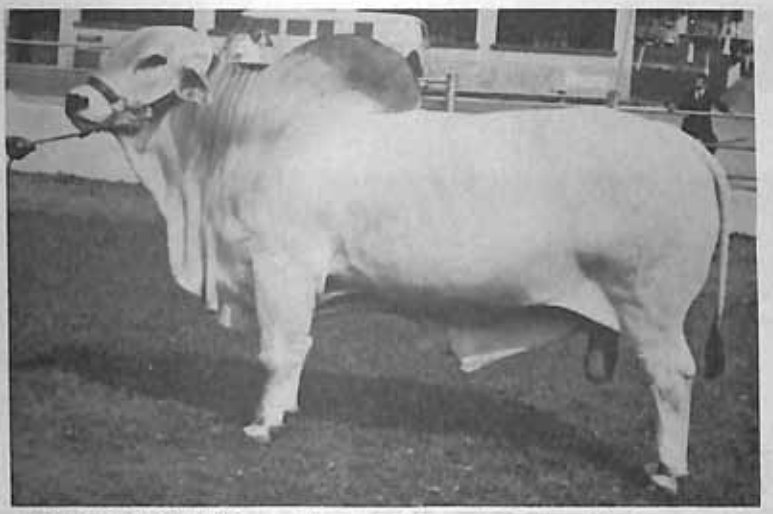
Fazendas no Estado de São Paulo: Santa Izabel, Limoeiro, e Estância Prudeindia. No Estado do Paraná: Fazenda Paradão, no município de Jardim Olinda, com 1.100 vacas Nelore, sendo 126 registradas.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES FINOS E COMERCIAIS

O zootecnista - Takashi Inoue está à sua disposição - Avenida Manoel Goulart, 662 - Fones: 3710 e 2631
Res. 2976 e 2832 - Presidente Prudente

V. ANGHADI MAHARANI DE PRUDEINDIA — Campeão Bezerro.

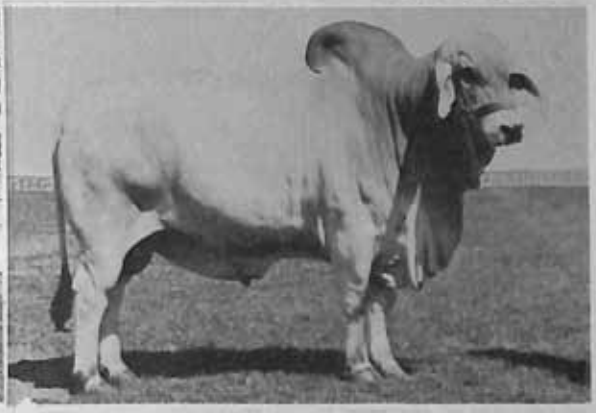
HITRIOMA DE PRUDEINDIA Res. Grande Campeã e Campeã Bezerra.



FAMOSO TABAPUÃ — Grande Campeão Zebu Môcho na XII Exposição de Gado de Corte. Bela conformação figorífica, aliada a ótimo pêso e excelente corbertura de carne. Protótipo do moderno novilho de corte.

EMBUSTEIRO TABAPUA — Campeão Sênior da XII Exposição de Gado de Corte. Note-se sua amplitude toráxica e vigorosos aprumos.

GAJO TABAPUA — CAMPEAO JÚNIOR E RES. GRANDE CAMPEAO — Grande precocidade vigorosa constituição e ótima velocidade de ganho de pêso. Reprodutor de futuro garantido.



ECO TABAPUA — Campeão Sênior em 1968. Um dos mais perfeitos touros Zebu Môcho do País. Sua descendência impressiona pela uniformidade e vigor.

GALERIA DOS CAMPEÕES EM PÊSO E PRÊMIOS

Môcho Tabapuã

Recordista em provas de ganho de pêso

«MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO»

GRANDE CAMPEAO — CAMPEAO JÚNIOR — CAMPEAO TOURO JOVEM
CAMPEAO TOURO SÊNIOR E VÁRIOS OUTROS PRÊMIOS

ALBERTO ORTENBLAD

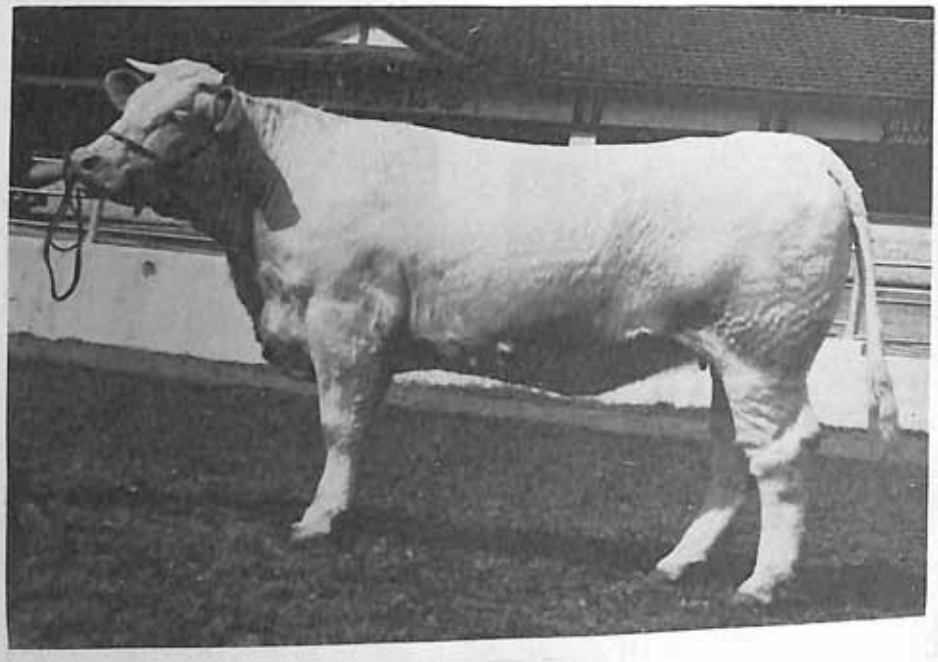
RIO DE JANEIRO — GB
Rua 7 de Setembro, 141 — 4.º
Tels. 42-0297 — 43-2518

FAZENDA ÁGUA MILAGROSA

TABAPUA — S. PAULO

SAO PAULO
Rua Libero Badaró, 152 — 16.º
Tel. 35-2453

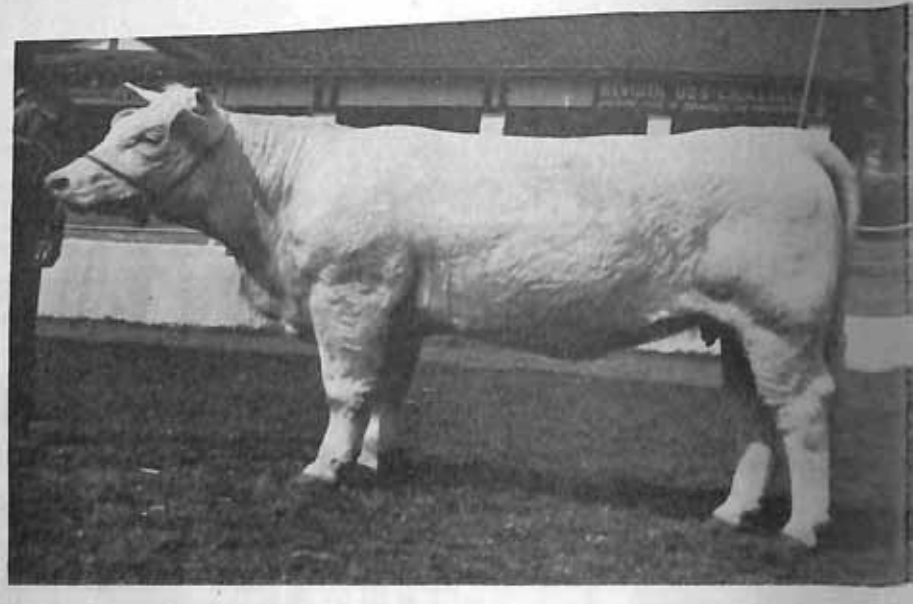
ITAPEVA BRILHANTEMENTE



CHARADE

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA CHAROLESA (PO) E CAMPEÃ NOVILHA.

OS ANIMAIS APRESENTADOS NESTE CERTAME SÃO TODOS IMPORTADOS.

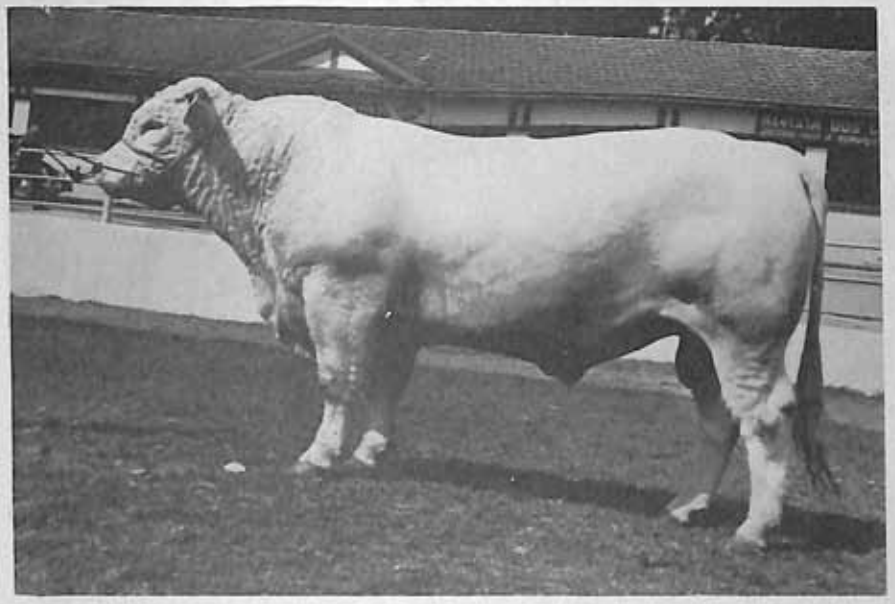


CARAVELLE

RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ (PO) E RESERVADA DE CAMPEÃ NOVILHA.

ITAPEVA – ESTRADA DE FERRO SOROCABANA – SP **FAZENDA PALM**

RESENTADA NA AGUA BRANCA



CAROLUS

CAMPEÃO JÚNIOR
PO

VENDEMOS
REPRODUTORES

CONJUNTO DE
RAÇA JÚNIOR PO
CAMPEÃO

CONSULTEM-NOS

RAS DO RICARDO

EM SÃO PAULO:
Rua Paula Souza, 90
Fone 227-6811

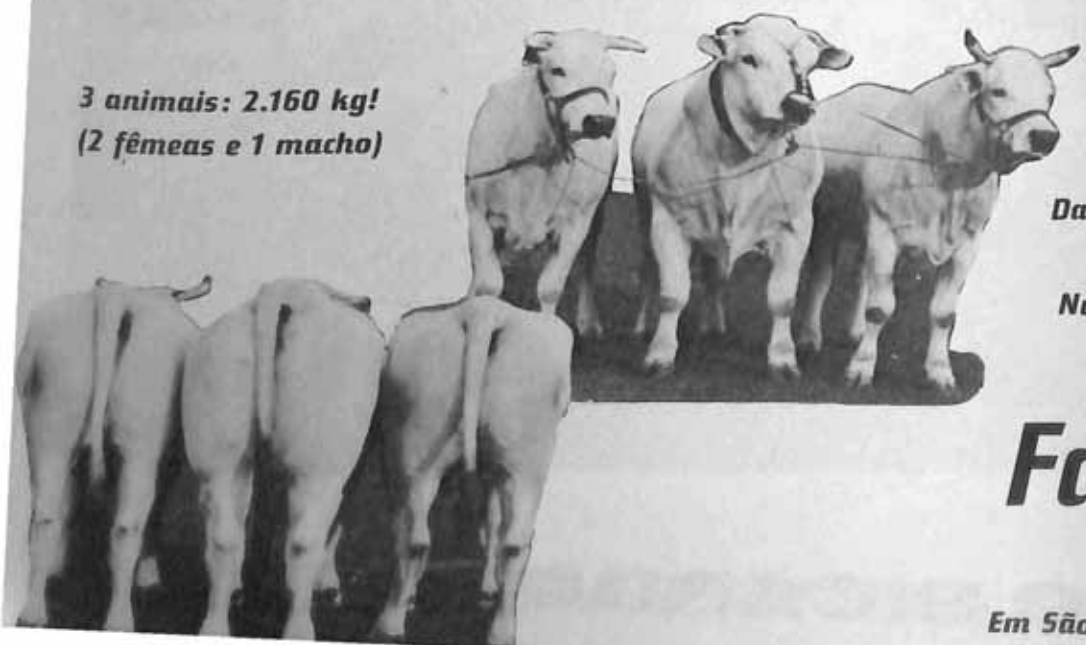
Mais carne em 4
CHIANINO: A RAÇA E

APPOLO - GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

- NASCIDO EM: 5/10/1965.

Em 17/1/1969 pesou: 1.320 kg!

3 animais: 2.160 kg!
(2 fêmeas e 1 macho)



Da esquerda para a direita:

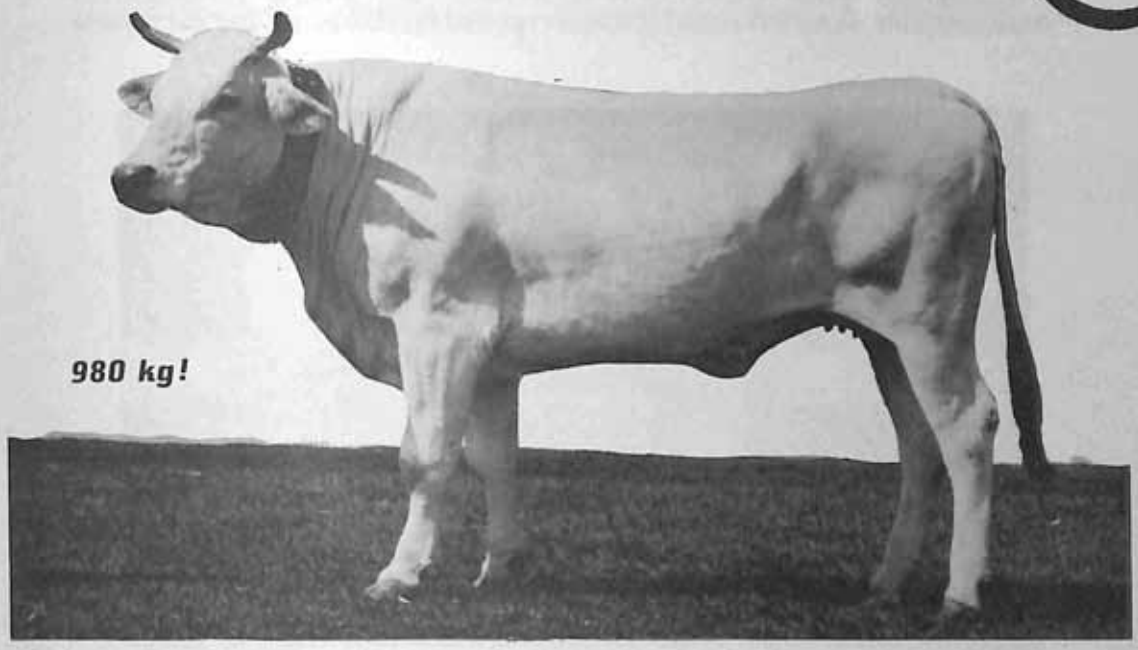
Nunva, Appolo e Tuzina.

Fazend

ARA
PROPRIE
Em São Paulo: Rua D

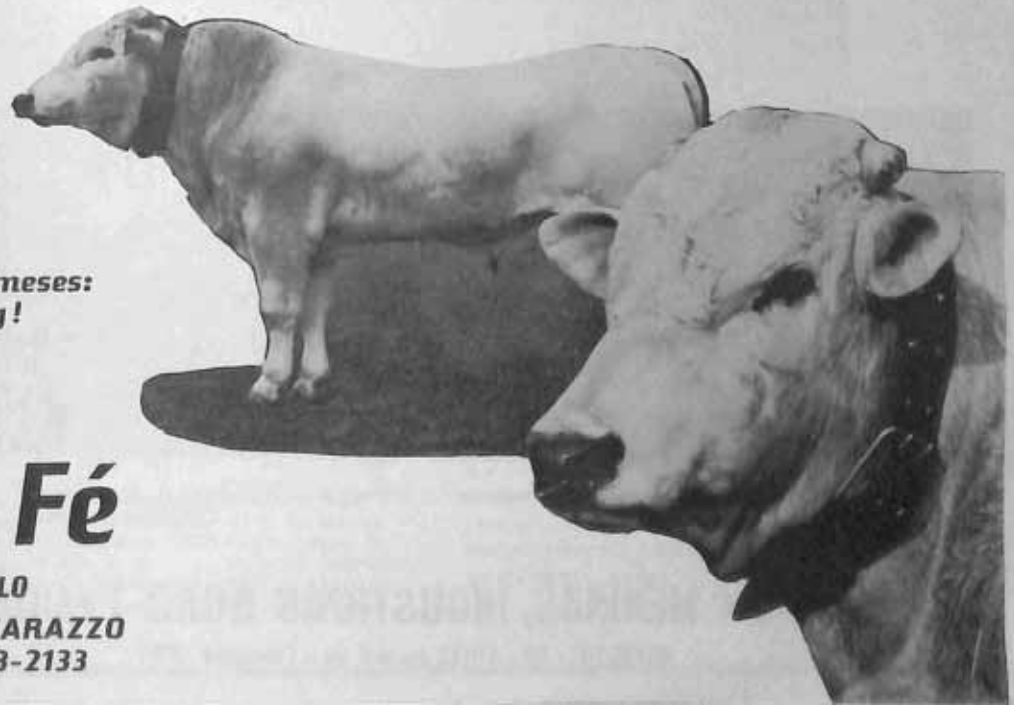
?nos tempo
M LIMITES!

TUZINA



980 kg!

CARRO - CAMPEÃO JÚNIOR DA RAÇA - NASCIDO EM: 2/11/1967.



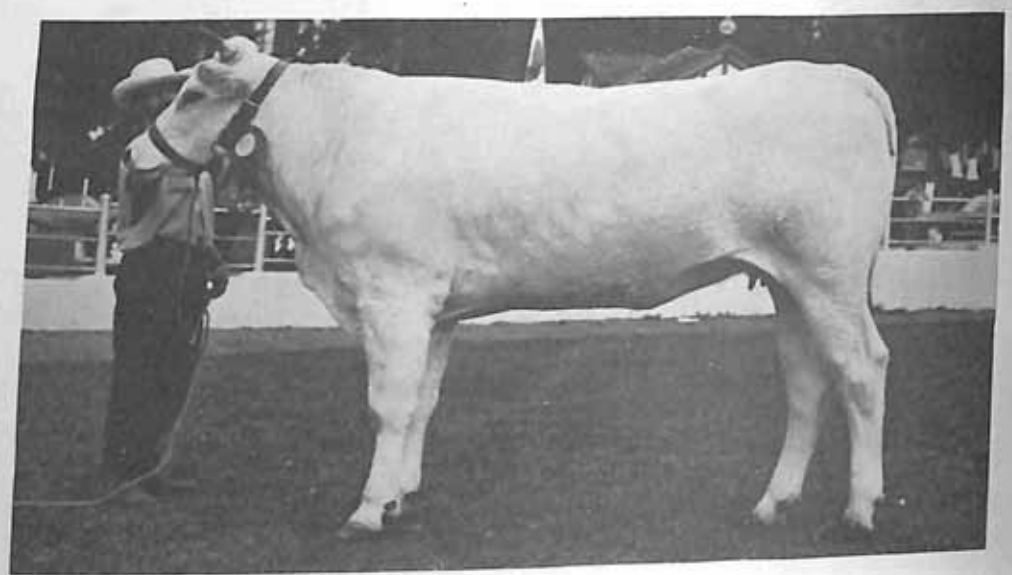
Pêso aos 18 meses:
780 kg!

Santa Fé

ESTADO DE SÃO PAULO
ANNANDRÉA MATARAZZO
nto, 575 - Fone: 33-2133

CONTINUA EM ASCENSÃO A RAÇ
CHIANINA

A Fazenda das Quatro Meninas ganhou em São Paulo, com 4 animais, 7 campeonatos e prêmios



ALIANE — Grande Campeã — 29 meses, 629 quilos

COBRINA — Reservada Grande Campeã — 29 meses, 640 quilos.

CONJUNTO CAMPEAO JÚNIOR — Aliane, Cobrina, Caterina e Delta.

FAZENDA DAS 4 MENINAS, INDUSTRIAS AGRO-PECUARIAS LTD

BOTUCATU - SP - CAIXA postal 64 - Telefone 1097

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Av. Graça Aranha, 57 - 5. andar - Tels: 245-4232 e 225-3429 - Rio de Janeiro - GB

****

"Santa Aminta", sempre "Santa Aminta"

Na "XII Exposição de Gado de Corte", a única, no Brasil, que só admite animais, já premiados em outros certames, realizada em agôsto de 1969, em São Paulo, obtivemos com

11 ANIMAIS, 19 PRÊMIOS!

Como já se vem tornando uma tradição, o nosso NELORE, há longos anos, vem vem mostrando suas altas qualidades, porém, a principal delas não é aquela pela qual o seu aspecto exterior e o seu pêso precoce excepcional lhe têm concedido as melhores classificações, nas principais exposições dos últimos anos, mas o seu "patrimônio genético", que tem dado os mais famosos campeões, raçadores e ganhadores de pêso do País!

ARADO DE SANTA AMINTA, 1.º prêmio, Campeão Jovem e Reservado de Grande Campeão, pesando, no recinto da Exposição, apenas com 34 meses, 802 quilos!

Na "XII Exposição de Gado de Corte" criou-se o **CAMPEONATO** para machos e fêmeas das seguintes categorias: 8 a 10 meses; 10 a 12 meses; 12 a 15 meses (CAMPEAO BEZERRO); 15 a 18 meses; 18 a 21 meses; 21 a 24 meses; 24 a 30 meses (CAMPEAO JÚNIOR); registrados com menos de 30 meses: 30 a 36 meses; 36 a 42 meses (CAMPEAO JOVEM); 42 a 48 meses; 48 a 60 meses (CAMPEAO SÊNIOR).

Apresentamos machos que concorreram apenas aos títulos de **CAMPEAO JOVEM** e de **CAMPEAO JÚNIOR**, pois bem, conquistamos ambos! O **CAMPEAO JOVEM** é visto na fotografia acima e o **CAMPEAO JÚNIOR** foi "**Bispo de Santa Aminta**", uma perfeição de 592 quilos, com 19 meses!

A FAZENDA SANTA MARINA

Propriedade do conhecido criador girista, Sr. Silvio Lara Campos, apresentou na XII EXPOSIÇAO — FEIRA DE GADO DE CORTE, as primeiras produções do famoso raçador KRISHNA KASSUDI, Campeão da Raça nêste mesmo certame em 1968, conseguindo conquistar grande êxito. Dentre os principais prêmios alcançados por essa safra nova da FAZENDA SANTA MARINA, vale salientar o de Campeã Bezerra, Reservada Campeã Bezerra, Reservado Campeão Júnior, 4 (quatro) primeiros prêmios, além de outros.

JAMBA DE SANTA MARINA

Campeã Bezerra

REDINO COROADO

Reservado Campeão Júnior

JÓIA DE SANTA MARINA

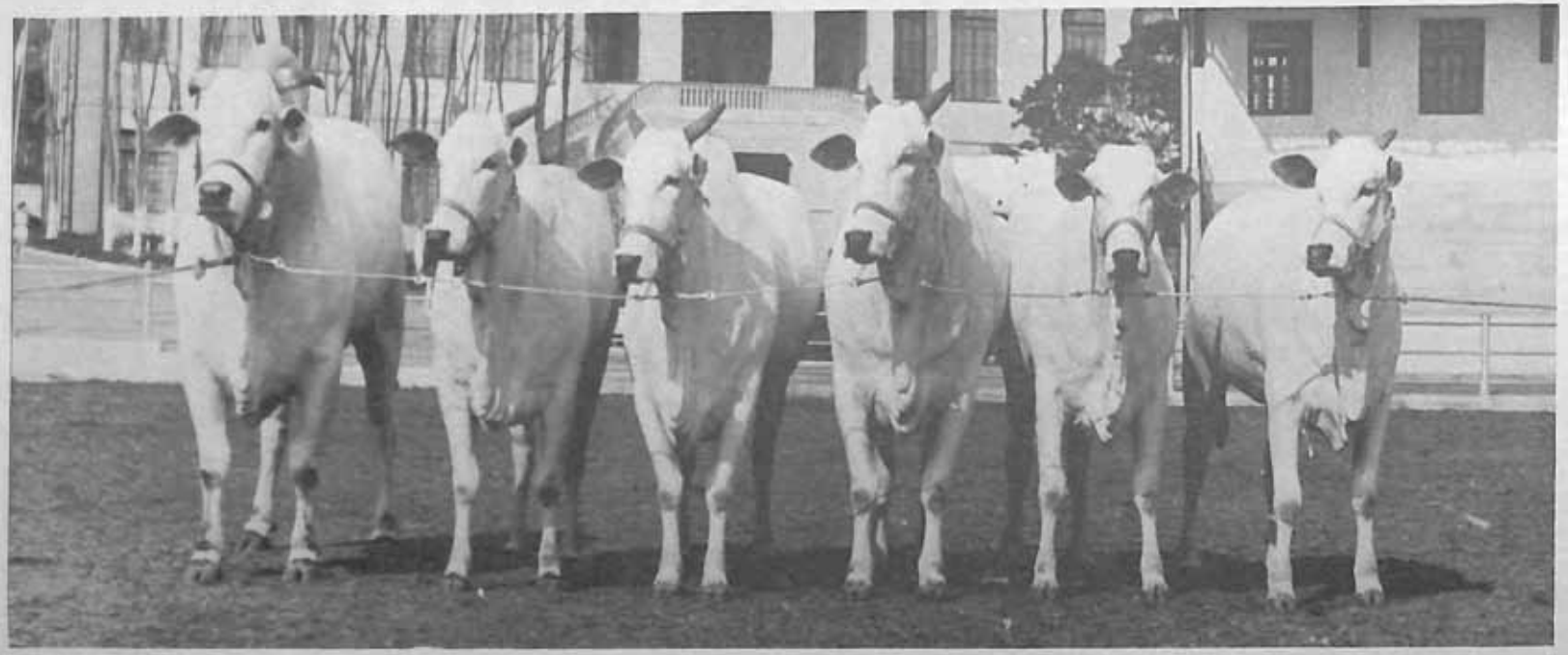
Reservada Campeã Bezerra

FAZENDA SANTA MARINA

Distante 4 km do trevo da Rodovia Castelo Branco, direção a Tietê
VISITA AOS SABADOS E DOMINGOS

FILHOS DE KARVADI CONQUISTAM A MEDALHA DE OURO "GOVERNADOR DO ESTADO"!

APENAS COM 8 PRODUTOS NELORE FORAM SOMADOS 370 PONTOS



Seis filhos do "Rei" KARVADI (Tetra-Campeão da Índia e Super Campeão da Asia) formam o conjunto acima, vendo-se da esquerda para a direita: CHUMAK, Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça — DABA-KAIA, Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã da Raça — BOTANA, Campeã Vaca Adulta — DEE-MAK, 1.º prêmio da categoria — EKA, Campeão Novilha — EKUTA, 1.º prêmio da categoria.

EM QUALQUER DIREÇÃO NA VR CAMPEÃO

FAZENDA SANTA CECILIA

Araçatuba — São Paulo

Torres Homem Rodrigues da Cunha

A Fazenda Primavera do Atibaia conquis e
de Ouro Governador do Estado" co

PRIMAVERA EMPEROR
Reservado Campeão
Touro Jovem
Pêso: 1055 kg.

P. DELTA - Reservada
Campeã Vaca Jovem
Pêso: 675 kg.

P. DOROTÉIA 277
TANAGRA CARACOL
Campeã Vaca Jovem
Pêso: 735 kg.

CHAROLÊS

A melhor raça de corte européia para CRUZAMENTO

Fazenda Primavera do Atibaia

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

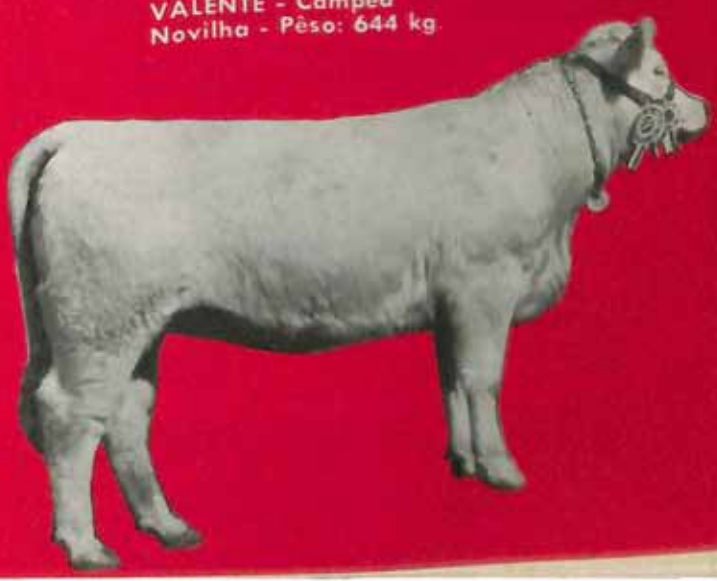
Estado de São Paulo — Município de Jarinu — Km 97 da estrada S. Paulo-Jundiaí--Itatiba-Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: C. P. 7599

Pela 3.ª vez consecutiva, a "Medalha" expositora mais premiada da raça

P. FARPA 412
CALANDRA FIDALGO
Campeã Bezerra
Pêso: 322 kg.

Em qualquer região do Brasil, se o seu problema é **CARNE,** adquira já um nosso **REPRODUTOR**

P. EMILINHA EURIDICES
VALENTE - Campeã
Novilha - Pêso: 644 kg.



P. ESTEFANIA 335
MAJORCA VALENTE
Reservada Campeã
Novilha - Pêso: 494 kg.

GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTER HORSE

CAMPEÃO SANTA GERTRUDIS DE 1969

SUPREMO - Campeão Sênior e Grande Campeão da raça Santa Gertrudis. Nascido em 19/4/65, por Bentivi e 261. Já em 1967 Supremo sagrou-se Campeão Júnior neste mesmo certame.

Além do cetro máximo conquistado com Supremo, a FAZENDA BARTIRA da CIA. SWIFT E KING RANCH DO BRASIL S/A. obteve outros importantes prêmios, a saber:

- Reservado Campeão Júnior-CARIMBO (Filho de Supremo)
- Reservada de Grande Campeã - Animal 1.081
- 3 Primeiros Prêmios

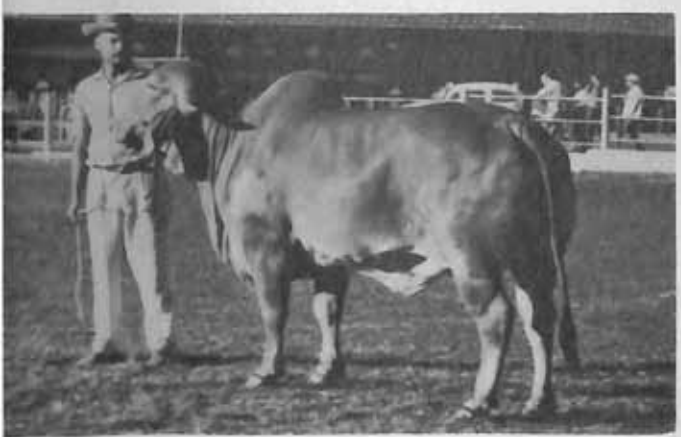
FAZENDA BARTIRA DA CIA. SWIFT E KING RANCH DO BRASIL S.A.

ESTÂNCIA 2 M

MUITOS PRÊMIOS CONQUISTADOS CONFERIRAM-LHE A
MEDALHA DE OURO "GOVERNADOR DO ESTADO"!

KRISHNA GORI GUIRILY DA 2 M — Grande Campeão da Raça Gir. A Estância 2 M mantém a tradição de sempre se apresentar com magníficos raçadores nos grandes certames do País, deixando ainda em Barretos extraordinária reserva.

RARIDADE DA 2 M — Campeã Vaca Adulta. Faz parte da mais alta cabeceira da 2 M. Foi selecionada para São Paulo pelo "ôlho clínico" do Mamedi, e eis o resultado...



SAILA DA 2 M — Campeã Vaca Jovem e Reservada de Grande Campeã. A notável foto dispensa maiores comentários.

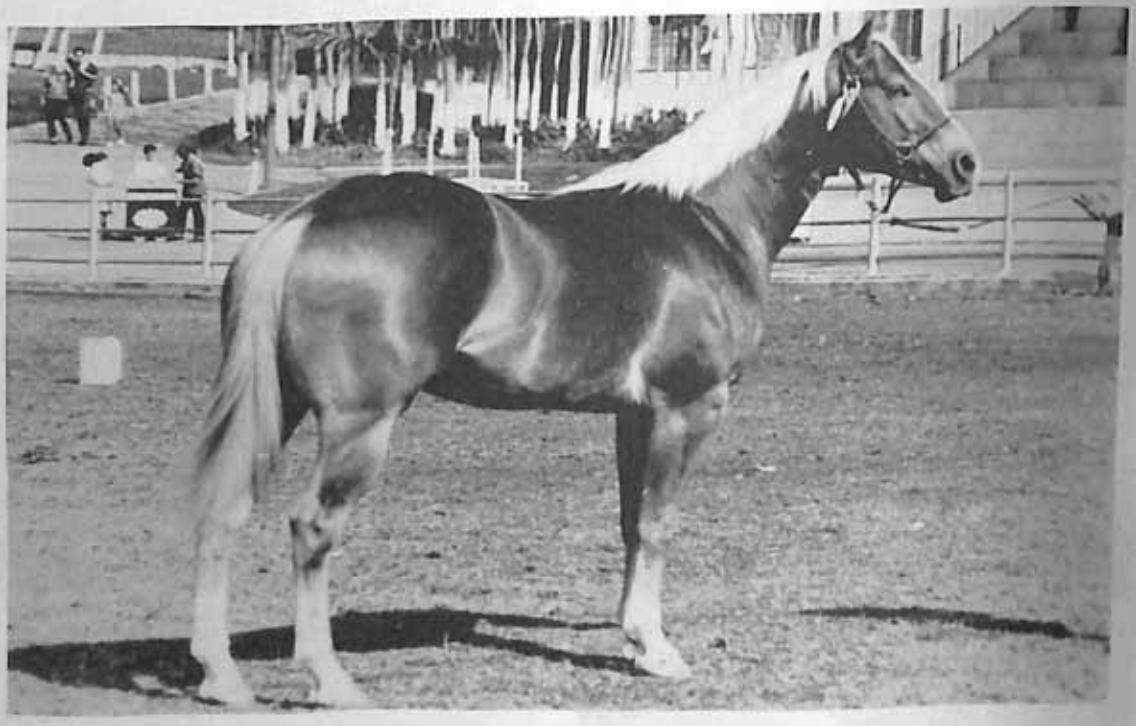
ESTANCIA 2 M — BARRETOS — RUA 20 n.º 324

MAMEDI MUSSI - EST. S. PAULO - FONE 683

A FAZENDA

apresenta "COMANDANTE"

O GRANDE CAMPEÃO QUARTO DE MILHA (QUARTER HORSE)



COMANDANTE - Nascido em 4-11-1969.

Apresentou também "COQUINHO" - Campeão para fins Militares e Esporte e "ABADE" - o Melhor Quarto de Milha 3/4

OFERECEMOS QUARTO DE MILHA PUROS DE ORIGEM E MESTIÇOS
ACEITAMOS ÉGUAS PARA COBERTURA

CRIADOR: **DR. ROBERTO REICHERT**

SÃO CARLOS - ESTADO DE SÃO PAULO

DA "BARRA"

...e ainda, na raça SANTA GERTRUDIS, alcançou o maior número de pontos (150,9) como a MELHOR EXPOSITORA

PRÊMIOS CONQUISTADOS

- Campeão Touro Jovem
- Campeã Novilha
- Reservada Campeã Novilha
- Conj. Progênie de Pai (Campeão)
- 4 Primeiros Prêmios
- 4 Segundos Prêmios
- 2 Terceiros Prêmios
- 3 Menções Honrosas

1 - EL CAPITAIN - Campeão Touro Jovem. 2 - DOTTIE - Campeã Novilha
3 - ELBERTA - Reservada Campeã Novilha. 4 - ELBERTA - 1.º prêmio.

Em São Paulo: Praça da República, 162 - 5.º andar
Telefone: 36-5320 (após às 12 horas) ou 61-5286 (res.)

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL: ACÔRDO ENTRE O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E A A.P.C.B.

Em maio último, foi assinado acôrdo entre o Ministério da Agricultura e a Associação Paulista dos Criadores de Bovinos para a execução de um programa de fomento da inseminação artificial no Estado de São Paulo e Estados limítrofes, o qual vigorará por tempo indeterminado.

O Ministério faculta o uso do equipamento necessário aos serviços de coleta, preparo, estocagem e conservação do semen de bovinos e autoriza seus servidores técnicos e auxiliares a dirigir e executar os trabalhos que se fizerem necessários à execução do Acôrdo. Cabe ainda ao Ministério planejar, orientar, dirigir, fiscalizar e controlar os trabalhos em desenvolvimento, com estrita observância do Plano Nacional de Inseminação Artificial, assim como orientar o treinamento de veterinários e auxiliares contratados pela A.P.C.B. ou por criadores aprovados pelos contratantes.

Por seu turno, ficou a cargo da A.P.C.B. estabelecer com os proprietários de reprodutores os entendimentos necessários para a doação de semen, fazendo a escolha que for mais indicada em cada raça, com base em pareceres técnicos e nos resultados dos testes de progênie promovido por ela ou por entidades afins; e orientar os criadores na escolha dos reprodutores doadores de semen para cada plantel, individualizando também as vacas, quando for o caso.

Como coordenador dos trabalhos em S. Paulo, funcionarão o dr. João Floriano Casagrande.

POSTOS DE INSEMINAÇAO

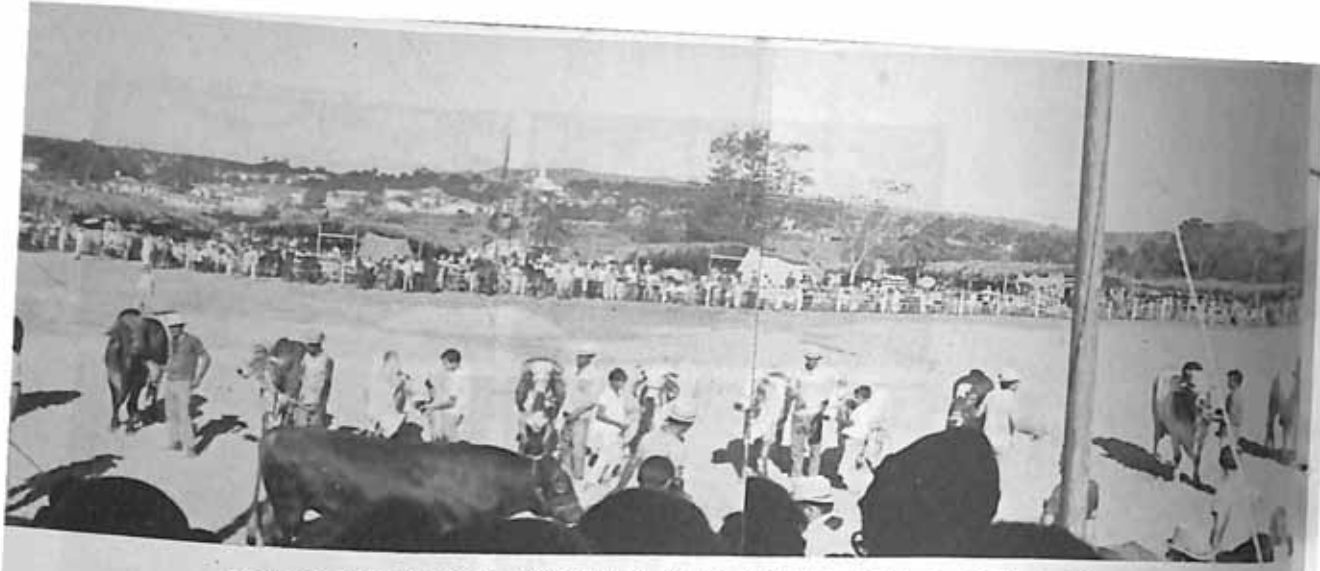
Por fôrça do que foi estabelecido, já estão funcionando Postos de Inseminação Artificial em Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, Campinas, Guaratinguetá, Lorena e São José dos Campos. Estão em fase de instalação os Postos de Mocóca, Taubaté, Itapecerica da Serra e Sorocaba.

Flagrante da assinatura do acôrdo entre o Ministério da Agricultura e a A.P.C.B. visando a inseminação artificial, vendo-se, à cabeceira da mesa, o dr. Mario Santiago, representante do M.A., e os srs. José Belmiro Prado, dr. Fidelis Alves Neto, dr. Ernesto Ranali, dr. Hugo Prata, Virzilio Penna e Luiz A. Penna, diretor da "Revista dos Criadores".

EM OUTUBRO O 7.º GRANDE REMATE DA CABANHA AZUL

Avolumando-se ano a ano a venda de reprodutores, a Cabanha Azul preparou em 1962 o seu próprio local para remates. Organizou-o na fazenda, junto à rodovia de Alegrete a Uruguaiana, com seguro acesso rodoviário e dispondo também de campo de pouso para os clientes que chegam de avião. São dois dias de movimentado leilão de reprodutores que atrai grande afluência de criadores de todos os recantos do Estado e de outras regiões do País. Consagrado como o maior centro particular de vendas de reprodutores bovinos e ovinos, o 7.º Remate da Cabanha Azul está marcado êste ano para os dias 21 e 22 de outubro. Pela sétima vez consecutiva a Cabanha oferecerá a seus clientes, ao correr do martelo de leiloeiro oficial, exemplares das raças bovinas Aberdeen Angus, Devon e Hereford. Igualmente serão oferecidos carneiros e ovelhas das raças Merino Australiano, Corriedale e Ideal. Todos os animais a venda, bovinos como ovinos, são nascidos e criados no estabelecimento. Um catálogo ilustrado, guia o comprador, indicando a ascendência, a idade e a linhagem dos animais à venda. Amplo financiamento bancário estará à disposição dos interessados. A proverbial hospitalidade da Cabanha Azul coloca o seu remate entre os acontecimentos do ano na vida pastoril do Rio Grande do Sul.

CABANHA AZUL



Vista parcial do Parque Zé Rocha e em segundo plano a cidade de Uruana.

URUANA - GO

I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

1.º A 7 DE JULHO DE 1969

Com êxito absoluto, foi realizada a I Exposição Agropecuária e Industrial da cidade de Uruana, em Goiás. Uma vitória festiva, não só para Uruana, mas também para vasta área do Vale do São Patrício, e que teve o apoio direto de seis sindicatos rurais. Reuniu não só de animais ao todo 467, não só de animal, ao todo 467, mas também de firmas comerciais diretamente ligadas as atividades agropecuárias de várias cidades vizinhas. Excelentes estandes foram montados no recinto do parque, destacando-se o da importante firma da cidade de Ceres, sob a responsabilidade dos nossos amigos Paiva e Datan. E, o que mais importa, foi visitada por milhares de pessoas.

Com a presença de altas autoridades do govêrno do Estado de Goiás, teve início, às 14 horas, a cerimônia de inauguração, com hasteamento de bandeiras e discursos dos srs. Ovidio Ferreira Barbosa, presidente do sindicato rural de Uruana; dr. Wagner de Camargo, fazendeiro e líder ruralista da região do Vale do São Patrício; dr. Alvaro Belota, presidente do CNA; dr. Flavio de Lima, secretário da Agricultura, e também como representante do governador do Estado o dr. Otavio Lage de Siqueira. Como já é tradição nas grandes exposições, fêz-se um bem organizado desfile de animais premiados. E, para fêcho do programa de inauguração, houve uma demonstração de equitação, destacando-se a senhorita Naide Rey Sorian, montando um belo animal da raça Persa. O presidente do sindicato rural de Uruana, sr. Ovidio Ferreira Barbosa, dirigindo-se a um pùblico calculado em mais de 3.000 mil pessoas, agradeceu ao Dr. José Rocha Borges, a doação do terreno para a construção do parque de exposições e, ainda mais, sua dedicação ao certame. Não poderíamos responder-lhe de outra maneira, senão dando a êste parque o nome de "Parque de Exposições José Rocha Borges". É na realidade o lugar mais bonito de todo o Estado de Goiás. À margem do caudaloso rio Urú, está maravilhosamente situado o parque de exposições desta riquíssima região. O município de Uruana está de parabéns com êxito desta primeira mostra agropecuária e industrial, que teve apoio dos sindicatos rurais de Itaporanga, Itaguarú, Carmo do Rio Verde, Itapaci e Rubiatabá, municípios que aderiram para que Uruana seja definitivamente a sede das exposições regionais desta área. Na orientação e na construção do parque e mesmo na organização da exposição, devemos destacar a pessoa do Dr. Clemente, extensionista rural da Acar em Uruana, que não mediu esforços para que tudo e todos fossem atendidos.

O sr. Ovídio Barbosa de Freitas presidente do Sindicato Rural local.

Dr. Antonio Flávio de Lima, Secretário da Agricultura, representando S. Ex.ª o Governador Otávio Lage de Siqueira.

COMISSAO JULGADORA:

RAÇA GIR — Dr. Osvaldo Alvarenga, Dr. José Magno Pato e Dr. Ruy Ferreira Rios.

EQUINOS MUARES E CAPRINOS — Dr. Ademar Gari Alonso, Dr. Wermilon Chaves e Sr. Guaracy Cardoso.

CAMPEONATO SÊNIOR

RAÇA GIR

HIBAI — Campeão — Dr. Wagner Camargo — Faz. Boa Esperança — Itapuranga — GO.

NORTE-GEM — Reserv. Campeão — Adolfo Coelho Lemos — Faz. Indiana — Goiania — GO.

CAMPEONATO JÚNIOR

ATONICO — Campeão — Domingos A. Gomes e Alcides — Faz. Badapés — Uberaba — MG.

LUXO — Reserv. Campeão — O mesmo.

CAMPEONATO FÊMEA SÊNIOR

BARBARELA — Campeã — Edvaldo da Silva Lopes — Est. Maristela — Goianápolis — GO.

ANGOLA — Reser. Campeã — Guaracy Cardoso — Faz. Sta. Terezinha — Jaraguá — GO.

CAMPEONATO JÚNIOR

ALTIVA — Campeã — Guaracy Cardoso — Faz. Sta. Terezinha — Jaraguá — GO.

DECISAÓ — Reser. Campeã — O mesmo.

A rainha: senhorita Derci Maria de Jesus.

CAMPEONATO MACHO TIPO CARNE

GAROTO — Campeão — Pompilio e André Vieira — Faz. Monte Castelo — Jaraguá — GO.

CAMPEONATO FÊMEA TIPO CARNE

ANGOLA — Campeã — Guaracy Cardoso — Faz. Sta. Terezinha — Jaraguá — GO.

(Conclui na pág. 129)

FAZENDA BOA ESPERANÇA (Itapuranga) E ALVORADA (Carmo do Rio Verde)

Proprietário: Dr. Wagner de Camargo

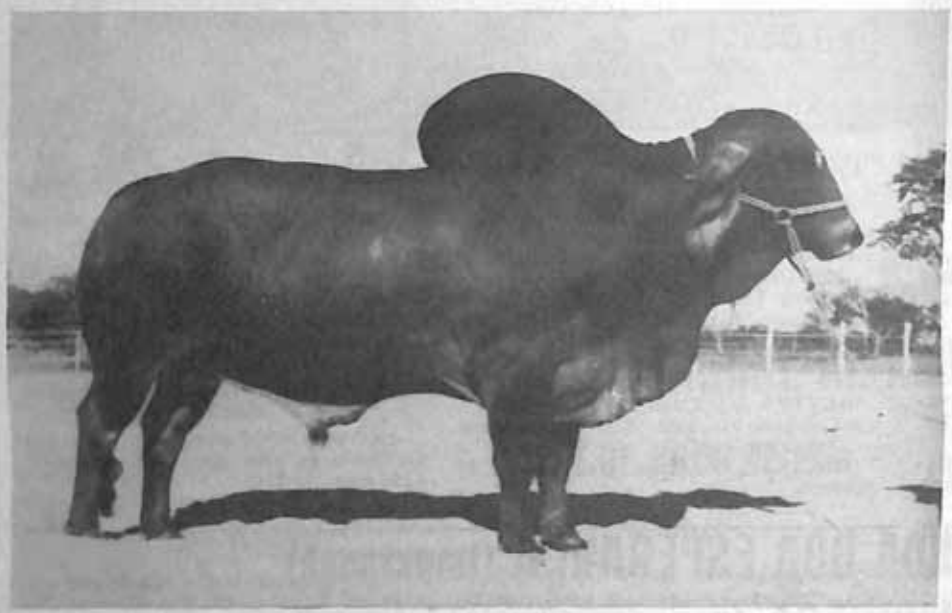
IBAHY — Reg. 8.401, o 1.º Campeão da I Exposição de Uruana, 1969. 1.º prêmio e Campeão em Ceres, 1965. Filho de Ditado, Reg. 7068 e Durama, Reg. 6824 — 740 quilos.

END. COMERCIAL: RUA 45 N.º 606 - FONES 46 E 37 - ITAPURANGA - GO

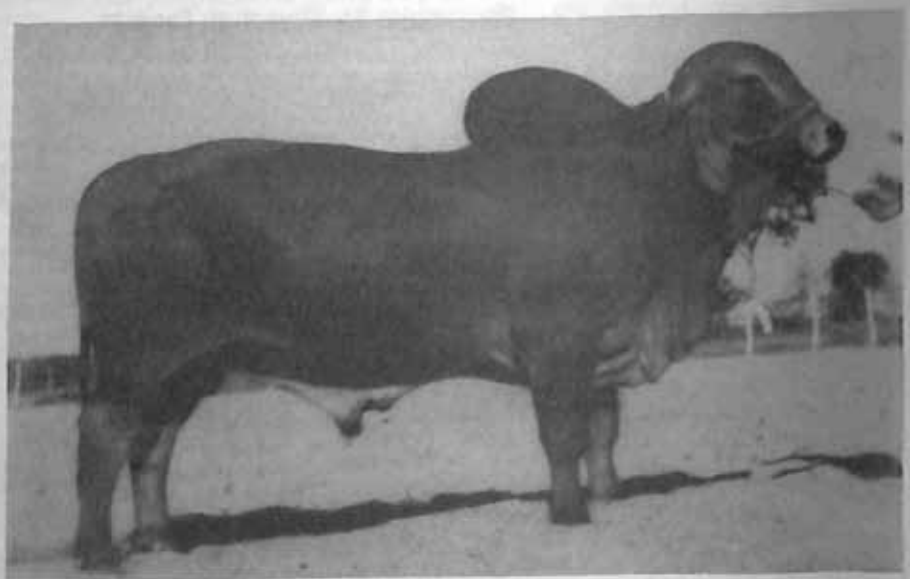
FAZENDA BOQUEIRÃO

- MUNICÍPIO DE ITAPURANGA

Propriedade: Farnesi Rabelo



MIRASOL — É filho de Indiano e Serrana II. Aos 44 meses de idade logrou o 1.º prêmio na I Exposição de Uruana, 1969. Mirasol é o chefe de um plantel de um dos mais aprimorados do Estado de Goiás.



APOLO — Filho de Indiano e Serrana II (êstes da Fazenda do sr. José Ludovico de Almeida, Goiânia). Logrou o 1.º prêmio na categoria Júnior na I Exposição de Uruana, GO. Apolo conta atualmente 26 meses de idade.

END. COMERCIAL: Rua 93, n.º 55 - Setor Sul - Goiânia - GO

MAIS PESO, MAIS CARNE

Al Neto
Especial para a
Revista dos Criadores

Entre os slogans empregados na divulgação dos méritos da raça Charolesa, nenhum é mais adequado que o da "Asociación Argentina de Criadores de Charolais": **más peso más carne.**

A primeira parte dêste slogan acaba de receber cabal confirmação por intermédio do Herd Book Collares, de Pelotas, RS. Esta organização, que tantos serviços tem prestado à "ganaderia" nacional, deu a conhecer um quadro oficial do ganho de pêso das diferentes raças representadas pelas cabanhas que concorreram às Exposições do Menino Deus, Pôrto Alegre, RS, em 1967 e 1968. O ano em curso não está incluído, porque a Exposição será em agôsto próximo.

De acôrdo com o quadro de ganho de pêso do Herd Book Collares, o touro vencedor é um Charoles, cujo ganho de pêso foi superior em 49 quilos ao do segundo colocado, um Hereford.

O Charolês é o touro Dauphin Neto do Pinheirinho, HBB 4350, tatuagem 5008, nascido a 22 de outubro de 1966. Dauphin pesou oficialmente, no Menino Deus, 394 quilos em 1967 e 899 quilos em 1968. O ganho de pêso foi, pois, de 505 quilos.

O Hereford é o touro Royalty Barbarian do C. V. 919, HBB 17130, nascido a 6 de janeiro de 1967, que pesou 424 quilos em 1967 e 880 em 1968, com o ganho de 456 quilos.

Em terceiro lugar aparece a raça Devon, com ganho de pêso de 386 quilos. Em quarto lugar estão os Shorthorns, com 371 quilos. Em quinto lugar vem a raça Abderdeen Angus, com 334 quilos. O lanterninha é um híbrido, uma raça nova, chamada Santa Gertrudis, cujo ganho de pêso de um ano a outro foi apenas de 289 quilos.

O Herd Book Collares demonstra, assim, com algarismos oficiais, a primeira parte do slogan do Charolês: **mais pêso.**

A segunda parte, quem a prova é nada menos que a Milk Marketing Board da Grã Bretanha. Como estou escrevendo para uma revista paulista, prefiro citar cifras referentes ao mestiço Charolês, pois o Estado de São Paulo não é apenas a terra do Canchim, mas também a região do Brasil mais indicada para o melhoramento do rebanho por meio da cruza com o Charolês.

Mas vamos ao que dizem os ingleses, em fascinante livreto intitulado "The Charolais Report", à página 21. Como base de comparação foram tomados um touro Charolês e um touro Hereford, ambos com vaca Holandesa. O produto apresenta, no corte os seguintes resultados, descontadas apenas pequenas porcentagens idênticas para a chamada "perda de carneação":

Charolês/Holandês

Carne: 59,3%
Graxa: 21,6%
Ossos: 14,6%

Hereford/Holandês

Carne: 52,3%
Graxa: 29,5%
Ossos: 13,8%

Assim, na propria Grã Bretanha pátria do Hereford, uma entidade fidedigna reconhece oficialmente e, diga-se também, com o magnífico "fair play" dos ingleses, que Charolês significa não apenas mais pêso mas também, proporcionalmente, mais carne.

CASTROLANDA CONVIDA!
para visitar sua 14.ª EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO HOLANDÊS
CASTRO-PR **dias 5 e 6 de NOVEMBRO**
FÁCIL ACESSO - Saindo de Curitiba, tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa, seguindo em direção a Castro.
SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

III ENCONTRO RURALISTA DE GOIANÉSIA — MUNICÍPIO-MODÊLO

GOIANÉSIA

III EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA 8 a 14 de JULHO de 1969

Foi superada a quantidade pela qualidade

Reportagem e fotos de Carl Schrage

Embora em número menor que nos anos anteriores, os animais considerados reserva e os tipos comerciáveis apresentados na III Exposição Agropecuária de Goianésia despertaram grande interêsse, não só aos visitantes, mas também aos próprios expositores de outras regiões, pela sua excepcional qualidade e alto padrão.

Durante o desenrolar do certame, promovido pelo Sindicato Rural e pela prefeitura municipal de Goianésia, com a colaboração do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário, da ACAR e da Secretaria de Agricultura do Estado, sòmente 325 animais foram julgados.

A cerimônia de inauguração foi levada a efeito oficialmente no dia 12 de julho, às 14 horas, pelo governador Otávio Lage de Siqueira, que se fêz representar pelo secretário da Agricultura de Goiás, engenheiro Antonio Flávio de Lima, na presença dos srs. dr. Sebastião Camargo, delegado do INDA; dr. Alvaro Belota, presidente do CNA; Luiz de Oliveira, prefeito de Goianésia; Mario Silveira, presidente do Sindicato Rural de Goianésia, criadores e um público calculado em três mil pessoas.

A rainha da III Exposição Agropecuária de Goianésia recebe uma lembrança do dinâmico prefeito, sr. Luiz de Oliveira.

A coordenação esteve a cargo do chefe do escritório do INDA, em Goianésia, veterinário, dr. Celso Remigio, que soube organizar cursos, palestras para jovens e adultos, de ambos os sexos, para trabalhadores rurais e para pessoas da sociedade, sôbre alimentação e saúde, culinária, e orientação agrícola. Êstes cursos foram ministrados na sede do município e nos distritos de Cafelândia e Martinópolis. Ao encerramento, foram entregues mais de uma centena de certificados de conclusão, brindes e lembranças.

O GOVÊRNO E AS CLASSES AGRÍCOLAS

A convite do delegado do INDA, engenheiro Sebastião Camargo, es-

teve na cidade, para uma palestra sôbre agropecuária, o chefe do gabinete do presidente da Confederação Nacional de Agricultura, dr. Alvaro Belota, o qual, em encontro com trabalhadores e criadores, falou da importância que vem dando aquela autarquia à vida dos campos, com atenção especial para a classe pecuarista. Lembrou que o govêrno brasileiro, não obstante seus esforços, continua atrás de uma solução para a classe que com seus produtos alimenta as cidades. "Esta classe — disse — está em desespêro, mas dias melhores virão em que terá maiores facilidades para vender ou comprar seus produtos, porque o govêrno deseja acertar os desajutes vigentes, como já o fêz em outros setores de sua administração. Mas para isso, é preciso que o ajudemos nessa tarefa. É preciso que nos unamos em tôrno do sindicato, o único órgão representativo com fôrças suficientes para levar ao presidente da República suas reais reinvidicações, para então obter solução para o que se pretende."

DOIS ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

Embora os Bancos do Brasil e o Banco Regional de Brasília já estivessem com suas instalações prontas no parque de exposições desde a inauguração, sòmente a partir de segunda-feira, isto é, o último dia de exposição, é que começaram a operar, pela carteira de crédito, junto aos criadores da região.

O gerente do Banco do Brasil, sr. Daniel Braga de Sousa, afirmou que, embora o tempo fôsse curto, acreditava que, até o encerramento da exposição, o seu estabelecimento realizasse empréstimos razoáveis, atendendo grande parte dos interessados na aquisição de animais.

Enquanto isso, foi grande a procura de empréstimos no Banco Regional de Brasília, que com sua equipe da unidade móvel de crédito — UMOCRET — assentou bases em pleno parque de exposição, para atender seus mutuários.

CLASSIFICAÇAO E JULGAMENTO

Foram expostos 325 animais, assim classificados: raças indianas 291; raças européias 11; equinos 1 muares 2; suinos 3 e aves 17.

A comissão julgadora constituiu-se dos srs. dr. Salvador da Cunha Neto, dr. Florentino Nico, Roberto de Azevedo, dr. Ademar Gari Alonso, dr. Salvador Gugurra e Guaracy Cardoso.

O resultado de seus trabalhos vai adiante publicado.

OS CAMPEÕES

RAÇA GIR

ABACAN — Campeão Sênior — Luiz de Oliveira — Faz. Palmeiras — Goianésia — GO.

QUAXINDUBA — Reser. Campeão Sênior — Napoleão Luciano Silva — Faz. Cruzeiro — Ituverava.

ROTEIRO — Campeão Júnior — Mário Silveira — Faz. Paraíso — Pirinópolis —GO.

URUCUM — Reser. Campeão Júnior — Guaracy Cardoso — Faz. Sta. Terezinha do Bálsamo — Jaraguá.

ESPARTA — Campeã Sênior — Mário Silveira — Faz. Paraíso — Pirinópolis — GO.

SERENATA — Reser. Campeã Sênior — Edvaldo da Silva Lopes — Est. Maristela — Goianápolis — GO.

COLINA — Campeã Júnior — Mário Silveira — Faz. Paraíso — Pirinópolis — GO.

ALTIVA — Reser. Campeã Júnior — Guaracy Cardoso — Sta. Terezinha do Bálsamo — Jaraguá.

PANDIT — Campeão Tipo Carne — José Marcelino — Faz. Fábrica — Pains — MG.

ANGOLA — Campeã Tipo Carne — Guaracy Cardoso — Sta. Terezinha do Bálsamo — Jaraguá.

RAÇA NELORE

FLINT — Campeã Júnior — Petrônio Crispim — Faz. Bálsamo de Sta. Tereza — Jaraguá.

RAÇA INDUBRASIL

MARAJÓ — Campeão Júnior — Pilades Ferreira Tibery — Faz. Verissimo — Uberaba — MG.

RAÇA RED-POLLED

OMEGA-PRIMAVERA — Campeão Sênior — Edvaldo da Silva Lopes — Est. Maristela — Goianápolis.

HIENA — Campeã Sênior — Edvaldo da Silva Lopes — Est. Maristela — Goianópolis — GO.

Vista parcial da exposição.

O sr. Mário Silveira, presidente do Sindicato Rural, fala por ocasião da inauguração do certame. O Secretário da Agricultura do Estado, sr. Antonio Flávio de Lima, ouve atentamente.

Uma princesa no desfile de carros alegóricos.

ABAKAN - CAMPEÃO DA RAÇA EM GOIANÉSIA (1969)

170 VACAS REGISTRADAS E MAIS 150 CONTROLADAS SAO AS MATRIZES DE UM DOS MAIS FAMOSOS PLANTÉIS DO ESTADO DE GOIAS.

ABAKAN — Reg. 9152. Filho de Beduíno e Primavera. Chita claro, 40 meses.

JUDÉIA — Reg. H. 3383. Filho de Nepal e Quarela. 2.º prêmio na III Exposição, 1969. 30 meses de idade.

ROMANO — Reg. A. 2109. Filho do famoso Vassari e Cabonha. 1.º prêmio na III Exposição de Goianésia.

URUCANIA — Reg. H. 3381. Filho de Roteiro e Urucaninha. 1.º prêmio na III Exposição de Goianésia. 27 meses de idade.

FAZENDA DAS PALMEIRAS

Proprietário: Luiz de Oliveira - Munic. de Goianésia - GO

END. COMERCIAL: AVENIDA GOIAS, N.º 408 - FONE 215 - GOIANÉSIA - GO

SEMPRE TEMOS TOURINHOS À VENDA

FAZENDA TERRA BOA

Formosa - GO

PROPRIETÁRIO: DR. PAULO LIMIRIO MALHEIROS

RECURSO — Campeão Júnior na XIX Exposição Regional de Formosa, GO, 1969. Cont. 1375. Filho de Macuco. Reg. 1802 e de Itaoca, Reg. A. 8499. Nasceu em 8/5/67.

DARDEJO — Filho de Tazã, neto de Karvadl, chefe do plantel da Granja Indaiá, em Brasília, DF.

DESTACADA APRESENTAÇÃO DE ANIMAIS DO PLANTEL DA FAZENDA TERRA BOA, EM FORMOSA, GO

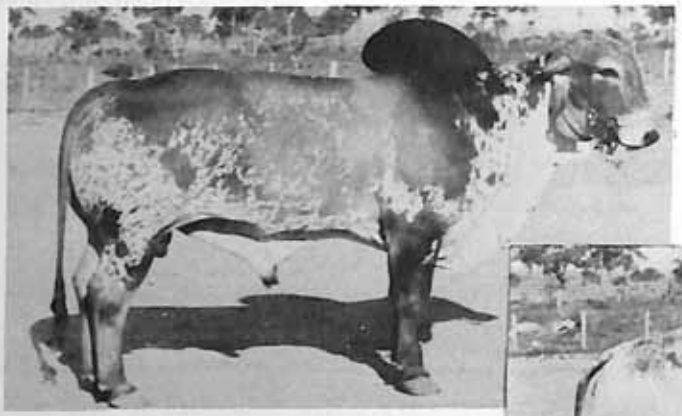
VENDA DE REPRODUTORES EM BRASÍLIA - DF NA GRANJA INDAIÁ

GUINEU — Neto de Tirano. Reservado Campeão Júnior na XIX Exposição de Formosa, GO, 1969.

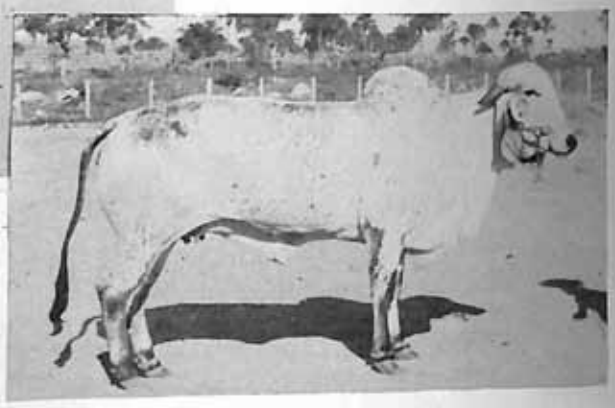
ENDERÊÇO SQ 305 - BL. J AP. 502 - FONE 42-4371 - BRASÍLIA - DF

FAZENDA PARAISO - Município de Pirinópolis - GO

PROPRIETÁRIO: MARIO SILVEIRA



ROTEIRO — Cont. 201. Filho de Siroco e Paracatuba II. Campeão Júnior em 1969 Goianésia.



ESPARTA — Reg. H. 3375. Filha de Vassari e Boêmia II. Campeã Júnior em 1968 e Campeã Sênior em 1969 em Goianésia.

ENDERÊÇO: AVENIDA CONTÔRNO, 1052 - FONE 2501 - ANÁPOLIS - GO

não esqueça

- Projetos: industriais
  arquitetônicos
  agropecuários
  florestais
  pesqueiros
  turísticos
- Planos de desenvolvimento integrado
- Estudos Econômico-financeiros
- Organização e Reorganização de emprêsas
- Assistência técnica

Procure a nossa sede, à Av. Ipiranga, 210 1º sobreloja — fone : 33-7121

BRADESPLAN, S. A.
Planejamento e Consultoria
Associada ao Banco Brasileiro de Descontos, S. A.

QUARTER HORSE

RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE

Temos reprodutores machos e fêmeas de tôdas as idades, importados.

RUY ASSUMPÇÃO - Fazenda Ressaca

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim
Em São Paulo: R. Costa Rica - Tel.: 81-2940

VIII FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

REALIZAÇÃO DA A. P. C. B.

São Paulo, 2 a 8 de outubro

XI EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL DE RIO VERDE

Reportagem e fotos de
CARL SCHRAGE

Realizou-se em Rio Verde, de 19 a 21 de julho de 1969, a XI Exposição Agropecuária e Industrial, com a colaboração do Ministério da Agricultura, do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, da Secretária de Agricultura do Estado de Goiás, da Federação dos Agricultores do Estado de Goiás e da Prefeitura de Rio Verde.

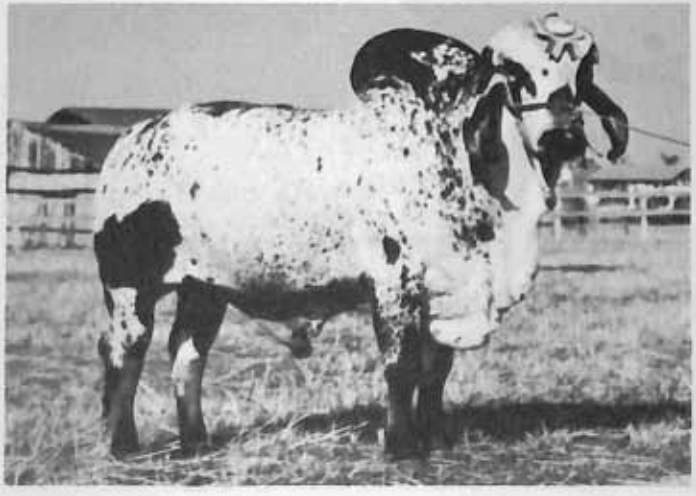
Teve início o ato de inauguração às 14 horas, com o desenlace da fita simbólica, que vedava o majestoso portão de acesso ao Parque Garibaldi Leão. Logo após houve a cerimônia de hasteamento dos pavilhões nacional, estadual, e municipal. Às 14,30 houve missa campal, e em seguida, o desfile dos animais premiados e classificados pela comissão julgadora. Seguiu-se o que se pode dizer atração máxima de uma exposição agropecuária, o famoso rodeio, o rodeio dos campeões. E como atração noturna foi dos mais completos o "Show" de artistas de rádio e televisão de São Paulo e de catireiros de várias regiões do Estado de Goiás e de Minas Gerais.

Grandes noitadas de bailes foram complemento da XI Exposição.

Com todos êstes atrativos, os rioverdenses ainda tiveram o cuidado de instalar nada menos de oito aparelhos de televisão, para que todos pudessem ver a maior façanha do homem, ao descer na lua.

FAZENDA PIRAPITINGA

Proprietário: Joaquim Carlos e Silva - MUNICÍPIO DE CACHOEIRA ALTA



GIR

DUBLIN — Cont. n.º 710. RESERVADO CAMPEAO JÚNIOR na XII Exposição de Rio Verde, 1969. Filho de Bhawnagar, R. 8.225 e Pista, R. n.º F. 502 — 21 meses. Será o futuro chefe do plantel da Fazenda Pirapitinga.

22

MARCA DO GADO

SEMPRE TEMOS TOURINHOS À VENDA

END. COMERCIAL: PRAÇA MARECHAL CASTELO BRANCO, 571 - C.P. 12 - RIO VERDE - GO

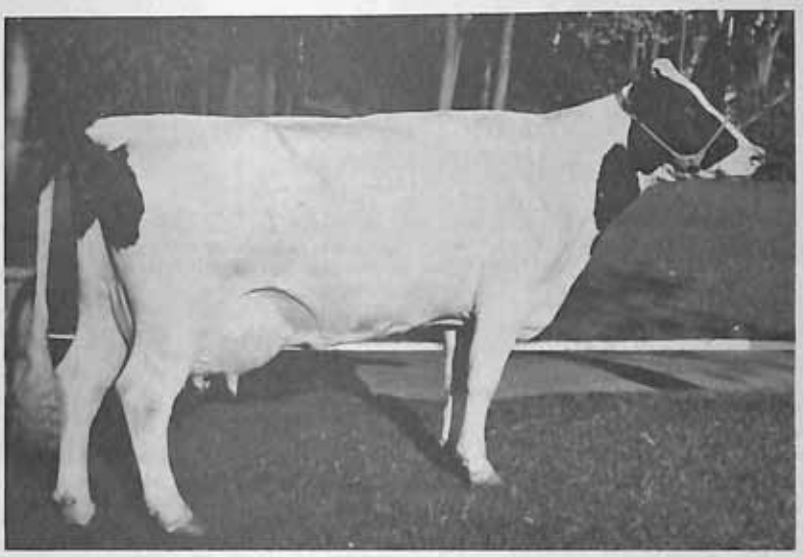
XIII EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE SÃO PAULO

É de Vargem Grande do Sul o nô
do Estado" oferecida ao melhor exposi

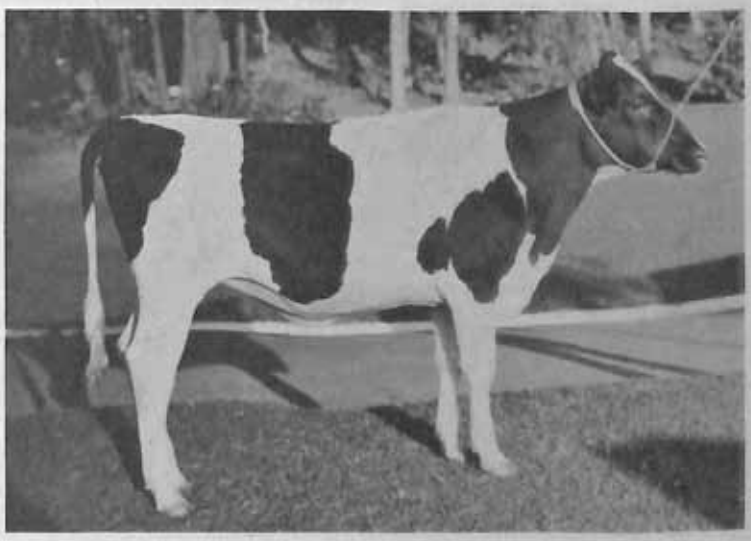
A FAZENDA MARJAN, APENAS COM PRODUTOS PUROS DE ORIGEM, CONQUISTOU OS SEGUINTES PRÊMIOS:

- RESERVADA GRANDE CAMPEÃ
- CAMPEÃ VACA ADULTA
- RES CAMPEÃ VACA JOVEM
- CAMPEÃ BEZZERA
- RES. CAMPEÃ BEZERRA
- CAMPEÃ DE ÚBERE
- CONJUNTO RAÇA SÊNIOR - 1.º e 2.º
- CONJUNTO RAÇA JÚNIOR - 2.º
- PROGÊNIE DE PAI - 1.º e 2.º
- PROGÊNIE DE MÃE - 2.º
- 9 PRIMEIROS PRÊMIOS, 6 SEGUNDOS, 8 TERCEIROS E 3 MENÇÕES HONROSAS

Detentor da Medalha de Ouro" Governador da raça Holandesa preta e branca



Aguillaro 24 Bue Hick 995 Kay - Campeã Vaca Adulta e Campeã de Úbere. Delicadeza de ligamentos de úbere e ampla capacidade digestiva.



Joma Tona Dunlonggin - Campeã Bezerra e uma promessa que se firmará em futuro próximo.

FAZENDA MARJAN

Olinto Marques de Paulo

VARGEM GRANDE DO SUL — ESTADO DE SÃO PAULO

PECUÁRIA
LEITEIRA
MODERNA

Normas para alimentação do gado leiteiro

As recomendações resultantes de estudos técnicos são que as substituições de alimentos destinados ao gado leiteiro não devem alterar as proporções dos nutrientes necessários

A composição das dietas para vacas leiteiras pode ser flexível, de maneira a permitir a aplicação de diversas fórmulas na composição das rações para obter resultado econômico na alimentação do rebanho. O custo das rações e forragens pode ser regulado mediante manipulação das quantidades e ingredientes que integram a ração a ser ministrada.

Resultados de investigações técnicas e experiências práticas indicam que os níveis econômicos da produção de leite comumente não são obtidos com a utilização de dietas constituídas só de forragens grosseiras. Isto principalmente porque a vaca só tem uma capacidade limitada e não pode consumir energia suficiente ingerindo ùnicamente forragens volumosas.

O Departamento de Agricultura dos EUA averiguou que as vacas alimentadas com rações compostas totalmente de forragens grosseiras produzem cêrca de 30% menos leite que as alimentadas com grãos. Ainda assim, para alcançar tão sòmente essa produção, a qualidade da forragem tem de ser, necessàriamente, de boa qualidade.

Ademais, uma dieta totalmente de concentrados ou tendo grandes proporções desses alimentos, pode ter más consequências. Quando o consumo de forragens grosseiras é inferior a 2,3 a 2,7 kg por dia, a porcentagem de gordura láctea pode baixar. Até hoje não se conhece maneira de controlar essa reação, a não ser pela inclusão de alguma forragem volumosa na dieta da vaca.

O costume existente na Califórnia e em outras regiões dos EUA, assim como entre alguns granjeiros mais importantes da América Latina e Europa, é ministrar às vacas determinadas quantidades de concentrados e deixar que comam tôda a forragem grosseiras que queiram. Para determinar a quantidade de concentrados a ser adicionada à ração, tornando-a mais eficiente, siga esta regra geral:

A proporção de grãos deve ser aumentada, à medida que os lucros adicionais obtidos com o leite ultrapassem o custo do alimento suplementar.

Estudos levados a efeito por investigadores dos EUA na Califórnia e publicados nos Anais da 14.ª Conferência Anual de Indústria Animal dêsse Estado, em 1961, indicam as seguintes conclusões no cálculo das relaçes entre consumo e produção:

— Quando o consumo de grãos aumenta, o de feno diminui em proporção crescente.

— Quando se ministra feno de alfafa de boa qualidade, a ingestão máxima de alimento comumente é alcançada quando o consumo de grãos é mais ou menos de 7,2 kg por vaca, diàriamente.

— O consumo de grãos, quando aumentado em grandes proporções, resulta em menores quantidades a mais de leite do que quando se ministram essas mesmas quantidades adicionais de grãos em regimes de alimentação com poucos grãos.

— As vacas de alta capacidade própria de produzir leite respondem muito mais à alimentação com grãos do que as vacas de menor capacidade produtora. Conseqüentemente, a ministração de maiores proporções de grãos só se justifica em vacas de elevada capacidade.

— A respota à alimentação com grande quantidade de concentrados é menor em vacas que se achem com a lactação avançada do que em vacas que estejam em início de produção. Se o plano de alimentação se basear no prognóstico da produção de leite, a capacidade das vacas quanto a satisfazer as condições teóricas pode servir de orientação para a seleção das fêmeas pouco produtivas.

— As proporções econômicas de alimentação com concentrados são mais elevadas quando se ministram forragens grosseiras de qualidade comum do que quando essas forragens são de boa qualidade. Quanto mais elevada a qualidade da forragem grosseira, maior será o aumento da produção de leite quando se aumenta a alimentação com grãos.

Tabela I **Efeito dos aumentos das proporções de grãos sôbre o consumo de feno e na produção de leite, em kg.**

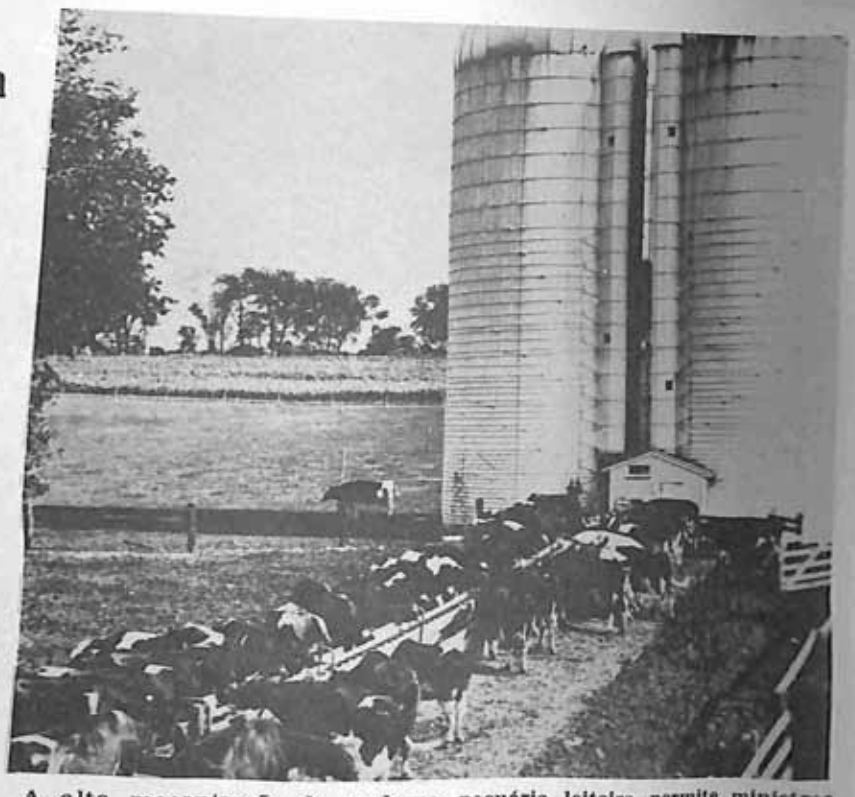
Por Vaca

Variação	Alteração do consumo do feno	Alteração de grãos, mensal	Alteração do rendimento de leite e gordura a 4%
2,7 a 3,6	+ 27,2	— 16,3	+ 34,0
3,6 a 4,5	+ 27,2	— 17,7	+ 28,6
4,5 a 5,4	+ 27,2	— 20,4	+ 25,6
5,4 a 6,4	+ 27,2	— 24,5	+ 20,4
6,4 a 7,3	+ 27,2	— 27,2	+ 15,0
7,3 a 8,2	+ 27,2	— 31,3	+ 12,3
8,3 a 9,0	+ 27,2	— 34,0	+ 8,2

Nas explorações agrícolas em que a forragem é cultivada em lugares distantes, torna-se necessário transportá-la por meios adequados e econômicos.

O pastejo intensivo do gado deve ser feito em prados e piquetes de forragens suculentas, bem formadas de leguminosas e gramíneas.

Terminologia usada nos estudos do custo da alimentação



A alta mecanização da moderna pecuária leiteira permite ministrar às vacas a forragem grosseira, manejando automàticamente por um só homem.

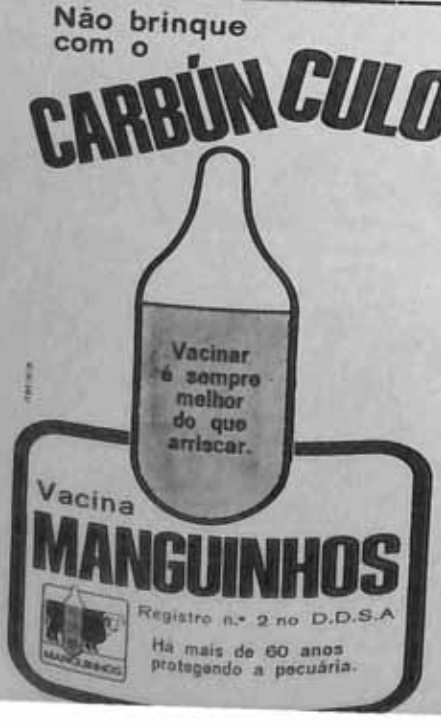
Energia Líquida (EL) é a parte líquida (neta) dos alimentos destinados ao gado e disponíveis para produção de leite. Para todos os fins práticos deste estudo, a **mantença do corpo** e a **produção de leite** são os principais pontos de referência que se têm para formular as rações das vacas em lactação. A energia líquida, expressa em megacalorias por tonelada (mcal/ton) define com maior exatidão que os nutrientes digestíveis totais (NDT) na comparação dos valores de energia relativos a forragens volumosas e concentradas. Isto acontece porque a energia líquida leva em consideração as perdas gasosas, as perdas urinárias e as perdas térmicas (pelo calor) além das perdas fecais de energia. Nestes artigos sôbre alimentação e alimentos para vacas leiteiras, empregamos o têrmo energia líquida quando se trata de valores relativos a alimentos de tipos diversos e não dos detalhes das normas ou padrões de alimentação.

Unidade animal por mês (UAM) é a quantidade de alimento que um bovino adulto requer durante um mês. Equivale, em nutrientes, a 400 kg de feno ou a 340 mcal de energia.

As rações ou alimentos para animais são vendidos por quilos ou por toneladas. O pasto faz exceção a essa forma, pois o material ingerido por um animal não se vende a pêso. O pasto é arrendado ou vendido a certo preço, por cabeça e por mês. Como os animais de diversos tamanhos consomem quantidades diferentes de alimento, a medida que se utiliza como norma é a UAM.

Equivalente de feno (EF) é outra expressão conveniente para designar os nutrientes totais, meios de energia equivalentes a 1 tonelada de feno, a qual, em média, contém 800 mcal de energia líquida. Por ser a UAM equivalente a 320 mcal de energia líquida, há necessidade de 2,5 UAM para ministrar a mesma quantidade de energia que 1 tonelada de feno. O Quadro I indica os fatôres de equivalentes de feno para outras rações e forragens. Para converter determinado número de UAM de pastos em seus equivalentes de feno, divide-se aquele número por 2,5 ou multiplica-se por 0,4. Estas relações são úteis na administração de uma granja, quando se somam todos os alimentos utilizados, e para estabelecer comparação com o que é provàvelmente necessário, assim como para encontrar as proporções mais econômicas dos diversos tipos de alimento, tanto os produzidos na fazenda como os adquiridos do comércio.

Leite com gordura corrigida (LGC) é a expressão utilizada para representar, em base normal de energia, leites de composição diferente quanto ao teor de gordura, tornando-os a 4%. Leite com gordura corrigida a 4% calcula-se multiplicando-se o rendimento efetivo de leite por 0,4, adicionado-se depois a êsse produto o rendimento real de gordura multiplicado por 15. Por exemplo, suponhamos que uma vaca produza 27 kg de leite contendo 3,5% de matéria graxa. Aplicando a fórmula, teremos (0,4 x 27) + (15 x 0,943) = 25 kg de leite com 4% de gordura. O Quadro I indica as modificações esperadas, em têrmos de rendimento de leite, à medida que aumentam as proporções de grãos. Se a análise do leite das vacas indicasse sòmente 3,5% de gordura, a modificação esperada seria cêrca de 8% maior. Se o leite contivesse 0,5 de gordura, a alteração esperada seria 15% menor do que a esperada.



Diversas fórmulas balanceadas para fins específicos

Iniciadores para bezerros

a) Ingredientes	kg
Milho amarelo	185
Aveia laminada	185
Farelo de trigo	100
Farinha de linhaça	100
Farinha de soja	180
Farelo de alfafa desidrat.	70
Melaço de cana	70
Leite desnatado	50
Prod. sêcos de milho das dest.	50
Sal (iodado)	5
Fosfato de cálcio (di)	5
Total	1000

Análise:		
	Proteína	20,0
	Gordura	3,0
	Fibra	9,0
	NDT	72,0

Adições recomendadas por tonelada:
Vit. A 8.000.000 UI; Vit. D2 1.000.000 UI; CoSO4 2 g; Aureomicina ou terramicina 50 g.

b) Ingredientes	kg
Milho amarelo	285
Farelo de trigo	150
Aveia laminada	250
Farinha de soja	300
Fosfato de cálcio (di)	10
Sal (iodado)	5
Total	1000

Análise:		
	Proteína	23,8
	Gordura	3,2
	Fibra	2,8
	NDT	72,8

Ad. p/ tonelada CoSO4: 2 g

Ração para vacas sêcas e recém-paridas

Ingredientes	kg
Farelo de trigo	130
Aveia	230
Polpa sêca de beterraba ou polpa de frutas cítricas	120
Farinha de linhaça	50
Alfafa picada	150
Grãos de milho das destilarias	50
Melaço de cana	250
Fosfato de cálcio (di)	10
Sal (mineralizado com traços)	10
Total	1000

Análise:		
	Proteína	12,2
	Gordura	2,6
	Fibra	11,4
	NDT	62,0

Rações para vacas em lactação

a) 20%

Ingredientes	kg
Milho ou milho	280
Aveia	200
Farelo de trigo	80
Grãos de milho de destilaria	230
Farinha de linhaçã	100
Melaço	90
Sal (mineralizado com traços)	10
Fosfato de cálcio (di)	10
Total	1000

Análise:		
	Proteína	21,0
	Gordura	4,6
	Fibra	8,6
	NDT	75

b) 18%

Milho	240
Aveia	150
Farelo de trigo	50
Farinha de soja	120
Farelinho de trigo	150
Grãos de cervejaria	60
Gluten para ração	130
Melaço	80
Sal (iodado)	10
Fosfato de cálcio (di)	10
Sulfato de cobalto	1
Total	1000

Análise:		
	Proteína	18,6
	Gordura	3,6
	Fibra	9,8
	NDT	73,0

c) 18%

Milho, milho triturado ou sorgo	235
Aveia, cevada ou trigo	160
Farelo de trigo	175
Grãos secos de milho das destilarias	200
Farinha de linhaça	60
Farinha de soja ou de sementes de algodão	90
Melaço	60
Sal (mineralizado com traços)	10
Fosfato de cálcio (di)	10
Total	1000

Análise:		
	Proteína	18,7
	Gordura	4,4
	Fibra	8,3
	NDT	73,0

Adições recomendadas por tonelada: Vitamina A 3.000.000 UI; vit. D 3.000.000 UI.

d) 16%

Milho	270
Grãos secos de milho das destilarias	110
Farinha de linhaça	100
Aveia	260
Farelo de trigo	150
Farelo de soja	90
Sal (mineralizado com traços)	10
Fosfato de cálcio (di)	10
Total	1000

Análise:	
Proteína	16,4

ESTÂNCIA Sta CRUZ
VIA ANHANGUERA
Km. 111

Para LEITE ou para CARNE HOLANDÊS VERMELHO

é o indicado no cruzamento com o zebu:

Se você quiser:

1 - Qualidade e tipos - temos touros e vacas campeões, importados.

2 - Pêso e rusticidade - nossos touros pesam 1 tonelada e são criados a campo.

3 - Leite - nossa média em 3 ordenhas é de 24 quilos por vaca.

4 - Preço - temos os melhores, porque temos o maior plantel do País.

Dr. Fernando José Santos

Em São Paulo:
Av. Higienópolis, 1048 - ap. 24
Fones: 51-2276 e 51-8050

Em Campinas:
ESTÂNCIA SANTA CRUZ
Via Anhangüera

	Gordura	3,3
	Fibra	7,7
	NDT	74,0

e) 16%

Cevada	500
Aveia	150
Farelo de trigo	150
Farinha de linhaça	180
Fosfato de cálcio (di)	10
Sal	10
Total	1000

Análise:	Proteína	16,6
	Gordura	2,6
	Fibra	7,9
	NDT	71,0

f) 16%

Milho	400
Gluten para ração	150
Grãos de milho de destilaria	150
Farelo de trigo	120
Farelo de soja	70
Melaço	90
Fosfato de cálcio (di)	10
Sal (mineralizado com traços)	10
Total	1000

Análise:	Proteína	16,8
	Gordura	3,6
	Fibra	7,4
	NDT	73,8

g) 16%

Milho ou sorgo	400
Farelinho de trigo	130
Aveia	150
Gluten para ração	150
Farinha de linhaça	50
Melaço	90
Uréia	10
Fosfato de cálcio (di)	10
Sal mineralizado iodado	10
Total	1000

Análise:	Proteína	16,1
	Gordura	3,2
	Fibra	6,3
	NDT	72,0

h) 17%

Milho	420
Aveia	300
Farelo de trigo	100
Farinha de linhaça	150
Uréia	10
Fosfato de cálcio (di)	10
Sal	10
Total	1000

Análise:	Proteína	17,0
	Gordura	3,6
	Fibra	7,0
	NDT	72,0

Suplementos leiteiros

a) 24%

Gluten para ração	400
Farelo de trigo	50
Farelinho de trigo	350
Milho	100
Grãos de milho de destilaria	40
Uréia	30
Fosfato de cálcio (di)	10
Sal (mineralizado com traços)	20
Total	1000

Análise:	Proteína	24,6
	Gordura	2,7
	Fibra	9,6
	NDT	69,7

b) 30%

Farelo de trigo	50
Farelo de algodão	200
Farelo de soja	160
Farelo de côco	100
Farinha de linhaça	150
Grãos de milho de destilaria	200
Melaço	80
Sal iodado	30
Total	1000

Análise:	Proteína	30,6
	Gordura	4,1
	Fibra	7,7
	NDT	69,5

c) 32%

Farelo de soja	480
Farelo de linhaça	150
Farelo de algodão	140
Grãos de milho de destilaria	60
Melaço	80
Farelo de trigo	30
Fosfato de cálcio (di)	30
Sal (mineralizado com traços)	30
Total	1000

Análise:	Proteína	32,2
	Gordura	3,1
	Fibra	7,4
	NDT	70,2

d) 32%

Farelinho de trigo	200
Farelo de trigo	225
Gluten para ração	415
Melaço	50
Fosfato de cálcio (di)	30
Sal (mineralizado com traços)	30
Uréia	50
Total	1000

Análise:	Proteína	32,9
	Gordura	3,0
	Fibra	6,7
	NDT	69,5

Ração para vacas leiteiras com suplemento

Grãos de milho de destilaria	250
Farinha de soja	100
Farinha de linhaça	70
Gluten para ração	280
Farelo de trigo	150
Farinha de alfafa	80
Uréia	30
Fosfato de cálcio (di)	30
Sal (mineralizado com traços)	30
Total	1000

Análise:	Proteína	32,2
	Gordura	4,3
	Fibra	8,0
	NDT	66,7

Suplemento recomendado: por tonelada — Vitamina A 6.000.000 UI; Vitamina D 600.000 UI.

(Nota do Tradutor — As fórmulas de ração acima indicadas contém, na maioria dos casos, alguns ingredientes que não se encontram fàcilmente em várias regiões da América Latina. Entretanto, as fórmulas dão idéia da composição adequada para diferentes classes de bovinos leiteiros e permitem que se façam as substituições de ingredientes não disponíveis por outros existentes no local. Note-se que tôdas as rações incluem o di-fosfato de cálcio).

D. TILDE BONIN FABIANI

É com profundo pesar que registramos o falecimento da sra. d. Tilde Bonin Fabiani, espôsa do sr. Dr. Fabiano Fabiani, presidente da Tortuga — Companhia Zootécnica Agrária e dedicado colaborador da "Revista dos Criadores". Ocorreu em Trieste, no dia 9 de maio.

A extinta não era apenas uma alma límpida e pura, voltada para os interêsses de seu lar feliz, mas também uma companheira constante das atividades de seu espôso. Em verdade, como diretora da estação experimental que a Tortuga mantém em Jundiaí, neste Estado, ela empregou sua grande capacidade de trabalho e seu contagiante entusiasmo no engrandecimento dessa emprêsa, que é inegàvelmente um dos elementos propulsores do progresso de nossa lavoura e pecuária. Em verdade, com sua assistência permanente aos trabalhos de alimentação e seleção de suínos, entre outros, pôde ver sua dedicação frutificar em resultados auspiciosos no campo econômico.

Com sua maneira afável, com espontaneidade e simplicidade naturais, a revelar a superioridade de seu espírito, conquistou grandes amizades entre aquêles que com ela trabalharam, deixando, assim, um grande vasio no coração de todos.

A "Società Agricoltori Vallagarina", que tem séde no Vale Lagarina, em Rovereto, na Itália, a cujo corpo técnico pertenceu o dr. Fabiano Fabiani, publicou na revista "Il Seme", que vê a luz nessa localidade, sob o título "Doloroso acontecimento na vida do agrônomo Dr. Fabiano Fabiani, ex-funcionário da S.A.V.", a seguinte nota:

"A Società Agricoltori Vallagarina (sociedade dos agricultores do Vale Lagarina) de Rovereto e a redação da revista "Il seme" participam vivamente da profunda dor que enlutou a família de seu ex-colaborador Dr. Fabiano Fabiani com prematuro desaparecimento de sua querida espôsa, senhora Tilde Fabiani, ocorrido no dia 9 de maio de 1969. Deixou ela, em quem a conheceu, a marca que sua bondade e beleza irradiavam.

"A atual séde de trabalho do Dr. Fabiani é, desde 1952, a cidade de São Paulo, no Brasil. Todavia a lembrança de sua personalidade, apesar das variações de tempo e lugar, permanece vivíssima nos que com êle privaram e com êle caminharam durante o decênio de sua atividade, como funcionário técnico da S.A.V. e colaborador dessa revista.

Também os lavradores freqüentemente falam dêle e assim o definem: "Aquele bonito contor, grandalhão, verdadeiro pão, que nos ajudava, tão bem como se os campos ou o interêsse fossem dêle".

Quando a S.A.V. partiu da limitada atividade de moinho e serraria, para novas realizações, mais tipicamente agrícolas, programando e realizando um conjunto de iniciativas, devidas à vontade de homens e à necessidade imposta pela situação, em determinada altura encontrou na competência e na dedicação do Dr. Fabiani um dos seus intérpretes mais humanos e inteligentes, um dos seus artífices mais dinâmicos.

"Não é esta a ocasião para referências mais pormenorizadas. Sòmente desejamos testemunhar nossa afetuosa solidariedade e homenagem à pessoa do amigo Dr. Fabiani, num momento tão cruel de sua vida, e nosso reconhecimento por ter êle deixado, com sua bondade e seu trabalho, profundo sulco em nossos corações e em nossos campos.

"Amigos do Dr. Fabiani fizeram uma oferta ao Asilo da Sto. Ilário em memória da querida senhora Tilde Fabiani"

A "Revista dos Criadores", associando-se a essas comovidas homenagens, compartilha da dor que envolve o dr. Fabiano Fabiani e a Tortuga — Companhia Zootécnica e Agraria.

Desaparece um líder: Luiz Ribeiro Pôrto

A 21 de fevereiro, faleceu em São José dos Campos o sr. Luiz Ribeiro Pôrto, ex-presidente da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo e pai do sr. Washington Bittencourt Pôrto, diretor-gerente dessa Cooperativa.

Natural de Paraisópolis, no Estado de Minas Gerais, onde nasceu a 18-8-1891, o sr. Luiz Pôrto residiu em Pouso Alegre, de onde se mudou para Jacareí, em 1930, passando depois para Santa Branca onde organizou uma das melhores fazendas da região e participou ativamente de tôdas as iniciativas que visavam ao progresso da cidade, em que contava inúmeros amigos e desfrutava de grande prestígio.

Quando, em 1941, a Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo atravessava a mais grave das crises, com risco mesmo de encerrar suas atividades, Luiz Pôrto foi escolhido para seu presidente. Muitas foram as lutas e dificuldades que tiveram pela frente êle e seus companheiros da diretoria, mas o alto conceito em que era tido o presidente eleito foi um dos fatôres do rápido reerguimento da Cooperativa.

Durante uma década contou a Central de Laticínios com aquêle grande diretor, que só deixou o cargo depois de plenamente cumprida sua missão.

O sr. Luiz Ribeiro Pôrto desapareceu aos 78 anos de idade, deixando viúva d.ª Maria Bittencourt Pôrto e filhos Cândido Bittencourt Pôrto, dr. Pedro Bittencourt Pôrto, Paulo Washington Bittencourt Pôrto, Oscar Benedito Bittencourt Pôrto d.ª Maria Amélia Toledo Pisa, d.ª Syntia B. Pôrto Salem e d.ª Maria Silvia Bittencourt Pôrto.

O sepultamento se deu no Cemitério São Paulo, na Capital, com a presença de representantes de grande número de Cooperativas.

A família Pôrto e à Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, aqui externamos nosso profundo pesar.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

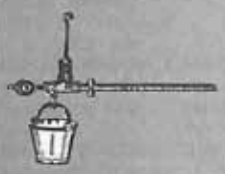
Fundada em 1926

BOTAS

Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Forte, leve, resistente, antiderrapante. Diversos tamanhos.

SELAS - TIPO MEXICANA

Armação tôda ferrada. Assento em camurção. Suador em vaqueta sem flor, alcochoado em algodão em pasta.

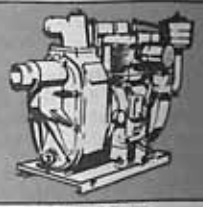


BALANÇAS PARA PESAR LEITE

Para contrôle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.

MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY

Quatro tempos. Resfriamento a ar. Vários tamanhos e potências.



MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY

Tipo monobloco; motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.

SELAS - TIPO INGLESA

Para crianças e adultos. Armação tôda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raspa lixada.

CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY

Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a terminado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.

SERIGOTES

Armação tipo sela, ferrada, com suador alcochoado em vaqueta sem flor.

FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA

Faca caçador com diversas utilidades: saca-rôlhas; abridor de garrafas; dobrador de arames, extrator para cartuchos.

CARONAS

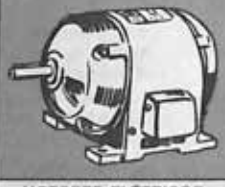
Em sola natural, costuradas a máquina. Pelegos e demais pertences para montaria.

SERIGOTES

Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.

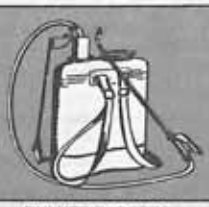
PONCHES DE LÃ "IDEAL"

Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.



MOTORES ELÉTRICOS

monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.



PULVERIZADORES

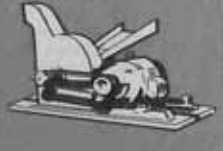
Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.

TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO

Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.

TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO

Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.



PICADEIRAS DE CANA E CAPIM

Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.

MISTURADOR DE RAÇÕES

Capacidade **Para 250 a 1000 Kls** de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.

CEIFADEIRA E ROÇADEIRA

Tipos micro-trator e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.

CAPAS DE LONA

Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retireiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270

Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

VITAMINA "A" TORTUGA NA AVICULTURA

A VITAMINA "A" TORTUGA, adicionada às rações das aves, garante-lhes nível vitamínico "A" indispensável à normalidade funcional orgânica e assegura-lhes o necessário suprimento nos casos de "stress", durante o crescimento, a engorda rápida, os períodos de muda, as épocas de vacinação, administração de coccideostático e vermífugos.

Sua elevada concentração, 20.000.000 U.I. por quilo, e sua proteção contra a oxidação, tornam fácil a manipulação e elevada a assimilação.

14º ANO

Agôsto de 1969 — Nº 169

NÍVEIS DE VITAMINA "A

VITAMINA A NA ECONOMIA ORGÂNICA

A vitamina A é necessária para o crescimento, a reprodução e saúde da ave. É indispensável, também, à normalidade do sentido da vista e, como coadjuvante, à manutenção estrutural e funcional dos tecidos epitelial e nervoso. Constitui, por isso, excelente protetor contra as infecções, principalmente das do trato respiratório. Em conseqüencia, a deficiência de vitamina A retarda o crescimento, diminui a produção de ovos, a fertilidade e prejudica a saúde da ave.

A vitamina A, na sua forma natural, é encontrada, sòmente, em alguns produtos de origem animal. As próvitaminas A, por sua vez, são encontradas em alimentos de origem vegetal.

NECESSIDADES MÍNIMAS EM CONDIÇÕES IDEAIS

As necessidades mínimas de vitamina A para aves, em condições ótimas de criação e alimentação já foram perfeitamente determinadas.

Em 1966, o Comitê de Nutrição Animal da A.N.C. do C.N.I. (Estados Unidos) estabeleceram os seguintes níveis mínimos de vitamina A para aves:

Aves até 18 semanas ..... 2.000 U.I.

Poedeiras e Reprodutoras..... 4.000 U.I.

Contudo, são inúmeros os fatôres que modificam as necessidades de vitamina das aves. Por isso, os especialistas sabem que, na prática, os níveis de vitamina A requeridos em várias circunstâncias, dentre elas o "stress" patológico, freqüente nas explorações avícolas, são muito mais elevados que os mínimos calculados para condições experimentais ideais.

NÍVEIS PRÁTICOS DE VITAMINA A

É certo que tanto a vitamina A como seus precursores (as próvitaminas) se destroem por oxidação. Esta destruição é acelerada pela ação do calor, da luz e pelo contacto com gorduras, certas enzimas, sais de ferro, manganês etc. Por esta razão, na prática, não se avalia a riqueza das rações em vitamina A pelo teor dos ingredientes, porém pela quantidade a ela

MINERAIS E VITA

NAS RAÇÕES PARA AVES

Dr. GERARDO SUAREZ

adicionada, sob forma estável, protegida contra a oxidação.

Por outro lado, na ração, certa quantidade da vitamina A é perdida devido à sua destruição por vários agentes, como: granulação, prémisturas com gorduras sensíveis à oxidação, catalizadores minerais, ação da luz, enzimas etc.

Parasitos internos intestinais, como capilárias e coccideos, aumentam em mais de 100% a necessidade mínima de vitamina nas aves.

Foi provado também, que rações de baixo conteúdo protéico modificam marcadamente a necessidade de vitamina A.

Sabe-se, enfim, que mais de duas dezenas de fatôres conhecidos podem aumentar as necessidades de vitamina A nas aves.

Pelo expôsto, portanto, não só justifica-se, como é fundamental que as rações para aves sejam enriquecidas com quantidades apreciàvelmente maiores de vitamina A que as mínimas recomendadas pela C.N.I.

Os níveis práticos de vitamina, aceitos em todo o mundo como ideais em um bom manejo, são os seguintes:

NÍVEIS VITAMÍNICOS RECOMENDADOS PARA AS RAÇÕES DAS AVES.

NÍVEL VITAMÍNICO POR QUILO DE PÊSO								
Vitamina	Pintos até 8 semanas		Frangos em crescimento, até 18 semanas		Galinhas poedeiras		Galinhas reprodutoras	
	Normal	Anti-"stress"	Normal	Anti-"stress"	Normal	Anti-"stress"	Normal	Anti-"stress"
A (U.I.)	10.000	20.000	5.000	15.000	6.500	15.000	10.000	15.000

Estas recomendações baseiam-se em experimentos sôbre os níveis necessários a um bom armazenamento hepático, a um bom transporte através do ôvo até a prole, e a um fornecimento suficiente aos pintinhos, inclusive nos períodos de "stress".

INAS "TORTUGA"

Pasto sêco, Pobre e Vermes provocam a morte do rebanho

VITAMINAS - FÓSFORO - VERMIFUGO:
EIS A SOLUÇÃO

VITAGOLD ADE
(Vitaminas)

FOSBOVI
(Fósforo)

TETRAMISOL
(Vermífugo)

REPRESENTAM O "PROGRAMA TRIPLICE" DESENVOLVIDO PELOS TÉCNICOS DA "TORTUGA", PARA MINORAR OS PROBLEMAS DA SÊCA

SOLICITE INFORMAÇÕES DIRETAMENTE À
"TORTUGA" - Cia. Zootécnica Agrária
Rua Progresso, 219 - Santo Amaro - SP.
Fones: 267-3542, 269-0247, 269-1092
OU AOS SEUS REPRESENTANTES EM TODO
O BRASIL.

CRIAÇÃO DE CAVALOS EM SÃO PAULO, EM 1818

Em livro recentemente publicado pela Livraria Martins Editôra, Brenno Ferraz do Amaral, que foi um dos mais assíduos e apreciados colaboradores da "Revista dos Criadores" estudou aspectos vários da vida de José Bonifácio de Andrada e Silva, o patriarca da nossa independência política nacional e um dos fundadores da ciência moderna. Nesse volume, editado póstumamente e que traz como título o nome do grande sábio — "José Bonifácio", encontram-se várias passagens relativas à atividade rural ao tempo em que vivia o ilustre brasileiro.

Uma dessas páginas, a que refere à criação de cavalos, oferece particular interêsse. Diz Brenno Ferraz do Amaral que, ao que se infere da distribuição populacional por distantes povoados, a cidade de São Paulo "se classificaria, ao tempo da Independência, como cidade de vida rural, embora de não maior importância. Uma década mais tarde, atribuiam-se-lhe 1.617 cabeças de gado cavalar e do muar 264, em uma relação de produtos, ao lado de café, açúcar, aguardente, arroz, milho, farinha de mandioca, etc. Algarismos comparáveis, só os de Mogi-Mirim, com 1.574 e 267, respectivamente. Seguiam-se Constituição (Piracicaba) com 449 cavalos e Pindamonhangaba, com 352 e 217 muares. O gado vacum era representado por 601 cabeças e o milho por 45.583 alqueires, enquanto Constituição (Piracicaba) orçava por 2.069 cabeças e 331.498 alqueires. Seguiam-se Areias com 816 cabeças e 54.892 alqueires e Pindamonhangaba com 613 cabeças. Jacareí excedia a um milhão de alqueires de milho. Seria preciso descer para as comarcas que mais tarde formariam a Provincia do Paraná, para encontrar produção aos milhares de cabeças de gado. Assim, Castro com 3.751 cavalos, 485 muares e 4.184 bois e Curitiba com 1.183 cavalos, 98 muares e 4.184 bois. A criação de cavalos na Capital — embora nunca tenhamos visto outra referência a ela — seria, pois, considerável e isso se justificava, dadas as distâncias já das onze freguezias, já de tôdas as vilas, da própria Côrte e das províncias, quando êsse era o único meio de transporte por terra. Acresçam-se as necessidades da administração, polícia e tropa de linha.

"Da mesma forma que hoje ônibus, caminhões e automóveis dão a nota das ruas da cidade, em vez dos bondes de burro, tilburis, calêças e carros de cinquenta anos passados, é preciso imaginar, àqueles tempos, as ruas, caminhos e desfiladeiros de São Paulo cortados, de quando em quando, por cavaleiros e por tropas.

"Aprofundando nossa leitura de documentos, encontramos referências à coudelaria de Baruery, à aquisições de animais em São Paulo para a Real Cavalariça da Côrte do Rio de Janeiro e à venda oficial de reprodutores na Capitania. Assim é que, a 17 de agôsto de 1818, o ministro Tomaz Antonio de Vilanova Portugal oficiou à Junta Provisória de Govêrno, presidida pelo Bispo Metropolitano: "Tendo a experiência mostrado que dessa Capitania de São Paulo podem vir para o Serviço das Reaes Cavalariças melhores cavalos e parelhas de bestas e muito mais em conta sendo ali compradas do que comprando-se das que vêm a vender no Rio de Janeiro", e estando El-Rey etc; "é servido ordenar se remetam em cada ano... dez parelhas de bestas capazes para as carruagens de S.M. e Altezas e juntamente dez cavalos proprios de picaria para o serviço dos mesmos senhores".

DECÁLOGO DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO

WILLIAM LEAMY, extensionista de gado leiteiro da Universidade de Vermont (EUA) recomenda aos criadores interessados em produzir leite com menor dispêndio de tempo e dinheiro, as seguintes providências:

1) Realizar o contrôle individual da produção das vacas.

2) Escolher os touros destinados à reprodução dentre os melhores animais em provas de previsão de aumento da produção e com índices de repetibilidade calculados pelos técnicos dos serviços de contrôle leiteiro.

3) Acasalar 15 a 25 por cento das vacas disponíveis com touros novos sob teste de progênie.

4) Classificar as vacas segundo a produção, usando para êsse fim comparações com as companheiras do rebanho.

5) Afastar 10 a 15 por cento das vacas de produção inferior todos os anos. Refugar com base na produção. A vaca que der em média menos 680 a 908 kg de leite que suas companheiras de plantel (ou outras quantidades indicadas pelo supervisor técnico) é candidata a descarte.

6) Crie tôdas as bezerras sadias, tendo em vista o preenchimento dos claros que ocorrerem no rebanho e de acôrdo com os meios e recursos disponíveis.

7) Afaste as piores produtoras, sempre que tiver melhores novilhas para substituí-las.

8) Se tiver que optar entre uma vaca velha regular e uma novilha média, decida pelo animal mais novo.

9) O bom manejo do rebanho evitará perdas de boas vacas.

10) Dê a cada vaca do rebanho igual oportunidade (De Hoard's Dairyman 10.7-1968)

VACINE CONTRA A RAIVA OS GATOS EXISTENTES NA FAZENDA

Teme-se os cães existentes na fazenda, mas frequentemente esquecem-se os bichanos como possíveis portadores potenciais da raiva.

O seguinte caso, ocorrido no Canadá é relatado por um médico veterinário:

Em janeiro de 1967, uma menina de 4 anos de idade morreu aco-

ÊSTE SENHOR PRODUZ, EM MÉDIA, 4.950 QUILOS DE LEITE POR DIA.

(Arlinda 49 - filho de Tidy Burk-Fort Niner - 181 filhas - média de produção por lactação: 8391 quilos)

Êle faz parte da Excelente Equipe de Touros Provados Superiores da ABS (E.U.A.). Seu sêmen, devidamente congelado, tornou-se pai de 181 filhas. Filhas que dão uma produção de leite fora do comum (27,50 quilos por dia). No Brasil, só em 1968, fornecemos 60 mil ampolas e 200 botijões de sêmen congelado da ABS. Temos um estoque permanente - coletado em excepcionais condições tecnológicas - de sêmen vindo de reprodutores das melhores raças. Para leite e para corte. E para o aprimoramento genético dos rebanhos.

SAIBA TUDO SÔBRE O SÊMEN CONGELADO - TIM TIM POR TIM TIM - PROCURANDO A

CIA. FABIO BASTOS DIVISÃO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Av. Presidente Wilson, 2819 e 2825 - Tel.: 63-8111 - C. Postal 2350 - São Paulo

Folhetos e catálogos às suas ordens — Distribuidores exclusivos para todo o Brasil do sêmen congelado fornecido pela ABS

metida de raiva. Ela tinha um gato de estimação em casa, quando foi subitamente atacada pelo felino, tendo sofrido mordeduras e arranhões na face. Outras tres pessoas foram arranhadas e duas mordidas pelo mesmo animal.

O gato foi sacrificado no mesmo dia e sua cabeça enviada a um instituto de doenças de animais, para exames. Encontraram no cérebro os corpúsculos de Negri, evidência de raiva.

O tratamento anti-rábico foi iniciado na criança e nas outras pessoas atacadas. Todos receberam 14 doses diárias de vacina Semple. Cêrca de 80 dias depois do ataque, a menina apresentou encefalite, vindo a falecer poucos dias depois. O exame pós-morte revelou corpúsculos de Negri em seu cérebro.

Tragédias semelhantes a esta podem ocorrer facilmente. Por isso, a vacinação dos gatos da fazenda é recomendada com todo o rigor.
(De Hoard's Dairyman 10.7.1968).

TESTE E OBSERVE AS FILHAS AO JULGAR UM TOURO

Segundo Bonewitz, especialista de gado leiteiro da Universidade Estadual de Kansas (EUA) o melhor meio para medir a capacidade de transmissão de um touro de raça leiteira é o exame da produção de leite e gordura de suas filhas.

A referida capacidade pode ser medida quando a produção das filhas é comparada com a de suas companheiras de rebanho, vale dizer, de outras fêmeas do plantel não filhas do mesmo touro.

As comparações com essas companheiras têm por fim eliminar diferenças oriundas de alimentação, métodos de manejo e outros fatôres do meio, existentes entre as filhas do reprodutor e os animais com que são comparados. Por isso é que filhas e companheiras de rebanho devem ser provadas ao mesmo tempo. A comparação de animais que parem na mesma estação do ano elimina a vantagem que as vacas paridas no outono costumam levar sôbre as paridas na primavera.

A avaliação dos touros é mais segura quando se levam em conta os seguintes fatôres:

a) O número e a distribuição de filhas testadas de um touro.

b) As filhas e companheiras já submetidas a dois ou mais contrôles leiteiros oficiais são mais seguras do que as que foram sujeitas a um só contrôle.

Os touros com índice de repetibilidade ou de segurança de 60 por cento ou mais e com diferença elevada a seu favor nas produções de leite e manteiga aumentarão essa produção em suas futuras filhas.
(De Hoard's Dairyman 10.8.1968)

VEJA O QUE VOCÊ TAMBÉM PODE GANHAR COM O

NÔVO PRODUTO LEPETIT

lepestat

LEPESTAT, em cápsulas, é a nova e completa formulação LEPETIT, que protege os animais novos, desde o oitavo dia de idade. Previne e cura diarréias, (cursos) pneumonias (tristeza dos bezerros, batedeira dos suinos) e muitas outras doenças. Moderno, fácil de aplicar, LEPESTAT acelera o crescimento, melhora a conversão alimentar. E oferece também, a vantagem da desmama precoce, permitindo uma considerável economia de leite. Porisso é que se diz: LEPESTAT, cápsulas que valem ouro!

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SÃO PAULO - (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio - Esp. Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina - R. Grande do Sul) - Rua Campos Salles, 1500 - São Paulo • BELO HORIZONTE - (Minas Gerais) - Rua do Ouro, 1.701 - Belo Horizonte • RECIFE - (Pernambuco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife • FORTALEZA - (Ceará - Piauí - Maranhão) - Rua Pedro I 963 - Fortaleza • BELÉM - (Pará - Amapá) - Trav. Campos Sales, 554 - Belém • SALVADOR - (Bahia - Sergipe) - Rua Rocha Galvão, 32 - Salvador.

DIVISÃO DOS PASTOS

Geraldo Leme da Rocha

Se produzir boas pastagens envolve uma série de cuidados e práticas indispensáveis, utilizá-las é ainda mais complexo. Pode-se, para efeito de planejamento, dividir a exploração pecuária de campo, em duas etapas. A inicial cuida do preparo do solo, semeadura e adubação, até que as plantas do relvado (gramíneas, leguminosas) se encontrem em condições de receber o primeiro pastejo. Na etapa seguinte, com a presença do animal, é que se completa o sistema.

O relvado, que era uma simples cultura de gramíneas ou gramíneas-leguminosas, passa à categoria de pasto, pois o boi, a vaca ou o carneiro irá consumi-lo. Pasto significa alimento e não só uma área cultivada com espécies forrageiras: é a integração da planta com o animal. É assim de importância fundamental conhecer o hábito dos rebanhos para que a utilização da forragem cultivada se faça de maneira racional, com o máximo de aproveitamento.

Diferentemente das culturas convencionais, como o milho, arroz, algodão, café, alfafa, etc., em que o homem colhe os produtos finais, no pasto é o próprio animal que executa a colheita. Não é desconhecida a comparação que se faz da vaca com uma fábrica de leite. Fábrica que se movimenta no pasto para coletar a matéria-prima necessária à manutenção e produção. Nessas andanças a vaca escolhe o que há de melhor no capim, preferindo, por exemplo, as fôlhas e partes tenras, ricas de proteína, vitaminas, minerais, etc.

A tendência do animal é pastar as pontas, cortando uma lâmina superficial e deixando, conseqüentemente, a soqueira, mais fibrosa e de menor índice de palatabilidade. Pode-se fàcilmente imaginar que, quanto mais extensas forem as áreas de pastejo, tanto maior será a escolha do alimento, obrigando o animal a caminhadas distantes, mòrmente nos pascigos de qualidade inferior.

Consegue-se o contrôle da intensidade de poda exercida pelo animal sôbre a planta forrageira, conjugando dois fatôres principais: a limitação das caminhadas pela cêrca, a qual obriga o animal a consumir em maior profundidade e não apenas os ponteiros do capim; e o ajuste da carga animal de maneira que a forragem seja pastada em curto espaço de tempo.

As duas variáveis são assim equacionadas, reduzindo o tamanho de grandes pascigos e invernadas e aumentando paralelamente a pressão de pastejo durante poucos dias. Com base nesses elementos e tendo em vista o programa pecuário de cada propriedade, procura-se o traçado das unidades de apascentamento.

Para localizar os pastos sub-divididos dentro do sistema de pastejo, não se pode dispensar a planta plani-altimétrica da fazenda. É uma providência que envolve alguma despesa inicial, mas dá ao planejador a base segura para articulação de conjunto. Com a planta estendida sôbre a mesa, pode-se ver tôda a extensão das terras, com seus detalhes de culturas aguadas, estradas, cêrcas, estábulos, currais, divisas, etc. enfim tudo aquilo que constitui o uso atual da propriedade. Da mesma forma podem-se conhecer com detalhe as diferenças de nível para o traçado dos caminhos e corredores. O suprimento de água nos pastos só pode ser bem estudado mediante o conhecimento de suas situações relativas e o trabalho necessário para sua elevação e distribuição nos bebedouros localizados em diferentes posições altimétricas. Outro detalhe, que sempre deve ser levado em conta, principalmente com rebanho leiteiro, nas regiões montanhosas, é o movimento vertical a que são obrigados os animais em busca de forragem ou água, nos pastos mal divididos. A análise detalhada da planta esclarece todos êsses pontos e indica a solução mais econômica, em cada caso. Evitar, pela judiciosa localização dos pascigos,

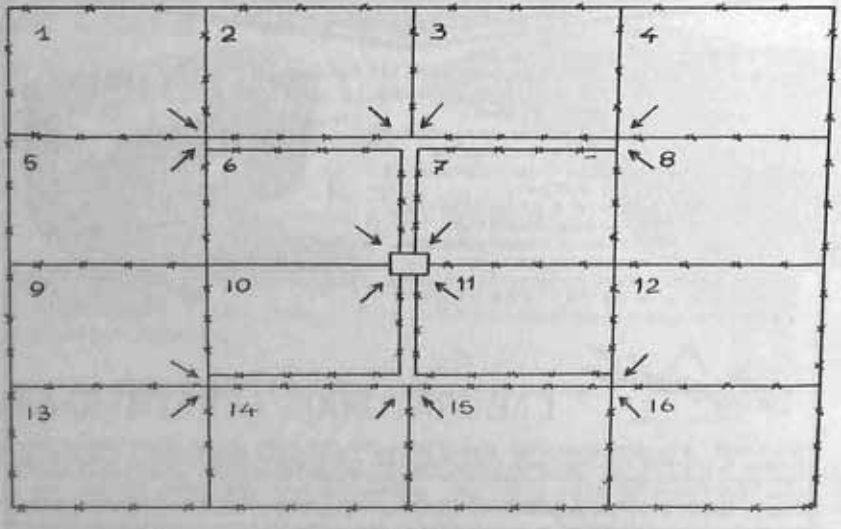


Fig. 1.

leiteiro de 50 cabeças (com pêso médio de 500 kg) obrigado a vencer diferenças de nível de 30 m ou mais, algumas vêzes por dia, para pastar e beber. O pêso total do rebanho seria 2,5 toneladas, exigindo elevado consumo de energia para vencer essas distâncias verticais, ou, em outras palavras, gastando grande parte do alimento consumido que se destina a produzir leite.

A regra no estabelecimento dos pastos divididos é situá-los tão perto quanto possível do estábulo ou curral. No caso das vacas leiteiras, a distância máxima ideal estaria ao redor de 200 m mas na prática êsse numero é excedido em dobro ou mais. As referências de medida devem ser tomadas do centro de cada pasto ao estábulo, seguindo pelo corredor.

Para facilidade de manejo do gado, cada pascigo se comunica diretamente com o corredor. Basta abrir a porteira para que os animais sejam tangidos sem atropêlo até o centro de ordenha ou curral. Devem-se condenar as soluções que obrigam a passagem dos rebanhos por dentro dos outros pastos, pois, além da formação dos trilhos, pode dar-se ainda que uma vaca de 500 kg seja obrigada a se deslocar em desníveis muito acentuados, constituindo um equacionamento econômico. Veja-se, por exemplo, o trabalho físico necessário a um rebanho

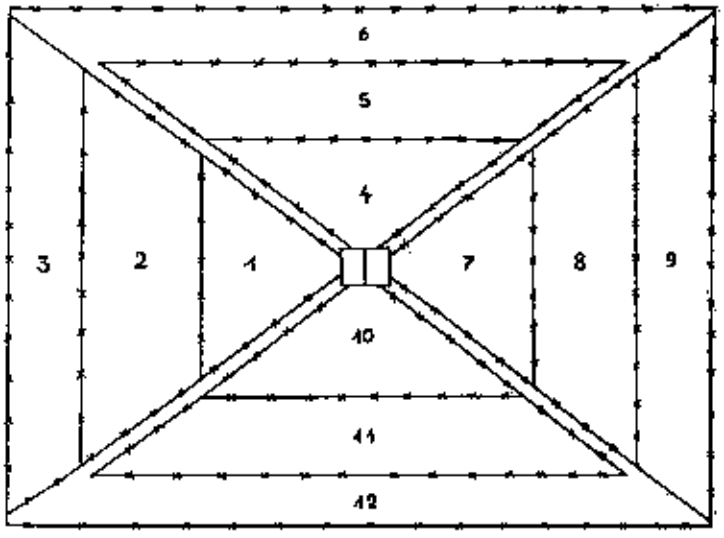


Fig. 2.

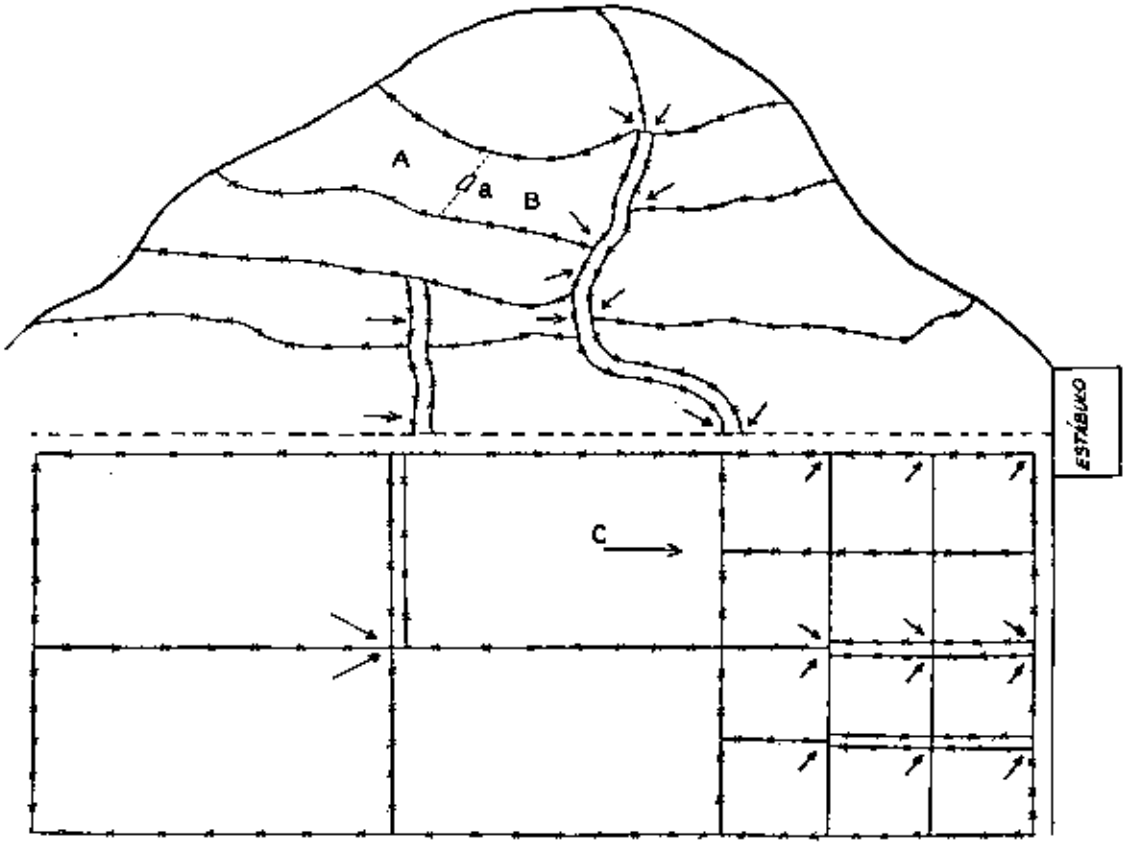


Fig. 3 — A e B indicam possibilidade de pastejo noturno; a — bebedouro; e C — indicação dos piquetes para bezerros.

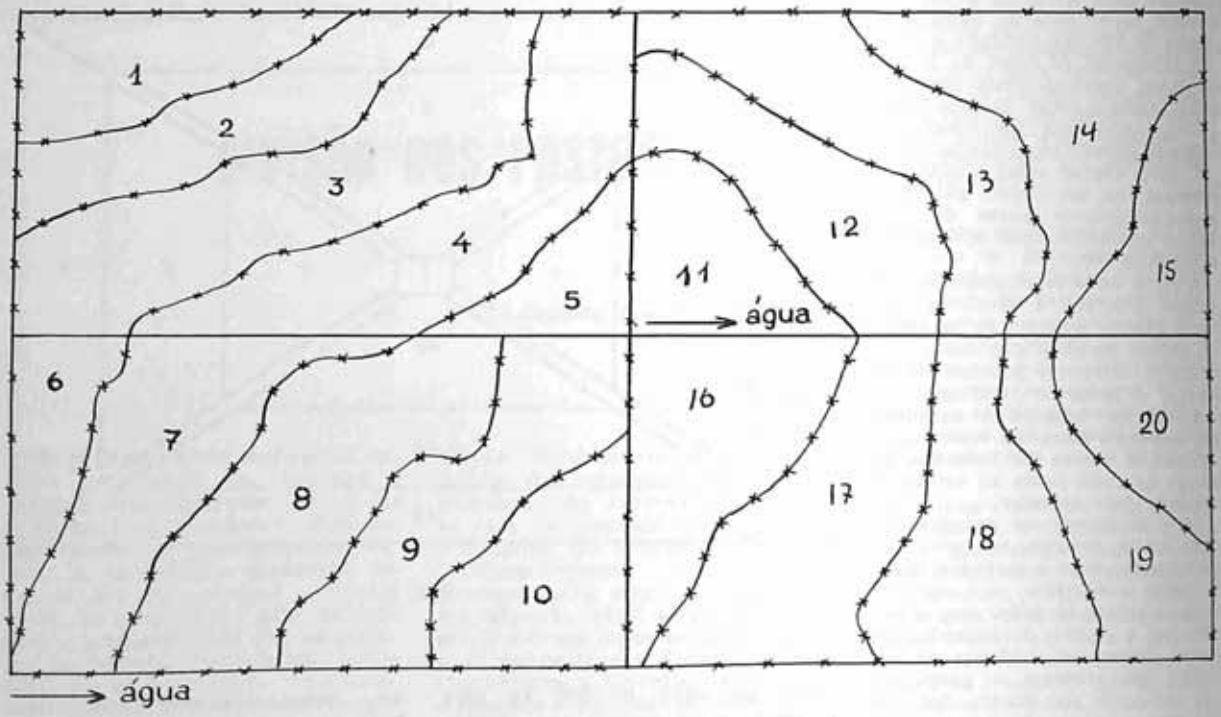


Fig. 4 — Unidade de apascentamento.

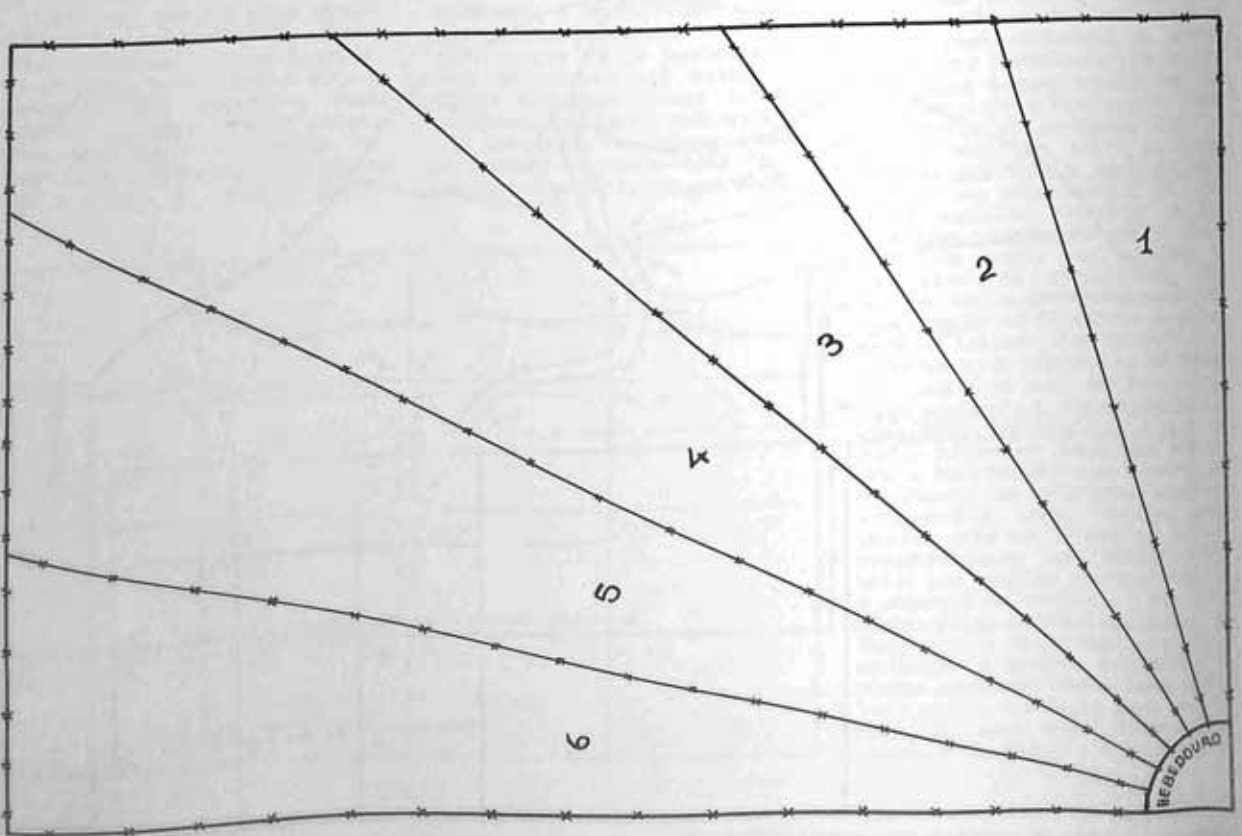


Fig. 5 — Divisão em leque — a — bebedouro.

a mistura dos lotes, exigindo maior número de campeiros para a lida.

Nos terrenos planos, mais ou menos em nível, ou nos de encosta (figs. 1 e 2), com inclinação suave, a divisão pode seguir as formas quadrangulares próximas do quadrado. Em alguns casos, como nas varzeas, aproveitam-se os desenhos trapezoidais ou semelhantes irradiando do estábulo.

Para as situações de terreno acidentado, o plano é outro. Os pastos são limitados por cêrcas que acompanham aproximadamente o sentido das curvas de nível do terreno. Desde que a água é elevada para suprir cada unidade, os animais caminham em faixas de nível durante o pastejo. Se se trata de gado de corte ou vacas sêcas, sua permanência nos piquetes, ou seu rodizio pelos demais pastos, não acarreta grandes dificuldades de deslocamento. Contràriamente, o lote de vacas em produção terá que vir duas vêzes por dia ao estábulo, exigindo os dois horários, maior esfôrço físico.

Uma vez atingido o pasto em que deverão ficar, as vacas precisam encontrar boa forragem, além de água, sombra e sal à disposição. Nas faixas de pasto, muito longas nos morros, deve-se preferir a localização do bebedouro na parte central, para permitir sua divisão temporária em duas partes de tamanhos semelhantes. Pode-se fazer o pastejo noturno (depois da segunda ordenha) em uma delas e depois de certo tempo inverter as posições (fig. 3).

Para o gado de corte em grandes invernadas, deve-se adotar o critério de unidade de apascentamento: por exemplo, 250 ha sub-divididas internamente, em média, em cinco "piquetes" de mais ou menos 50 ha, cada um. Em estágio seguinte, essas áreas unitárias reduzir-se-iam para 25 ha e seu número subiria para 10, dentro da invernada considerada (250 ha) ou pouco mais que 100 alqueires paulistas (figs. 4 e 5).

No caso dos bezerros, o melhor é situar os piquetinhos próximos ao estábulo ou currais, o que facilita qualquer cuidado extraordinário. É aconselhável poder contar com grande número de divisões para permitir o descanso suficiente do pasto e combater as eventuais infestações de vermes.

VEJA O QUE VOCÊ TAMBÉM PODE GANHAR COM

LEPEMIX

LEPEMIX-S
PARA SUINOS:

Mistura de vitaminas, sais minerais e antibióticos que promove crescimento rápido, engorda uniforme e, ao mesmo tempo, previne e cura doenças. LEPEMIX-S reduz o tempo de ceva e possibilita a venda mais rápida da produção. É lucro certo.

E um lembrete: mais ovos, mais leite e mais carne, consegue-se com LEPEMIX-A, para aves e LEPEMIX-B, para bovinos.

LEPEMIX-B
PARA BOVINOS:

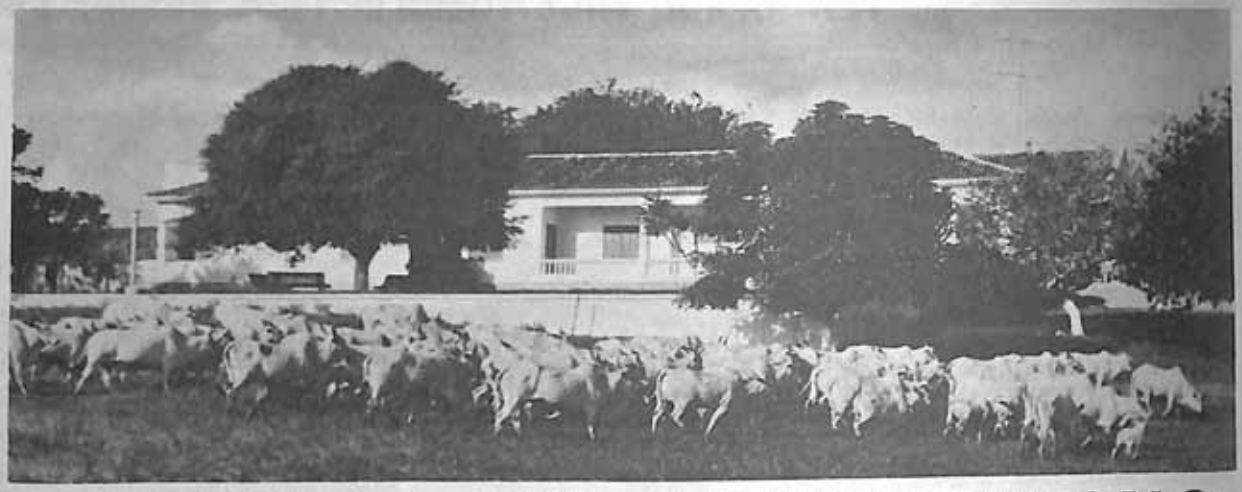
Maior produção leiteira, maior fertilidade, redução da mortalidade, plantel mais sadio, criação mais vigorosa. LEPEMIX-B além de alimentar, previne e cura mal-de-colête, raquitismo, afosforos e outras. LEPEMIX-B é lucro certo.

E um lembrete: engorda uniforme, mais rápido e conversão total, consegue-se com LEPEMIX-S, para suinos e LEPEMIX-A para aves.

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SÃO PAULO - (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio - Esp. Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina - R. Grande do Sul) - Rua Campos Salles, 1500 - São Paulo • BELO HORIZONTE - (Minas Gerais) - Rua do Ouro, 1.701 - Belo Horizonte • RECIFE - (Pernambuco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife • FORTALEZA - (Ceará - Piauí - Maranhão) - Rua Pedro I 803 - Fortaleza • BELÉM - (Para - Amapá) - Trav. Campos Salles, 554 - Belém • SALVADOR - (Bahia - Sergipe) - Rua Rocha Galvão, 32 - Salvador.



FAZENDA ENGENHO VELHO

FEIRA DE SANTANA - BAHIA

NOSSA CAPA — Na capa dêste mês publicamos a quadricromia de BRAHMINE II — importado, reg. 5501, nascido em 27-12-62, filho de Brahmine (indiano) e Andra (importada), propriedade do criador Jerval Peixoto, Fazenda Engenho Velho, em Feira de Santana, Bahia. BRAHMINE II é considerado por muitos como um dos melhores reprodutores das importações. Com a vacada excepcional do veterano selecionador, a produção de BRAHMINE II por certo satisfará ao mais apurado do Nelore por exigências zootécnicas. (Transcrito da Revista dos Criadores de maio-69.)

LADO DIREITO DA CASA SEDE — Ainda no claro do fim do dia, e vem vindo da manga de braquiária um lote de registradas (crias, com uma ou outra exceção de aquisição). Passam ao lado direito da casa-sede. Pisunham imponentes e beliscam na gulodice o pangola do caminho. Dobram à direita, rumo ao curral (vide rodapé da capa). Lá se encontrarão, para a revisão diária, com o encarregado da vistoria (administrador ou técnico) e com as demais matrizes, procedentes de suas mangas. As registradas da seleção, servidas, entre outros exponentes, pelo importado Brahmine Segundo, Zabulon e o estreante Garrido Segundo, são 300 ao todo, na grande maioria crias da Fazenda. A "Engenho Velho" desde 1936 pertence a Jerval Peixoto, que, todavia, só começou a selecionar NELORE em 1944. Há 25 anos portanto, quando o atual proprietário construiu a casa-sede no meio de pés de frutas e de sombra, já existentes. Nestas bôdas de prata de nelorista, "seu" Peixoto inaugurou o funcional e esplêndido cufral, parcialmente estampado na capa dêste número da "Revista dos Criadores".

LOTE DE CRIAS NO HORIZONTE — No lá longe do pasto, quase na linha do horizonte, elas estacaram. Atentas, esperando ouvir de nôvo o berro. Devido a distância não distinguiram se a voz do touro tinha sotaque estrangeiro, timbre de adulto ou a vivacidade de adolescente, na fôrça. Tanto podia ser de Brahmine Segundo (o importado), ou de Zabulon (o reprodutor testado) como do promissorGarrido Segundo, já em função moderada. Curiosos se encaminharam para o curral. Esquecidas, no entanto e no rigor de que na Fazenda Engenho Velho (de Jerval Peixoto) os acasalamentos são programados. De acôrdo com seus caracteres — e não por sua vontade e escolha — o touro tal é que as atende. Uma a uma, no momento preciso. No atendimento à genética. Elas não se queixam, tanto assim que retribuem a êsse cuidado com uma produção de satisfazer. E de orgulhar ao criatório. Famoso por isso.

GARRIDO SEGUNDO — reg. 4064, nascido em 8 de janeiro de 1967, filho de Garrido, reg. 2679, Campeão Nacional e de Láctea, reg. c-9919, 1.º prêmio Nacional, demonstra em pôse irriqueta de adolescente sua exuberante forma. Além do volume e da profundidade, GARRIDO SEGUNDO chama a atenção pela perfeição de sua cabeça (vide capa dêste número). Por seu pedigri e por sua conformação será um dos grandes expoentes da raça. GARRIDO SEGUNDO já está trabalhando com vacas de cabeceira. E breve dividirá com o importado Brahmine Segundo a chefia da seleção Nelore de 25 anos da Fazenda Engenho Velho.

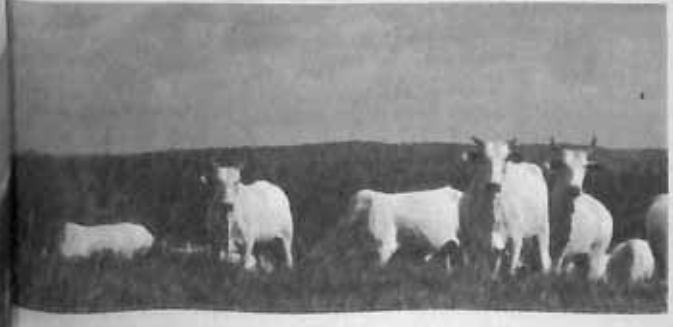
Com o administrador não tem hora para discutir os assuntos da Engenho Velho. As coisas boladas durante a semana em Salvador são esmiuçadas no fim de semana na Fazenda, onde for, quando for. Jerval Peixoto sentado conversa com o amigo Antonio da Cruz, administrador e ali trabalhando há mais de 30 anos. Antonio contava dos primeiros enxertos de garrote Garrido Segundo. Nôvo bate papo num ambiente de veraneio. A mureta isola e enquadra o relvado e a piscina. Ao fundo, os banheiros para os banhistas. E, em tôda a volta, as plantas de d. Nair. Com ela, a arborização da fazenda (frutos e flôres) têm os mesmos cuidados que os Nelores com Jerval e Antonio.

MARCA REGISTRADA

JERVAL PEIXOTO

FAZENDA ENGENHO VELHO

ENDEREÇO COMERCIAL - AVENIDA ESTADOS UNIDOS, 14 - Edifício Suerdik, sala 505 - Fone 2-0862 - Caixa postal 124 - SALVADOR - BAHIA



A Fazenda Engenho Velho fica 16 km antes do ponto final da Rodovia Rio-Bahia. Para os que vêm do Norte, são 16 km de asfalto depois da cidade de Feira de Santana.

VENHAM A SERGIPE

CRIADORES DO BRASIL

para conhecer o rebanho Indubrasil mais pesado do país. Resultado de antigos e tradicionais criatórios, SERGIPE possui hoje esmerada seleção em raça e em pêso, com vários criadores e selecionadores da notável raça brasileira.

Em SERGIPE, Murilo Dantas terá o prazer de lhe mostrar um dos melhores, além de mais pesado, rebanhos INDUBRASIL do Estado.

Aliem o útil ao agradável e útil em sua visita a SERGIPE, conhecendo os filhos de IMPERIAL, que estão atingindo, em média, 400 quilos aos 12 meses.

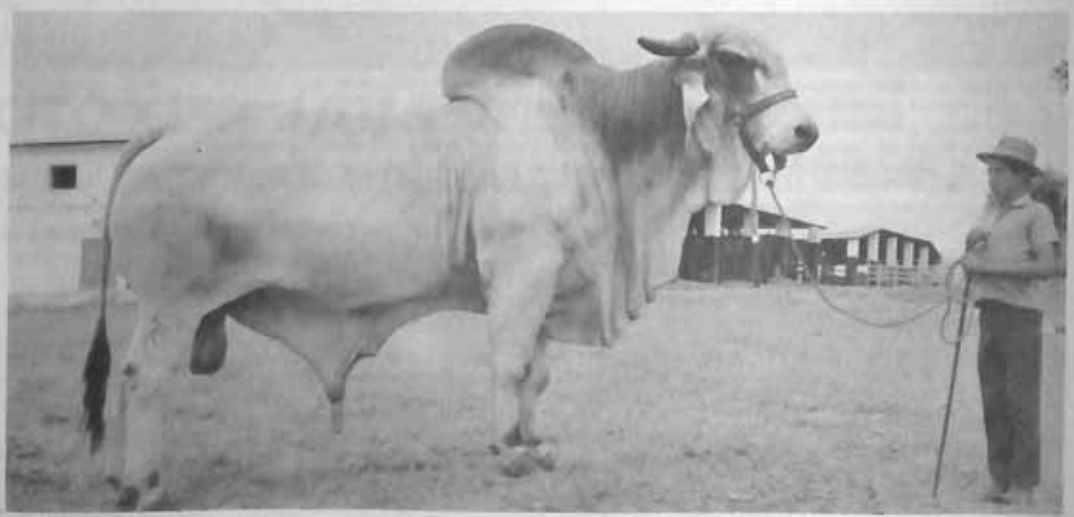
200 vacas INDUBRASIL registradas, de excelente caracterização e conformação;
8 reprodutores da mais alta linhagem (todos com pêso acima de 950 quilos.)

MD

MURILO DANTAS
FAZENDA CANAFÍSTULA
Município de Nossa Senhora das Dores - SE

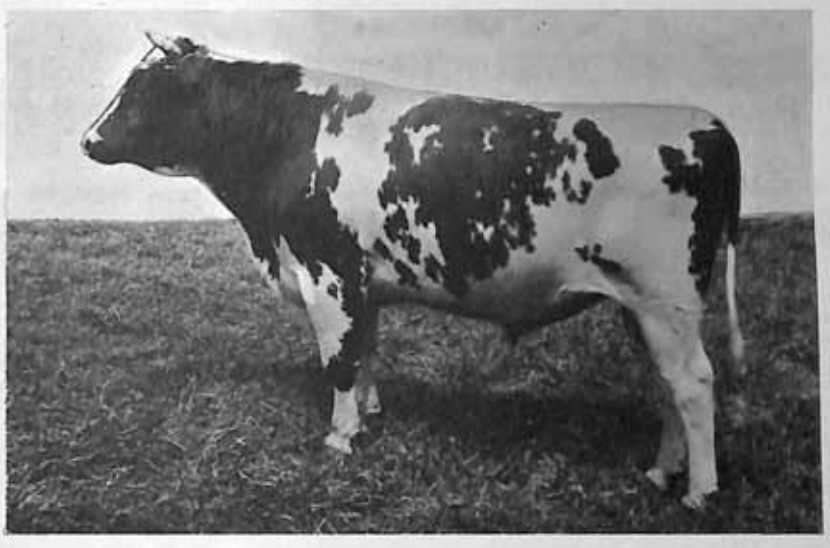
Rua João Pessoa, 85 - Fones: 20-89 e 31-34
ARACAJU

IMPERIAL DA CANAFISTULA, raçador comprovado, o Indubrasil mais pesado, atualmente, do país. Campeão da raça e Campeão de Ganho de Pêso, em Sergipe. Campeão da raça e Campeão de Ganho de Pêso, em Salvador, Bahia. 2.º prêmio da raça e o zebuíno mais pesado em Uberaba (1969). Filho de Lower. Campeão de Sergipe, pai de Gavião, Campeão Júnior na I Regional, de 4 Estados.



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Acôrdo entre o Ministério da Agricultura e a Associação Paulista de Criadores de Bovinos



Spring Farm Royal

Temos à venda ampolas de semen congelado dos reprodutores:

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

SPRING FARM ROYAL
Importado do Canadá e filho de pais pretos. Considerado o melhor touro provado de tôdas as raças leiteiras do Brasil. Testado como melhorador pelo S.C.L. da A.P.C.B. Suas filhas produziram mais 1.035 quilos de leite e 38 quilos de gordura do que as mães. NCr$ 30,00 a ampola.

CITACION PROMOTER SOVEREING
Importado do Canadá. Filho de pais pretos. Grande campeão na Água Branca, em 1969. NCr$ 10,00 a ampola.

RAMSDEN WILLIAM
Importado da Inglaterra. NCr$ 10,00 a ampola.

TERPHURSTER ENGELE
Importado da Holanda. Grande campeão na Água Branca, em 1968. NCr$ 10,00 a ampola.

AALTJE'S DUCO
Importado da Holanda. Testado como melhorador. NCr$ 10,00 a ampola.

HOLANDÊS PRÊTO E BRANCO

GRAHAVEN REFLECTION SENATOR
Importado do Canadá. Mãe com 84.719 quilos de leite em 12 lactações e avó com 84.449 em 7 lactações. NCr$ 10,00 a ampola.

GRAHAVEN GOVERNOR
Importado do Canadá. Campeão Jr. na Água Branca, em 1969. NCr$ 10,00 a ampola.

GRAY VIEW SKYMARKSMAN
Importado do Canadá e filho de Gray View Crisscross e de Gray View Criscie Skyline com 11.021 quilos de leite e 391 quilos de gordura aos 7 anos. NCr$ 10.00 a ampola.

APCB FUNDADA EM 1924

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Reconhecida de utilidade pública pelo Decreto Estadual 33 811 de 21-10-1958
Departamento Técnico:
Rua Jaguaribe, 585 - Fones: 51-6978 - 51-6921 - 52-4388
End. Tel. "CRIADORES" - C.P. 9194 - São Paulo

RELAÇÕES DE TRABALHO NO MEIO RURAL

DR. ALFREDO CAMARGO PENTEADO NETO
Consultor jurídico da FAESP

O Estatuto do Trabalhador Rural — lei 4.214 de 2-3-63, constitui o que poderíamos denominar de "a C.L.T. do campo", visto ser a lei reguladora das relações de trabalho no meio rural.

É de se observar, entretanto, que, mesmo antes do citado diploma legal, E.T.R., os trabalhadores rurais já gozavam de alguns benefícios por fôrça de lei, uma vez que a própria Consolidação das Leis do Trabalho havia estendido às relações de trabalho no campo, o direito ao salário mínimo (art. 76), às férias anuais remuneradas (art. 129 § único) ao aviso prévio e à aplicação de normas genéricas relativas ao contrato individual de trabalho (art. 505).

Deixando, entretanto, de lado comentários históricos e visando o mínimo da doutrina a respeito da matéria, passarei a analizar alguns aspéctos e dispositivos do Estatuto do Trabalhador Rural que, ao invés de levar segurança e proteção às relações de trabalho existentes no meio rural, vieram de certa forma tumultuá-las, óra por dispositivos colidentes, óra por artigos inaplicáveis e inexequíveis, na maioria tècnicamente perfeitos, porém distantes da situação de fato existente no meio agrário.

Assim, o E.T.R., quanto à remuneração, pelo fato de o empregado, via de regra, residir na propriedade onde trabalha, estabeleceu, no artigo 29, que o empregador poderia descontar 20% (vinte por cento) do salário mínimo, a título de habitação e 25% (vinte e cinco por cento) referentes à alimentação.

Cumpre, nesta altura, lembrar que, embora os conceitos de remuneração e salário se confundam na linguagem popular, juridicamente há uma distinção bastante sensível, qual seja:

SALÁRIO (Mínimo) corresponde a uma importância (mínima) que deverá ser paga pelo empregador, capaz de atender às necessidades básicas do empregado: alimentação, vestuário, higiene e transporte, e é fixada por lei, variando com a região.

REMUNERAÇAO corresponde ao total de ganho do empregado, isto é, ao salário mínimo somam-se tôdas as outras vantagens (gratificações, horas extras, etc.).

Destarte, os 20% (vinte por cento) referentes à habitação bem como os 25% (vinte e cinco por cento) da alimentação são calculados sôbre o salário mínimo vigente na região, e não sôbre o total recebido pelo empregado.

Temos, portanto, que o desconto "in natura" permitido é de 45% (quarenta e cinco por cento) do salário mínimo. Entretanto, em flagrante contradição, estabeleceu o legislador no artigo 33, que: "Todo contrato de trabalho rural estipulará um pagamento em dinheiro nunca inferior a 30% (trinta por cento) do salário mínimo regional". Donde se deduz evidentemente que o pagamento "in natura" poderá ser de até 70% (setenta por cento).

Nem mesmo os mais conceituados comentaristas conseguiram harmonizar os citados dispositivos, razão pela qual entendo que o empregador rural deve nortear-se pelo disposto no art. 29, tomando a cautela de fazer que o empregado autorize expressamente, no contrato de trabalho, as deduções previstas, a fim de evitar que, em caso de uma reclamação trabalhista, entenda o julgador que o desconto referente, por exemplo, à habitação, não poderia ser levado a efeito, e isto, multiplicado pelos anos de serviço, poderá redundar em grande prejuízo.

O CONTRATO DE EMPREITADA E O TRABALHADOR VOLANTE

Este sub-título parecerá um pouco estranho, pois a empreitada é um instituto do Código Civil (artigo 1.237) e a figura do empregado volante é definida pelo E.T.R.

Para melhor colocar o problema, necessário se faz conceituar as duas figuras jurídicas:

Empreitada é um tipo de contrato que consiste na execução de uma obra, por determinado prêço e por certo prazo, não havendo entre os contratantes qualquer vinculo que possa caracterizar uma relação de emprêgo (não existe horário nem subordinação jurídica de qualquer espécie).

De outro lado, o empregado volante ou avulso, segundo o art. 6.º doE.T.R., é aquele que presta serviços ao empregador rural, quando convocado; se a soma dos períodos em que esteve à disposição do mesmo empresário, atingir a doze méses, todos os direitos e garantias que atingem um contrato por tempo indeterminado o alcançarão.

Reza o artigo 6.º (E.T.R.): "Desde que o contrato de trabalho rural provisório, avulso ou volante ultrapasse um ano, incluídas as prorrogações, será o trabalhador considerado permanente, para todos os efeitos desta lei".

Seria então de perguntar: que tem uma coisa a ver com a outra?

Realmente, no aspecto jurídico, parece não haver nenhum problema; entretanto, vejamos na prática.

O trabalhador rural, com algumas raras exceções, reside na propriedade agrícola onde presta seus serviços. Assim sendo, suponhamos o caso de um contrato de empreitada para carpa de café, pelo qual o empreiteiro se compromete a executar e concluir a obra em "x" mêses, por um prêço determinado. No decorrer do contrato de empreitada, muitas chuvas começam a cair, razão pela qual fica o empreiteiro impossibilitado de dar prosseguimento à carpa do café, objeto do contrato, permanecendo destarte em casa, desocupado, à espera de que o tempo melhore.

Nessa oportunidade, o proprietário rural convida-o para trabalhar na reconstrução de uma ponte que ruiu, ou na reparação de uma cêrca, serviços que independem das condições climáticas. Destarte, aproveita-se o empreiteiro para ganhar algum dinheiro, mas agora na qualidade de empregado volante, já que a própria lei não faz qualquer restrição à coexistência dêsses contratos de empreitada e de trabalho.

Isto pôsto, terminada a carpa do

café, na qual trabalharam o empreiteiro bem como parentes e amigos que êle convidou para a execução da obra, o empresário o convoca para liquidar o contrato, oportunidade em que êle reclama "direitos trabalhistas", não só a seu favor, mas também para tôdas as pessoas que com êle trabalharam.

Não concordando o empresário, por motivos óbvios, o caso é levado à Justiça, onde fatalmente o M.M. Juiz fará aos reclamantes as clássicas perguntas:

— O senhor trabalhava na propriedade?

— O senhor obedecia às ordens do proprietário?

— O senhor fazia todos os serviços que o proprietário determinava?

Tais perguntas, terão evidentemente uma resposta afirmativa, motivo pelo qual o julgador, sem dúvida, concluirá pela existência sòmente de um contrato de trabalho, e condenará o proprietário rural ao pagamento de indenizações, férias, 13.º salário, etc., quando na realidade nada disso era devido, pois, como já foi dito, existia um contrato de empreitada, regido pelo Código Civil, e não pelo E.T.R., em cuja rescisão não se poderia reclamar indenização por tempo de serviço, férias, etc., nem podendo ser objeto de uma reclamação trabalhista.

Observa-se destarte que o problema todo surgiu da coexistência dos contratos, visto que, se o proprietário rural não tivesse contratado o empreiteiro como empregado volante, o caso se restringiria à empreitada e sua rescisão seria apreciada, sem se cogitar em garantias trabalhistas.

Pelo expôsto, embora a lei permita a existência de ambos os contratos, devem os proprietários rurais acautelar-se afim de não permitir a confusão, contratando, como empregados volantes, pessoas diferentes daquelas com as quais mantém contrato de empreitada, ou pelo menos documentando-se o suficiente para evitar que de futuro venha a responder por aquilo que não deve.

Ainda é importante observar que o mesmo acontece com relação ao contrato de parceria.

A parceria constitui um tipo de contrato de sociedade, regido pelo Estatuto da Terra (lei 4.504 de 30-11-64) artigo 96, no qual não existe qualquer subordinação jurídica entre os contratantes. Por exemplo, não poderá o parceiro proprietário exercer qualquer tipo de fiscalização sôbre o parceiro agricultor, nem mesmo estabelecer-lhe a forma de trabalho.

Além do mais, e em abôno dêsse entendimento, basta lembrar a teoria do risco, ou seja, o resultado da produção, seja qual fôr, será dividido entre os contratantes na

o laboratório de pesquisas pecuárias da Pfizer se estende pela América, Ásia, Europa, África e Oceania.

E VOCÊ GANHA DINHEIRO COM ISSO.

No mundo todo, os criadores usam os produtos Pfizer para a pecuária. Isso quer dizer pesquisa permanente, sob as mais diversas condições e climas, resultando em produtos provados, da mais alta qualidade.
E a qualidade Pfizer é garantida pela mais perfeita Assistência Técnica, inteiramente às suas ordens, em todo o Brasil, desde 1956.

Larvicid
O nome mais forte em larvicida. Cura ràpidamente bernes e bicheiras. Tem efeito cicatrizante mais ativo. Maior estabilidade nos períodos chuvosos. Mais econômico: combate a larva, repele a mósca e evita o risco de reinfestações.

Vacina Pfizer Contra a Febre Aftosa
Provada, aprovada e comprovada em sua eficiência pelos criadores de todo o País. Autoridade no campo da imunização. Previne com eficiência a aftosa. É proteção econômica dos seus lucros.

Banminth
O anti-helmíntico mais moderno que existe. Mais combativo. Mais econômico. Controla de fato os mais importantes vermes dos ruminantes. Reduz ao mínimo o custo do tratamento. Presente em todo o mundo, protegendo os rebanhos ovino e bovino.

QUALIDADE PFIZER: MAIS LUCROS PARA O CRIADOR

Pfizer Trinta e quatro produtos à venda em todo o Brasil

proporção estabelecida (meia, terça, etc.).

Assim sendo, é muito comum acontecer com a parceria o problema já exposto com relação ao empreiteiro, motivo pelo qual as cautelas que o proprietário rural deve tomar, a meu ver são as mesmas.

Essa, a solução prática, embora a melhor forma de resolver o problema fosse criar, no Estatuto do Trabalhador Rural, um capítulo que tratasse especificamente das relações entre empregador e empregado, levando em consideração essas peculiaridades do meio agrário; em outras palavras, criar normas que viessem regular uma situação de fato existente, e não criar normas, como aconteceu, para que os homens do campo a elas se adaptassem.

Essa inversão, a meu ver, constituiu o êrro básico do E.T.R., visto que as relações de emprêgo existentes no meio rural não podem efetivamente ser comparadas às urbanas.

O INEXEQUÍVEL ARTIGO 41

O artigo 41 veio contrariar e violentar um costume secular do meio rural, onerando o empregador e tolhendo para o empregado a possibilidade de fazer sua independência econômica.

Realmente, é inegável que sempre existiu no meio rural o hábito de ceder o fazendeiro, a título gratuito, uma pequena área da propriedade ao empregado, para que êste a explorasse, sendo o resultado da produção destinado ao consumo do próprio empregado e sua família. E o excesso era vendido na zona urbana, com lucro, na maioria dos casos, a bem mais elevado que o próprio salário do empregado.

Portanto, com o correr do tempo, acabava o empregado por se tornar um pequeno sitiante, visto que o total de seu ganho mensal lhe permitia sempre fazer uma economio. Os exemplos são incontáveis.

Essa atividade desenvolvida pelo empregado, foi conceituada no art. 41, como "plantação subsidiária ou intercalar". Diz o artigo 41 — "verbis": "Nas regiões em que se adote a plantação subsidiária ou intercalar (cultura secundária) a cargo do trabalhador rural, quando autorizada ou permitida, será objeto de contrato em separado.

"§ único — Embora podendo integrar o resultado anual a que tiver direito o trabalhador rural, a plantação subsidiária ou intercalar não poderá compôr a parte correspondente ao salário mínimo na remuneração geral do trabalhador durante o ano agrícola". (grifos meus).

Estabeleceu assim duas condições para o caso: a) contrato em separado; b) não modificará nem extinguirá a obrigação do empregador quanto a pagar o salário mínimo.

Entretanto, é bem de ver que o resultado obtido pelo empregado com a plantação subsidiária, somado ao seu salário, (mínimo, via de regra) teremos a sua remuneração.

A esta altura, já merece crítica o dispositivo, pois o empresário rural dificilmente concordará em auxiliar o empregado em sua atividade paralela, por exemplo gradeando a terra, fornecendo adubo, etc., sem que possa ao menos reduzir um pouco o salário que lhe paga.

Agora, vejamos a implicação séria dêsse dispositivo, no caso de rescisão do contrato de trabalho. Diz o art. 80 (E.T.R.) — "verbis": "A indenização devida pela rescisão do contrato por prazo indeterminado será de um mês de remuneração por ano..." (grifos meus).

Nota-se, portanto, que o artigo fala em remuneração e não em salário, donde se conclui que o resultado obtido pelo empregado na plantação subsidiária também será computado para o efeito de se calcular a sua indenização.

Em face Ddessa situação criada pelo artigo 41, o empregador dificilmente cederá uma área ao seu trabalhador rural, visto que, no caso de recisão do contrato de trabalho, estará sujeito ao pagamento de indenização imprevisível.

Suponhamos um empregado que receba mensalmente a importância de cem cruzeiros novos, correspondente ao salário mínimo vigente na região, e que explore também uma área cedida pelo empregador e cuja produção corresponda a uma renda bruta anual no valor de NCr$ 1.200,00.

Digamos que após três anos de vigência do contrato de trabalho, resolva o empregador dispensar o empregado. Nos têrmos da lei (art. 80 — E.T.R.) deverá pagar-lhe uma indenização, cujo cálculo será o seguinte:

$$\text{REMUNERAÇAO} = \frac{\text{NCr\$ 200,00}}{3}$$

(n.º de anos) × NCr$ 100,00 (Salário) + NCr$ 100,00 (1/12 da renda obtida com a plantação subsidiária).

Observa-se, assim, que a indenização ao invés de ser de NCr$ 300,00, será de o dôbro ,sem contar a responsabilidade do empregador em ter que indenizar o empregado das culturas pendentes na área que lhe fôra cedida, ou concordar com que continue êle na propriedade até que as colheitas se ultimem.

A hipótese em exame demonstra o aspecto econômico do artigo 41, porém existe o outro lado do problema, o aspecto da inexequibilidade formal dos contratos.

Se no Estado de São Paulo, que inegàvelmente representa a zona mais adiantada do Brasil, os contratos de trabalho no campo são em geral feitos verbalmente, consistindo em um misto de relação de emprêgo, parceria agrícola, empreitada, etc., como falar em dois tipos de contratos escritos e completamente distintos, para os demais Estados da Federação?

Como já foi dito, as relações de emprêgo do meio urbano não podem ser comparados ou mesmo equiparadas às do meio rural, onde as condições de trabalho e as relações entre fazendeiros e empregados são as mais complexas possíveis, dada a forma rudimentar de contabilidade, documentação, registros, e o próprio "modus vivendi", pois o empregado sempre reside na propriedade onde trabalha. Torna-se assim impossível separar, ao menos com certeza e justiça, as várias modalidades de contratos a que a lei obriga, os quais correspondem a direitos e obrigações completamente distintos.

Assim, o artigo 41, embora atendendo aos requisitos da técnica jurídica, veio tumultuar a vida no

GADO

REPRESENTAÇÕES PARA

Compras e vendas

Reprodutores e matrizes, registrados, controlados e sem registro de tôdas as raças leiteiras e de corte, vacas e novilhas 3/4 a 7/8 Holandês e 1/2 sangue Holandês x Zebu (Girolando), para formação de plantéis leiteiros e melorados para formação de plantéis de corte, destinados às áreas da SUDAM e SUDENE. Búfalos, cavalos Mangalarga e suínos Duroc Jersey, Wessex Saddleback e Landrace.

Estudam-se financiamentos e transportes

PANTANAL AGROPECUÁRIA

Rua Aluísio Azevedo, 355

Fone: 298-5389 — S. Paulo

Dennis Vieira Piza

14.º EXPOSIÇÃO - FEIRA
DE GADO HOLANDÊS
DA **CASTROLANDA**
CASTRO-PR — **dias 5 e 6 de NOVEMBRO**
SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA
FÁCIL ACESSO - Saindo de Curitiba, tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa, seguindo em direção a Castro.

campo e servir de instrumento a indivíduos inescrupulosos que, em nome da lei, cometem as maiores injustiças.

Por todo o expôsto, não vejo outra forma de solucionar o problema, senão revogando o citado dispositivo legal.

A PRESCRIÇAO EXTINTIVA NO ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL

Consiste a prescrição na perda da prerrogativa de agir em defesa de um direito subjetivo violado, pelo decurso do tempo.

Pela Consolidação das Leis do Trabalho, (art. 11) o tempo para que se opere a prescrição é de dois anos, assim como no Estatuto do Trabalhador Rural (art. 175).

A primeira vista, temos a impressão de que ambos os diplomas legais deram o mesmo tratamento ao instituto da prescrição; entretanto, exame cauteloso virá mostrar a disparidade de tratamento entre uma relação de emprêgo regida pela C.L.T. e outra pelo E.T.R.

A título de exemplo, para melhor demonstrar essa disparidade, passarei a analizar a prescrição no tocante às FÉRIAS.

Diz o art. 143 da C.L.T.: "O direito de reclamar a concessão das férias prescreve em dois anos contados da data em que findar a época em que deviam ser gozadas". (Grifos meus).

Destarte, um empregado que começou a trabalhar em uma emprêsa em fevereiro de 1965, em fevereiro de 1966 adquiriu o direito de gozar férias, as quais poderão ser concedidas pelo empregador até fevereiro de 1967 (art. 131). Entretanto, se até fevereiro de 1967 o empregador não lhe conceder as férias, a partir dessa oportunidade terá o empregado o prazo de dois anos para reclamá-las, ou seja, até fevereiro de 1969. Caso não exerça êsse seu direito dentro do referido prazo, não mais poderá fazê-lo, pois estará prescrito.

No E.T.R., a matéria deve ser examinada à luz do artigo 175: "A prescrição dos direitos assegurados por esta lei aos trabalhadores rurais, só ocorrerá após dois anos da cessação do contrato de trabalho". (Grifos meus).

Assim sendo e aproveitando o mesmo exemplo já sugerido, temos uma situação a princípio idêntica, pois o empregado rural também fará jús ao seu período de férias em fevereiro de 1966 e o empregador terá também o prazo de um ano para concedê-las.

Suponhamos, porém, que o empregador não concedeu as férias dentro daquêle prao e que o empregado continuou trabalhando normalmente na emprêsa rural, até 1975, época em que foi rescindido o contrato de trabalho.

Pela C.L.T., como foi demonstrado, o direito de reclamar o período de férias adquirido em fevereiro de 1966 estava prescrito; entretanto pelo E.T.R., na oportunidade da rescisão do contrato (1975) é que começará a fluir o prazo prescricional de dois anos, o qual terminará portanto em 1977.

Nota-se, portanto, que a diferença reside exatamente no início da contagem do prazo prescricional: pela C.L.T., inicia-se na oportunidade em que o direito foi violado, e pelo E.T.R., na época em que se rescindiu o contrato de trabalho. Ante o expôsto, verifica-se que o tratamento dispensado pelo E.T.R. ao problema da prescrição, no aspecto prático servirá para tumultuar e dificultar as soluções das lides, pois um empregado poderá, após 15 anos de vigência do seu contrato de trabalho, reclamar férias referentes ao primeiro ano. E nessa altura pergunto: E provas?

Estas evidentemente serão a favor do empregado, pois fatalmente serão testemunhais, visto que 90%

(Conclui na pág. 126)

CLUBE 4-S RECEBE TRATOR

Em solenidade realizada em Carmo do Rio Claro, em fins do mês passado, o senador Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, presidente do INDA, entregou um microtrator ao Clube 4-S "Carmelitano", campeão estadual do projeto Realizações. A entrega foi feita ao jovem Sebastião Pereira Vítor, sócio daquele clube, que retornou de Gainsville, na Flórida, com o título de campeão interamericano da produtividade de milho.

A entrega do trator foi precedida de uma reunião da diretoria do Clube 4-S "Carmelitano". Na ocasião, a sócia Maria Rosa da Cruz Silva saudou o presidente do INDA. Êste exortou os jovens a trabalhar para a grandeza do Brasil, cônscios de sua responsabilidade no desenvolvimento social e econômico do Estado e do País.

PRO CAMPO produtos veterinarios

LABORATÓRIO PROCAMPO LIMITADA

PRODUTOS VETERINÁRIOS DE QUALIDADE

Matriz:
Rua Vilela Tavares, 90 — Caixa Postal 2861 — Telefone: 229-7424
Telegramas «CAMPOPEC»
RIO DE JANEIRO

Filial:
Rua 25 de Março, 827 — 4º and. s/43 — C.P. 332 — Fone: 33-1046
Telegramas «CAMPOPEC»
SÃO PAULO

ANIMAIS FRACOS? SOLUÇÃO?
OS 3 RESOLVEM

ARSENIL FORTE (10%)

Tônico e Fortificante a base de Arsênico Orgânico

INDICAÇÕES:

Anemias, fraquezas, falta de apetite, perturbações da nutrição. Na convalescença de doenças graves, após retenção da secundina e do tratamento das verminoses, para aumentar a engorda. Nas fraturas, no atraso e perturbações da muda do pêlo. Para auxiliar o tratamento local das doenças da pele, nos catarros crônicos gastro-intestinais, e na asma dos cavalos.

RAQUITISMO? CARA INCHADA? DESCALCIFICAÇÃO?

CALCIODAL

COMPOSIÇÃO:

Cálcio Coloidal com 80.000 Unidades de Vitamina «D» por frasco de 20 cm³.

INDICAÇÕES:

Raquitismo, Osteomalácia («Cara Inchada») e outras afecções conseqüentes da descalcificação ou deficiência de cálcio.

FRAQUEZA? FALTA DE APETITE? ANEMIAS?

PANTÔNICO

Fortificante, Tônico e Reconstituinte

INDICAÇÕES:

Para fortificar animais anêmicos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposições. Para cavalos de corrida, pólo e sela.

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%	
Diomedio de Carvalho. Bragança. Estado de São Paulo. Contrôle em 28-4-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.808 Heroina	PCOC	7-6	1.º	16	16.300	0.404	2.48
16.291 Jaboti	PCOC	5-10	3.º	98	14.800	0.452	3.05
22.154 Gaturama	3/4	7-10	2.º	83	15.300	0.584	3.82
22.155 Chalonna	3/4	5-11	1.º	28	20.840	0.807	3.87
22.822 E.E.P.A. Joaninha 1545	PO	6-7	1.º	10	16.240	0.574	3.53
22.932 Ciaana	PCOD	7-2	1.º	27	16.450	0.514	3.12
25.024 Madinha	NR	—	2.º	43	13.050	0.448	3.43
Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. Estado de São Paulo. Contrôle em 30-4-1969. Regime de pasto com ração alimenter, 3 ordenhas.							

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69.

1962 1966

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vêzes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVÊRNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, e 69). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SAO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificaçes com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS

FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.

Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica — via Ste. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SAO PAULO

		Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%	
23.421	Marquesa	15/16	6-6	8.º	226	23.190	0.659	2.84
24.125	Miosiha	PCOD	6-7	6.º	175	15.430	0.636	4.12
25.016	Guitarra	PCOD	6-6	2.º	47	26.130	0.701	2.68
25.017	Lavadeira	PCOD	7-0	2.º	56	19.070	0.630	3.30
25.388	Ombridade	PCOD	6-1	1.º	7	24.400	0.656	2.68
25.389	Matricula	PCOD	7-1	1.º	20	27.700	0.941	3.39

Dr. Antônio Ignacio Pupo. Pedreira. Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.307	Copacabana Naia	PCOD	7-1	6.º	144	13.350	0.442	3.31
25.273	Copacabana Normanda	PCOD	7-3	1.º	30	16.490	0.426	2.58
25.274	Copacabana Sideral	15/16	3-6	1.º	15	13.800	0.430	3.11

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 18-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.678	S.A Adaga	PCOD	6-1	2.º	90	14.700	0.554	3.77
21.620	S.A. Aracoiaba	PCOD	4-0	3.º	129	14.300	0.524	3.73

Rubens V. de Brito. Atibaia. Estado de São Paulo.
Contrôle em 11-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.174	Linda	PCOC	5-0	3.º	103	15.200	0.523	3.44
21.177	Elisabeth	PCOC	4-9	3.º	90	19.380	0.618	3.19
21.179	Narania	PCOD	3-10	6.º	184	13.250	0.495	3.73
21.458	Dorinha	PCOD	5-10	3.º	101	15.370	0.562	3.65
25.391	Gr. Viana Catita D.D. Burke	PO	4-11	1.º	21	16.970	0.547	3.22
25.394	Barquinha	PCOD	5-10	1.º	11	15.330	0.494	3.22

Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 1-4-69.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.242	Manon J.B.	PC	8-11	6.º	205	13.950	0.423	3.03
14.135	Gostozura J.B.	PC	6- 7	6.º	193	16.450	0.535	3.25
15.166	Vicosa II J.B.	PC	6-2	1.º	1	19.220	0.552	2.87
17.154	Helvecia de Preas J.B.	PC	6-2	1.º	29	20.790	0.646	3.11
24.664	Esperança III J.B.	PC	4-11	3.º	93	14.640	0.469	3.20
24.665	Argentina J.B.	PC	4-0	3.º	120	13.400	0.398	2.97
24.667	Maise	PO	3-2	3.º	102	13.640	0.423	3.10
25.402	J.B Dina 5	PO	4-0	1.º	1	15.650	0.441	2.82
25.403	Mensageira J.B.	PC	9-2	1.º	7	18.840	0.512	2.72

Antônio Rezende de Andrade. Lins. Estado de São Paulo.
Contrôle em 18-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.054	Aranoti de Jonge Marta	15/16	6-8	1.º	6	16.560	0.688	4.15

Johánnes Hendricus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná.
Contrôle em 23-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.480	Cast Cassis Johanna 21	PO	8-6	2.º	43	31.850	1.119	3.51
18.008	Bels Bela Vista	31/32	7-1	8.º	231	13.670	0.492	3.60
19.924	Elisabeth's Select Havavmoe	PO	9-7	4.º	90	25.390	0.817	3.22
19.925	Cast. Keeostra Agatha 63	PO	4-7	2.º	39	21.180	0.587	2.77
24.099	Perola Bela Vista	31/32	2-7	7.º	187	18.440	0.623	3.38
24.399	Caprita Supreme da Grama	PCOC	2-9	6.º	203	16.050	0.493	3.07

Guilherme Sleutjes. Castro. Estado do Paraná.
Contrôle em 23-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castrense	31/32	7-9	10.º	279	14.070	0.500	3.55
16.122	Francisca Castrense	31/32	6-1	3.º	62	23.280	0.785	3.37
16.134	Borboleta Castrense	31/32	4-5	3.º	75	26.550	0.815	3.07
16.136	Betty Castrense	31/32	5-4	3.º	78	25.430	0.963	3.79
21.135	Bacana Castrense	31/32	5-3	6.º	153	14.250	0.577	4.05

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite		%
21.736	Americana Castrense	GCI	3-3	3.°	81	25.330	0.848	3.34
21.934	Duquesa Castrense	31/32	3-2	4.°	98	18.740	0.833	4.44
22.206	Casinha Castrense	NR	5-8	1.°	24	34.640	1.167	3.37
22.518	Maria Elena L. Maiestic	PO	5-3	1.°	17	33.920	1.161	3.42
23.608	Maria Elena Leader Aaltie	PO	4-6	10.°	289	17.440	0.679	3.89
24.700	Terezinha Castrense	31/32	3-2	4.°	98	18.740	0.833	4.44

Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda. Castro. Estado do Paraná.
Contrôle em março de 1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.841	A.B Holanda Ilse 3	PO	6-9	1.°	10	19.070	0.602	3.16
24.743	Hia Alto Alie 8	3/4	7-10	3.°	54	20.400	0.908	4.45
15.205	Hia Tina Jantie	15/16	8-9	1.°	15	21.900	0.788	3.60
25.163	Hia Tona Aaltie 2	31/32	4-7	1.°	6	26.400	1.026	3.88
10.013	Hia Loman Marietie 3	15/16	9-7	3.°	86	23.500	0.830	3.53
10.383	Hia Loman Rolientie 4	15/16	10-10	1.°	25	19.350	0.706	3.65
15.429	Hia Loman Roosie 10	15/16	6-4	1.°	25	18.350	0.606	3.30
17.498	Hia Cast. Loman Juweeltie 22	PO	5-4	2.°	48	18.450	0.645	3.50
10.383	Hia Loman Rolientie 4	15/16	10-10	2.°	44	19.650	0.746	3.80
15.429	Hia Loman Roosie 10	15/16	6-4	2.°	44	18.900	0.625	3.30
15.760	Hia Pals Margaretha	15/16	9-1	1.°	1	20.260	0.716	3.53
25.424	Hia Model Reina 1	15/16	2-2	1.°	1	21.560	0.689	3.20
16.930	Hia Stella A. Katrientie 46	31/32	10-1	6.°	157	18.400	0.626	3.40
21.721	Cast Mirella's Wibria 9	PO	3-7	2.°	38	24.500	0.787	3.21
15.760	Cast Arranon Maaike	PO	5-11	1.°	20	20.430	0.720	3.52
20.547	Hia Arragon Jenny 2	31/32	4-2	2.°	35	18.920	0.660	3.49
9.723	Cast Bur Aaltie 95	PO	9-7	2.°	34	20.800	0.832	4.00
15.212	Hia Bur Sietsche 1	15/16	8-5	1.°	20	20.150	0.756	3.75
15.758	Hia Bur Hinke 1	15/16	8-5	1.°	19	22.600	0.831	3.68
15.993	Hia Bur Tiitske 1	15/16	8-2	5.°	122	20.200	0.704	3.48
19.424	Hia Bur Marlene 3	31/32	4-4	5.°	105	18.800	0.661	3.52
20.940	Cast Bus Emma 7	PO	3-6	5.°	122	18.000	0.729	4.05
20.947	Hia Bur Geertie 3	31/32	3-7	3.°	81	21.400	0.706	3.30
21.295	Cast Bus Hink 17	PO	3-3	2.°	36	19.400	0.630	3.24
24.751	Fortuna Margaretha 1 de Car.	63/64	2-10	3.°	78	21.000	0.759	3.61
14.993	Hia Cassis Fartura 5	15/16	10-0	4.°	80	19.400	0.696	3.59
24.282	Hia Harry Roosie	PC	8-8	6.°	148	18.400	0.612	3.33
25.135	Cast Bus Emma 6	PO	8-7	2.°	25	21.900	0.794	3.62
19.791	Cast Maruio Roelofie 4	PO	5-1	1.°	9	22.540	0.778	3.45
22.177	Cast Maruio Piebetve 9	PO	3-10	1.°	22	22.030	0.729	3.31
22.178	Cast Maruio Mietie 10	PO	3-3	1.°	10	20.060	0.740	3.69
17.237	Hia Salomons Helma	15/16	7-0	4.°	89	21.460	0.739	3.44
18.258	Cast Salomons Folkertie 55	PO	6-5	2.°	26	20.030	0.721	3.60
21.176	Cast Salomons Bontie 6	PO	7-5	1.°	4	25.600	0.818	3.19
21.177	Cast Salomons Sara	15/16	6-11	4.°	93	20.450	0.762	3.72
21.724	Hia Salomons Bontie 11	31/32	6-6	2.°	24	19.500	0.696	3.56
13.223	Cast Tinus Aaltie 12	PO	7-6	2.°	27	20.440	0.682	3.34
19.092	Hia Harm Rika 5	31/32	3-5	3.°	81	22.770	0.728	3.28
9.555	Cast S. Anke's R. Adema	PO	10-0	2.°	33	21.000	0.732	3.48
13.046	Cast. Bur Jr. Jennie 6	PO	6-10	3.°	82	20.000	0.682	3.41
19.180	Hia Bur Jr. Jennie 6	PC	4-5	5.°	113	18.300	0.658	3.60
19.094	Cast Bur Jr. Wilmkie 25	PO	4-7	6.°	176	18.970	0.701	3.69
19.904	Hia Bur Jr. Victoria	PC	7-9	5.°	118	19.160	0.672	3.50
21.916	Hia Bur Jr. Schimmel 7	63/64	3-3	3.°	61	18.780	0.619	3.29
22.174	Hia Bur Jr. Marina 3	15/16	3-1	3.°	63	18.840	0.659	3.50
22.484	Cast. Bur Jr. Wilhelmina 50	PO	3-3	2.°	50	18.300	0.639	3.49
24.737	Hia Bur Jr. Margareth 2	31/32	2-11	3.°	70	22.400	0.716	3.20
24.746	Hia Bur. Jr. Rossana	31/32	9-2	3.°	61	23.230	0.743	3.20
25.128	Hia Bur Jr. Susana	NR	10-9	2.°	61	18.600	0.698	3.75
15.227	Hia Excelsior Blaarkoo 1	7/8	6-11	3.°	79	19.800	0.655	3.31
22.177	Cast Maruio Piebetie 9	31/32	4-9	3.°	89	20.400	0.761	3.73
18.299	Hia Excelsior Maaike 2	15/16	2-7	1.°	34	18.800	0.687	3.65
25.169	Hia Excelsior Blaarkoo 3	31/32	8-7	1.°	21	23.150	0.734	3.17
17.252	Hia Kirs Riemkie 1	31/32	4-7	3.°	74	18.050	0.629	3.48
19.100	Hia Kirs Dora 38	7/8	10-8	1.°	27	21.800	0.708	3.25
15.438	Hia Deen Catrien 3	PO	4-2	2.°	41	18.000	0.621	3.45
25.136	Cast Beatrix Augusta 37	31/32	6-8	1.°	32	19.300	0.674	3.49
25.157	Hia Beatrix Wuppie 6	PO	7-2	1.°	6	24.700	0.867	3.51
14.431	Cast. Morlag Dirkie 25	PO	6-1	3.°	65	18.310	0.592	3.23
15.775	Cast Fini Klazina 5	31/32	7-4	6.°	201	19.110	0.724	3.79
18.261	Hia. Fini Sneuwitie 1	31/32	8-9	6.°	162	20.900	0.733	3.51
18.262	Hia Fini Beatrix 1	31/32	7-4	6.°	162	20.900	0.733	3.51
18.285	Hia Fini Clara 1	31/21	8-9	6.°	163	19.510	0.663	3.40
19.095	Hia. Fini Teatske 3	31/32	4-6	1.°	6	23.320	0.883	3.78
19.795	Hia Fini Mina 15	31/32	4-7	2.°	22	19.080	0.690	3.61
24.530	Hia. Tinus Lammi 2	31/32	5-11	4.°	106	19.500	0.671	3.44
24.733	Hia. Fini Karolina 2	31/32	2-7	3.°	66	18.300	0.585	3.20
24.735	Cast Fini Herinoa 66	PO	2-6	3.°	52	19.500	0.630	3.23
25.129	Cast. Fini Herinoa 58	PO	2-6	2.°	22	19.540	0.659	3.37
25.130	Hia. Fini Ciara 3	31/32	2-7	2.°	29	21.820	0.780	3.57
14.086	Cast. Conde Annie Reinouw 4	PO	7-4	1.°	9	22.450	0.909	4.05
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	6-7	1.°	14	21.400	0.828	3.86
17.480	Cast Conde Tine 12	PO	5-4	1.°	11	27.500	1.001	3.64
19.817	Hia Conde Baarda 4	31/32	4-5	1.°	3	18.800	0.658	3.50
19.818	Cast Conde Triintie 2	PO	5-4	3.°	63	18.050	0.727	4.03
17.764	Cast Vos Janke 9	PO	6-5	5.°	108	20.400	0.710	3.48
19.430	Hia Ruimzicht Rietie 2	31/32	4-6	2.°	47	19.160	0.647	3.37
14.443	Cast. Bur Minke 35	PO	6-1	3.°	81	21.700	0.704	3.24

você vai lucrar muito mais, e seu rebanho será mais sadio com...

RAÇÃO 3A
PARA ALEITAMENTO ARTIFICIAL

RAÇÃO 3B
PARA DESMAME PRECOCE

RAÇÃO BLE
PARA VACAS LEITEIRAS

ANHANGUERA
A MELHOR RAÇÃO

peça informações a
RAÇÕES ANHANGUERA

melhore seu plantel e obtenha

MAIS LEITE
MAIS CARNE
MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruza, com contrôle oficial de leite e pêso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS

Branco e prêto. Machos e fême
Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS

Machos e fêmeas. Precocidade no pêso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Façanos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélio de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Brícola, 20 — 2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%	
15.211	Hia. Bur Sietsche 4	7/8	6	3	1.º	10	19.700	0.699	3.54
15.299	Cast. Bur Wilhelmina 41	PO	6	1	5.º	118	21.400	0.734	3.42
19.178	Cast. Bur. Jr. Marilike 2	PO	4	2	3.º	85	18.400	0.652	3.54
10.809	Hia Lucas Mienarietie	PC	8	11	1.º	20	21.550	0.757	3.51
19.435	Hia Lucas Mararíet 2	31/32	4	5	2.º	42	20.350	0.667	3.28
17.497	Hia. Cater Lammie 3	7/8	7	11	2.º	52	18.710	0.640	3.42
19.670	Cast. Streiker Flora 11	PO	5	5	1.º	12	25.750	0.888	3.45
21.911	Cast Streiker Flora 12	PO	3	6	1.º	13	19.350	0.685	3.54
22.172	Cast. Streiker Evellen 17	PO	3	6	1.º	18	20.600	0.781	3.79
22.188	Cast Juliana Rooske 20	PO	3	6	1.º	21	22.220	0.775	3.48
25.142	Cast Juliana Sietske 7	PO	4	9	1.º	19	26.000	0.815	3.13
19.813	Slinnerland Macaca 7 de Car.	3/4	5	5	1.º	36	23.800	1.225	5.14
19.437	Hia Barca Frankse 10	15/16	5	3	1.º	8	25.700	0.852	3.31
21.479	Hia B. Mina Zwartkop 10	31/32	4	4	4.º	106	19.000	0.616	3.24
21.918	Cast Vos Anna A 2	PO	3	6	2.º	61	18.400	0.586	3.18
25.170	Hia Fini Mina 18	NR	2	5	1.º	15	18.600	0.689	3.70
25.171	Cast. Fini Leeuwarder 54	PO	2	8	1.º	24	18.600	0.629	3.38
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	7	6	6.º	155	18.500	0.636	3.43
14.702	Cast Raul Gelske 45	PC	6	2	1.º	11	19.850	0.774	3.90
15.420	Cast Raul Dina 134	PO	5	11	1.º	6	31.700	1.049	3.31
15.759	Cast Raul Paulina 6	PO	5	8	1.º	11	24.600	0.862	3.50
18.278	Cast Raul Agatha 65	PO	5	3	2.º	44	22.950	0.746	3.25
21.925	Cast. Raul Hiltie 12	PO	3	5	2.º	36	23.850	0.771	3.23
24.750	Cast. Raul Gretha 12	NR		—	3.º	73	18.450	0.710	3.85
25.118	Cast. Raul Gretha 13	PO	2	4	2.º	35	18.800	0.619	3.29
25.160	Cast Raul Wiersma 10	PO	2	7	1.º	20	19.700	0.687	3.49
24.255	Hia Janer Argentina	31/32	5	6	7.º	178	19.200	0.689	3.59
13.081	Cast Boro Irene 2	PO	6	4	1.º	3	26.450	0.902	3.41
13.501	Cast Boro Ietie 8	PO	6	10	1.º	4	19.000	0.642	3.38
17.489	Hia. Boro Evita	15/16	7	8	2.º	23	27.500	0.960	3.49
21.467	Hia. Boro Evita 2	NR	4	1	2.º	38	20.800	0.737	3.54
22.480	Cast. Boro Lutske 8	PO	4	1	2.º	98	18.400	0.612	3.32
18.861	Hia. Cassis Roza 16	15/16	4	10	2.º	33	24.200	0.800	3.30

Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda. Castro. Estado do Paraná.
Contrôle em abril de 1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.540	Cast. Mirella Jitske 15	PO	7	10	1.º	7	19.500	0.722
25.418	Hia. Mirella Pietie	PC	4	3	1.º	4	24.400	0.912
19.811	Hia. Altio Triintie 3	31/32	9	1	1.º	24	25.000	0.827
16.439	Cast. Tina Bettie	PO	6	7	1.º	22	18.600	0.663
25.163	Hia Tina Aaltie 2	31/32	4	7	2.º	33	21.800	0.749
10.013	Hia Loman Marietie 3	15/16	9	7	5.º	136	19.780	0.721
10.383	Hia Loman Rolientie 4	15/16	10	10	3.º	75	18.370	0.594
15.429	Hia Loman Roosie 10	15/16	6	4	3.º	75	18.540	0.621
15.760	Hia Pals Margaretha	15/16	9	1	2.º	34	20.800	0.746
16.743	Hia Pals Elisabeth	PC	9	2	1.º	24	18.800	0.637
18.301	Hia Pals Pietie 2	7/8	6	2	1.º	14	21.900	0.727
19.828	Hia Straatsma Reina	7/8	6	2	1.º	11	21.000	0.706
25.424	Hia Model Reina 1	15/16	2	2	2.º	40	18.730	0.571
19.097	Cast. Mirella's Wibria 8	PO	5	8	1.º	16	26.660	0.850
19.783	Cast. Mirell's Jitske 1	PO	4	3	1.º	13	20.540	0.823
21.720	Hia Stella Alba Jantie 1	31/32	5	1	1.º	23	20.300	0.730
21.721	Cast. Mirella's Wibria 9	PO	3	7	3.º	68	19.880	0.644
15.212	Hia Bur Sietsche 1	15/16	8	5	2.º	55	20.150	0.755
15.758	Hia Bur Hinke 1	15/16	8	5	2.º	54	21.230	0.671
20.940	Cast Bus Emma 7	PO	3	6	6.º	153	18.610	0.598
25.135	Cast. Bus Emma 6	PO	8	7	3.º	62	18.600	0.627
19.791	Cast. Maruio Roelofie 4	PO	5	1	2.º	49	20.300	0.671
17.237	Hia Salomons Helma	15/16	7	0	5.º	130	22.700	0.717
18.258	Cast. Salomons Folkertie 55	PO	6	5	3.º	67	21.400	0.789
21.176	Cast. Salomons Bontie 6	PO	7	5	2.º	45	23.200	0.820
21.177	Hia Salomons Sara	15/16	6	11	5.º	134	20.100	0.680
13.223	Cast. Tinus Aaltie 12	PO	7	6	3.º	59	24.940	1.015
18.292	Cast Harm Koltie 1	PO	5	1	1.º	11	25.440	0.882
19.092	Hia Harm Rika 5	31/32	3	5	4.º	113	26.510	0.836
25.425	Hia Harm Witte Succes	15/16	5	3	1.º	15	25.330	0.962
23.698	Hia Bur Jr. Marlene	31/32	8	1	9.º	192	18.000	0.518
24.296	Hia Bur Jr. Jennie 2	7/8	5	9	6.º	169	19.000	0.597
24.746	Hia Bur Jr. Rossana	31/32	9	2	4.º	97	24.500	0.819
25.128	Hia Bur. Jr. Susanna	NR	10	9	3.º	97	20.000	0.703
15.227	Cast. Excelsior Blaarkop 1	7/8	6	11	4.º	108	18.300	0.605
18 299	Hia Excelsior Maaike 2	31/32	4	9	4.º	118	18.100	0.647
11 918	Cast Kiers Siollema 66	PO	7	7	8.º	225	18.850	0.810
14.265	Cast Kiers Siollema 68	PO	6	1	2.º	65	18.400	0.623
17.252	Hia Kiers Riemkie 1	31/32	8	7	2.º	56	22.250	0.754
15.765	Hia Keeastra Riemke 4	31/32	5	8	2.º	77	18.000	0.637
14.431	Cast Morlea Dirkie 25	PO	7	2	2.º	32	22.600	0.839
18.285	Hia Fini Clara 1	31/32	8	9	7.º	189	18.800	0.601
19.910	Hia Fini Teatske 1	31/32	9	2	1.º	16	21.350	0.816
25.130	Hia Fini Clara 3	31/32	2	7	3.º	55	19.000	0.665
25.428	Hia Fini Olga 2	31/32	5	7	1.º	13	24.550	0.992
12.019	Cast Conde Mina 2	PO	8	0	1.º	19	26.850	1.122
13.907	Cast Conde Siokie 2	PO	6	8	1.º	28	20.460	0.664
16.753	Hia Conde Marie	15/16	6	7	2.º	51	25.510	0.910
17.480	Cast Conde Tine 12	PO	5	4	2.º	48	19.000	0.704
21.474	Cast Conde Piebetie 63	PO	3	8	1.º	21	34.650	1.254
22.765	Hia Ruimzicht Sonia 2	15/16	4	10	1.º	2	18.000	0.600
14.443	Cast Bur Minke 35	PO	6	1	4.º	113	18.900	0.682
15.229	Cast Bur Wilhelmina 41	PO	6	1	6.º	250	18.600	0.710
10.809	Hia Lucas Mienarietie	PC	8	11	2.º	49	26.600	1.007
19.435	Hia Lucas Mararíet 2	31/32	4	5	3.º	71	18.900	0.663

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite		%
22.768	Hia Lucas Margriet	15/16	7-11	1.º	16	25.800	1.200	4.65
17.497	Hia Cater Lammie 3	7/8	7-11	3.º	82	22.270	0.741	3.33
18.330	Hia Cater Doortje 1	15/16	6-6	5.º	133	19.500	0.615	3.15
14.328	Cast Juliana Tine 23	PO	6-0	5.º	128	18.200	0.718	3.94
17.757	Cast. Juliana Sietske 6	PO	4-10	4.º	123	19.680	0.611	3.10
16.124	Cast Juliana Rooske 12	PO	3-8	1.º	41	19.580	0.686	3.50
19.670	Cast Streiker Flora 11	PO	5-5	2.º	44	30.480	0.991	3.25
21.189	Hia Juliana Annaliese 8	31/32	3-10	1.º	8	27.600	0.912	3.30
21.911	Cast Streiker Flora 12	PO	3-6	2.º	45	22.800	0.843	3.70
22.172	Cast Streiker Evelien 17	PO	3-6	2.º	50	23.800	1.061	4.45
22.173	Cast Janet Titia 4	PO	3-7	2.º	49	21.600	0.722	3.34
22.188	Cast Juliana Rooske 20	PO	3-6	2.º	53	23.200	0.809	3.48
25.142	Cast Juliana Sietske 7	PO	4-9	2.º	51	27.600	0.904	3.26
19.813	Slinnerland Macaca 7 de Car.	3/4	5-5	2.º	65	24.220	0.885	3.65
19.906	Hia Cassis Herta 32	31/32	4-7	1.º	13	19.100	0.640	3.35
22.180	Cast Mirella Gelske 8	PO	5-0	1.º	9	20.700	0.672	3.24
21.918	Cast Vos Anna A 2	PO	3-6	3.º	91	18.920	0.694	3.66
25.430	Cast Mulder Rooske 15	PO	3-5	1.º	9	21.250	0.780	3.67
11.920	Cast. Raul Wiersma 5	PO	6-4	1.º	11	22.800	0.803	3.52
15.420	Cast. Raul Dina 134	PO	5-11	2.º	41	25.800	0.969	3.75
15.759	Cast Raul Paulina 6	PO	5-8	2.º	46	22.900	0.805	3.51
18.278	Cast Raul Agatha 65	PO	5-3	3.º	79	19.600	0.705	3.60
19.806	Cast Raul Sipkie 11	PO	4-9	1.º	10	24.750	0.859	3.47
21.924	Cast Raul Geertie 355	PO	3-6	1.º	2	25.000	0.856	3.42
21.925	Cast Raul Hiltie 12	PO	3-5	3.º	71	20.800	0.772	3.71
25.432	Cast Raul Anna 13	PO	4-1	1.º	16	21.400	0.821	3.83
13.081	Cast Boro Irene 2	PO	6-4	1.º	34	22.300	0.706	3.16
17.489	Hia Boro Evita	15/16	7-8	3.º	54	22.850	0.731	3.20
21.467	Hia Boro Evita 2	NR	4-1	3.º	49	20.400	0.681	3.34
22.480	Cast Boro Lutske 8	PO	4-1	3.º	129	20.200	0.651	3.27

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 11-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

21.648	Ternhuster Alida 12	PO	3-11	3.º	64	18.690	0.655	3.50
22.002	Hw Anna 5	PO	3-2	2.º	36	23.660	0.693	2.93
24.760	Mazoueza de San'Ana	PCOC	6-0	3.º	68	22.050	0.637	2.89

2 ordenhas

21.413	Gazara de Sant'Ana	PCOD	3-5	4.º	98	18.860	0.637	3.38
21.414	Imagem de Sant'Ana	PCOD	3-5	4.º	120	17.420	0.536	3.08
21.416	Ternhuster Anna 11	PO	3-2	4.º	115	16.970	0.635	3.74
21.646	Princesa de Sant'Ana	127/128	3-7	3.º	71	19.160	0.663	3.46
23.681	Alegria de Sant'Ana	31/32	3-0	8.º	238	13.730	0.543	3.95
23.996	Imperatriz de Sant'Ana	PCOC	4-3	7.º	175	13.510	0.562	4.16
23.997	Fordham Briar Rose 7.º	PO	2-4	7.º	173	13.790	0.426	3.09

2.º RO 105 Granja Deodoro. Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.073	Muquem Novacap	PCOC	8-5	3.º	81	15.520	0.583	3.76

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 5-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.226	Madame de Morada Nova	31/32	—	3.º	82	26.050	0.989	3.79
20.122	Baoana de Morada Nova	NR	—	3.º	55	13.700	0.526	3.84
20.126	Canela de Morada Nova	31/32	—	3.º	102	13.150	0.367	2.79
20.720	Deicada de Morada Nova	NR	—	8.º	182	15.100	0.691	4.58
24.542	Surrina de Morada Nova	31/32	—	4.º	94	13.500	0.441	3.27
24.912	Carapa de Morada Nova	NR	—	3.º	87	19.150	0.603	3.14
24.919	Coca Cola de Morada Nova	NR	4-0	3.º	182	13.500	0.438	3.24
24.974	Itambe de Morada Nova	NR	—	2.º	37	13.100	0.475	3.47

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "Atagri". Pindamonhangaba. Estado de São Paulo.
Contrôle em 30-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.324	Coba 34	PO	9-8	6.º	256	13.900	0.462	3.32

José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. Estado de São Paulo.
Contrôle em 7-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

LÍQUIDO

é um poderoso

- GERMICIDA
- LARVICIDA
- REPELENTE
- PROTETOR
- CICATRIZANTE

imprescindível em tôdas as fazendas de criação

Ideal para o tratamento das FRIEIRAS

MIOZOL

é mais econômico
- tanto pelo seu alto rendimento em número de aplicações,
- como pelo seu baixo custo

faça uma experiência e comprove!

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Estados Unidos, 1586
Telefone: 282 1764
End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO

NAO COMPRE APARÊNCIA!

Compre carga genética comprovada. "Filho de peixe é peixinho". A APCB trabalha para você escolhendo, na balança, seu futuro reprodutor!

LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ

..onde "moram" seis das dez melhores vacas Guzerá do mundo.

JOSÉ RESENDE PERES

São Pedro dos Ferros - MG.
Av. Churchill, 94 - 5/1.110 - ZC 39 - GB.
Tels.: 252-5529 - 245-8320 - 265-3654

		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite		%
11.719	Muquem Lua Azul II	PCOC	8-9		3.°	55	13..450	0.420	3.12
21.2617	Zuca's Cica	PCOC	3-10		3.°	94	15.000	0.504	3.36
21.261	Zuca's Cica	PCOC	3-11		1.°	10	16.760	0.645	3.85
24.825	E.S. Ana VI	NR	—		3.°	55	13.800	0.581	4.21

Agro-Pecuária Boa Vista Ltda. São Carlos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 26-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.499	Ilustrada de São Geraldo	PCOC	10-3		2.°	35	15.500	0.537	3.46

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.953	Holambra V. D. Groes Pieternell	PO	3-5		2.°	37	18.900	0.623	3.30
21.107	Hol v de Groes Roosie III	PO	3-5		5.°	152	15.200	0.510	3.35
25.097	Holambra Philomzen XL	PO	2-6		2.°	82	13.600	0.454	3.34

Dr. Eduardo Simponsen. Bragança. Estado de São Paulo.
Contrôle em 27-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.820	E.S. Vermelha	PCOD	7-5		2.°	65	13.490	0.424	3.14
13.941	Lem's Otávia	PCOC	6-7		1.°	34	16.100	0.527	3.27
16.844	E.S. Denise	PCOC	4-11		1.°	35	19.470	0.683	3.51
19.250	E.S. Dorotéia	PCOC	4-3		4.°	98	17.490	0.567	3.24
20.041	E.S. Edina	PCOC	4-1		2.°	44	18.620	0.595	3.19
20.192	E.S. Damiana	PCOC	4-8		1.°	23	21.800	0.605	2.77
24.862	E.S. Eliana	PO	4-1		3.°	71	14.530	0.423	2.91
25.211	E.S. Giovana	PO	2-2		1.°	9	13.730	0.488	3.55
25.212	E.S. Fada	PO	3-3		1.°	2	13.410	0.659	4.92
25.213	E.S. Faqueira	PCOC	3-2		1.°	22	14.340	0.566	3.94

Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança. Estado de São Paulo.
Contrôle em 30-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.294	Mar Mascara D. Joquel	PCOC	7-4		2.°	47	14.770	0.590	4.00

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. Estado de São Paulo.
Contrôle em 16-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.712	Berta Nogal	PO	8-2		7.°	170	16.300	0.629	3.85
13.955	Contendas Formosa	PO	6-11		1.°	10	27.100	1.097	4.05
16.601	Contendas Guiana	PCOC	5-7		1.°	10	26.500	0.916	3.45
16.645	Contendas Garca	PCOC	5-8		2.°	74	18.100	0.626	3.45
17.927	Contendas Dourada	PCOC	8-3		4.°	84	17.300	0.604	3.49
21.579	Holanda Jotatê	PCOC	4-0		4.°	110	15.400	0.490	3.18
21.580	Contendas Guatemala	7/8	5-7		4.°	101	14.050	0.514	3.61
21.888	Imbira Jotatê	7/8	4-11		4.°	116	14.200	0.504	3.53
23.896	Ioca Jotatê	PCOC	2-11		9.°	248	15.800	0.549	3.47
24.184	Jotatê Jovita	PO	2-6		6.°	152	13.400	0.501	3.74
24.628	Jandira Jotatê	PCOC	2-9		4.°	114	16.200	0.558	3.44
24.826	Jurema Jotatê	PCOC	2-8		3.°	69	13.950	0.485	3.47
24.969	Jandaia Jotatê	PCOC	3-1		2.°	55	15.000	0.652	4.34
24.970	Java Jotatê	PCOC	2-7		2.°	51	13.400	0.510	3.80
25.191	Contendas Harmonia	PO	5-5		1.°	20	15.200	0.544	3.58

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 9-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.735	Galaxia Careteira Nabiana	PO	5-10		1.°	23	14.100	0.515	3.65
21.199	Pamoulha	NR	—		1.°	12	13.650	0.467	3.42

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-4-1969
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite		%
17.970	Libra de São Geraldo	PCOD	8-2	1.º	35	22.200	0.674	3.03
20 654	Lana de São Geraldo	PCOC	8-5	5.º	131	14.650	0.495	3.38
24 627	Amaral Ovala	PO	5-4	4.º	91	16.100	0.475	2.95
25 194	Leoenda	NR	—	1.º	8	19.050	0.677	3.55
25 195	Querliva	PO	3-6	1.º	7	15.700	0.645	4.11
25 196	Quarenta	PO	3-9	1.º	6	14.300	0.536	3.75
25 197	Rola de São Geraldo	PCOC	3-3	1.º	2	14.450	0.492	3.40
25 198	Laura de São Geraldo	PCOD	7-11	1.º	1	15.150	0.517	3.41

Dr. José Sílvio Magalhães. Santa Cruz. Estado da Guanabara.
Contrôle em 30-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

18.203	Lagoinha Mag's	31/32	6-4	8.º	155	23.000	0.832	3.2
19.310	Bolívia Mag's	31/32	5-10	3.º	40	23.200	0.767	3.3
20.198	Leme's Mara	PCOC	8-3	6.º	133	18.100	0.639	3.53
20 587	Dora Mag's	63/64	3-9	5.º	92	18.600	0.668	3.59
21 089	Chama Mag's	PCOC	4-0	6.º	153	19.400	0.754	3.88
21 144	Orquídea Mag's	PCOD	3-6	5.º	113	24.300	0.785	3.23
21 354	Dorvina Mag's	31/32	3-5	5.º	114	18.100	0.608	3.36
21 575	Dorinha Mag's	31/32	3-7	4.º	82	19.600	0.634	3.23
21 827	Dagmar Mag's	31/32	3-6	5.º	107	19.700	0.649	3.29
22 805	Cachemira de Santana	31/32	3-7	3.º	45	20.200	0,689	3.41
22 807	Ceres de Santana	31/32	3-6	3.º	58	21.200	0.751	3.54
24 203	Emília Mag's	31/32	2-8	6.º	127	13.600	0.502	3.69
24 204	Bailina da Planície	PCOC	2-5	6.º	152	16.000	0.587	3.67
24 206	Ema Mag's	PCOC	2-7	6.º	133	16.000	0.610	3.81
24 207	Cascata de Santana	31/32	2-7	6.º	134	16.700	0.600	3.59
24 208	Eneida Mag's	PCOC	2-4	6.º	129	14.600	0,481	3.29
24 464	Eloá Mag's	GCI	2-6	5.º	121	13.000	0.513	3.94
24 465	Eny Mag's	GCI	2-4	5.º	119	13.000	0.488	3.76
24 466	Eliana Mag's	PCOC	2-6	5.º	110	16.900	0.592	3.50
24 468	Edith Mag's	PCOC	2-8	5.º	97	15.400	0.618	3.31
24 704	Eda Mag's	31/32	2-7	4.º	82	18.500	0.640	3.46
24 705	Eulina Mag's	31/32	2-8	4.º	80	17.400	0,598	3.43
24 706	Elizabeth Mag's	31/32	2-8	4.º	77	19.100	0.596	3.12
24 804	Bisnetina do Catete	31/32	3-9	3.º	58	21.100	0.696	3.30
25 176	Bonita da Planície	GCI	2-9	1.º	3	18.200	0.588	3.23
25 178	Ethel Mag's	31/32	2-10	1.º	3	17.700	0.585	3.30
25 333	Elizeth Mag's	GCI	2-6	1.º	36	16.500	0,551	3.34

2 ordenhas

17.906	Tanca Guanabara	31/32	9-5	12.º	279	14.200	0.521	3.67

Dr. José Sílvio Magalhães. Santa Cruz. Estado da Guanabara.
Contrôle em 24-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

19 089	Carioca Mag's	PCOD	4-6	1.º	5	15.800	0.536	3.39
20 198	Leme's Mara	PCOC	8-3	7.º	156	15.650	0.616	3.94
21 144	Orquídea Mag's	PCOD	3-6	6.º	138	17.150	0.682	3.97
21 575	Dorinha Mag's	31/32	3-7	5.º	107	14.600	0.512	3.51
21 827	Dagmar Mag's	31/32	3-6	6.º	132	19.000	0.697	3.67
22 805	Cachemira de Santana	31/32	3-7	4.º	70	15.800	0.806	5.10
22 807	Ceres de Santana	31/32	3-6	4.º	83	17.000	0.596	3.51
25 176	Bonita da Planície	GCI	2-9	2.º	52	13.100	0.479	3.66
25 178	Ethel Mag's	31/32	2-10	2.º	28	17.850	0.643	3.60

2 ordenhas

18.203	Lagoinha Mag's	31/32	6-4	9.º	181	14,000	0,485	3,46

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. Estado de São Paulo.
Contrôle em 8-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.047	Alva	7/8	7-3	5.º	173	15.050	0.577	3.83
24.379	M. Jornada	PCOC	8-1	4.º	103	18.120	0.762	4.20

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. Estado de São Paulo.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Contrôle em 25-4-1969.

24.047	Alva	7/8	7-3	6.º	190	15.450	0.627	4.06
24.379	M. Jornada	PCOC	8-1	5.º	120	13.620	0.391	2.87
24.598	Aventura	PCOD	6-3	4.º	110	16.940	0.647	3.82

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Estado de São Paulo.

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

MAIS LEITE, MAIS CARNE
MAIOR RUSTICIDADE

Criados e Selecionados em clima quente, na zona Noroeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e Suiça P. O. e P. C.

DOMINADOR um dos reprodutores da Fazenda.

Lote de novilhas Americanas P.O.

Contrôle Leiteiro oficial pela A. P. C. B.

Dr. Sylvio Lima Marinho

ANDRADINA

N. O. B.
CAIXA POSTAL 65
Estado de São Paulo

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B. de Mococa

*

Seleção de Gir Leiteiro

*

CONTRÔLE LEITEIRO REALIZADO PELA A. P. C. B.

ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1°. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5.154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%. Inscrita duas vêzes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mócoca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
	Contrôle em 7-4-1969.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.567	Marambaia Joana Heiniana	PCOC	9-5	6.°	156	14.400	0.647	4.49
12.615	Marambaia Judith T. Heiniana	PCOC	9-5	5.°	128	14.520	0.601	4.14
13.179	Marambaia Marisa T. Joquei	PO	8-0	3.°	79	14.180	0.476	3.36
13.525	Mar. Miss Diamant Joquei	PCOC	7-10	4.°	88	16.100	0.651	4.04
15.086	Mar Noveja Diamantina	PCOC	6-1	6.°	170	14.180	0.579	4.08
15.833	Mar Olimpia Teio Roval	PO	5-9	2.°	49	22.230	0.633	2.84
15.835	Mar Navarra Roval	PO	5-11	7.°	197	15.310	0.605	3.95
16.396	Marambaia Opala Roval	PO	5-9	1.°	18	17.270	0.604	3.50
16.397	Mar Odivelas Heiniana	PCOC	5-9	4.°	95	18.770	0.675	3.60
16.634	Mar Nigéria D. Heiniana	PO	6-4	1.°	32	15.150	0.590	3.89
16.703	Mar Olga Teio D. Roval	PCOC	5-2	8.°	234	14.050	0.600	4.27
18.057	Mar Oleira D. Roval	PO	5-6	6.°	159	16.580	0.700	4.22
19.606	Mar Oaklehoma D. Roval	PO	4-7	9.°	250	13.410	0.563	4.20
20.186	Mar Potiguara D. Roval	PO	3-8	11.°	317	13.950	0.669	4.79
20.632	Pitanga Roval da Marambaia	PCOC	3-8	7.°	188	15.770	0.605	3.84
20.898	Parequaia Diamant R. da Mar.	PCOC	3-8	8.°	220	14.170	0.665	4.69
21.047	Jovanca Roval da Marambaia	PCOC	3-8	6.°	158	13.100	0.550	4.20
21.200	Marambaia Ondulação Roval	PO	3-6	6.°	155	13.210	0.541	4.09
	Sucessores Francisco Modesto de Souza. Lavras. Estado de Minas Gerais.							
	Contrôle em 8-4-1969.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
25.334	Grega II Boa Vista	NR	3-0	1.°	20	22.750	0.830	3.65
	2 ordenhas							
20.917	Grega Boa Vista	NR	5-5	7.°	227	16.200	0.578	3.56
	Gilberto Azambuja. Pinhal. Estado de São Paulo.							
	Contrôle em 29-4-1969.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.656	Dina Truman das Américas	PCOC	6-10	3.°	73	16.750	0.588	3.51
14.527	America's Certa Truman	PO	6-3	10.°	255	15.000	0.678	4.52
15.290	Sta Filomena Emilia Siouke	PCOC	5-7	2.°	51	26.170	0.783	2.99
15.291	Sta Filomena Estrada Yate	PCOC	5-7	1.°	201	14.220	0.684	4.81
16.668	Sta. Filomena Fina Duco	PO	5-5	1.°	23	19.670	0.676	3.44
	Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. Estado de São Paulo.							
	Contrôle em 9-4-1969.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
22.458	Rosinha	NR	—	3.°	64	13.300	0.465	3.49
24.505	Murumbunga	NR	—	5.°	122	14.600	0.526	3.60
24.841	Roseira de Sta. Maria	PCOD	5-9	3.°	65	13.000	0.496	3.81
	Waldir Junqueira de Andrade. Lins. Estado de São Paulo.							
	Contrôle em 16-4-1969.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.592	Virmula 32 Lins	PCOD	3-4	6.°	164	13.790	0.567	4.11
1.593	Interrogação Lins	PCOD	7-6	1.°	17	22.550	0.926	4.10
1.144	Virmula 11 Lins	31/32	6-5	3.°	72	18.430	0.573	3.11
2.669	Jardineirinha II J.B.	PCOD	10-4	1.°	17	17.350	0.619	3.57
	Cel. Carlos Whately. Bernardino de Campos. Estado de São Paulo.							
	Contrôle em 21-4-1969.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.336	Sta Cecilia Chita	NR	12-1	2.°	47	13.830	0.431	3.12
9.701	Sta Cecilia Ingrid	PCOC	9-9	7.°	194	13.810	0.533	3.86
0.433	Sta Cecilia Ilha	PCOC	9-7	7.°	202	13.030	0.503	3.86
1.093	Sta Cecilia Ivete	PO	9-8	1.°	2	16.000	0.622	3.89
0.664	Sta Cecilia Nancy	PCOC	6-1	1.°	10	13.280	0.524	3.94
1.598	Sta Cecilia Norma	PCOC	5-9	2.°	58	19.710	0.655	3.32
1.994	S.M. Paraizo Charada	PCOC	3-11	2.°	30	14.800	0.518	3.50
	Dr. Pedro Conde. Itú. Estado de São Paulo.							
	Contrôle em 11-4-1969.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite		%
	3 ordenhas							
13.652	Dora	PCOD	7-10	1.º	15	17.000	0.644	3.78
15.605	Dançarina	PCOD	11-3	2.º	43	28.260	0.900	3.18
16.076	Maipuice	PCOD	7-4	2.º	56	18.400	0.6.4	3.2[illegible]
19.229	Alvorada	PCOC	4-11	1.º	14	22.400	0.675	3.01
19.527	Aquarela	PCOC	4-9	2.º	33	22.910	0.864	2.81
25.015	Jasmine	NR	—	2.º	59	18.250	0.612	3.35
25.281	Akio	NR	—	1.º	44	16.650	0.525	3.15
	2 ordenhas							
10.799	Deneosa	PCOD	10-6	9.º	243	14.330	0.532	3.71
11.573	Baca	PCOD	8-1	5.º	130	20.300	0.704	3.46
12.604	Baia das Américas	PCOC	8-7	5.º	109	21.600	0.748	3.46
12.605	Palmeira	PCOD	9-9	7.º	207	15.020	0.579	3.85
13.655	Somosa	PCOD	8-4	3.º	73	19.000	0.731	3.85
14.952	Maravilha	PCOD.	12-0	4.º	90	20.430	0.737	3.60
18.460	Alahama	PCOC	4-8	5.º	135	14.270	0.546	3.83
18.994	Aspes	PCOC	5-0	1.º	10	20.750	0.723	3.48
21.429	Bambina	PCOD	3-8	5.º	126	15.500	0.582	3.75
21.430	Betina's L.N.: Bacana	PCOC	3-6	5.º	132	16.000	0.676	4.23
23.362	Blambre	NR	—	9.º	243	14.000	0.570	4.07
24.014	Rod-Rose	NR	—	6.º	149	14.510	0.651	4.49
24.599	Duquesa II	NR	—	4.º	120	15.000	0.568	3.92
24.600	Betina's L.N. Cibele	NR	2-4	4.º	94	14.540	0.567	3.91
25.279	Redline Reflection Echo	NR	—	1.º	41	27.050	0.812	3.00
25.280	Dualiyn Noble Irma	NR	—	1.º	44	27.420	0.850	3.10

Espólio de Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-4-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.887	Leme's Neta	PO	8-0	3.º	69	19.100	0.677	3.54
21.022	Leme's Primavera	PCOC	5-6	7.º	214	13.080	0.575	4.40
24.809	Leme's Pompadour	PO	5-2	3.º	86	13.380	0.514	3.84

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 18-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.604	Barcada	PCOD	5-2	1.º	22	16.700	0.513	3.07

Doher Barbosa Nicolau. Arapoti. Estado do Paraná.
Contrôle em 29-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.225	Holambra Lee XXXI	PO	8-6	1.º	10	18.510	0.600	3.24
18.586	São Nicolau Cobreuva	PC	6-7	3.º	65	21.150	0.661	3.12
19.077	São Nicolau Candonga	PO	5-0	1.º	10	24.000	0.769	3.20
20.761	São Nicolau Theodora Paul	PO	4-7	6.º	145	13.010	0.528	4.05
20.762	São Nicolau Jurutuba Paul	PO	3-9	8.º	225	15.300	0.653	4.46
21.500	São Nicolau Noldien Paul	PO	3-9	6.º	125	15.050	0.476	3.16
21.950	São N. Massaranduva Paul	PO	3-11	5.º	125	14.070	0.513	3.64
24.889	S. Nicolau Erona Duco	PC	2-7	4.º	99	13.320	0.501	3.76
24.890	Hia Ruimzicht Clara 2	PC	2-10	4.º	100	15.870	0.613	3.86
25.380	São Nicolau Corrie XIII	NR	—	1.º	10	14.190	0.438	3.08
25.382	São Nicolau Esthefania	NR	—	1.º	10	14.360	0.664	4.62

Dr. Fernando José Santos. Estância Santa Cruz. Campinas. Est. de São Paulo.
Contrôle em 26-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

	3 ordenhas							
16.610	Sta Cruz Esmeralda Paul	PCOC	5-11	1.º	14	29.650	0.920	3.10
20.042	Sta Cruz Felizarda Truman	PCOC	4-11	1.º	16	22.050	0.609	2.76
	2 ordenhas							
20.928	Ângela Recreio	PCOC	6-2	8.º	247	13.400	0.422	3.15
22.557	E.S. Érika	NR	—	1.º	16	15.170	0.466	3.07
22.825	Tieté 12	PO	4-1	1.º	24	15.200	0.542	3.56

Dr. Fernando José Santos. Fazenda Solange. Santa Cruz do Rio Pardo. Estado de São Paulo.
Contrôle em 27-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.477	Sta Cruz Prefeitura	PCOD	11-2	1.º	26	13.770	0.541	3.93
19.261	Sta. Cruz Falua	7/8	4-10	2.º	69	15.010	0.467	3.11
16.611	Aurea Recreio	PCOC	6-4	3.º	87	15.670	0.558	3.56
22.559	Sta. Cruz Gizela Paul	PCOC	4-2	1.º	2	15.200	0.542	3.57
22.560	Sta. Cruz Elvira Paul	PCOC	5-5	1.º	6	14.700	0.619	4.21

FAZENDAS HELU E JOVI

BERÇO DE FUTUROS CAMPEÕES

Iniciando onde outros terminaram

EGÍPCIO — Grande Campeão Nacional de Raça e Pêso, é o grande padreador de 120 fêmeas registradas nas Fazendas Helu e Jovi.

Reserve desde já seu reprodutor para assegurar mais raça e pêso em seu plantel.

MARABÁ I — Campeão Sênior da Raça em São João da Boa Vista em 1968. Neto de Egípcio e filho de Marabá. Campeão Sênior da Raça em Uberaba, 1966 (Nacional).

As Fazendas Helu e Jovi adquiriram o raçador NÁUTILO DA INDIANA, filho do importado Thalaivan, que forma com Egípcio e Marabá I o trio responsável pela cobertura de 120 matrizes registradas desta propriedade nelorista.

FAZENDAS HELU E JOVI

Proprietário: LUIZ MASSA
Estrada Mococa—Cajuru, km 273

Em Mococa:
Sr. Walter A. Becker
Rua Rinchuelo, 332 — Tel.: 411
Caixa postal 46

Em São Paulo:
Rua Princesa Leopoldina, 158
Tels.: 260-1065 - 260-2375

A FAZENDA SÃO VICENTE de Viúva João Zancaner e Cintra

tem larga experiência em criar NELORE. Muitos dos Campeões existentes no País tem o sêlo dessa propriedade. Você também poderá ter na sua fazenda um dêsses produtos, sem pensar num "sonho impossível". **BASTA QUERER.** O resto é fácil. **A FAZENDA SÃO VICENTE** dará um jeitinho. Por exemplo: **Paraná** (cuja foto publicamos logo aí embaixo), Campeão em São José do Rio Preto, filho de Kakinada (importado) e Sambeira (nacional), tem produção já à venda. As matrizes empregadas são magníficas (vide reportagem sôbre a Faz. São Vicente em nosso número de dezembro de 1968).

PARANA

Fazendas

SÃO VICENTE

Termas de Ibirá
(Catanduva) - S. Paulo
E.F.A.-S. JOÃO DO GUIRAÍ
Ivinhema (Dourados)
Mato Grosso

Em São Paulo:
RUA JACAREZINHO, 166
Telefone: 81-3777

Em Catanduva:
RUA CUIABÁ, 333
Telefone: 2217

		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
	Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Contrôle em 11-4-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.572	Rossana	PCOD	8-0	9.°	289	19.700	0.739	
13.653	Mariv	PCOD	7-1	6.°	179	14.000	0.634	
13.654	Bandeira	PCOC	10-1	1.°	27	17.600	0.617	
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	6-4	2.°	53	21.500	0.801	
16.715	Tainha Maurits 3	PCOC	4-11	10.°	220	17.600	0.747	
17.939	Altie	NR	—	8.°	240	13.950	0.721	
17.941	Stella Maris Holanda	PCOD	5-10	3.°	59	22.250	0.845	
20.621	Stella Maris Alcina	PCOC	4-1	12.°	337	13.400	0.505	
22.393	Marie 6	PO	3-11	3.°	63	20.700	0.748	
22.394	Willy's Fábula R. Maurits III	PCOC	3-2	1.°	27	17.600	0.617	
22.598	Estimada	PCOD	3-11	1.°	11	18.050	0.621	
23.104	Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	3-3	10.°	323	14.450	0.740	
23.458	Willy's Cata	PCOD	3-9	9.°	261	15.000	0.581	
24.839	S.M. Hierarquia	PCOC	2-7	3.°	71	17.600	0.668	
24.840	Willy's Paloma Maurits III	PCOC	2-10	3.°	64	16.200	0.600	
25.052	Willy's Florence Ebamar	PCOC	2-7	2.°	36	15.300	0.520	
	Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. Estado de São Paulo. Contrôle em 10-4-1969. Regime de pasto com raçãosuplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
12.830	Izabel de São Geraldo	PCOD	10-7	1.°	3	19.030	0.620	
15.622	S.M. Paraíso Carola	PCOD	6-5	5.°	149	15.540	0.552	
21.053	S.M. Paraíso Cascata	PCOC	4-6	4.°	106	16.780	0.628	
22.251	S.M. Paraíso Califórnia	PCOC	3-11	1.°	5	17.000	0.699	
	2 ordenhas							
14.368	S.M. Paraíso Cuica	PCOC	5-8	9.°	255	13.480	0.518	
18.082	S.M. Paraíso Carícia	PCOC	4-5	9.°	255	15.700	0.660	
24.015	S.M. Paraíso Compota	PCOC	2-8	3.°	164	14.230	0.490	
25.016	S.M. Paraíso Carminha	PCOD	2-8	2.°	47	14.500	0.498	
	Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. Estado de São Paulo. Contrôle em 24-4-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	13-10	6.°	153	17.320	0.566	
11.417	Muquem Cravina	PCOC	10-6	10.°	303	14.900	0.570	
11.669	Muquem Fronteira	PCOC	13-9	5.°	135	18.600	0.659	
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	12-3	7.°	191	15.500	0.511	
12.798	Muquem Jardineira II	PCOC	12-3	1.°	9	22.710	0.617	
19.286	Willy's Fortaleza Maurits III	PCOD	5-5	2.°	50	25.050	0.635	
22.597	Trintie 3	PO	4-2	1.°	30	22.550	0.714	
23.825	Almenara de S. Sebastião	PCOC	5-0	7.°	235	19.900	0.685	
23.912	Stella Maris Indústria	PCOD	4-4	7.°	214	14.500	0.598	
24.647	Felícia Marambaia	PO	3-1	4.°	116	13.800	0.568	
24.648	Teoresa	PCOD	3-3	4.°	95	14.380	0.574	
24.919	Eleita Muquem	PCOC	5-10	3.°	136	22.420	0.801	
24.920	Sta Helena Safira	GCI	7-11	3.°	110	14.210	0.332	
24.921	Mar. Janete Omoca							
24.922	Bandeira Muquem	GCI	5-9	3.°	112	15.190	0.540	
24.923	Cacuoca	PCOD	8-0	3.°	112	13.390	0.400	
25.004	Amarula	NR	—	2.°	51	13.330	0.430	
	Predial e Adm. Agrícola Sta. Rosária. Valinhos. Estado de São Paulo. Contrôle em 10-4-1969. Regime de pasto com raçao suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
25.282	Nolta Ueme	PCOD	9-0	1.°	6	26.940	0.744	
25.283	Cinderela Trumah das Américas	PCOC	7-10	1.°	30	31.320	0.918	
25.284	Pingra Muquem	PCOD	8-0	1.°	2	21.780	0.867	
	2 ordenhas							
25.021	Cibaiena Muquem	PCOD	5-1	2.°	66	17.170	0.503	
25.022	Kenguia Muquem	PCOD	7-5	2.°	48	19.050	0.692	
	Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 1-4-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.378	Ficsita II J.B.	PCOC	5-7	7.°	233	13.080	0.446	
17.287	Boemia J.B.	PCOC	5-2	1.°	1	13.890	0.404	

		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
19.203	Jardineirinha III J.B.	NR	—		1.º	10	15.700	0,452	2,88
18.508	Jardineira III J.B.	PC	5-8		2.º	58	19.050	0,592	3,10
24.285	Zênia	PO	2-3		4.º	121	14.010	0,458	3,27
24.295	Jardineira Volta ao Mundo IV	NR	—		4.º	137	13.590	0,426	3,14
25.404	Biscaia J.B.	PC	7-10		1.º	8	15.260	0,448	2,93

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 8-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.842	Ribalta Sta. Helena	PC	3-10	3.º	77	16.520	0,496	3,00
23.569	Sta. Helena Ondina	NR	—	8.º	264	13.960	0,470	3,37
23.982	Sta. Helena Luzitana	PC	8-11	6.º	193	16.650	0,533	3,20
24.111	Sta. Helena Veranista	PO	6-9	5.º	144	13.940	0,383	2,75
24.112	Sta. Helena Oceânia	PC	6-8	5.º	212	16.370	0,601	3,67
24.424	Safira Sta. Helena	PC	2-8	4.º	118	13.810	0,436	3,15
24.425	Sta. Helena Passa Três	PC	5-4	4.º	103	15.640	0,490	3,13
24.681	Ótima Sta. Helena	NR	—	3.º	77	13.640	0,464	3,40
24.902	Madrugada Sta. Helena	PC	8-1	2.º	50	18.410	0,547	2,97
24.903	Sta. Helena Europa	PO	2-10	2.º	41	17.230	0,473	2,74
25.405	Sta. Helena Miss	PO	—	1.º	24	13.920	0,392	2,81

Nelson dos Reis Meirelles Conceição do Rio Verde. Estado de Minas Gerais.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Contrôle em 24-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.842	Ribalta Sta. Helena	PC	3-10	4.º	125	15.630	0,496	3,17
23.982	Sta. Helena Luzitana	PC	8-11	7.º	241	17.020	0,557	3,27
24.112	Sta. Helena Oceânia	PC	6-8	6.º	260	16.440	0,554	3,37
24.424	Safira Sta. Helena	PC	2-8	5.º	166	13.360	0,405	3,03
24.425	Sta. Helena Passa Três	PC	5-4	5.º	151	17.060	0,549	3,21
24.902	Madrugada Sta. Helena	PC	8-1	3.º	98	20.150	0,624	3,10
24.903	Sta. Helena Europa	PC	8-1	3.º	89	16.490	0,512	3,11
25.405	Sta. Helena Miss	PO	—	2.º	46	14.030	0,460	3,28
25.406	Sul América Sta. Helena	PCOC	2-11	1.º	9	18.800	0,540	2,87

José Frederico Marques. Restinga. Estado de São Paulo.
Contrôle em 29-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.774	Ruurdy	PO	8-0	1.º	10	15.000	0,600	4,00
23.071	Raposa	PCOD	4-10	1.º	10	17.000	0,648	3,81

Antônio de Toledo Lara Netto,. São Simão. Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.653	Crital Flotilha	PCOC	4-9	5.º	149	13.600	0,612	4,50

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná.
Contrôle em 27-3-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

10.493	Castro Lena VII	PO	9-2	5.º	137	20.600	0,663	3,22
13.042	Castro Lena X	PO	8-0	3.º	85	21.400	0,854	3,99
15.778	Castro Koosie	PO	10-5	4.º	106	16.000	0,494	3,09
16.004	S.C. Ipiranga	PO	9-11	3.º	72	18.000	0,609	3,38
17.234	Castro Els I	PO	4-7	5.º	183	14.000	0,455	3,25
19.411	Camarão Koosie	PO	7-5	3.º	92	13.000	0,422	3,24
19.809	Castro Duquesa	PO	5-0	3.º	74	13.400	0,462	3,45
22.165	Castro Aafie 25	PO	3-10	3.º	73	13.800	0,436	3,16
24.729	Castro Aafie 24	PO	5-1	3.º	99	16.200	0,550	3,39

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná.
Contrôle em 27-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

10.493	Castro Lena VII	PO	9-2	6.º	165	15.980	0,554	3,46
13.042	Castro Lena X	PO	8-0	4.º	113	18.810	0,779	4,14
13.251	Holambra v. d. Groes Nolda	PO	7-3	1.º	17	20.060	0,660	3,29
13.511	Castro Linda II	PO	6-1	1.º	25	19.630	0,693	3,53
15.778	Castro Koosie	PO	10-5	5.º	136	13.500	0,497	3,68
16.004	S.C. Ipiranga	PO	9-11	4.º	110	13.570	0,525	3,86
19.809	Castro Duquesa	PO	5-0	4.º	102	13.740	0,478	3,48

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela

A B C Z

★

Contrôle leiteiro

pela A P C B

CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite

Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira de Freitas

ARCEBURGO — MG

O bêrço da marca F

109 anos

de criação e seleção das raças Campolina, Mangalarga Marchador, Poney e jumento Pêga

SABIO DE PASSA TEMPO, chefe do plantel da raça Pêga na Fazenda Campo Grande.

CONTRABANDO DE PASSA TEMPO — Por Mirai e Pirraça de P. Tempo. Campeão Nacional Campolina da II Semana do Cavalo, com apenas 34 meses e aos 20 meses foi Res. Campeão Júnior. Com 46 meses media 1,66 m.

Seleção e venda de reprodutores, equinos, asininos, búfalos Jafferabadi, suinos Piau, bovinos das raças Holandêsa e Guzerá e caprinos Toggenbourg.

FAZENDA CAMPO GRANDE

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO — MINAS

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%	
21.908	Quilombo Asturias Orion	PO	4-2	2.º	29	21.040	0.711	
25.416	Castro Lena 17	PO	3-8	1.º	14	14.230	0.506	

RACA DINAMARQUESA

Hélio Moreira Salles. Casa Branca. Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.167	Mare	PO	4-5	3.º	84	16.500	0.568	

RAÇA JERSEY

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.866	Sant'Ana Raquel 3.ª K. Count	PO	9-11	3.º	83	11.750	0.434	
25.202	S.M. Colantha Lass P.	PO	4-8	1.º	8	18.020	0.643	

Dr. João Laraya. Jacareí. Estado de São Paulo.
Contrôle em 3-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.496	Elita de Sta. Hilda	PCOD	13-3	8.º	131	12.400	0.419	
10.067	India Jubilant de Sta. Hilda	PO	9-5	1.º	10	10.400	0.446	
14.876	Marimba Paxford de Sta. Hilda	PO	6-9	2.º	38	10.200	0.445	
16.057	Ninfa Jubilant de Sta. Hilda	PCOC	6-1	1.º	2	10.480	0.441	

Dr. José de Moraes Altenfelder da Silva. São José dos Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 6-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.202	Windsor Comary	PO	6-11	4.º	80	10.080	0.563	
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	6-3	4.º	97	23.580	1.019	

Alain Boudhors. Jundiaí. Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.163	Dodi do Pinheirinho	PO	7-0	2.º	51	13.500	0.627	
20.596	Pinheirinho Garbosa Beduino	PO	4-1	3.º	71	10.540	0.530	
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	9-7	4.º	102	11.000	0.606	

Dr. Albino Maizone. Jundiaí. Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

21.588	Magalena de São Francisco	PO	5-1	5.º	121	11.450	0.511	
21.589	Erins de São Francisco	PC	6-0	6.º	152	15.830	0.780	
23.395	Antuna de São Francisco	PC	5-6	9.º	234	10.360	0.492	
23.696	Sant'Ana Caca Minister	PO	2-6	8.º	209	10.100	0.495	
23.698	Sant'Ana Copacabana Navy	PO	4-3	1.º	30	15.930	0.700	
23.699	Sant'Ana Invencivel	PO	2-7	1.º	16	16.340	0.705	

RAÇA SCHWYZ

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.992	Negra	PCOD	10-10	9.º	340	13.050	0.563	
20.660	Marinha	PCOD	8-7	6.º	178	13.500	0.497	
24.418	Bonita	PCOD	5-4	5.º	148	13.600	0.489	

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 8-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

		Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
9.786	Bom Café Alfa Americana	PO	11-6	10.º	250	15.650	0,559	3,57
9.787	Bom Café Aurélia	PO	11-6	9.º	236	14.600	0,574	3,93
10.036	Yapura Adonis dos Papagaios	PO	9-2	4.º	102	13.000	0,420	3,23
10.438	Bom Café Aracy	PO	9-10	10.º	259	18.450	0,856	4,64
12.360	Bom Café Cofap	PO	8-1	9.º	243	14.700	0,539	3,66
13.626	Bom Café Novacap	PO	8-4	7.º	195	14.450	0,562	3,89
23.555	Bom Café Mônica	PO	6-9	10.º	259	13.500	0,511	3,79
23.740	Bom Café Arara	PO	6-8	8.º	208	15.100	0,684	4,53
23.741	Bom Café Manuelita	PO	7-2	8.º	206	16.000	0,550	3,43

Joaquim Cardoso de Camargo. Souzas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 7-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.981	Foca	PO	5-9	2.º	49	14.550	0,483	3,32
19.353	Gaza	PO	6-10	2.º	45	13.950	0,534	3,82

Cia. Agro-Pecuária. Sta. Madalena. Jacarèzinho. Estado do Paraná.
Contrôle em 6-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.997	Jackies Jarrime	PO	5-0	2.º	40	14.220	0,457	3,21
18.998	Beth's Doolev O.	PO	4-4	2.º	41	15.970	0,613	3,84
19.588	Allen's Gracie Dann	PO	4-2	2.º	42	13.380	0,552	4,12
19.590	Rosalie's Mary Sue	PO	4-5	2.º	41	14.380	0,592	4,12
19.592	Donna's Pansy	PO	5-0	1.º	16	20.400	1,020	5,00
21.388	Inglaterra de Sta. Madalena	PO	4-2	1.º	16	16.350	0,500	3,06
21.636	Breio Alfenas	PO	4-6	2.º	66	15.010	0,489	3,26

RAÇA GIR

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 27-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.855	Brasília de Brasília	RE	9-10	11.º	320	10.550	0,506	4,80
16.551	Pratinha de Brasília	RE	9-3	10.º	295	11.660	0,547	4,69
16.554	Dancarina A. de Brasília	RE	7-0	7.º	286	10.100	0,579	5,73
18.880	Bretanha de Brasília	NR	4-8	9.º	254	10.000	0,450	4,50
22.928	Brisa de Brasília	RE	4-7	11.º	315	11.700	0,635	5,43
23.212	Rumbeira de Brasília	NR	—	10.º	303	10.050	0,567	5,64
25.179	Fazenda de Brasília	NR	—	1.º	22	17.720	0,812	4,58

2 ordenhas

11.862	Vinagreira de Brasília	RE	15-5	5.º	157	10.700	0,572	5,35
12.659	Prata T. de Brasília	RE	16-0	4.º	116	12.850	0,641	4,99
13.119	Urtica B. de Brasília	RE	11-2	2.º	43	16.150	0,772	4,78
13.684	Jóia Titá de Brasília	RE	—	1.º	25	12.650	0,650	5,13
18.533	Gadanha de Brasília	RE	—	3.º	91	12.100	0,526	4,35
24.157	Arábia de Brasília	RE	6-3	6.º	169	11.250	0,602	5,35
24.856	Cachola de Brasília	RE	4-10	3.º	97	10.860	0,591	5,44
24.911	Escrã de Brasília	RE	6-4	2.º	73	13.310	0,633	4,76
24.910	Vivaldina de Brasília	RE	6-6	3.º	68	12.310	0,710	5,77

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. Estado de São Paulo.
Contrôle em 9-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.479	Belinda	NR	6-7	5.º	104	16.500	0,664	4,02
17.918	Araruta	NR	6-11	6.º	150	12.900	0,618	4,79
25.065	Estrêla	NR	—	2.º	38	10.100	0,469	4,65

Francisco Menta. Governador Valadares. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 26-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

18.750	Guanabara de Sta. Rosa	NR	8-9	6.º	161	10.300	0,653	6,34
18.979	Barcelona de Sta. Rosa	RE	7-6	8.º	219	10.400	0,627	6,03
24.708	Macabá de Sta. Rosa	RE	5-2	4.º	87	11.900	0,631	5,30

Francisco F. Barretto. Mococa. Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

Dr. João Batista de Figueiredo Costa

★

A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil

★

CONTRÔLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e pêso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

Faz. Campo Alegre

CASA BRANCA

Estado de São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interêsses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por trinta cruzeiros novos por ano. É a REVISTA DOS CRIADORES.

Pedidos de asinatura:
R. CANUTO DO VAL, 216
São Paulo — BRASIL

(Remessa de importância em nome da:
"Editôra dos Criadores Ltda.")

		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
	3 ordenhas							
11.028	Violeta	NR	11-0		10.ª	296	10.900	0.471
11.040	Granfina	NR	11-0		2.ª	52	15.250	0.574
11.044	Apurada	NR	8-11		10.ª	300	10.000	0.455
11.053	Campinas I	NR	10-7		2.ª	53	11.500	0.563
11.061	Atalhada	RE	11-0		4.ª	105	13.950	0.600
11.330	Faxina	NR	3-8		1.ª	5	14.150	0.508
11.962	Ella	NR	—		2.ª	49	10.900	0.429
12.466	Mulatinha	NR	11-7		4.ª	105	11.100	0.483
13.712	Alba	NR	7-7		1.ª	19	18.150	0.806
13.969	Aldeia	NR	7-6		2.ª	43	15.650	0.687
13.972	Abalada	NR	7-0		8.ª	247	10.000	0.538
14.588	Patrôa	NR	10-0		1.ª	15	11.900	0.388
15.043	Garra	NR	12-9		1.ª	8	13.600	0.617
15.581	Javanesa	NR	8-0		1.ª	20	12.950	0.570
15.588	Esmeralda	NR	7-0		2.ª	30	10.550	0.500
16.084	Pitanga	NR	9-0		1.ª	5	20.900	0.811
16.354	Canária	NR	9-0		6.ª	183	10.250	0.437
17.284	Formosa	NR	11-0		1.ª	3	13.100	0.601
17.783	Bisca	NR	8-4		2.ª	46	14.300	0.692
17.788	Raieda	NR	9-9		1.ª	2	16.700	0.845
18.171	Cabana	NR	6-2		2.ª	33	17.650	0.809
18.172	Carbola	NR	5-10		1.ª	11	11.750	0.497
18.387	Caldeira	NR	5-3		6.ª	162	10.950	0.497
18.740	Turquia	NR	6-9		1.ª	17	13.900	0.593
18.917	Esportiva	NR	14-1		8.ª	249	12.800	0.663
19.224	Calônia	NR	—		5.ª	142	12.400	0.609
19.226	Veneza	NR	5-0		1.ª	12	11.800	0.497
19.474	Caloria	NR	5-5		1.ª	5	10.600	—
19.477	Carula	NR	5-5		6.ª	157	11.800	0.535
20.094	Cadeira	NR	5-9		1.ª	18	14.000	0.714
20.204	Fantasia	NR	9-0		1.ª	13	11.650	0.437
20.430	Rosana	NR	7-0		2.ª	41	14.400	0.558
21.542	Jornalista	NR	5-0		1.ª	20	11.750	0.550
24.430	Candeia II	NR	—		5.ª	150	10.400	0.516
24.719	Bateia	NR	—		4.ª	103	15.700	0.646
	2 ordenhas							
14.591	Italcuara	NR	13-4		3.ª	82	10.350	0.479
14.593	Magalhinha	NR	8-7		3.ª	77	11.850	0.457
14.936	Americana	NR	14-0		3.ª	79	11.350	0.534
20.402	Essência	NR	5-0		3.ª	65	10.050	0.417
20.639	Bilboca	NR	6-4		4.ª	117	10.600	0.486
21.018	Cafua	NR	—		6.ª	189	10.00	0.461
24.431	Durazo	NR	4-2		5.ª	151	10.150	0.489
24.720	Estola	NR	12-9		4.ª	115	10.600	0.521
25.337	Ennanada	NR	—		1.ª	10	11.850	0.502
25.338	Fanga	NR	—		1.ª	12	11.800	0.443

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Estado de São Paulo.
Contrôle em 22-4-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

	3 ordenhas							
[illegible]	C.A. Avenida	PF	8-2		8.ª	252	13.000	0.767
13.832	C.A. Gelatina II	RE	7-5		8.ª	251	14.350	0.720
15.318	Jussara	RE	5-7		9.ª	271	12.050	0.567
18.429	Garcinha	RE	6-8		1.ª	34	11.300	0.609
18.658	Ameixa	NR	5-3		9.ª	274	11.550	0.510
18.660	Abelha	NR	5-3		9.ª	273	10.500	0.511
18.906	C.A. Alfazema	RE	5-11		1.ª	39	15.450	0.694
20.407	C.A. Actriz	NR	5-0		5.ª	161	14.650	0.708
20.595	Alabama	NR	4-6		7.ª	199	12.300	0.667
20.311	C.A. Anacã	RE	5-9		1.ª	36	10.030	0.478
	2 ordenhas							
13.365	C.A. Surpresa	NR	11-10		3.ª	104	15.650	0.874
15.565	Opalinha	RE	8-2		3.ª	100	10.000	0.637
21.366	Aramina	NR	—		3.ª	103	11.200	0.587
23.990	C.A. Briza	NR	3-6		7.ª	199	10.200	0.490
24.610	C.A. Argentina	NR	5-10		3.ª	104	15.900	0.817
24.611	C.A. Aruanã	NR	4-9		3.ª	104	12.400	0.521
24.617	C.A. Benzina	NR	3-3		3.ª	76	11.500	0.660
25.270	C.A. Asia							

José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. Estado de São Paulo.
Contrôle em 14-4-1969.
Regime de pasto com ração alimentar, 3 ordenhas.

24.068	Guajuvira Melodia	NR	—		6.ª	268	10.370	0.667
24.366	Guajuvira Jurema	NR	—		5.ª	133	10.400	0.665
24.621	Guajuvira Jóia	NR	—		4.ª	88	11.700	0.743
25.043	Guajuvira Jamanta	NR	—		3.ª	60	11.400	0.676
25.044	Guajuvira Bocaina	NR	—		3.ª	46	11.780	0.539
25.045	Guajuvira Bartira	NR	—		2.ª	34	13.270	0.582
25.385	Guajuvira Princesa	NR	—		1.ª	22	14.280	0.744
25.386	Guajuvira Praia	NR	—		1.ª	11	11.250	0.718
25.387	Guajuvira Granada	NR	—		1.ª	2	10.100	0.541

		Gráu do sangue	Idade anos . meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%	
Roberto Antônio Jacintho. Franca. Estado de São Paulo. Contrôle em 11-4-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.913	Baderna	NR	—	4.º	119	11.500	0.617	5.36
15.915	Baviera	RE	6-4	1.º	147	12.100	0.729	6.02
15.387	Vestalia	NR	6-8	1.º	6	11.600	0.436	3.76
18.122	Bauzilha	NR	—	2.º	52	10.700	0.518	4.84
18.539	Rosinha	NR	—	1.º	1	11.300	0.460	4.07
RAÇA GUZERÁ								
Dr. José Osório de Oliveira Azevedo. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Contrôle em 21-4-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.998	Borboleta	NR	8-9	2.º	60	13.150	0.489	3.72
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 27-4-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.955	Rafia da Indiana	RE	11-1	2.º	47	14.600	0.657	4.50
21.644	Boemia J.P.	RE	8-3	2.º	47	15.050	0.742	4.93
21.645	Boa Sorte	RE	—	1.º	5	14.200	0.667	4.70
Alfyrio Jordão de Abreu .Boa Sorte. Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 10-4-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
24.666	Fortaleza J.A.	RE	11-6	8.º	211	10.800	0.712	6.59
24.678	Galileia J.A.	RE	7-7	4.º	96	10.200	0.783	7.68
25.255	Provincia J.A.	RE	5-7	1.º	26	12.800	0.809	6.32
SINDI								
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 29-4-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
25.072	Arara	RE	2-7	2.º	55	11.500	0.617	5.36
BUFALA								
Dr. Oswaldo José Stecca. Sorocaba. Estado de São Paulo. Contrôle em 13-4-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22.037	Kodak	NR	—	1.º	30	7.140	0.444	6.22
22.233	Gaurha	NR	6-0	1.º	25	9.920	0.618	6.23
22.236	Nehdina	NR	6-1	1.º	25	9.060	0.518	5.72
22.239	Boruca	NR	6-11	2.º	54	7.730	0.419	5.42
22.240	Garota	NR	5-11	2.º	57	8.740	0.563	6.44
22.241	Beleza	NR	—	4.º	102	7.950	0.574	7.22
22.242	Meia Noite	NR	—	3.º	73	7.540	0.494	6.55
22.412	Fantazia	NR	7-1	2.º	52	7.060	0.388	5.50
22.415	Princeza	NR	7-0	2.º	56	7.330	0.451	6.15
22.416	Pompeia	NR	6-0	1.º	27	7.120	0.435	6.11
22.419	Baleia	NR	7-0	2.º	43	7.670	0.492	6.42
22.791	Estrela	NR	—	1.º	29	8.240	0.561	6.81
22.793	Lustroza	NR	—	2.º	48	9.300	0.587	6.31
22.796	Graia	NR	—	1.º	15	8.220	0.533	6.36
22.797	Troiza	NR	—	2.º	41	7.680	0.510	6.64
22.798	Baizinha	NR	—	1.º	7	7.290	0.417	5.73
22.799	Botuca	NR	—	2.º	42	7.920	0.471	5.94
24.649	Gorita	NR	—	4.º	96	7.860	0.522	6.64
24.773	Modista	NR	—	3.º	73	7.550	0.518	6.86
24.774	Merina	NR	—	3.º	72	7.530	0.427	5.68
25.239	Carioca	NR	—	1.º	15	7.240	0.390	5.39
25.240	Paulista	NR	—	1.º	29	8.470	0.613	7.24
25.336	Lorena	NR	—	2.º	40	7.060	0.392	5.55
ZEBÚ MÔCHO								
Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros. Uchôa. Estado de São Paulo. Contrôle em 20-4-1969.								

HARAS BOA VISTA

Criação de

CAVALOS

para

ESPORTE, FINS MILITARES E TRABALHO

NINA E NANÁ — Naná nasceu em 13.10.65.

Especialização na raça ORLOF

CRUZAS DE ALTA LINHAGEM

Nossos produtos atingem parte mais elevada, na era das demais raças equinas.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Em outubro próximo, na 8.ª Feira Nacional de Animais, Água Branca, São Paulo, apresentaremos magnífico lote de nossos produtos. Não percam essa oportunidade para apreciar e adquirir bons reprodutores com financiamento bancário.

HARAS BOA VISTA

Propriedade do

Dr. João de Moraes Barros

Km 98 — Via Anhanguera
Tratar com sr. Mário Luiz Galdino
Tel.: 2-5068 — Campinas — SP

Escritório em São Paulo:
Rua José Bonifácio, 273 — 11º s/1102 — Tels.: 32-4098 e 33-7572

Assine a

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr$ 30,00

Pedidos a

Editôra dos Criadores Ltda.

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO

		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
17.564	Folgada da Sta. Cecília	RE	8-0		3.º	48	8.840	0.388
18.193	Fineza da Sta. Cecília	RE	8-0		3.º	84	12.670	0.591
18.524	Brasileira da Sta. Cecília	RE	6-10		2.º	36	8.730	0.521
19.057	Medalha da Sta. Cecília	RE	6-6		1.º	14	8.730	0.331
19.280	Argentina da Sta. Cecília	RE	15-0		1.º	11	14.440	0.704
19.281	França da Sta. Cecília	RE	6-9		1.º	21	9.350	0.515
19.608	Paraíba da Sta. Cecília	PF	5-2		2.º	42	8.100	0.504
19.609	Traiçoeira da Sta. Cecília	RE	6-2		3.º	80	8.650	0.488
19.610	Diamantina da Sta. Cecília	RE	6-6		1.º	10	12.520	0.367
21.169	Formada da Sta. Cecília	RE	5-6		3.º	105	10.420	0.426
21.612	Rezeira da Sta. Cecília	RE	4-5		2.º	37	9.600	0.479
21.613	Janeada da Sta. Cecília	RE	11-0		2.º	29	8.150	0.322
22.129	Caravela da Sta. Cecília	RE	4-7		2.º	66	9.590	0.503
24.331	Brinitte da Sta. Cecília	RE	4-5		5.º	139	8.460	0.409
25.272	Soberana da Sta. Cecília	RE	8-0		1.º	19	8.140	0.417

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Abril de 1969

Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe do S. C. L.

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Charolêsa
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Primavera S.A.
MUNICÍPIO: Jarinu
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 24-4-69

NOME DO ANIMAL | **N.º** | **NASC.** | **IDADE MÊSES** | **PÊSO**

SEXO
Fêmea

P. Glamis Xauza Ditador | 11 | 02-04-69 | 1 | 69

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia
MUNICÍPIO: Matão
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 29-4-69

NOME DO ANIMAL | **N.º** | **NASC.** | **IDADE MÊSES** | **PÊSO**

SEXO
Macho

Madras I | 74 | 10-05-67 | 23 | 468
Valido G. I da Nova Delhi | 202 | 06-06-68 | 11 | 282
Valmo Kanta N. Delhi | 195 | 29-04-68 | 12 | 293
Kasni Kanta da N. Delhi | 226 | 16-07-68 | 9 | 234
Sunih G. I da Nova Delhi | 230 | 27-07-68 | 9 | 261
Sham G. I da Nova Delhi | 237 | 20-08-68 | 8 | 207
Asmar Madras N. Delhi | 249 | 23-09-68 | 7 | 185

RAÇA: Zebú Mocho
PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
MUNICÍPIO: Uchôa
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 22-4-69

NOME DO ANIMAL | **N.º** | **NASC.** | **IDADE MÊSES** | **PÊSO**

SEXO
Macho

Boliche da Sta. Cecília	518	30-04-67	24	467
Bolão da Sta. Cecília	519	05-05-67	23	505
Batuave da Sta. Cecília	528	31-07-67	21	360
Bolero da Sta. Cecília	531	01-08-67	20	364
Balão da Sta. Cecília	532	06-08-67	20	453
Brasileiro da Sta. Cecília	535	15-08-67	20	378
Belo da Sta. Cecília	541	01-09-67	19	384
Brahma da Sta. Cecília	544	02-09-67	19	364
Barão da Sta. Cecília	560	22-09-67	19	385
Baruino da Sta. Cecília	562	29-09-67	19	358
Bronco da Sta. Cecília	563	30-09-67	19	331
Baluarte da Sta. Cecília	571	13-10-67	18	331
Brazão da Sta. Cecília	591	18-12-67	16	369
Bombocado da Sta. Cecília	522	04-07-67	21	384
Bonitão da Sta. Cecília	526	28-07-67	21	407
Fêmea				
Beija-Flor da Sa. Cecília	2035	01-06-67	22	401
Barcarola da Sa. Cecília	2036	05-06-67	22	323
Bala da Sa. Cecília ..	2038	08-06-67	22	377
Batalha da Sta. Cecília	2039	13-06-67	22	329
Branca da Sta. Cecília	2042	30-07-67	21	320
Bateria da Sta. Cecília	2046	02-08-67	20	339
Babá da Sta. Cecília	2054	19-08-67	20	298
Bravura da Sta. Cecília	2058	20-08-67	20	313
Barra Limpa da Sta. Cecília	2076	13-09-67	19	301
Bonoca da Sta. Cecília	2077	13-09-67	19	372
Boa Pinta da Sta. Cecília	2079	22-09-67	19	368
Brisa da Sta. Cecília	2080	23-09-67	19	284
Briosa da Sta. Cecília	2082	05-10-67	18	299
Bacana da Sta. Cecília	2106	18-11-67	17	344
Bereia da Sta. Cecília	2110	02-12-67	16	289

RAÇA: Sta. Gertrudis
PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Paraventi
MUNICÍPIO: Matão

ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 29-4-69

NOME DO ANIMAL | **N.º** | **NASC.** | **IDADE MÊSES** | **PÊSO**

SEXO
Macho

Hélio	591	26-10-67	18	457
Icaro	593	20-01-68	15	345

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Allvrio Jordão de Abreu
MUNICÍPIO: Cantagalo
ESTADO: Rio de Janeiro
DATA DE PESAGEM: 10-4-69

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE MÊSES	PÊSO
SEXO				
Macho				
Mascate J.A.	859	18-08-68	8	183
Tamborim J.A.	912	18-02-68	2	47
Fêmea				
Parada J.A.	770	10-09-67	19	331
Bermuda J.A.	909	12-02-69	2	61
Fartura J.A.	911	17-02-69	2	64

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zancaner
MUNICÍPIO: Guararapes
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 15-4-69

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE MÊSES	PÊSO
SEXO				
Macho				
Bramante	24	08-05-67	23	395
Briqueio	26	26-05-67	23	393
Batuque	30	31-08-67	20	374
Baldaquim	31	04-09-67	19	472
Bálsamo	33	07-09-67	19	323
Bacará	34	18-09-67	19	349
Baião	36	07-10-67	18	324
Bauru	39	30-10-67	18	287
Boato	41	21-11-67	17	308
Cadete	45	26-01-68	15	249
Caimão	50	19-02-68	14	267
Caiú	53	01-03-68	13	221
Calembur	54	22-03-68	13	278
Cadi	46	06-01-68	15	243
Cadixe	47	06-02-68	14	226
Cantor	57	21-05-68	11	198
Caracol	60	11-06-68	10	213
Caruru	61	21-06-68	10	222
Ceará	63	24-07-68	9	229
Corpenico	70	24-09-68	7	207
Corinoa	74	25-10-68	6	140
Conhaque	79	26-11-69	5	143
Comodoro	80	29-11-68	5	152
Clássico	81	09-11-68	5	126
Dique	85	17-01-69	3	103
Diro	86	23-01-69	3	97
Fêmea				
Bocaina	25	23-05-67	23	341
Banquista	27	17-07-67	21	305
Bonanca	28	21-08-67	20	309
Boneca	29	24-08-67	20	198
Brisa	32	07-09-67	19	275
Busina	35	30-09-67	19	362
Batéia	37	14-10-67	18	266
Biqueira	38	30-10-67	18	247
Birra	40	06-11-67	17	236
Cachica	43	26-01-68	15	209
Cabana	42	02-01-68	15	203
Cachima	44	26-01-68	15	211
Caiman	48	12-02-68	14	186
Cairi	48	19-02-68	14	221
Caledônia	55	15-05-68	11	196
Caliz	56	20-05-68	11	189
Camacuã	58	01-06-68	10	177
Cambará	59	08-06-68	10	202
Curitiba	62	24-07-68	9	180
Cuernavaca	64	24-07-68	9	220
Caracatôa	65	30-07-68	9	189
Cometa	69	24-09-68	7	173
Ciranda	71	07-10-68	6	162
Corélia	66	16-08-68	8	203
Córsega	67	28-08-68	8	214
Caviuna	77	21-11-68	5	141
Cantuária	78	23-11-68	5	142
Cleópatra	82	23-12-68	4	89
Dakar	83	07-01-69	3	96
Dunquerque	84	10-01-69	3	116
Dacca	87	29-01-69	3	86
Dádiva	89	12-03-69	3	47
Dalach	90	28-03-69	1	45

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Dr. Walter Henrique Zancaner
MUNICÍPIO: Guararapes
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 14-4-69

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE MÊSES	PÊSO
SEXO				
Macho				
Bolero	33	06-05-67	23	502
Balaio	34	18-05-67	23	365
Buare	36	28-06-67	22	342
Biguá	39	02-07-67	21	373
Bannalô	40	11-07-67	21	389
Barba Azul	41	04-08-67	20	338
Barimbau	42	01-09-67	19	367
Bismarch	44	14-09-67	19	348
Botafogo	48	27-11-67	17	294
Bom Dia	49	26-11-67	17	283
Comandante	55	03-02-68	14	242
Corsário	56	17-02-68	14	263
Cossaco	57	20-02-68	14	228
Corcovado	58	25-03-68	13	231
Centenário	59	14-05-68	13	197
Fêmea				
Buloará	32	02-05-67	23	315
Barraca	35	17-06-67	22	224
Beiramar	37	01-07-67	21	334
Bragança	38	11-07-67	21	313
Baunilha	43	06-09-67	19	323
Bonanca	45	26-09-67	19	324
Barbacena	46	16-10-67	18	262
Bruxelas	50	05-12-67	16	272
Buritama	51	23-12-67	16	245
Cachopa	53	29-01-68	15	241
Cordoba	52	12-01-68	15	233
Costa Rica	54	04-02-68	14	276
Caravela	60	14-05-68	11	178
Califórnia	61	14-05-68	11	202

RAÇA: Nelore
PROPRIETÁRIO: Délio Reis
MUNICÍPIO: São Pedro dos Ferros
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 27-4-69

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE MÊSES	PÊSO
SEXO				
Macho				
Imbé	421	17-07-67	21	520
Impagável	452	11-10-67	18	446
Ipú	462	04-12-67	16	340
Iraiá	468	30-12-67	16	342
Jacú	474	02-04-68	12	299
Jaguar	475	04-04-68	12	282
Jaleco	488	12-05-68	11	259
Javali	493	10-06-68	10	220
Jamelão	496	25-07-68	10	238
Jarrête	511	31-10-68	9	234
Joá	537	31-10-68	6	160
Jornal	528	07-10-68	6	195
Labirinto	550	01-01-69	3	138
Fêmea				
Imperatriz	420	16-07-67	21	350
Impermeável	422	18-07-67	21	331
Incompetência	444	05-09-67	19	286
Inconfidência	446	08-09-67	19	295
Indaiá	451	09-10-67	18	335
Inglaterra	454	06-11-67	17	288
Iris	464	12-12-67	16	250
Imbuia	414	16-06-67	22	332
Japona	485	04-05-68	11	240
Java	509	21-07-68	09	186

RAÇA: Chianina
PROPRIETÁRIO: Faz. das 4 Meninas
Indústria Agro-Pecuária S.A.
MUNICÍPIO: Botucatu
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 10-4-69

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE MÊSES	PÊSO
SEXO				
Macho				

Vesúvio	237	27-05-68	11	466	M.P. Grauna	6	08-03-68	13	236
Milão	271	26-12-68	4	176	M.P. Apolo	10	17-10-68	4	220
Palermo	262	18-12-68	4	223					
Fêmea					**Fêmea**				
					M.P. Araraquara	7	03-08-68	7	178
Itália	236	10-05-68	11	421	M.P. Lindóia	8	14-08-68	7	155
Roma	—	20-03-69	1	66	M.P. Sônia	9	23-08-68	7	143
					M.P. Boneca	11	27-03-69	1	50

RACA: Sta. Gertrudis
PROPRIETÁRIO: Dr. Brunno Heydenrich
MUNICÍPIO: Itapetininga
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 27-4-69

RACA: Chianina
PROPRIETÁRIO: Dr. Dermosthenes
MUNICÍPIO: Araraquara
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 30-4-69

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE MÊSES	PÊSO
SEXO				
Macho				
Almirante	7	12-12-67	16	475

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE MÊSES	PÊSO
SEXO				
Macho				
M.P. Grauna	6	08-03-68	13	236
M.P. Apolo	10	17-10-68	7	220
Fêmea				
M.P. Araraquara	7	03-08-68	8	143
M.P. Lindóia	8	14-08-68	8	155
M.P. Boneca	11	27-03-69	1	63

RACA: Chianina
PROPRIETÁRIO: D. Dermosthenes M. Pinho
MUNICÍPIO: Araraquara
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 01-04-69

DR. FIDÉLIS ALVES NETTO — Chefe do S.C.L.
DR. HUGO PRATA — Gerente-Técnico

ANO XII - RELATORIO N.o 294 - MAIO DE 1969

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
...ÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Cabrocha S.G. Tereca-26385-LE	PC	2-10	22613	305	4.702	199,3	4,23	388	192	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Roland 1045 ABC. Prins-B19178	PO	4-9	22081	243	3.984	132,9	3,33	360	243	Jamil Nicolau Aun
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Cast. Conde Riemkje 6-2P-B14025-LE	PO	2-2	22772	291	4.443	179,9	3,93	357	209	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Raul Paulina 9-5P-B19/7861-LE	PO	2-1	21926	305	4.236	163,2	3,85	405	175	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Spring F.F.R. Hilton-B18844-LE	PO	2-4	23220	270	4.209	152,8	3,62	336	209	Administradora Campo Grande Ltda
Seles M.H.156 Imp. A.W.-077772-LE	PO	2-3	22622	305	3.959	161,2	4,07	390	190	João Antonio Moya
Ivete SS-11599-	PC	2-5	22666	296	3.615	127,7	3,51	355	216	João Figueiredo Frota
Cast. Bentum Dora 4-5P-B19/8147	PO	2-4	23405	246	3.418	116,8	3,41	321	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Angelica-52408	PC	2-4	22249	305	2.877	113,5	3,94	408	172	Rolf Weinberg
CLASSE AS — de 2 ½ a 3 anos.										
F.A. Suitana-53078-LE	PC	2-11	22269	305	5.645	208,9	3,70	425	155	João de Vasconcellos
Grey V. Blooming X-B18843-LE	PO	2-6	23225	285	4.009	148,9	3,71	348	212	Administradora Campo Grande Ltda.
Cast. Kirs Lize 48-B19/7915	PO	2-9	23170	281	3.977	141,5	3,55	353	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Moquita Glamour Boy-45802-LE	PC	2-6	22050	296	3.938	156,6	3,97	391	180	Olinto Marques de Paulo
São Quirino M.117-LE	PC	2-8	22585	305	3.788	138,7	3,66	386	195	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q. Manoli I Carlurha A-R17338-LE	PO	2-9	22371	305	3.622	131,8	3,63	423	157	Fazenda São Quirino

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade mes/anos	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Maior Produção (dias)	Dias lact. prevista	PROPRIETÁRIO
L.M. Belaisca-46734	PC	2-11	22800	305	2.977	102,8	3,45	361	219	Fernando Stecca Filho
Alice-52047	PC	2-6	22248	305	2.661	99,8	3,37	416	164	Rolf Weinberg
Cast. Bus Emma 6-B17900	PO	2-8	21913	191	1.834	68,7	3,74	412	54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
F.A. Mariposa-53983-LE	PC	3-1	22025	305	6.207	208,1	3,35	367	213	João de Vasconcellos
Herezia II da Barra-47482-LE	PC	3-4	22452	305	6.047	215,7	3,56	407	173	Geraldo Junqueira de Andrade
Hia. Fini Geo 2-6432-LE	31/32	3-5	20556	303	4.668	165,8	3,55	372	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Batovitana B. Blackland-B18674-LE	PO	3-0	22870	305	4.586	156,9	3,42	390	190	Guilherme Sleutjes
Cast. Exc. Jantje 221-B17892-LE	PO	3-2	20965	305	4.436	164,1	3,69	342	238	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Manon Duke Tania-B17335	PO	3-0	23057	289	3.682	136,9	3,71	329	235	Fazenda São Quirino
São Quirino M. 40-50234	PC	3-0	22535	305	3.068	125,3	4,08	381	199	Fazenda São Quirino
Marbela-46906	PC	3-3	22564	305	2.841	107,3	3,77	387	193	Laio de T. Pizo e Almeida
Montanha de Paraíba-50635	PC	3-4	22725	249	2.453	92,4	3,96	391	133	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
S.A. Alteza-52474-LE	PC	3-8	20730	305	6.138	227,5	3,70	370	210	Carlos Antenor Consoni
Hia. Barca Franske 6-299-LE	31/32	3-11	16960	296	4.554	164,2	3,60	367	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. Maria Atalaia-RP/25588-LE	PC	3-7	19263	305	4.475	154,5	3,45	418	162	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
M's. Zuza Senator B18642	PO	3-7	22354	294	3.857	131,4	3,40	365	184	Lair Antônio de Souza
Sta. Maria Artista-RP/25586	PC	3-10	19262	305	3.865	145,7	3,77	368	212	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Hia. Conde Gelle 14-5371	31/32	3-6	19912	302	3.826	135,7	3,54	394	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fidalga Med. Guarapiranga-46585	PC	3-10	20156	276	3.679	128,3	3,48	376	175	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
Amaz. B. Pavey P. Estrelada-48161	PC	3-9	20297	275	3.303	120,6	3,65	374	275	Agrindus S.A.
Cast. Cater Maaike 6-B16866	PO	3-8	19821	300	3.126	125,8	4,02	393	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Bulgária Pau D'Alho-45825-LE	PC	4-4	17297	305	5.802	186,0	3,20	406	174	Jacob Rosler Dutilh
Cast. Conde Irene 2-B15978-LE	PO	4-0	19844	305	5.773	218,0	3,77	402	178	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Escócia de M. D'Este-45446-LE	PC	4-1	19217	300	4.959	179,7	3,62	377	198	Ruy Vieira Barreto
Guará Drago-48851-LE	PC	4-4	20144	305	4.888	173,3	3,54	410	170	Antônio Coelho Guimarães
Haiti II da Barra-47470-LE	PC	4-1	22987	298	4.755	176,9	3,72	320	253	Geraldo Junqueira de Andrade
Madreperola da Barra-47461	PC	4-3	22451	234	4.089	139,1	3,40	426	83	Geraldo Junqueira de Andrade
Sta. Maria Araguaia-49726	PC	4-1	20330	299	4.045	152,2	3,76	348	226	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S.L. Esperança Harm-52276	PC	4-1	22835	305	3.649	145,1	3,97	371	209	Arnaldo Borba de Moraes
Amaz. Mr. Fan-48132	PC	4-0	18824	304	2.828	109,3	3,86	361	218	Olavo Secchi
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Hia. Barca Rientje 10-3984-LE	31/32	4-10	16961	305	5.837	214,3	3,67	408	172	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jilu D. Adonis-B15800-LE	PO	4-11	16108	305	4.894	174,6	3,56	396	125	S.A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Galante-45623	PC	4-8	22823	293	4.479	141,2	3,15	308	260	Diomedio de Carvalho
Relíquia-42859	PC	4-11	22046	292	3.896	138,7	3,55	379	188	Waldir Junqueira de Andrade
Amaz. Mr. Espora-47403	PC	4-7	19423	289	3.656	110,6	3,02	398	166	Agrindus S.A.
Rosela-51601	15/16	4-8	22931	287	3.307	118,7	3,58	351	211	Diomedio de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Harden F. Noel Wenda-B14228-LE	PO	7-3	23217	265	8.015	286,9	3,57	359	181	Administradora Campo Grande Ltda.
M.E. Juwel Coordinator-7196-LE	PC	12-9	19923	305	6.529	200,8	3,07	385	195	Johannes Hendricus Sleutjes
Arleta Vitória-B19/7756-LE	PO	8-11	10648	305	6.461	181,6	2,81	389	191	Niazi Rubez
Hia. Ado Hinke 5-3815-LE	15/16	5-10	17262	293	5.862	210,1	3,58	361	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bondade Medalist C.A.B.-39662-LE	PC	7-2	12485	277	5.757	188,7	3,27	361	191	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Ado Hinke 5-3814-LE	15/16	6-6	16147	305	5.781	207,6	3,59	380	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. G.M. Comica-41610-LE	PC	6-8	13551	305	5.589	199,6	3,57	422	158	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S.Q. Gertrudes P 14 Master-N12107	PO	9-1	10597	305	5.060	148,4	2,93	416	164	Fazenda São Quirino
Supreme E. Pabst-B14432-LE	PO	8-9	12861	298	5.039	178,9	3,54	360	213	Luiz Horácio de Mello
Jaqueline da Barra-47450-LE	PC	6-1	23315	281	4.870	184,4	3,78	329	227	Geraldo Junqueira de Andrade
Faxina Liz Taylor-B14518-LE	PO	6-11	20181	298	4.841	182,0	3,76	363	210	Margarida Polak Lara
Calada-53335-LE	PC	6-3	22670	305	4.775	165,6	3,46	388	192	Waldir Junqueira de Andrade
Hia. Lucas Juliana-3828-LE	15/16	7-3	16007	305	4.568	177,4	3,88	421	159	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael Amargura-46204-LE	PC	5-5	29655	305	4.457	160,4	3,59	423	157	Artur Carlos Ayres Diarda
Guará Dulcamara-48852	PC	5-1	19351	305	4.300	154,7	3,59	420	160	Antônio Coelho Guimarães
Florita-42860	PC	5-6	21594	244	4.160	152,9	3,67	369	150	Waldir Junqueira de Andrade
P. Tracy Grecia Fidalgo-1P-B12073	PO	5-7	15033	305	4.085	145,3	3,55	404	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Flórida Sta. Helena-38737	PC	9-1	15326	282	3.971	119,3	3,00	351	206	Cia. Adm. Tec. e Agr. Alegri
Guará Caprichosa-37041	PC	6-9	20015	278	3.838	124,4	3,24	402	151	Antônio Coelho Guimarães
Meebla-38753	PC	7-10	22610	305	3.828	128,5	3,35	425	155	Cia. Adm. Tec. e Agr. Alegri
Hia. Cater Aaltje-2042	15/16	8-11	11154	262	3.478	116,8	3,35	369	148	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Canastra-37060	PC	8-2	12642	305	3.474	145,7	4,19	399	181	Antônio Coelho Guimarães
Princesa S. Luis-39625	PC	5-11	20679	305	3.393	123,5	3,63	372	208	Arnaldo Borba de Moraes
S. Havre M. Carnation-B13704	PO	6-11	13836	280	3.371	124,8	3,70	391	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Platéia S. Luis-46487-	PC	5-7	22575	285	3.305	122,2	3,69	369	191	Arnaldo Borba de Moraes

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade mes/anos	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Novas Parições aos (dias)	Dias Lac. Provável	PROPRIETÁRIO
Escrava-39618	PC	6-2	22839	305	3.162	121,5	3,84	370	210	Arnaldo Borba de-Moraes
Maruska-33619	PC	9-3	11715	245	2.807	102,8	3,66	373	245	Arnaldo Borba de Moraes
Cast. Deen Sietske 41-816/6733	PO	9-7	22775	305	2.763	113,4	4,10	386	194	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Urutinga-45314	PC	6-2	20382	233	2.747	83,4	3,03	385	123	Rolf Weinberg
Holambra Antje XLV-814175	PO	6-3	16220	258	2.493	105,8	4,24	384	149	Lair Antônio de Souza
Cast. L. Romkje 15	NR	—	16868	214	2.381	78,8	3,30	424	65	Milton Pannain
Cast. Jager Juliane 36-815142	PO	5-10	14696	257	2.280	72,2	3,16	337	195	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Vencedora de Paraíba-39533	PC	6-7	13640	244	1.896	86,4	4,55	359	160	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca. Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Sta. Cruz Herança Doner-51546	PC	2-3	22827	305	2.332	83,6	3,58	385	195	Fernando José Santos
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Pista 17-23008-LE	PO	2-9	22653	305	4.432	152,5	3,44	387	193	José Bastos Thompson
Didi Mag's-3064	31/32	2-9	22803	305	3.495	127,0	3,63	412	168	José Silvio Magalhães
Ilusão Oxum da Mar-50339	PC	2-7	22260	305	2.974	103,7	3,48	406	174	Luciano V. de Carvalho
Mar. Rainha Heiniana-BB-1818	PO	2-9	22259	258	2.249	80,5	3,58	420	113	Luciano V. de Carvalho
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Etsie 6-BB-1717	PO	3-2	23664	305	3.199	116,7	3,64	400	180	José Bastos Thompson
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Pateca de S. Geraldo-47521	PC	3-9	22990	305	3.440	130,1	3,78	341	239	José Procópio do Amaral
F.S. Fauna Paul-6P-BB-1374	PO	3-11	20047	302	3.178	109,9	3,46	407	170	Fernando José Santos
F.S. Dolores-BB-2-1261	PO	3-6	20196	244	1.667	68,0	4,07	424	95	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Sta. C. Fartura Truman-43758	PC	4-2	20045	278	3.065	115,6	3,77	359	194	Fernando José Santos
Castro Dora-4007	PC	4-0	23073	261	2.814	94,2	3,34	334	203	José Frederico Marques
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Stella M. Rosita Maurits 3-44491-LE	PC	4-8	20619	305	4.732	186,0	3,93	402	178	Antônio Josino Malrelles
S.N. Jacatinga Duco-BB-1500	PO	4-7	17709	287	3.606	143,9	3,99	334	228	Doher Barbosa Nicolau
Fiteira-47902	PC	4-9	23072	261	2.743	103,7	3,77	384	202	José Frederico Marques
Sta. C. Estera Pavi-43748	PC	4-9	16875	257	2.677	81,5	3,04	312	220	Fernando José Santos
Contendas Garbosa-44739	PC	4-11	16602	193	1.081	34,4	3,18	397	71	José Bastos Thompson
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mar. Maravilha T. Diamantina-39585LE	PC	10-11	14021	305	5.718	213,2	3,72	389	191	Luciano V. de Carvalho
Virgula (I J.B.-35913	PC	9-6	22668	263	4.557	155,0	3,40	390	148	Waldir Junqueira de Andrade
Espanhola Maurits 4-44463	PC	5-4	16546	261	4.282	148,3	3,46	348	188	Antônio Josino Malrelles
Mar. Castanha Alexina-19715-LE	PC	14-11	7060	301	3.808	144,4	3,79	394	182	Luciano V. de Carvalho
Contendas Catita-38301	PC	9-6	13443	269	3.675	128,2	3,51	389	155	José Bastos Thompson
Sta. C. Prezoteria I.-39860	PC	7-4	13115	300	3.564	139,0	3,89	371	204	Fernando José Santos
A. Curral C. Jantje-3191	31/32	6-9	13405	207	3.518	127,3	3,61	365	117	Doher Barbosa Nicolau
Catota Loanda-BB-1569	PO	5-1	20205	305	3.138	105,2	3,35	345	235	Adrianus Slautjes
Odaltaca	NR	—	17074	305	3.119	104,2	3,34	403	177	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil
Muquem Princesita-42114	PC	8-5	23027	242	2.868	100,2	3,49	339	178	Vasos Mil Homens Arantes
Remy Nogal-882/1243	PO	8-3	12499	287	2.839	85,6	3,01	408	154	José Bastos Thompson
Contendas Pastha-44755	PC	5-11	16642	270	2.761	97,1	3,51	397	148	José Bastos Thompson
Jaolida-32646	PC	9-1	10507	305	2.579	106,6	4,13	389	191	Carlos Whately
Buurdje	NR	—	22558	305	2.317	94,2	4,06	405	175	Fernando José Santos
Sant'Ana Malva-BB-2-1352	PO	5-10	14604	162	1.083	43,8	4,04	372	65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Italo São Francisco-6660-C	PO	4-0	22851	305	2.218	104,4	4,70	375	205	Albino Meirana
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Moreno P. Sta. Hilda-5514-C	PO	5-10	14296	305	1.951	102,8	5,26	393	187	João Lareya
Marmato S. Sta. Hilda-A/6841	PO	6-0	13869	305	1.473	81,0	5,49	366	214	João Lareya
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Beatriz de St'Anna-3751	PO	2-6	22642	283	1.857	47,6	3,78	394	164	Joaquina Cardoso de Camargo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Novo Parição (dias)	Dias sec. prevista	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Princesa da Sta. Madalena-42856	PC	3-9	19733	305	2.621	118,1	4,50	399	181	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bellla-41978	PC	5-3	19734	305	3.140	126,6	4,03	386	194	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8 Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Reservista (6357)		3-4	23038	258	2.884	118,4	4,26	368	165	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Caravela (F-304)		3-4	22722	265	2.525	102,0	4,04	405	135	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Mirinda (B-301)		3-8	22077	260	2.580	105,2	4,07	350	185	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Mineira (6348)		3-7	20601	272	2.519	101,5	4,03	345	202	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Malvada (G-168)		3-11	23275	255	2.423	102,1	4,76	327	203	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Oriente (F-219)		4-5	22699	305	3.353	125,7	3,74	425	155	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Dobradinha (G-125)		4-8	20798	266	1.937	87,4	4,51	335	206	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Coruja (0169)		9-9	10261	346	3.966	158,6	3,99	356	165	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Bugrinha (H-090)		5-6	17524	263	3.483	126,4	3,62	374	164	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Opa (4734)		8-7	12772	244	3.140	128,7	4,10	350	244	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Cambraia (A-330)		9-11	10265	292	3.093	127,1	4,10	339	228	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Operação (6162)		5-8	17728	252	3.021	113,4	3,75	361	166	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Serrinha (F-169)		5-6	20771	305	2.569	106,8	4,15	357	223	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Registradinha (2075)		—	16515	233	2.401	100,5	4,18	337	171	S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Cunha (1049)		—	23118	203	2.076	81,7	3,93	342	136	S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
RAÇA GIR Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Argentina de Brasília-D/5555	RE	5-5	19312	294	3.089	156,6	5,06	427	142	Rubens Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais										
Dama	NR	8-1	14887	305	3.454	161,2	4,66	418	162	João Batista F. Costa
Biruta	NR	8-9	16351	298	3.198	154,7	4,83	396	177	Francisco F. Barretto
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Gandi P. da Sta. Olavia	NR	4-0	20176	305	2.638	98,1	3,71	426	155	José Carlos Lyra Fleury
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Batuta	NR	5-3	16388	274	1.694	69,2	4,08	370	179	Roberto Antônio Jacintho
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Indiana II de Brasília-5549	RE	6-2	15933	305	2.696	161,6	5,99	409	171	Rubens Resende Peres
Boa Sorte Sta. Olavia	NR	10-9	21855	277	2.224	111,4	5,00	411	141	José Carlos Lyra Fleury
Maringá	NR	13-0	16356	237	1.872	98,7	5,28	377	135	Francisco F. Barretto
Extremo	NR	—	22953	267	1.126	46,9	4,16	372	170	Francisco F. Barretto
ZEBU MOCHO Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Baléia StSa. Cecília-105	RE	8-0	22567	296	1.854	73,0	3,93	414	156	Rodolpho Orienbiad e Outros
BÚFALA Duas ordenhas (2x)										

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: Gord. %	Nova Parição: dias	Nova Parição: Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Tabela-12	NR	—	12986	222	1.497	107,8	7,20	370	127	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Emeta T. 8 M. Inspir. B18571-LM		PO	2-7	23003	358	7.078	244,2	3,44		Olinto Marques de Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Roland 1190 Leda Inka-36548-LM		PO	3-4	22541	365	6.493	230,1	3,54		Jamil Nicolau Aun
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
T. Batuira Diamond-B16326		PO	4-2	19324	338	6.361	181,0	2,84		Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Avelã M. Tereca-44180		PC	4-7	17690	293	5.316	163,2	3,07		Carlos Eduardo Baptistella
Nhandu Dorinha-D2/925		PO	4-7	18755	184	2.152	68,6	3,18		Junqueira Dias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Harpa de M. D'Este-36065-LM		PC	8-4	13175	365	10.092	295,3	2,92		Carlos Eduardo Baptistella
Amazonas GM. Coca-41981-LM		PC	6-8	16410	341	8.830	247,9	2,80		Fazenda São Quirino
Roland 915 Mirta P.-B19169-LM		PO	5-11	22080	365	8.565	290,2	3,38		Jamil Nicolau Aun
Sylvia 3473 Curuzú-45334-LM		PC	6-2	15397	338	8.311	247,6	2,97		Carlos Eduardo Baptistella
Roland 883 M. Matador-30427-LM		PO	6-2	20031	365	7.601	271,2	3,56		Jamil Nicolau Aun
Jardim Salada-8633-LM		63/64	6-10	20763	365	7.046	231,8	3,28		Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Jardim Rosangela-B12385		PO	8-5	13454	349	5.697	193,9	3,40		Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Bonina-38445		PC	7-0	14428	289	5.416	191,5	3,53		Carlos Eduardo Baptistella
Alfa Tereca-39567		PC	7-2	13578	270	4.668	175,0	3,74		Carlos Eduardo Baptistella
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Cast. J. Leentje 5-B19991-LM		PO	2-2	23164	365	6.165	218,1	3,53		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. Count Maud-B20259-LM		PO	2-3	23349	355	5.614	200,5	3,57		Milton Pannain
A. Conde Pietje 8-LM		NR	2-3	23149	328	5.573	213,5	3,83		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Bontje 7-B14001-LM		PO	2-1	23178	365	5.174	195,1	3,77		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Jonge Branca 3-8233-LM		63/64	2-1	22868	365	5.157	188,2	3,64		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. R. Hendrika 16-B20034-LM		PO	2-0	23165	338	5.147	192,6	3,74		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Anna 20-B20013-LM		PO	2-1	23166	365	5.051	176,4	3,49		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Mina 5-B17948-LM		PO	2-5	21920	295	4.175	153,2	3,66		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cume Co A. Jakeline-B18822		PO	2-2	22082	362	3.742	125,5	3,35		Helio Moreira Salles
Cast. A.B. Gatske 18-IP-B15890-LM		PO	2-5	22872	365	3.727	141,3	3,79		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Wibrig 8(1)-B17959-LM		PO	2-4	21722	289	3.586	136,5	3,80		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Salema do Cervo		PC	2-3	22140	208	3.199	93,9	2,93		Olimpio Garcia Dias
Guará Estrangeira-B18131		PO	2-5	23508	313	3.068	100,3	3,27		Antônio Coelho Guimarães
Solange do Cervo		PC	2-3	22142	207	2.989	108,1	3,61		Olimpio Garcia Dias
CaCst. D. Roelofje 10-B17980		PO	2-3	21927	276	2.786	109,2	3,91		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Dora 11-B17937		PO	2-5	21914	290	2.785	105,2	3,74		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kirs Sara 7-7705		31/32	2-1	21726	116	2.158	78,7	3,64		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. FaFntasia Three-B17587		PO	2-4	21849	107	1.484	51,4	3,46		Fernando Alencar Pinto S.A.
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
F.A. Gracita-53984-LM		PC	2-10	22024	365	6.501	226,8	3,48		João de Vasconcellos
P. Macedonia Fidalgo-B17540-LM		PO	2-11	22996	365	5.254	184,9	3,51		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Garota A. Three-B18685-LM		PO	2-6	23107	313	5.220	188,1	3,60		Fernando Alencar Pinto S.A.
P. Margaret F. Hope-B13668-LM		PO	2-6	22994	365	4.828	173,0	3,59		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Kirs Juweeltje 2-LM		NR	2-7	23161	344	4.145	153,9	3,70		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Tietje 7-B19942-LM		PO	2-6	23190	343	4.114	153 0	3,71		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cleo-B19233-LM		PO	2-7	23106	321	3.869	164,6	4,25		Fernando Alencar Pinto S.A.
M.1109 Primitiva 173-077504		PO	2-8	22624	240	3.804	138,5	3,64		Nicolau Archilla Galan
Dandan II do Cervo		PC	2-7	22141	213	3.647	121,7	3,33		Olimpio Garcia Dias
P. Macaxeira Adonis-B17542		PO	2-10	22997	365	3.602	129,4	3,59		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Merida Exotico-2P-B13713		PO	2-6	23299	350	3.598	124,9	3,47		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Alteza-2P-B16214		PO	2-8	22072	365	3.508	120,8	3,44		Lair Antônio de Souza
A. Stoffer Tine 2-		NR	2-7	23155	324	3.482	133,6	3,83		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pir. Jurema S. Susover-82		PO	2-10	22937	339	3.388	131,2	3,87		Luiz Horácio de Mello
S. Quirino M 17-47189		PC	2-11	21833	181	3.161	96,6	3,05		Fazenda São Quirino
Cast. S. Pasma 20-B15/6218		PO	2-9	21718	266	2.935	102,8	3,50		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino M 35-50294		PC	2-10	21832	240	2.927	88,6	3,02		Fazenda São Quirino
S. Rafael 18 Batuira-50145		PC	2-8	21746	265	3.649	93,5	3,53		Artur Carlos Ayres Diands
Riqueza do Cêrvo-		PC	2-7	22143	201	2.460	86,5	3,51		Olimnio Garcia Dias
A.F.F. Dedução C.G.R. Bela-B17693		PO	2-8	22117	125	2.094	74,8	3,57		Administradora Campo Grande Ltda.
Prima de Paraíba-50551		PC	2-9	21893	155	1.219	45,3	3,71		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jang. Favorita A. Leadsman-B17555		PO	2-9	21987	98	1.107	36,9	3,33		Fernando Alencar Pinto S.A.
Hia. R. Riana 3-6693		31/32	2-8	22186	79	1.022	35,4	3,46		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Nova Parição aos (dias)	Dias Inseminação	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
F.A. Mariposa-53983-LM	PC	3-1	22025	325	6.866	208,9	3,04			João de Vasconcellos
S.A. Pretty G. Creation-2P-B16687-LM	PO	3-5	22100	365	6.719	227,8	3,39			Doher Barbosa Nicolau
P. Minerva Fidalgo-B17528-LM	PO	3-2	22993	334	5.298	199,2	3,76			S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ematas C.4 M. Importante-B16529-LM	PO	3-3	22918	365	4.920	176,6	3,58			Sebastião de Barros Martins
Hlo. Fini Emma 3 — LM	NR	3-1	20555	327	4.918	180,2	3,66			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Manchete Idonio-B17521-LM	PO	3-4	22995	365	4.486	163,5	3,64			S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. K. Sara 6	NR	3-4	20058	311	3.906	137,7	3,52			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hlo. L. Willy 20-6391	31/32	3-4	19193	233	3.717	131,1	3,52			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Morena Exotico-49271	PC	3-3	23294	314	3.581	126,8	3,54			S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bonita-53032	PC	3-0	22421	304	3.434	134,2	3,90			José de M. Altenfelder Silva
Moóca Fada-B18007	PO	3-0	23308	309	3.209	124,9	3,89			Ruy Vieira Barreto
Cast. J. Juliana 48-B19907	PO	3-4	23403	310	3.159	115,2	3,64			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Violeta-54429	PC	3-5	23540	327	3.144	109,8	3,49			João Antônio Moya
A. Stoffer Redonda 6	NR	3-4	23431	315	2.924	115,9	3,96			Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.L. Dulce Harm-46480	PC	3-4	23077	307	2.843	114,0	4,00			Arnaldo Barbe de Moraes
M's Duk Reflection-B16537	PO	3-0	22005	284	2.616	95,9	3,66			Lair Antônio de Souza
Cast. Lucas Emkje 10-B16885	PO	3-5	19192	269	2.591	90,5	3,49			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hlo. Beatrix Harmke 10-6352	31/32	3-3	21919	138	2.121	82,0	3,86			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Oriental Sta. Inês-51811	PC	3-2	21967	153	1.893	60,5	3,19			Waldemar e Roberto Fóx
Prenda 1112-B12403	PO	3-4	21782	192	1.840	63,8	3,46			Ministério da Agricultura
Ellinor-B18941	PO	3-5	24637	137	1.683	64,5	3,83			Simão Bittar
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Cast. R. Gretha 9-B17847-LM	PO	3-7	19440	365	5.833	207,5	3,55			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Vidasa 665 M.F.T. Madcap-B17202-LM	PO	3-8	20318	365	5.237	173,1	3,30			Luiz Horácio de Mello
S.M. Colantha H. Duke-B16452-LM	PO	3-11	20137	357	4.662	178,5	3,82			Dario Freire Meireles
Genoveza Amaz. Marmouthe-49883-LM	PC	3-6	22573	365	4.635	160,0	3,45			Lair Antônio de Souza
Veleira-54436	PC	3-6	23547	308	4.297	127,8	2,97			João Antônio Moya
T. Bainbike B.B. Inka-B16441	PO	3-9	20346	333	4.245	141,1	3,32			João Arthur R. Vianna
Cast. Exc. Jantje 320-B16908	PO	3-9	20105	338	4.137	149,2	3,60			José Antônio M. Rocco
Cast. Exc. Piebatje 200-B15982-LM	PO	3-9	18298	284	4.098	167,8	4,09			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Emkje 6-B16919	PO	3-9	20784	316	4.049	139,2	3,43			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lindóia H. Emperor-B17651	PO	3-7	22844	361	4.028	147,5	3,62			Leilo de T. Pita e Almeida
Correntesa do Cervo-45486	PC	3-8	21575	315	3.911	158,0	4,04			Olimpio Garcia Dias
Amaz. Marmouthe Girana-50000-LM	PC	3-8	21575	315	3.911	158,0	4,04			Agrindus S.A.
Cast. C. Douwiana 6-B16859	PO	3-11	19796	365	3.892	144,2	3,70			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Mine 13-B16929	PO	3-6	22757	348	3.703	139,4	3,76			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Sammetje 33-B12521	PO	3-6	23424	316	3.560	124,5	3,49			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Sietske 10-B16894-	PO	3-9	20106	346	3.430	136,5	3,98			José Antônio M. Rocco
Flor do Cárvo-45473	PC	3-10	19525	143	3.229	130,5	4,04			Olimpio Garcia Dias
Amaz. Mr. Franqueza-49072	PC	3-10	19446	255	3.143	117,7	3,74			L. Boccalato S.A. Adm. A. Ind. Co.
Guará Camieta-B18134	PO	3-8	23505	312	3.120	113,0	3,62			Antônio Coelho Guimarães
P. Lenço Adonis-B16675	PO	3-7	22998	364	3.003	110,8	3,68			S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. A. Anna 2 — B15094	PO	3-10	19088	295	2.946	110,2	3,73			Soc. Castrolanda Ltda.
S.R. Bela Alvorada-46197	PC	3-10	20432	318	2.836	91,1	3,21			Artur Carlos Ayres Dianda
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Hlo. Japer Sini-LM	NR	4-4	23195	327	6.112	213,7	3,49			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Latente S. Host-B16656-LM	PO	4-0	23292	306	5.124	174,3	3,40			S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Plr. Iara C. Starlight-B16209	PO	4-3	18704	322	4.548	151,7	3,33			José Peres de Oliveira
S.Q.L. 60 D. Damieta-B17317-LM	PO	4-1	20115	364	4.281	163,8	3,82			Fazenda São Quirino
Guará Dobradiça-48854	PC	4-1	22433	360	4.178	159,9	3,82			Antônio Coelho Guimarães
Ambição-47333-LM	PC	4-1	20353	365	4.085	167,7	4,10			Antônio Luiz da Rego Netto
Amaz. Mr. Forçada-48126	PC	4-2	18782	365	4.019	130,6	3,25			Olavo Sacchi
Monarca-53030	PC	4-4	22784	353	4.017	144,2	3,58			José de M. Altenfelder Silva
P. Lentre Pabst-B16653	PO	4-0	20326	365	4.001	147,0	3,67			S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q.L. 80 H. Casualidad 8-B17319	PO	4-0	20120	352	3.991	138,2	3,46			Fazenda São Quirino
Cast. H. Clara 13-B15963	PO	4-5	19824	324	3.696	128,6	3,47			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hlo. H. Linde 2-3852	15/16	4-4	15528	250	3.537	107,6	3,04			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Lacta-B17641	PO	4-4	20931	343	3.453	131,6	3,81			Leilo de T. Pita e Almeida
Colonina de Paraíba-50705	PC	4-4	22284	290	3.254	119,1	3,66			Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cabaninha Castrense-4671	31/32	4-1	19120	185	2.541	77,3	3,04			Guilherme Steutjes
P. Jarrinha Exótico-B15785	PO	4-5	19649	271	2.513	94,1	3,74			S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Borg Rika 58-B15933	PO	4-3	16148	181	2.065	78,6	3,81			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fatalista SS-6709	PC	4-4	19742	106	1.706	65,7	3,85			João Figueiredo Frota
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Roland 1082 M. Pabst-B18123-LM	PO	4-6	19918	363	7.641	275,9	3,61			Doher Barbosa Nicolau
Cast. J. Rooske 11-B15858-LM	PO	4-10	16123	356	7.134	248,4	3,48			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hlo. Lucas Lammie-3834-LM	15/16	4-9	16140	343	6.295	212,5	3,37			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Maartebloem-B15870	PO	4-11	15761	337	4.844	164,7	3,40			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino K 47-42046	PC	4-8	21835	297	4.367	136,9	3,13			Fazenda São Quirino
Cast. J. Trijntje 36-B15937	PO	4-7	23194	321	4.337	159,0	3,66			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino K 81-42058	PC	4-9	23055	323	4.151	128,6	3,09			Fazenda São Quirino

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade ano/mese	Nr SCL	Data da lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. media	PROPRIETARIO
Cast. Borg Tetje 10-B15275	PO	4-8	15422	299	4.026	146,7	3,64			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Duneta-B18075	PO	4-9	20447	365	3.851	129,3	3,35			Antônio Coelho Guimarães
Hla. B. Trijntje 2-6359	31/32	4-10	20955	290	3.662	132,0	3,60			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Dinorá-45029	PC	4-7	15924	271	3.494	107,2	3,06			Agrindus S.A.
S. Astrid 7 de Cer.-4323	31/32	4-9	16762	282	3.484	128,9	3,70			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Flauta Med. II-B17161	PO	4-6	23062	323	3.322	134,0	4,03			Colégio Adv. Brasileiro
Harden F.N. Aable-B16559	PO	4-7	22118	155	3.255	119,8	3,68			Administradora C. Granda Ltda.
S.L. Duquesa Harm-46484	PC	4-8	22836	360	3.197	123,9	3,87			Arnaldo Borba de Moraes
Carminha-41099	PC	4-11	22924	320	3.184	110,1	3,45			Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Arapoti P. Charlotte	PC	4-8	15965	276	3.040	118,9	3,91			Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hla. Bur Nachtegaal 7-4009	15/16	4-6	19915	165	2.345	85,0	3,62			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti B. Ria 2-3122	15/16	4-10	15964	149	2.192	85,4	3,89			Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Olgarina-B18/7356	PO	4-10	20453	349	1.793	66,5	3,72			Ministério da Agricultura
Agrindus Cely-43718	PC	4-9	17178	148	1.541	55,7	3,64			Agrindus S.A.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Cast. Juliana Sietske 5-B15115-LM	PO	6-11	13605	365	7.906	283,9	3,59			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Manolita-30599-LM	PC	11-10	8070	361	7.624	219,7	2,88			Antônio Coelho Guimarães
Hla. R. Alga-1564-LM	7/8	7-9	17779	336	7.562	298,9	3,95			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas GM. Celia-41622-LM	PC	8-10	14485	345	7.396	254,4	3,43			Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posso
F.A. Mafalda-41150-LM	PC	7-1	22967	307	7.344	262,2	3,56			João de Vasconcellos
G. 310 Royal Supreme-B18599-LM	PO	5-3	22086	365	6.777	224,2	3,30			Francisco C. Orsini Ramos
Rancheira-30554-LM	PC	12-11	9372	365	6.793	195,5	2,90			Antônio Luiz do Rego Netto
Jangada Boa Vista-B13195-LM	PO	6-10	13025	365	6.719	256,3	3,81			Fernando Alencar Pinto S.A.
Sylvia Maysa R. Duke-B15076-LM	PO	5-6	20261	365	6.547	243,1	3,71			Carlos Antenor Corsoni
Realwi 1368 S.1149 Buenita-B14887-LM	PO	5-2	16325	317	6.516	243,2	3,73			Fernando Alencar Pinto S.A.
Cast. Conde SSins 12-B15223-LM	PO	5-4	16935	346	6.514	237,1	3,63			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Campeona-41615-LM	PC	6-8	13632	332	6.389	215,7	3,37			Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posso
Algobre de Paraiba-42211-LM	PC	5-8	14642	365	6.389	226,6	3,54			Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Conde Sita-B19/7838-LM	PO	10-3	9285	355	6.301	220,2	3,49			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. N. Riemkje 311-B15118-LM	PO	5-8	14094	348	6.280	219,3	3,49			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Javalina G. Galante-B15770-LM	PO	5-3	16348	365	6.223	223,1	3,58			S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
A. Bronkhorst Ada-5912-LM	15/16	7-8	14347	326	6.199	229,4	3,70			Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hla. S. Froukje 2-3442-LM	PC	7-0	23173	235	6.191	212,7	3,43			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Tina 22-B13067-LM	PO	7-2	12945	335	6.102	205,7	3,37			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Incredula Effy 7-B12971-LM	PO	7-1	13186	362	5.986	205,3	3,42			Fazenda São Quirino
Dirce Castrense-8821-LM	31/32	—	23327	329	5.916	195,0	3,29			Guilherme Sleutjes
S. Himalaia B. 84 Adonis-B13726-LM	PO	6-10	14237	365	5.881	220,8	3,75			S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Bisnaga Med. N CAB-42482-LM	PC	6-0	20037	365	5.875	193,4	3,29			Colégio Adv. Brasileiro
Dinamarca Med. Guarap.-RP/23200-LM	PC	6-1	13804	337	5.841	215,9	3,69			Com. Agr e Ind. Heliomar S/A.
Cast. M. Wibrig 7-B13111-LM	PO	7-0	15776	310	5.794	208,4	3,59			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lealdade Med. CAB-39661-LM	PC	7-3	12339	365	5.774	206,8	3,58			Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Helica Suarte 7-B12105-LM	PO	8-1	12059	327	5.679	198,1	3,48			Fazenda São Quirino
M's. Golden P. Madcap 13-B15600-LM	PO	5-10	15006	319	5.678	201,7	3,55			Fernando Alencar Pinto S.A.
Cast. Erica Maria 14-B16/6613-LM	PO	11-6	7608	340	5.670	202,2	3,56			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Beffi-LM	NR	—	23086	311	5.659	217,8	3,84			Granja Deodoro 2.° RO 105
Hla. Marm Martjke 5-3486-LM	31/32	5-2	17486	365	5.655	187,8	3,32			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Altjo Willy-B15136-LM	PO	5-9	13788	356	5.587	216,0	3,86			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Lucas Teresa-3832-LM	31/32	6-5	16749	339	5.576	197,9	3,55			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jinga F. Gollas-B15801-LM	PO	5-0	16700	365	5.506	211,3	3,83			S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Hla. Pint Gea 1-4489-LM	31/32	6-9	20790	306	5.463	205,7	3,76			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. G.M. Caledonia-41611-LM	PC	6-8	13552	365	5.456	193,0	3,53			Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posso
Hla. Keegstra Matje-6685-LM	15/16	7-3	10982	365	5.418	189,4	3,49			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Himbe-36623	7/8	7-10	12121	355	5.406	161,2	2,98			Fazenda São Quirino
Sinca-38680-LM	PC	7-11	15323	365	5.392	183,3	3,40			Cia. Adm. Tec. Agr. Alegri
Hla. B.M. Zwartkop 2-1485-LM	15/16	6-10	23197	324	5.369	196,8	3,66			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Infalível 39412	PC	7-0	13099	341	5.363	161,2	3,00			Fazenda São Quirino
S.Q. Jubilosa-42001	PC	5-11	14939	365	5.346	173,1	3,23			Fazenda São Quirino
S. Glarus M. Glenafton-B13685-LM	PO	7-5	12153	365	5.304	180,6	3,40			S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
F.A. Platina-53995-LM (1)	PC	5-4	23392	248	5.296	175,2	3,30			João de Vasconcellos
F.A. Alaiuia-41152-LM (1)	PC	6-11	23335	269	5.290	175,7	3,32			João de Vasconcellos
Hla. Cater Pietie 3-2049-LM	31/32	6-10	20247	329	5.239	175,4	3,34			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Queimada-38696	PC	7-11	15329	357	5.230	171,1	3,27			Cia. Adm. Tec. e Agr. Alegri
Lindéia Santinel II-18301-LM	PC	15-9	3636	365	5.221	179,8	3,44			Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Bald Mine 7-B13940-LM	PO	6-10	14444	321	5.144	185,7	3,61			Soc. Coop Castrolanda Ltda.
Arapoti Pot Garda-2911-LM	31/32	5-9	23153	354	5.128	196,9	3,83			Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Urca-38729-LM	PC	8-0	16302	353	5.125	177,0	3,45			Cia. Adm. Tec. e Agr. Alegri
S. Fitness M. Carnation-B12050-LM	PO	8-9	10626	365	5.093	182,5	3,58			S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S.Q. Firmeza-32640	PC	9-10	13513	365	5.072	152,8	3,01			Fazenda São Quirino
Amazonas R. Isa-40561-LM	PC	5-7	14891	343	5.064	175,9	3,47			Artur Carlos Ayres Dienda
Hla. Cater Bontie 3-3563-LM	3/4	6-0	19803	365	5.053	181,3	3,58			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.A. Abuna-41328-LM	PC	5-10	22092	365	5.053	183,8	3,63			Vasco Mil Homens Arantes
S. Quirino Garupa-35319	7/8	9-0	11004	326	5.045	156,4	3,10			Fazenda São Quirino
Piressununga Belaisica-20604-LM	PC	9-0	13264	347	5.027	183,9	3,65			Antônio Luiz do Rego Netto
Cast. Conde Atie 120-B14030	PO	6-7	13215	327	5.013	174,4	3,47			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Piras. Astrapeia-41565	PC	8-11	20145	365	5.006	157,7	3,14			Antônio Luiz do Rego Netto
Cast. Excelsior Jantie 23-B14099-LM	PO	6-3	13799	320	4.992	181,9	3,64			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pabst C. Queen-B17306	PO	5-6	15414	365	4.984	173,6	3,48			Fazenda São Quirino

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Dias de lactação	N.º SCL	Produção Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Novo Período (dias) Dias lac. produto	PROPRIETÁRIO
Fazenda São Quirino	3,13	4.955	365	23056	5-11	PC			Š. Quirino Jipuvura-41999
Vasco Mil Homens Arantes	3,50	4.951	300	19981	5-2	PC			S.A. Abezana-41335
Arnaldo Borba de Moraes	3,62	4.936	365	21611	7-0	PC			Marqueza-35641-LM
Lanifício Filiappo S.A.	4,29	4.907	365	22961	5-11	PC			Gazeta-63883-LM
Antônio Luiz do Rego Netto	3,57	4.905	359	14389	6-0	PC			Piras. Delicada II-41516-LM
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,46	4.899	310	19826	9-4	31/32			Hlo. Stella A. Jantje 49-1894-LM
Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri	3,08	4.875	342	15659	8-1	PC			Barata-38712
Fazenda São Quirino	3,06	4.862	361	15151	5-9	PC			S. Quirino K 15-42053
Colégio Adv. Brasileiro	3,17	4.815	365	13623	5-9	PC			Bela II Medalist CAB-42483
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	3,61	4.751	333	14042	6-2	PO			P. Iara Carn. Emulo 201-B13753
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	3,44	4.741	365	16568	5-2	PO			P. Jacaguara A. Barbel-B15780
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,68	4.683	313	15530	5-10	PO			Cast. M. Hermana 6-B15158
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	3,77	4.669	365	8512	11-8	PO			S.C. Lita Hoorne-B15/5944-LM
Fazenda São Quirino	3,33	4.620	336	15148	7-6	PC			S. Quirino Hipica-36588
Waldemar e Roberto Fêz	3,68	4.579	360	22897	5-9	NR			Esperança RF 3
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,20	4.566	315	14447	6-10	PO			Cast. Kirs Sjollema 67-B13991
Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri	2,99	4.539	351	16298	8-1	PC			Jussara-38726
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	3,89	4.516	365	16345	5-2	PO			P. Juspitanga P. Exótico-B15777
Fazenda São Quirino	3,30	4.512	340	22015	5-11	PC			S. Quirino Joeseira-41985
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	3,43	4.483	363	14832	—	NR			Nogales S.P. Fausto
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,37	4.470	281	19099	7-0	15/16			Hlo. E. Camara 220-3492
Antônio Coelho Guimarães	3,65	4.421	349	20143	5-6	PO			Guará Dorita-B18074
Cia. Baptista Scarpa I. Com.	3,60	4.338	326	18348	9-6	31/32			Jardim Romeira-4278
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,61	4.305	279	21717	6-7	15/16			Hlo. Ado Tina-3799
Fazenda São Quirino	3,56	4.292	331	15671	6-1	PD			M's. Nell F. Row 11-B15340
Lauro Miguel Salcar	3,54	4.289	365	22047	—	NR			Pir. J. D. Susovar
Fazenda São Quirino	3,30	4.288	365	13196	7-0	PO			S.Q. Izabela Quinta-B12973
Johannes H. Sleutjes	3,11	4.284	325	21936	—	NR			Amazonas Bela Vista
Fazenda São Quirino	3,72	4.241	350	13421	6-10	PC			São Quirino Itaune-39341
Granja Deodoro 2.º RO 905	3,46	4.214	289	22145	—	NR			Infância
Vasco Mil Homens Arantes	3,43	4.190	269	21977	6-0	PC			S.A. Agoteira-41345
Fazenda São Quirino	3,57	4.151	280	13313	6-10	7/8			S. Quirino Inventada-39429
Vasco Mil Homens Arantes	3,01	4.090	281	13337	6-10	PC			S.A. Abumã-41327
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,96	4.025	312	9845	10-2	PO			Cast. Bald Dora 4-B16/6680
Olimpio Garcia Dias	4,34	3.990	143	17965	5-11	PC			Alfaca do Cervo-45475
João Arthur R. Vianna	3,19	3.977	322	14764	7-3	PO			Cafezal Catia-B14818
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,71	3.941	261	15540	5-1	PO			Cast. S. Wietske 9-B15181
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	3,91	3.894	330	15493	5-8	31/32			A. Beukhof Anaje 2-3125
Lanifício Filiappo S.A.	3,22	3.855	360	22962	11-3	PC			Bruxelas-34575
Artur Carlos Ayres Dianda	3,46	3.845	328	17336	8-4	PC			Alfafa-44109
Doher Barbosa Nicolau	3,73	3.823	273	21950	—	NR			S.N. Massaranduva Paul
Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri	2,94	3.794	312	16618	8-3	PC			Circe-38757
Olimpio Garcia Dias	3,39	3.782	218	15815	8-4	PC			Rabuja do Cervo-45484
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	3,61	3.775	275	16363	5-7	PC			Arapoti Pot. Rosa 1
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	3,58	3.749	317	19629	—	NR			Romana de Paraíba
Antônio Coelho Guimarães	3,58	3.743	365	13512	8-2	PO			Orion's Geertje-B14583
Fazenda São Quirino	3,73	3.722	336	14772	6-2	PO			S.Q. Jangada G. Peggy-B13596
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,39	3.710	303	12312	6-8	PO			Cast. Bald Fetske 16-B13061
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,60	3.700	256	16436	5-3	15/16			Hlo. Erica Sonja 8-3490
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,69	3.669	303	7606	11-3	PO			Cast. Raul Geertje 382-B15/5827
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,40	3.648	239	17482	7-5	15/16			Cast. Enc. Mesike-2093
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	3,79	3.585	314	19635	6-7	PC			Filadelfia de Paraíba-42412
Flavio C. Branco Gutierrez	3,75	3.570	365	20714	—	NR			Sousa Morada Nova
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	3,62	3.563	365	16418	7-7	PC			S.A. Londrina-42243
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	3,82	3.518	275	19831	5-8	NR			Arapoti Pot Aagje-
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,30	3.453	148	13796	6-9	15/16			Hlo. Lemen Jr. Gerdien-2192
Artur Carlos Ayres Dianda	2,88	3.415	286	18488	6-2	PC			Gerbosa-44108
Olimpio Garcia Dias	3,04	3.389	160	15819	5-9	PC			Amizade do Cervo-45481
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,53	3.370	263	11173	10-7	15/16			Hlo. Lemen Rollantje 3-1783
Olimpio Garcia Dias	3,08	3.319	204	17966	5-8	PC			Florada do Cervo-45471
Antônio Luiz do Rego Netto	3,73	3.294	310	10116	14-0	PC			Cantina-36209
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	3,51	3.264	328	16417	7-9	PC			Bustamente Soledad-42311
Doher Barbosa Nicolau	3,83	3.258	334	21949	—	NR			S.N. Annetta Sikkema-
Doher Barbosa Nicolau	3,98	3.255	318	12883	7-6	PO			Holambra Aukje XV-B12930
Fazenda São Quirino	3,22	3.220	190	13423	6-11	PC			S.Q. Imbauba-39357
Olimpio Garcia Dias	3,49	3.208	183	15816	5-6	PC			Amaz. Mr. Devedora I-45479
Colégio Adventista Brasileiro	2,91	3.203	181	13069	6-11	PC			Fantástica Mad. CAB-39659
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	3,57	3.173	293	16116	6-4	PC			Pedernaira-42180
Artur Carlos Ayres Dianda	3,88	3.049	271	22149	6-0	PC			Lanterna-39626
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	3,94	2.965	275	12194	12-6	NR			Arapoti Pot Mieke
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,54	2.774	136	21952	—	NR			Hlo. Lemen Bonita 2-
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,82	2.710	253	21725	—	NR			Cast. Herm Suze 71-
Flavio Castelo B. Gutierrez	3,36	2.700	965	20716	—	NR			Copacabana
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	4,10	2.625	167	12791	6-7	PO			Cast. Bald Flora 9-B13098
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	3,76	2.578	258	14686	6-9	7/8			Hlo. Borca Franske 6-2155
Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Passo	3,94	2.561	280	16077	6-0	PC			Macatuba de Prata-41217
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	3,71	2.553	218	17857	5-6	PC			Anete de Paraíba-39553
Doher Barbosa Nicolau	3,08	2.475	145	21951	—	NR			Roland 121 P. Pabst
Milton Pennela	3,39	2.468	156	18183	—	NR			Nobreza Pequequer

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição nos (dias)	Dias Isc. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	Gord. %			
F.S.M. Mônica-Lacuna-35635	NR	—	—	15024	344	2.364	81,3	3,43		Ministério da Agricultura
Extrema EEPA 1140-B16/6383	PC	7-0	22150	171	2.303	83,7	3,63			Arnaldo Borba de Moraes
Cast. S. Aafke 2-B16/6732	PO	10-8	11994	168	2.277	84,8	3,72			Fernando Alencar Pinto S.A.
Cast. L. Engeltje 2-B17/6781	PO	9-5	9556	218	2.251	69,5	3,08			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Caridade-B14163	PO	9-1	12090	208	2.200	71,4	3,24			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Conde Baarda 3-1515	PO	5-11	15163	175	2.137	75,2	3,51			Fernando Alencar Pinto S.A.
Ornabele-B14/5397	15/16	9-3	10366	120	1.981	68,9	3,47			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Suzana do Cêrvo-45483	PO	5-3	20452	342	1.967	70,9	3,60			Ministério da Agricultura
Arena de Paraíba-33720	PC	8-4	15817	118	1.907	60,9	3,19			Olimpio Garcia Dias
A. Faxina Aynes II-B16/6281	PC	9-9	9803	174	1.702	60,3	3,54			Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Cassis Agatha 61-B16/6627	PO	11-4	19965	93	1.612	50,9	3,15			Margarida Polak Lara
Caiçara do Cêrvo-45485	PO	9-11	11131	85	1.587	54,0	3,40			Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Baé Etiopia-15/EPCPB	PC	8-5	16550	113	1.569	47,9	3,04			Olimpio Garcia Dias
P. Admir Lea FiFnella-B17307	15/16	8-6	16371	156	1.547	53,1	3,42			Milton Pannain
Adelaida-	PO	5-0	16411	99	1.177	41,0	3,48			Fazenda São Quirino
	NR	—	21881	142	1.087	39,4	3,63			Rolf Weinberg
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca. Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Betina's LN Cinderela-53808-LM	PC	2-1	22950	356	5.120	204,9	4,00			Pedro Conde
SiSilvina S.H.-5781-LM	PC	2-1	22843	335	4.490	146,9	3,27			Nelson dos Reis Meirelles
Betina's LN. Criola-53812	PC	2-0	23098	318	2.911	122,7	4,21			Pedro Conde
Sta. Cruz Helena Donar-51548	PC	2-5	23085	334	1.879	84,4	4,48			Fernando José Santos
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Roda-3058-LM	PC	2-11	22944	365	4.884	157,9	3,23			Nelson dos Reis Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
S. Nicolau Capivara-6259-LM	31/32	3-5	20518	330	4.291	191,2	4,45			Doher Barbosa Nicolau
Sta. Cruz Enide-46878	PC	3-3	23084	365	2.547	111,8	4,38			Fernando José Santos
Pipoca S. Geraldo-47518	PC	3-3	22454	216	1.788	69,1	3,86			José Procopio do Amaral
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Pondora T. Royal Marambaia-46274-LM	PC	3-8	19987	365	5.718	230,2	4,02			Luciano V. de Carvalho
Pirapora do Catete-3680-LM	31/32	3-10	22811	332	4.977	179,2	3,60			José Silvio Magalhães
Caçula Mag's-3053-LM	31/32	3-10	22810	334	3.935	167,8	4,26			José Silvio Magalhães
Leme's Reserva-46252	PC	3-10	19651	365	2.801	103,1	3,68			Jayme da Silveira Leme
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Stella Maris Alcina-44473-LM	PC	4-1	20621	352	5.742	224,5	3,91			Antônio Josino Meirelles
Jóia-45817	3/4	4-4	19284	297	2.830	103,7	3,66			Adib Feres
Pinheiro Ogiva-656	PO	4-2	23006	365	1.934	73,1	3,77			Ministério da Agricultura
Leme's Pereira-46257	PC	4-1	19536	226	1.787	70,2	3,92			Jayme da Silveira Leme
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
S. Nicolau Bleske-6256-LM	PC	4-10	16790	360	7.141	247,9	3,47			Doher Barbosa Nicolau
Graminha-44750	PC	4-7	20674	311	5.065	161,7	3,19			José Bastos Thompson
Hol. Frieda X-BB-1571	PO	4-10	18389	331	4.040	139,2	3,44			Adrianus Sleutjes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Lanterna Sta. Helena-5176/3310-LM	PC	7-5	22840	365	6.619	218,9	3,30			Nelson dos Reis Meirelles
Mar. Nice A. Diamantina-39592-LM	PC	6-3	14631	318	6.267	207,6	3,31			Luciano V. de Carvalho
Holambra Elza 20-BB2-1225-LM	PO	6-8	13103	365	5.993	187,3	3,12			Doher Barbosa Nicolau
Mar. Iara T. Diamantina-31550-LM	PC	10-2	9655	365	5.794	238,2	4,11			Luciano V. de Carvalho
Bárbara Mag's-2422-LM	31/32	5-4	20458	324	5.705	181,6	3,18			José Silvio Magalhães
Dalila-37990-LM	PC	10-5	14781	323	5.405	204,5	3,78			Pedro Conde
Yette-38012-LM	PC	8-6	12603	322	5.351	205,0	3,83			Pedro Conde
Mar. Lotus A. Gerente-37115-LM	PC	8-3	12155	325	5.306	200,0	3,76			Luciano V. de Carvalho
Mar. Novacap Heiniana-BB2/1366-LM	PO	5-5	16395	365	5.055	203,9	4,03			Luciano V. de Carvalho
Holambra Corrie 8-BB2/1387-LM	PO	5-10	14356	310	4.960	189,3	3,81			Doher Barbosa Nicolau
Leme's S.J. Tadeu Fofoca-41867-LM	PC	6-6	14002	365	4.826	193,2	4,00			Jayme da Silveira Leme
Muquem Avela-53954	PC	10-2	21076	339	4.660	158,0	3,39			Vasco Mil Homens Arantes
Mar. Isidora A. Diamantina-31559-LM	PC	10-0	10901	324	4.376	172,6	3,94			Luciano V. de Carvalho
Cachoeira Mag's-2271-LM	31/32	5-4	18200	313	4.286	187,8	4,38			José Silvio Magalhães
Sta. Cecilia Naldi-42511	PC	5-0	20356	338	4.275	151,0	3,53			Carlos Whately
Holambra Dina 23-BB-1473	PO	5-3	14720	365	3.895	147,7	3,79			Doher Barbosa Nicolau
Sta. Cecilia Navalha-51310	PC	5-2	23688	309	3.893	133,1	3,41			Carlos Whately
Indole de Pinheiro-BB1448	PO	9-1	10638	327	2.776	108,4	3,90			Ministério da Agricultura
Leme's Olivia-BB2/1262	PO	5-11	18156	256	2.650	109,6	4,13			Jayme da Silveira Leme
Dina T. Américas-40044	PC	5-9	13656	155	2.589	103,4	3,99			Gilberto Azambuja

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
T. Petra 7-BB-1422		PO	—	21772	211	1.952	73,6	3,77		José Frederico Marques
Sta. Cruz Doraci-43744		PC	5-4	16609	216	1.877	59,0	3,15		Fernando José Santos
Leme's Lili-BB2/648		PO	8-9	14391	226	1.787	71,9	4,02		Jayme da Silveira Leme
Castro Aafje XIV-2P-BB2/501		PO	8-3	11745	159	1.633	57,1	3,49		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
F.S. Trijntje 25		PO	—	21993	209	1.471	59,9	4,07		Fernando José Santos
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AA — Até 2 anos.										
Jaca Aleluia Navy-A/6324		PO	1-8	21805	260	1.867	98,4	5,27		José de M. Altenfelder Silva
CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.										
S.A. Correta Oceano-6554-C-LM		PO	2-4	22904	365	3.500	156,1	4,45		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Harmonia S. Francisco-6665-C(1)		PO	2-2	23070	309	1.871	92,5	4,94		Albino Malzone
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Carolina S. Sta. Hilda-5845-C		PO	2-7	22789	338	1.738	90,4	5,20		João Laraya
S.A. Garzadeira Oceano-A/5911		PO	2-9	21553	121	1.090	40,3	3,69		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Heliaca Xelvio-A/5925		PO	2-6	21549	167	1.058	45,5	4,30		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
S.A. Onda Castelo-A/7973		PO	3-5	18899	288	2.562	111,9	4,36		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
S.A. Calandra Caiapó-5779-C-LM		PO	3-8	22073	365	4.037	194,3	4,81		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Marambaia Rincão-5807-C		PO	3-6	22071	365	3.173	134,5	4,23		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
S.A. Domitila Castelo-A/5818-LM		PO	4-4	20334	365	3.615	173,0	4,78		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ondina B. Canela-1902-C		PO	4-5	11775	365	2.478	120,3	4,85		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ita Florisbela-5896-C (1)		PO	4-1	24019	221	2.229	105,1	4,71		Albino Malzone
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
S.A. Veronica K. Count-A/5544-LM		PO	4-7	19941	365	4.120	198,0	4,80		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Petronilha Cortes-A/7011-LM		PO	4-7	17195	361	3.572	177,1	4,95		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Notícia P. Sta. Hilda-5595-C		PO	4-7	22788	357	1.538	94,1	5,47		João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Xelvia 2.ª Zanalua-3209-C-LM		PO	10-10	8152	365	4.404	206,1	4,67		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Noemia Midshipman-3403-C-LM		PO	10-9	8406	365	3.899	183,8	4,71		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lagartixa P. Sta. Hilda-4345-C-LM		PO	7-0	13205	342	3.543	173,2	4,88		João Laraya
Marilyn São Francisco-1554/16(1)		PC	5-7	22912	342	3.140	149,1	4,75		Albino Malzone
Madalena S. Francisco-6653-C(1)		PO	5-1	21588	166	1.988	91,0	4,57		Albino Malzone
S.A. Cadense Lilac-A/5867		PO	5-8	14075	256	1.987	99,1	4,98		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dora 19-3344-C		PO	12-8	6596	339	1.985	102,3	5,15		João Laraya
S.A. Camelia Records-3255-C		PO	9-0	9405	266	1.699	86,8	5,10		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Cecilia Bolhayes-1872-C		PO	12-10	5896	170	1.442	65,6	4,54		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Neide Centenário-A/6197		PO	5-4	13843	124	1.158	49,4	4,26		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Espiral		NR	—	21907	137	1.040	48,3	4,64		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Pombinha Sta. Madalena-51287		PC	2-8	22439	288	2.316	105,7	4,56		Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Copacabana Havai-48041		PC	2-6	21836	280	2.221	83,7	3,76		D. Pires Agro-Pecuária S/A
Barquinha de St'Anna-3750		PO	2-11	23090	311	1.365	51,3	3,74		Joaquina C. de Camargo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Kristie's Queen-3709		PO	3-2	19591	293	2.053	86,5	4,21		Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Montanha-23578-LM		PC	3-11	8526	335	4.444	177,1	3,98		Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Copacabana Galicia-3549		PO	3-9	23029	127	1.373	55,1	4,01		D. Pires Agro-Pecuária S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Nova Parição dos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
Nomiada de Pinheiro-3415	PO		4-5	21984	104	1.078	34,7	3,21		Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Nervosa de Pinheiro-3413	PO		4-11	18642	365	2.774	105,3	3,79		Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Diva-34719-LM	PC		9-5	22983	365	4.531	178,0	3,92		Francisco Amarante Mendes
Jurema-2312	PO		11-5	9292	295	3.372	124,2	3,68		D. Pires Agro-Pecuária S/A
Brejo Flor de Liz-3237	PO		5-8	20238	349	3.365	133,3	3,96		Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Morena II-31765	PC		7-10	9790	236	3.069	113,8	3,70		D. Pires Agro-Pecuária S/A
Câmara da Cachoeira-34915	PC		8-3	12495	189	2.829	113,1	3,99		D. Pires Agro-Pecuária S/A
Rola-2551	PO		10-1	9947	201	2.459	93,9	3,82		D. Pires Agro-Pecuária S/A
Copacabana Exótica-3268	PO		5-5	22425	209	2.365	86,5	3,65		D. Pires Agro-Pecuária S/A
Gilda Rio Claro-2759	PO		8-8	10436	293	2.337	95,5	4,08		Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Granada-3239	PO		5-1	21879	273	2.307	81,7	3,53		Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Jaciara-2313	PO		11-5	13561	238	2.222	77,1	3,46		D. Pires Agro-Pecuária S/A
Sultana-29327	PC		11-4	9501	272	1.988	77,5	3,89		Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Vila Rica Sta. Madalena-44037	7/8		7-10	19584	281	1.932	93,9	4,86		Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Lisonja de Pinheiro-3018	PO		6-10	15174	284	1.695	67,2	3,96		Ministério da Agricultura
Active Acres Lillian-2067	PO		14-5	5243	95	1.548	64,4	4,15		D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Gloriosa-43095	PC		12-3	16949	139	1.103	35,7	3,23		Edgard Jafet
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8 Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Parasita (1055)			2-0	23119	340	3.893	144,5	3,71		S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
Lara (3306)			2-2	22286	232	1.490	66,3	4,44		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
CLASSE AS — de 2 ½ a 3 anos.										
Gabina (5044)			2-9	23510	306	3.081	113,0	3,66		S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Jamaica-(8298)			3-4	22324	297	3.153	122,7	3,89		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Ostra(B-288)			3-5	22332	292	2.717	112,0	4,12		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Ordenhada (F-300)			3-1	22328	295	2.592	102,5	3,95		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Jaguar (3244)			3-1	22327	260	2.240	97,0	4,32		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Mensageira (G-181)			3-9	23278	329	3.529	134,1	3,79		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Depene (1303)			3-7	23551	365	3.487	138,1	3,96		S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
Javali (9036)			3-8	23276	308	3.159	125,1	3,95		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Bacemann (1231)			3-8	23114	318	2.868	117,5	4,09		S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Bicicleta (F-202)			4-11	18676	310	3.593	146,4	4,07		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Orgali (B-242)			4-9	19123	318	3.091	118,9	3,84		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Ovelha (1032)			4-8	22194	148	1.445	55,7	3,85		S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Florisbela (8121)-LM			6-1	15285	265	4.896	197,5	4,03		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Bonita			7-6	13392	365	4.860	167,4	3,44		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Pirata (H-058)-LM			5-9	16507	365	4.735	181,4	3,83		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Fazenda (H-031)			6-5	15956	365	4.123	164,4	3,92		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Flor Silvestre (F-021)			7-8	13391	364	4.069	168,9	4,15		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Jaca (G-073)			5-9	15953	335	4.003	161,7	4,04		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Princeza			—	14115	318	3.773	136,9	3,62		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Acanhada (F-174)			5-4	23553	365	3.611	152,9	4,23		Faz. São Pedro
Solidão (2497)			—	11502	317	3.198	122,8	3,84		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Morena (2098)			—	22461	305	2.475	96,9	3,91		Faz. São Pedro
Pirituba (0179)			9-2	10197	263	2.274	92,5	4,06		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Ipanema (8136)			5-5	14110	276	2.273	97,8	4,30		S.A.F. Anglo-Faz. Três Barras
Champanha			—	21704	173	1.950	76,3	3,89		S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
Tangerina (8229)			5-0	22196	245	1.762	71,3	4,04		S.A.F. Anglo-Faz. São Pedro
RAÇA GIR Três ordenhas (3x)										
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Brisa de Brasília-D/7806-LM	RE		4-7	22928	365	4 688	238,7	5,08		Rubens Resende Peres

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Brasília do Brasília-B/2969-LM	RE	9-10	11855	365	4.670	234,7	5,02	Rubens Resende Peres
Canhota-275-LM	NR	12-0	15039	365	4.634	222,0	4,79	Francisco F. Barretto
Granja T. de Brasília-14390-LM	RE	16-5	12727	341	4.132	224,6	5,43	Rubens Resende Peres
Balela I-162-LM	NR	15-0	14592	365	3.607	179,0	4,96	Francisco F. Barretto
Leoa-187	NR	9-10	19475	365	3.384	187,8	5,54	Francisco F. Barretto

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Bomba-188	NR	3-4	22975	343	1.797	81,7	4,54	João Leite S. Ferraz Jr.

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Harpa-184	NR	3-6	22971	326	1.587	76,9	4,84	João Leite S. Ferraz Jr.

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Quadrilha-288	NR	5-11	18919	365	2.284	104,2	4,56	Francisco F. Barretto
Grega-292	NR	5-8	18922	205	1.363	71,6	5,25	Felismino F. Barretto

CLASSE E — De 6 anos e mais

Boa Vista de Brasília-	NR	—	23210	328	3.175	167,8	5,28	Rubens Resende Peres
Gabarra Sta. Olavia-35-LM	NR	8-3	13579	337	3.069	175,5	3,71	José Carlos L. Fleury
Araçá-189	NR	6-0	17837	365	2.978	142,2	4,77	João Batista F. Costa
Arreia-208-LM	NR	9-0	15851	365	2.895	170,5	5,88	Francisco F. Barretto
Pentoada-64	NR	13-0	11025	339	2.894	126,4	4,36	Francisco F. Barretto
Assiria-187	NR	6-2	18097	365	2.707	131,1	4,84	João Batista F. Costa
Caravela-287	NR	—	19225	365	2.596	132,2	5,09	Francisco F. Barretto
Lorena-	NR	—	22061	365	2.486	114,9	4,61	Francisco F. Barretto
Dourada	NR	—	22057	360	2.350	112,0	4,76	Francisco F. Barretto
Amazonas	NR	7-5	23645	227	2.323	98,8	4,25	André Roseira de Mattos
Charada-285	NR	7-10	16632	365	2.235	103,3	4,62	Francisco F. Barretto
Elegância-	NR	—	22954	331	2.183	105,2	4,81	Felismino F. Barretto
Rosinha	NR	—	18543	241	2.121	106,5	5,00	Roberto Antônio Jacintho
Elipse	NR	—	22955	365	2.082	1101,0	4,84	Felismino F. Barretto
Fantasia	NR	—	21862	256	2.010	92,2	4,58	Roberto Antônio Jacintho
Delicada	NR	—	21872	246	1.968	88,6	4,50	Lelio de T. Pisa e Almeida
Batiza	NR	—	21884	237	1.714	81,7	4,76	Santana Agro-Pastoril S/A
Uvala-217	NR	10-0	16352	204	1.422	64,7	4,54	Francisco F. Barretto
Lindóia-	NR	—	20035	293	1.415	70,6	4,99	Lelio de T. Pisa e Almeida
Urna	NR	—	17708	204	1.303	66,4	5,10	Roberto A. Jacintho
Coquinho	NR	—	21876	223	1.184	57,0	4,81	Lelio de T. Pisa e Almeida
Pata Sta. Olavia	NR	12-11	21856	184	1.174	60,9	5,18	José Carlos L. Fleury
Sandália	NR	—	22232	180	1.164	51,7	4,44	Roberto A. Jacintho
Ameixa	NR	6-10	16879	115	1.128	56,2	4,97	José Fernandes Carvalho

ZEBU MOCHO

Duas ordenhas (2 x)

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Dalila Sta. Cecília-1285	RE	4-8	19613	329	2.351	110,7	4,70	Rodolpho Ortenblad e Outros

CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.

Aroeira Sta. Cecília-1433	RE	7-1	23343	306	2.536	103,2	4,07	Rodolpho Ortenblad e Outros
Juriti-(404)	NR	—	22919	310	2.069	86,4	4,17	Rodolpho Ortenblad e Outros

BÚFALA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.

Prainha	NR	—	14252	266	1.877	136,2	7,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Soma (2)	NR	—	10727	208	1.352	98,2	7,26	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Morena (4)	NR	—	22237	156	1.323	79,6	6,02	Oswaldo José Stoeca

LE — LIVRO DE ESCÓL
LM — LIVRO DE MÉRITO
111 — VENDIDA

CASTROLANDA CONVIDA!

para visitar sua 14.ª EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO HOLANDÊS

CASTRO-PR **dias 5 e 6 de NOVEMBRO**

FÁCILACESSO - Saindo de Curitiba, tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa, seguindo em direção a Castro.

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

Parque de exposições de Brasília

Constroe-se em Brasília, próximo à Granja do Torto, o Parque Nacional de Exposições e Feira Agropecuária a ser inaugurado em 1970.

O projeto aproveita as mais avançadas idéias no campo das exposições agro-pastoris e vai constituir um centro irradiador da moderna tecnologia criatória, propiciando condições para a comercialização organizada de produtos agropecuários. A preocupação do autor do projeto — Oscar Niemeyer — foi, em primeiro lugar, a de estabelecer circulações independentes para o público, serviços e transportes de animais, fixando, simultâneamente, um organograma de conjunto, de forma que os diversos setores se localizem nas áreas mais apropriadas, devidamente integrados no esquema geral de circulação.

Com seiscentos metros de comprimento, a marquise do Parque de Exposições será o pórtico principal. Por ela, devidamente protegido, o público terá acesso a todos os setores do conjunto: desfile e exposição de animais de grande porte, touradas, exposições de animais de médio e pequeno porte, bares, cafés, etc.

As entradas de serviço ficam na parte baixa do terreno. Ali se localizarão os silos, as rampas, balanças, áreas de exame e contrôle, além dos abrigos ligando os setores de alimentação e utensílios. Completam o conjunto um estacionamento para 4.500 veículos, a tôrre da caixa d'água, motel com oitenta apartamentos, alojamento para 500 peões, auditório, administração, biblioteca e restaurante.

O Parque é formado por oito pavilhões para bovinos, com capacidade para quatro mil animais; quatro pavilhões para equinos, podendo abrigar 720 cabeças; um pavilhão para animais de pequeno porte, com quatro mil metros quadrados; três pavilhões para animais de médio porte com 16.800 m2 e um pavilhão para competição de gado leiteiro, comportando duzentas vacas, provido de placar eletrônico e instalações para ordenha manual e mecânica.

O projeto do Centro de Pesquisas e Experimentação será executado pela Secretaria de Agricultura, ainda êste ano.

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔL

	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. Est. de São Paulo. Contrôle em 23/5/1969. Regime pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Roxans Bandoleira Front	PO	4	4	1.º	15	24,20	
Oak Ridges Gracie M.	PO	2	9	1.º	3	16,51	
Linmack Royal Tilly	PO	4	6	1.º	4	18,40	
2 ordenhas							
Azteca	PCOD	4	5	9.º	253	14,12	
Aspirina	PCOD	4	5	8.º	146	17,50	
Anabela	PCOD	3	11	5.º	142	16,50	
Aplicada	PCOD	4	9	5.º	125	19,00	
Billy Rose B. Signet	PO	3	4	4.º	92	17,43	
Andirá	PCOD	4	5	5.º	127	14,50	
Acetona	PCOD	3	11	4.º	112	14,02	
Araponga	PCOD	4	3	2.º	44	25,60	
Alhambra	PCOD	4	3	2.º	42	20,71	
Assombrada	PCOD	4	4	3.º	74	17,50	
Angelica	PCOD	4	0	4.º	114	14,30	
Africana	PCOD	4	2	3.º	79	16,00	
Alegria	PCOD	4	3	2.º	53	16,12	
São Quirino M. 117	PCOC	3	8	1.º	34	15,90	
São Quirino M. 122	PCOC	3	8	2.º	46	19,73	
Arapuca	PCOD	4	2	3.º	65	18,00	
Amélia	PCOD	4	3	2.º	51	16,15	
Alcateia	PCOD	3	4	2.º	56	18,55	
Alfama	PCOD	4	2	3.º	75	15,60	
Cláudia	PO	3	5	5.º	134	13,40	
Astuta	PCOD	3	9	8.º	222	14,30	
Alcachôfra	PCOD	4	0	7.º	196	13,80	
Alice	PCOD	3	3	7.º	185	15,00	
Andorinha	PCOD	3	10	7.º	193	14,00	
Andarilha	PO	3	9	4.º	115	14,50	
Arena	PO	4	2	4.º	89	19,10	
América	PCOD	4	2	3.º	84	22,90	
São Quirino M. 129	PCOC	3	7	3.º	78	17,30	
Araçatuba	PCOD	4	1	3.º	76	15,52	
Anfora	PCOD	4	8	3.º	68	15,40	
Andradina	PCOD	4	2	3.º	71	15,30	
Assiria	PCOD	5	2	3.º	78	15,36	
Ameixa	PCOD	3	11	3.º	90	15,20	
Alemanha	PCOD	3	2	3.º	85	17,00	
Áustria	PCOD	3	10	3.º	81	18,00	
Arataca	PCOD	4	3	2.º	49	19,40	
Ata	PCOD	3	9	1.º	20	20,86	
Antuerpia	PCOD	4	2	1.º	31	17,80	
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 2/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Jardim Narcaja	15/16	14	8	3.º	78	21,80	
Balança II de Morada Nova	GCI	6	6	2.º	55	25,00	
Biboca de Morada Nova	31/32	6	11	2.º	47	14,90	
Platina de Morada Nova	31/32	—		2.º	53	22,00	
Eliana de Morada Nova	NR	—		6.º	149	14,95	
Bragança de Morada Nova	NR	6	3	4.º	80	16,00	
Salonara	NR	—		7.º	188	13,20	
Elegância de Morada Nova	NR	5	11	4.º	105	13,65	
Tortuga de Morada Nova	NR	—		2.º	47	18,00	
Americana de Morada Nova	31/32	—		3.º	66	15,50	
Promessa	NR	—		1.º	40	20,85	
José Portes Monteiro. Pinhal. Est. de São Paulo. Contrôle em 15/5/1969. Regime pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Aladas	PCOD	4	4	3.º	67	15,40	
Afoita	PCOD	4	1	1.º	24	14,95	
Academia	PCOD	4	1	1.º	21	16,05	
Mexirica	NR	—		1.º	20	16,90	
Afamada	PCOD	4	3	1.º	19	17,05	
Amendoa	PCOD	4	4	1.º	14	16,45	

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Contrôle em 28/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guará Aristocratica	PO	11-0	4.º	106	16,00	3,43
Guará Abastada	PCOC	10-9	1.º	9	20,30	3,48
Guará Canastra	PCOC	9-3	1.º	11	21,00	3,58
Guará Dourada	PCOD	5-9	1.º	29	16,30	3,47
Guará Dadinha	PCOD	5-8	4.º	106	15,40	3,40
Guará Danada	PCOC	6-0	3.º	77	18,70	3,27
Guará Dulcamara	PCOC	6-3	1.º	15	18,00	3,61
Guará Caprichosa	PCOC	7-10	1.º	9	21,30	3,27
Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Contrôle em 28/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
L. Londra 85 R 594	PO	4-0	6.º	163	13,84	3,12
Lulas Wiepje 79 R 594	PO	4-1	4.º	90	13,49	3,50
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo. Contrôle em 7/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corruira	PCOD	10-7	10.º	272	17,90	3,86
Harpa de Monte D'Este	PCOC	8-4	13.º	341	22,70	3,29
E.E.P.A. Gazolina 1301	PO	8-10	11.º	290	13,10	3,83
Ana's Corina Pabst	PCOC	7-9	2.º	37	33,00	2,74
Duqueza	PCOD	8-1	9.º	239	13,40	4,02
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	6-1	12.º	338	19,50	4,09
Auca Violetera Flemingo	PO	8-2	2.º	34	23,70	3,71
Asta King Fobes Tereca	PCOC	4-10	9.º	248	19,30	2,82
Sylvia 3302 Araken	PCOC	7-5	5.º	110	19,90	3,14
Cabrocha Segis G. Tereca	PCOC	3-11	1.º	25	17,40	4,14
Tereca Cocada Whirlwind	PO	3-2	10.º	289	15,80	3,74
Bondosa F. Tereca	PCOC	4-2	8.º	211	16,10	4,20
Brazilia Dida Carnation G. V.	PCOC	4-2	3.º	74	17,80	3,62
Carolina Itauna Pabst G. V.	PCOC	3-6	3.º	34	19,90	3,00
Tereca Clarice Prince	PO	3-5	1.º	2	17,55	4,44
Jamil Nicolau Aun. Guararema. Est .de São Paulo. Contrôle em 7/5/19696. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Roland 1211 Reflection Ormsby	PO	4-3	1.º	23	33,75	2,89
Roland 1212 Prins Pabst	PO	4-0	4.º	102	26,50	4,64
Roland 983 Pradera Madcap	PO	6-0	6.º	170	17,90	3,74
Roland 879 Madcap Prins	PO	7-3	1.º	12	26,44	2,86
Roland 924 Madcap Pabst	PO	5-1	4.º	126	27,39	3,26
Roland 1087 A.B.C. Pabst	PO	5-1	4.º	114	15,47	4,04
Roland 915 Mirta Prins	PO	5-11	13.º	382	21,81	3,85
Roland 1045 A.B.C. Prins	PO	5-8	1.º	29	29,60	3,29
Roland 1318 Reflection Mirta	PO	3-3	2.º	62	15,25	3,60
Americana Jocosa M. Olivia	PO	4-0	2.º	68	16,80	3,73
Roland 1237 Leda Gerard	PO	3-10	2.º	68	20,60	3,72
Marandá VII O. ABC Sovereign	PCOD	2-6	1.º	13	32,72	3,38
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. Est. de S. Paulo. Contrôle em 19/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marilisa da Prata	PCOD	6-6	9.º	152	14,96	4,08
Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	7-2	6.º	151	14,12	3,63
Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	7-3	3.º	38	14,50	3,27
Amazonas G.M. Comica	PCOC	7-9	1.º	25	15,65	3,22
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	6-11	8.º	232	14,15	3,42
Amazonas G.M. Cita	PCOC	7-2	6.º	159	13,95	3,56
Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	7-9	3.º	98	20,00	3,08
Sta. Maria Artista	PCOC	4-10	1.º	30	14,30	3,94
Sta. Maria Atalaia	PCOC	4-9	1.º	37	20,60	2,82
Sta. Maria Araguaia	PCOC	4-8	1.º	32	14,30	3,27
Balada	PCOC	3-6	5.º	121	16,00	3,38
Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Contrôle 30/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Janga	PCOD	8-8	4.º	124	17,00	2,96
Cimba	PCOD	8-2	2.º	33	19,00	3,40
Seleta de Sta. Helena	PCOD	8-11	2.º	54	18,20	3,27
Florida	PCOD	9-1	1.º	21	18,50	2,62
Índia	PCOD	8-11	2.º	37	17,40	3,63
Carola	PCOD	7-7	2.º	53	17,50	3,61
Geriroba de Sta. Helena	PCOD	11-10	7.º	189	13,40	3,37
Borba	PCOD	9-0	2.º	36	17,60	3,95
Mesbla	PCOD	8-11	1.º	1	18,40	3,24

Recentemente inspecionou os trabalhos de terraplanagem o prefeito Wajjô Gomide, acompanhado do secretário de Agricultura e Produção, Sr. Julio Quirino e do Ministro Heráclio Salles, do Tribunal de Contas do DF.

CAMPEÃS NA PRODUÇÃO DE LEITE

Na borda do Atlântico, ao sul da Inglaterra há uma pequena ilha famosa pela raça de seu gado. Há 800 anos que nenhuma outra rês é importada para a ilha, de modo que a raça tem permanecido pura por muito tempo. Centenas de cabeças de gado, entretanto, têm sido exportadas, principalmente para o resto da Grã-Bretanha, nos últimos 150 anos. Trata-se da ilha de Jersey.

Há agora mais gado dêsse nome do que qualquer outra raça leiteira no mundo. São animais pequenos, bem proporcionados, de excelente úbere e de têtas bem espaçadas. A côr varia desde o marrom claro até o prêto retinto. Alguns animais têm manchas brancas, mas todos têm o nariz prêto.

As vacas Jersey devem sua fama à qualidade do seu leite: é o mais rico de tôdas as raças e a média do conteúdo de gordura é superior a cinco por cento. 450 gramas de manteiga podem ser obtidas de nove litros de leite. O recorde mundial de produção de manteiga cabe a uma vaca Jersey, que deu 90 toneladas de leite durante a vida —, nada mal para um animal que pesa menos de 408 quilos.

Devido ao seu leite cremoso, a raça predomina em países como a Nova Zelândia, onde os criadores dependem para a sua subsistência da venda de manteiga. Essa raça, contudo, tem a habilidade de sobreviver em quaisquer condições climáticas. Os rebanhos existentes na parte mais setentrional do Mundo, no extremo norte da província de Alberta, no Canadá, são inteiramente de gado Jersey. No entanto, muitos rebanhos da mesma raça são também encontrados na região equatorial.

MATURAÇAO PRECOCE

Outra razão da popularidade da raça entre os criadores é que atinge a maturidade em tempo menor que as demais. As novilhas geral-

Ação da luz sôbre a vegetação

A ação da luz sôbre a vegetação é muito importante.

Vejamos porque. A luz branca é uma vibração, constituída por outros sete elementos de côres diferentes, chamados raios do espectro. Cada um dêstes, atua de modo diferente na vida, na dinâmica vegetal. Assim, o raio amarelo contribui para a formação da matéria verde do vegetal; o azul e o violeta regulam o crescimento; os ultravioletas favorecem a formação de flôres e o róxo ativa a assimilação do carbono.

A matéria verde absorve as radiações luminosas, forma centros assimiladores de importância no vegetal. Quando a luz é muito intensa, dá a êste muito verde, dá consistência à parte lenhosa e ativa a absorção radicular, porém, não permite que os talos tenham crescimento regular. Devemos acrescentar ainda que desenvolve seus perfumes e sabores. Assim, observamos que, nas regiões onde escasseia a luz, pela freqüência de nuvens e cerrações, os frutos não são tão açucarados nem as flôres tão aromáticas, como onde é intensa e constante.

Se a luz é mal distribuída, produzem-se encurvaturas pois a planta procura a parte onde é mais intensa a luz. Quando é débil a luz, por estarem as plantas muito próximas umas das outras, dando-se sombra mùtuamente, procuram a luz pela parte alta e se produz o afilamento, isto é, os talos se tornam altos e delgados. Crescem as plantas muito a expensas do talo e dão lugar a um começo de clorose ou anemia. Assim, nos montes são freqüentes as monstruosidades o afilamento e a clorose, ou anemia. Nas habitações, os talos das plantas procuram para as fendas por onde penetra a luz.

Os efeitos da falta de luz utilizam-os o agricultor na alface, na chicória, etc., com o objetivo de que, sem clorofila, percam o sabor acre que têm quando verdes e sejam ainda mais suculentas, pela maior quantidade de água que nelas se acumula. O mesmo se faz na importante produção de aspargos. Apesar do que dissemos existem algumas plantas em bosques, que, apesar da falta de luz por se encontrarem na obscuridade, se tornam mais verdes que as que es-

	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite
Alerta	PCOD	10-7		2.º	76	19,50
Copacabana	PCOD	8-8		4.º	108	22,12
Costa Azul	PCOD	5-1		11.º	77	20,30
Fábula	PCOD	5-10		11.º	291	13,73
Numerada	PCOD	5-8		11.º	224	23,60
Fazendona	PCOD	4-0		10.º	261	13,65
Positiva	PCOD	3-0		5.º	114	13,36
Maringá	PCOD	4-10		5.º	102	16,10

2.º RO 105 Granja Deodoro. Itú. Est. de São Paulo. Contrôle em 18/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P.S. Madona 314	PO	6-7	6.º	185	15,81

Dr. Benedito J. S. de Mello Pati. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Contrôle em 2/6/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de A.459 Boy Kathie	PO	2-9	11.º	316	14,97
San Gregório T.2 Española	PO	2-10	8.º	256	13,41

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. Est. de S. Paulo. Contrôle em 15/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cafezal Den Helder	PO	9-2	3.º	72	14,80
S. Martinho Colantha Lass P.	PO	4-8	2.º	28	18,12

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Contrôle em 22/5/1969. Regime de semi-tabulação, 2 ordenhas.

Diva Medalist C.A.B.	PCOC	8-4	8.º	211	13,03
Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	1.º	23	21,44
Dama Medalist C.A.B.	PCOC	7-3	9.º	169	15,35
Faina Medalist C.A.B.	PCOC	7-8	1.º	3	25,63
C.A.B. Flordelis Medalist	PO	7-4	4.º	117	14,96
Secretaria Medalist II	PO	6-8	5.º	139	13,68
Prenda Medalist II C.A.B.	PCOC	5-7	5.º	140	14,96
C.A.B. Frequência Med. II	PO	5-7	7.º	190	16,65
Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	5-0	9.º	263	16,00
Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	5.º	147	14,53
Doutora Medalist C.A.B.	PCOC	7-7	2.º	55	19,06
Carteira Medalist II C.A.B.	PCOC	4-9	3.º	76	21,41
C.A.B. Sabina Medalist	PO	3-9	9.º	239	13,90
Rica Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	6.º	162	13,35
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	2.º	56	14,54
C.A.B. Sadia Medalist II	PO	2-3	1.º	1	15,08

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Contrôle em 21/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Espoleta	PO	10-5	5.º	153	19,30
Primavera Holanda	PO	7-11	2.º	37	26,55
Primavera Hematita	PO	6-10	11.º	306	15,50
Primavera Imperatriz	PO	6-10	7.º	173	14,50
Primavera Lourelein	PO	4-7	2.º	62	14,00
Primavera Liberia	PO	4-7	5.º	117	24,00
Eilen	PO	3-11	5.º	118	15,60
Primavera Laon G.M. Mandacap	PO	4-4	2.º	36	17,50
Marbela	PCOC	4-4	1.º	19	13,20
Martona's Nell Alpha 21	PO	2-9	9.º	241	15,45
Medea Imperatriz A. Regal	PO	3-3	5.º	127	18,50
Primavera Moeda I. Jornalista	PO	3-4	3.º	78	15,50
Anette	PO	3-2	2.º	35	18,50
Martona's Victor Zuba	PO	3-0	2.º	38	16,00
Santobri Micha C. Monogram	PO	3-1	2.º	35	15,50

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Contrôle em 10/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Riqueza da Rosa	PCOD	5-0	1.º	56	24,30
Sylvia Sorava Madcap Burke	PO	6-2	5.º	124	22,70
Noosales Ormsby	PO	9-7	2.º	29	20,70
Suzana	PCOD	6-0	3.º	70	20,80
S.A. Alteza	PCOC	4-8	1.º	42	30,50
Mocha	PCOD	3-9	6.º	166	16,00
Gazeta	PCOD	3-8	6.º	159	16,20
Coração	NR	3-7	4.º	103	18,60
Mimosa	PCOD	3-4	4.º	115	17,00
Factura da Rosa	PCOD	3-8	4.º	93	14,40

	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	4-1	7.º	189	14,60	4,18
Guitarra da Rosa	PCOD	2-11	3.º	70	17,70	3,84
Dr. Marcel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 23/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Gelera	PO	7-3	2.º	54	22,40	3,56
Arlete Bélgica	PO	6-5	3.º	88	21,70	3,07
Arlete Carla	PO	7-4	5.º	154	14,70	4,19
Arlete Dengosa I	PO	—	9.º	236	13,30	4,26
Arlete Hanna II	PO	2-8	7.º	226	14,70	3,87
Arlete Danka	PO	4-6	7.º	215	14,20	4,05
Arlete Balada II	PO	3-6	7.º	207	16,50	3,82
Arlete Galicia VIII	PO	4-0	6.º	159	14,30	3,64
Arlete Bailarina III	PO	2-10	5.º	147	14,30	3,62
Arlete Esmeralda	PO	5-1	3.º	89	13,90	4,02
Arlete Jussara	PO	6-0	2.º	56	21,70	3,41
Arlete Norma 2.ª	PO	5-7	1.º	25	23,60	3,51
Arlete Vitória 65	PO	4-0	1.º	25	20,20	3,44
Helio Moreira Salles. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 14/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Fibra	PCOC	4-10	4.º	111	15,30	3,38
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	4-7	4.º	95	15,60	3,04
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	5-4	7.º	184	15,45	3,21
Vidosa 673 Man Madcap	PO	4-6	1.º	27	20,65	3,28
Mallberty 564 Susy Bumbi	PO	4-3	2.º	47	21,35	3,14
Rest's Son Susy S. Mendocino	PO	4-2	2.º	56	18,90	2,99
Achalay Supra Alada Adelfa	PO	3-8	2.º	35	22,80	2,68
Cume Co Skymaster Daphane	PO	3-2	3.º	74	13,47	2,73
Fernando Stecca Filho. Sorocaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 2/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Martha Esterlina Burk	NR	—	4.º	85	13,89	3,49
L.M. Balsinica	PCOD	3-11	1.º	10	13,88	2,76
Granada	NR	—	1.º	15	13,53	3,16
Sebastião de Barros Martins, Itú. Est. de São Paulo. Contrôle em 18/5-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3/2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Romandale Annie Rockette	PO	7-4	1.º	41	25,48	3,71
2 ordenhas						
Anama Preciada 1 Mistério	PO	3-9	6.º	160	14,51	3,77
Anama- Dieblona Mistério	PO	3-10	3.º	71	17,35	3,64
Dona 83 Reflection I. Medcap	NR	—	5.º	188	13,02	3,72
Roland 795 Matador Mirta	PO	7-2	8.º	233	13,87	4,39
Dona 30 Estrer Ormsby	PO	5-9	4.º	123	19,81	3,66
S.J.T. Margerida H. Marel	PO	2-1	3.º	70	14,12	3,78
S.J.T. Lisboa Verbena 2 Hotsinson	PO	2-7	3.º	72	13,13	3,90
S.J.T. Landa Hoorne Lemaipet	PO	3-3	2.º	43	17,12	3,69
Dona 36 Reflection Inka 192	PO	5-8	2.º	43	22,80	3,59
Celeitas Elsa Galvote	PO	7-2	1.º	29	13,20	3,42
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itambandú. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 13/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jardim Aliança	PO	6-9	2.º	45	31,60	2,97
Jardim Poma	PO	8-11	5.º	122	14,00	3,66
Dina Jardim	31/32	3-7	3.º	76	20,90	3,12
Jardim Calina	31/32	8-0	5.º	129	17,30	3,44
Jardim Carla	31/32	4-2	5.º	121	14,10	3,39
2 ordenhas						
Jardim Sylvia	63/64	7-7	8.º	190	18,70	3,48
Jardim Rotura	PO	8-2	6.º	171	14,40	3,16
Jardim Rumena	31/32	8-5	10.º	208	16,50	3,39
Jardim Adega	63/64	6-7	9.º	210	15,00	3,67
Jardim Azurada	PO	6-3	4.º	102	17,10	4,21
Jardim Bitoria	31/32	5-3	5.º	93	15,50	3,71

tão expostas ao sol ou sem abrigo. Isto se explica porque, no primeiro caso, em regra, as plantas têm mais frescura, ao passo que, no segundo, estão mais expostas às evaporações e ao poder do sol, que as disseca e não podem conservar a côr.

Finalizando este importante capítulo da meteorologia agrícola, devemos citar as observações feitas sôbre plantas submetidas à ação da luz elétrica durante a noite, como sucede nas habitações ou praças públicas. Estas plantas encontram desta forma um suplemento ou adição à luz do dia, têm maior desenvolvimento que as que não têm mais que a da noite. Assim, aplicam os cientistas, em determinados casos, a luz elétrica a fim de conseguir rápido crescimento.

ESPLENDOR E DECADÊNCIA DO CENTEIO

O centeio, outrora o principal cereal para a fabricação de pão na Europa norte e central e importante artigo alimentício do Hemisfério Ocidental, foi agora relegado à posição de cereal para ração animal. Contudo foi considerado nocivo pelos persas e afagãs. Um naturalista romano do século III ou IV achava que trigo cultivado em solo pobre se transformava em centeio. Com o passar dos anos o cereal foi perdendo importância e, por volta de 1918, sua produção mundial era apenas a metade da de trigo; hoje é apenas ligeiramente superior a 10% da produção de trigo.

As mudanças de gôsto alimentar foram em parte responsáveis pelo declínio do consumo de centeio. Várias pessoas no mundo todo começaram a usar gradualmente a farinha de trigo, achando que o centeio, por ser um grão escuro e pequeno era de qualidade inferior. Atualmente, em algumas regiões como os Estados Unidos, a produção em massa transformou o pão de trigo num alimento básico barato e o pão de centeio está longe de ser o produto dos pobres.

Atualmente a Polonia é o principal produtor de centeio, com cêrca de 8.600.000 toneladas anuais, quase nove vêzes a produção conjunta de Estados Unidos e Canadá. A Argentina também é produtor e exportador de nota no Hemisfério Ocidental, entretanto, sua produção tem sido irregular nos últimos anos, algumas vêzes sendo superior a dos Estados Unidos e Canadá juntos e outras vêzes menos que um terço dessa produção.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO CAVALO MARCHADOR DA RAÇA MANGALARGA

Reunidos em 4 de agôsto, à Av. do Contorno, 8.159, em Belo Horizonte, séde atual, os sócios da Associação Mangalarga, elegeram a seguinte diretoria para o biênio 1969-1971: Presidente, Bolivar de Andrade; vice presidente, José Lúcio Resende; secretários, José Murilo Paiva Carvalho e Henrique Rodrigues Pereira; tesoureiros, Dr. Geraldino Lopes de Faria e Djalma de Miranda Batista, Conselho Técnico: Márcio Andrade, Antônio Andrade Ribeiro Junqueira, Dr. Roberto Abramo, Dr. Geraldino Lopes de Faria, Conselho Fiscal: Juvenal Gonzaga Neto, José Ribeiro Junqueira e José Márcio Carvalho Leite.

CARGILL INAUGURA TERCEIRA FÁBRICA EM ESTEIO

No dia 20 de agôsto a Cargill Agrícola S. A. inaugurou sua terceira fábrica de rações animais no Brasil. As unidades sediadas em Jacarèzinho (Paraná) e Jundiai (São Paulo) vêm-se juntar à fábrica de Esteio, próximo a Pôrto Alegre. Com uma área construída de 2.500 m2, esta nova unidade da Cargill apresenta capacidade de produção de 15 toneladas por hora. Ela contará ainda com um depósito especial de armazenamento das Sementes de Milho Híbrido Cargill.

NOVO INSETICIDA CONTRA MOSCAS QUE ATACAM GADO LEITEIRO

Há drogas inseticidas de uso oral para combate às moscas que atacam o gado produtor de carne. Todavia, devido à presença de re-

	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jardim Aurora	PO	6-3	3.º	75	17,40	
Jardim Ondilka II	PO	4-10	8.º	207	13,70	
Carioca Jardim	GCI	4-1	4.º	93	14,90	
Jardim Boneca	PO	5-10	4.º	82	14,50	
Jardim Balsa	PO	5-5	2.º	38	13,90	
Jardim Banhista	PCOC	5-8	1.º	10	22,80	

Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçú. Est. de São Paulo. Contrôle em 1/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Catita	PCOC	14-11	3.º	85	13,71	
Garbosa	PCOC	8-9	6.º	173	13,94	
Marusca	PCOC	10-3	1.º	14	13,91	
Curitiba de São Luiz	PCOC	6-5	6.º	161	15,00	
Princeza de São Luiz	PCOC	6-11	1.º	11	22,14	
Gazoza	PCOC	7-6	6.º	155	18,50	
Bandeira	PCOC	6-6	8.º	224	14,98	
Fartura	PCOC	7-5	5.º	136	15,32	
São Luiz Dança Harm	PCOC	6-1	4.º	111	14,75	
Escoria	PCOC	7-2	2.º	29	17,08	
Platéia São Luiz	PCOQ	6-7	1.º	22	16,95	
S. Luiz Esperança Harm	PCOC	5-1	1.º	9	20,78	
Dengosa	PCOC	10-3	2.º	33	16,88	

José Peres de Oliveira. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 8/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Ninin Estagira R. 351 R. 1206	PO	4-2	2.º	52	28,65	

2 ordenhas

Dadá	PCOD	8-11	11.º	311	15,05	
Pir. Iara Corina Starlight	PO	4-3	11.º	116	16,20	
Holambra Tietje XIX	PO	4-6	1.º	33	20,25	
Pir. Imagem S. Starlight	PO	4-8	3.º	65	17,93	
Pir. Imperatriz S. Starlight	PO	5-0	3.º	69	18,13	
Pir. Iris Marcedes Misterdella	PO	5-2	1.º	4	17,30	
Viena Zoraya Eureca Advancer	PO	3-10	1.º	4	21,08	
Viena Zohra Eureca Advancer	PO	3-0	10.º	288	18,95	
Paulista de Campinas	NR	—	8.º	241	13,00	
Decampinas Angelica Champion	PO	2-8	2.º	106	14,70	
Primavera Lampeira	PO	4-10	1.º	17	18,85	

João da Silva Costa. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 22/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hedvig	PO	1-9	2.º	55	19,30	
Nhandú Caçula	PO	6-6	2.º	64	20,25	
Cometa Nhandú	PCOC	2-0	2.º	70	20,20	
Primavera Nhandú	NR	9-0	1.º	1	19,20	
Balizinha Nhandú	NR	7-0	1.º	13	21,30	
Nhandú Georgina	PO	3-1	1.º	1	13,10	
Cast. Salomons Fokje 5	PO	11-2	1.º	5	20,35	
E.E.P.A. Jebara 1485	PO	7-3	1.º	21	27,20	

Dr. Waldemar e Roberto Fóz. Est. de São Paulo. Contrôle em 20/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orion's 2672 S. Eloá	PCOC	9-0	1.º	20	19,03	
S.J.T. Harmônia Conzelo	PCOC	5-8	5.º	173	14,43	
Sylvia 3593 Burke	PCOC	6-6	1.º	11	20,53	
São Quirino K 17	PCOD	6-2	2.º	32	17,03	
S.J.T. Iná Susover	PCOC	5-1	1.º	5	18,41	
S.J.T. Inês Susover	PCOC	5-0	1.º	1	20,23	
Andarás Adema 438	PO	4-7	7.º	207	13,67	
S.J.T. Lindóia Hotsinson	PCOC	2-7	3.º	79	14,53	
R.F. Hebra	NR	—	2.º	32	18,62	
R.F. Genebra	PCOD	7-1	1.º	9	19,91	
R.F. Gereba	PCOD	6-7	1.º	21	20,00	

Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. Est. de S. Paulo. Contrôle em 19/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Herezia II da Barra	PCOD	4-6	1.º	13	33,20	

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Jaqueline da Barra	PCOD	7-0	1.º	1	29,35	3,62
Arauna II da Barra	PCOD	4-5	7.º	206	26,05	3,75
2 ordenhas						
Nice	NR	—	2.º	34	18,65	3,90
Bela II da Barra	PCOD	6-1	2.º	37	22,95	3,77
Madreperola da Barra	PCOD	5-5	1.º	6	24,75	3,79
Fribuque II da Barra	PCOD	4-2	8.º	199	13,15	4,04
Animada da Barra	PCOD	6-4	7.º	192	17,65	3,82
Qualidade da Barra	NR	—	3.º	70	14,55	4,28
Traviata da Barra	NR	—	3.º	69	17,75	4,12
Diomedio de Carvalho. Bragança. Est. de São Paulo. Contrôle em 29/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Heroina	PCOC	7-6	2.º	48	16,89	2,47
Jaboti	PCOC	5-10	4.º	129	13,82	2,89
Chalonga	3/4	5-11	2.º	59	17,54	3,30
E.E.P.A. Joaninha 1545	PO	6-7	2.º	41	13,61	3,39
Galante	PCOD	5-8	1.º	10	20,91	2,86
Roseira	15/16	5-8	1.º	22	18,38	2,93
Cigana	PCOD	7-2	2.º	58	13,60	3,36
Turquesa	PCOD	2-10	1.º	3	16,10	3,53
Preciosa	15/16	4-7	1.º	14	18,25	2,68
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Contrôle em 3/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Rag Apple Ajax	PO	12-4	1.º	18	17,60	3,93
Sertão Gazela Beuatymore Exótico	PO	7-11	11.º	319	16,05	3,69
Sertão Grega Heilo Carnation	PO	8-9	6.º	178	17,15	4,09
Sertão Granfina Pabst	PCOC	9-1	3.º	88	18,05	3,60
Sertão Guanabara E. 177 Marksman	PO	8-10	1.º	10	24,55	2,97
Sertão Gabela Pabst Glenafton	PO	8-6	5.º	116	21,45	3,48
Sertão Gademar Zwarte I Martindale	PO	8-5	1.º	22	20,05	3,26
Sertão Grey Pride 5 Pabst	PO	8-2	7.º	184	14,90	3,72
Sertão Harden Rud M. Pabst	PCOC	7-4	10.º	278	15,35	4,12
Sertão Helvetia B. Carnation	PO	7-7	7.º	194	14,20	4,02
Sertão Hartog Supreme Hoarne	PO	7-7	5.º	143	16,45	3,94
Paraíso Inan Rag Apple Pabst	PO	6-9	6.º	177	14,35	3,44
Sertão Glasgow Emperor 96 Carn.	PO	7-6	6.º	71	14,20	4,29
Sertão Havre Marksman Carn.	PO	8-0	1.º	20	22,70	3,74
Sertão Heras Marksdekol Carn.	PO	7-6	6.º	178	13,35	3,50
Sertão Gibraleon M. Carnation	PO	7-8	9.º	269	13,65	4,15
Paraíso Ivete Meer M. Pabst	PO	6-11	4.º	118	14,30	3,15
Paraíso Iracema C. Fidalgo	PCOD	5-5	4.º	118	24,35	3,45
Paraíso Iritinga Estonia	PCOD	6-9	4.º	123	13,10	3,62
Paraíso Inubia Marksman	PCOD	6-7	5.º	137	14,35	3,13
Paraíso Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	5-10	6.º	178	18,90	4,17
Paraíso Infinita Exata Exótico	PO	5-7	12.º	345	13,90	4,51
Paraíso Itaguá Pabst	PO	8-2	7.º	188	21,00	4,02
Paraíso Iracy Grecia Fidalgo	PO	8-10	1.º	15	16,85	3,68
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	6-7	1.º	16	30,30	3,44
Paraíso Jóia Marana Hoarne	PCOD	5-10	4.º	100	20,90	3,66
Paraíso Jiju Dançarina Adonis	PO	6-0	1.º	1	26,60	2,75
Paraíso Isopetala M. Pabst	PO	6-6	1.º	8	19,00	3,65
Paraíso Isopede Glenafton	PO	6-10	1.º	51	14,75	4,10
Paraíso Ipecacuanha C. Pabst	PO	5-8	9.º	268	14,25	3,60
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	5-1	9.º	253	14,30	3,94
Paraíso Juuna Mar-Dell R. Baroel	PO	6-0	3.º	84	15,30	3,33
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	6-1	6.º	164	19,05	3,52
Paraíso Jaula F. Duke Mark	PO	5-10	4.º	89	29,35	3,45
Paraíso Londrina Fartura	PO	4-10	4.º	104	28,50	3,42
Paraíso Litúrgica Adonis	PCOC	5-0	2.º	63	19,70	3,86
Paraíso Lanceolada Adonis	PO	4-8	3.º	79	27,80	3,72
Paraíso Jeritona E.D. Mark	PCOC	5-9	1.º	10	21,20	3,46
Paraíso Jagôa Burke	PO	5-3	2.º	70	17,90	3,46
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	4-3	5.º	131	22,50	3,82
Paraíso Jorna Host	PO	5-0	5.º	146	13,45	3,49
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	3,7	8.º	256	14,10	4,67
Paraíso Leticia Exótico	PO	3-9	10.º	191	15,75	3,60
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	4-7	3.º	86	20,70	3,60
Paraíso Maraca Adonis	PO	4-1	3.º	72	17,00	4,06
Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	4-3	3.º	62	22,10	3,38
Paraíso Malvina Adonis	PO	4-0	1.º	20	19,60	4,35
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	4-6	2.º	51	22,05	3,49
Cochran Corvett Pride	PO	4-1	4.º	89	14,40	3,48
Paraíso Longarina Pabst	PO	4-3	5.º	136	20,40	3,10
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	3-2	9.º	252	15,00	4,02

Assine a

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr$ 30,00

Pedidos a

Editôra dos Criadores Ltda.

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO

síduos desses produtos no leite, sua utilização é proibida pelas autoridades sanitárias para combate aos insetos que afligem o gado leiteiro.

Não obstante, os cientistas do Departamento de Agricultura dos EUA vêm realizando pesquisas com grande número de inseticidas fosforados para verificar se alguns têm a propriedade de matar larvas de moscas sem contaminar o leite.

Até o momento em que esta nota foi redigida (fins de 1968) o inseticida mais promissor nesse sentido era o "Gardona", produto relativamente barato, mas ainda não encontrado no comércio.

As experiências com essa droga revelaram que ela, ministrada durante sete dias seguidos em rações, na concentração de 24 partes por milhão, é capaz de matar 94 por cento das larvas semeadas no estrume. A concentração de 36 partes por milhão liquida 100 por cento das larvas.

Os cientistas dizem que o grau de eficiência é espantoso, visto que sòmente 1 por cento da concentração de "Gardona" nos alimentos atinge as fezes.

Tudo indica que o produto é inócuo. Não proporciona resíduos no leite, mesmo quando a concentração alcança 60 partes por milhão. As concentrações mil vêzes maiores do que as necessárias para matar larvas de moscas não oferecem perigo para bovinos ou pessoas que manuseiem o pesticida.

A proporção de "Gardona" será possìvelmente reduzida em relação aos niveis em rações completas. O teor de 13 partes por milhão em silagem de milho foi suficientemente elevado para matar tôdas as larvas de moscas semeadas em estrume de vacas que ingeriram a silagem.

Provas finais com a droga estão

em curso, para se determinar o nível ótimo e o melhor método de ministração. Procura-se saber o modo pelo qual o produto age quando dado durante a estação mais propícia às moscas.

Temperatura ambiente e tamanho das leitegadas

A submissão de grupos de porcas e temperaturas permantemente acima de 26,7°C, durante cerca de três semanas, antes das coberturas, fez diminuir o número potencial de leitões nascidos. Esta é a conclusão de cientistas da Ohio Agricultural Research and Devevolment Center, de Wooster, baseada em anos de estudo sôbre os efeitos de fatôres do meio-ambiente em suínos.

Os pesquisadores mediram os efeitos do nível de temperatura e umidade ambiente em reprodutores. Verificaram que os animais são sensíveis aos efeitos adversos da exposição ao calor durante 21 dias antes da cobertura. A temperatura superior a 26,7°C faz que diminua o número de ovulos liberados pelos ovários e, portanto, o tamanho potencial das leitegadas, tanto de porcas adultas como de marrãs novas. Por esse motivo recomendam aos suinocultores uma programação das datas de cobertura para as estações de temperatura mais amena.

(De Hoard's Dairyman — ..... 10/8/1968).

Tamanho do rebanho leiteiro nos EUA

Levantamento feito nos EUA pela conhecida revista pecuária, "Hoard's Dairyman" no ano transato, informa que os rebanhos leiteiros desse país variavam de menos de 10 vacas para mais de 100. Segundo a tabela abaixo, o tamanho mais comum enquadrava-se na classe de 30-49 produtoras. Entretanto, verificou-se crescimento mais rápido nas classes de 30 a 100 vacas.

	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	
Alcira Jupiter Elvira	PCOD	4-7	5.°	140	16,20	
Paraíso Marília Idonio	PO	3-9	4.°	97	15,60	
Paraíso Neva	PCOD	3-1	2.°	56	15,40	
Paraíso Ozuna Fidalgo	PO	2-1	2.°	58	18,30	
Paraíso Nadia	PCOD	3-0	2.°	65	18,00	
Paraíso Violeta	NR	—	1.°	44	18,55	
Paraíso Lapela Adonis	PO	4-4	1.°	22	13,25	
Paraíso Nômada Ruyter	NR	—	1.°	2	15,30	
Paraíso Natal Fond Hope	PO	2-11	1.°	5	21,70	
Paraíso Medalha Fidalgo	PO	3-8	1.°	29	14,60	
Paraíso Natura Jaguar	PO	2-11	1.°	30	14,45	
Paraíso Mara Exótico	PO	3-1	1.°	36	13,00	
Paraíso Nelia	PCOD	3-1	1.°	51	13,40	

Fazenda São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 13/5/1969. Regime pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

São Quirino Formosa C. Xeura	PO	10-4	2.°	35	23,55	

2 ordenhas

Sta. Carolina Tania Hoarne	PO	12-6	6.°	173	15,39	
São Quirino Falcona	PCOC	10-7	3.°	88	20,15	
São Quirino Platera 14 Master	PO	10-2	1.°	23	26,68	
São Quirino Gabola	7/8	9-5	6.°	161	15,52	
São Quirino Holanda	7/8	8-7	9.°	249	16,00	
São Quirino Heloisa Damieta	PO	8-9	2.°	43	22,30	
São Quirino Imbauba	PCOC	7-8	6.°	140	16,25	
São Quirino Hortência	PCOC	8-5	1.°	9	21,90	
M's Nell Rag Apple 20	PO	7-2	1.°	11	21,12	
São Quirino Heulalia	PCOC	8-6	1.°	10	21,37	
M's. Nell Rag Apple 27	PO	6-9	1.°	6	20,35	
São Quirino Jurema Florença	PO	6-6	2.°	34	19,75	
S.Q. Jucy Heloisa Damieta	PO	6-4	2.°	36	18,35	
São Quirino K 103	PCOC	5-4	4.°	116	18,25	
São Quirino K 79	PCOC	5-4	6.°	134	15,38	
São Quirino Java	PCOC	6-10	1.°	8	24,25	
S.Q. L 47 Duke Rossana	PO	5-1	1.°	10	18,70	
S.Q. Malandra D. Incognita	PO	3-8	4.°	93	19,28	
S.Q. L 165 Jeremias Juliana	PO	4-4	3.°	72	18,85	
S.Q. Maitaca Heleno Prairie	PO	4-2	1.°	6	18,60	
S.Q. Magnolia Duke Ciranda	PO	4-1	1.°	29	18,53	
S.Q. Magali Jeremias Carlucha 6	PO	3-11	1.°	21	22,65	
S.Q. Madrilena D. Ilesa Africana	PO	3-10	2.°	48	15,17	
São Quirino Hilariante	7/8	8-9	2.°	46	16,95	
São Quirino K 32	PCOC	5-11	2.°	62	17,10	
São Quirino M 40	PCOC	4-0	1.°	30	17,65	
S.Q. Namorada Heleno Apple 23	PO	3-1	2.°	41	15,62	
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	2-8	2.°	53	18,87	
São Quirino N 44	PCOC	2-10	2.°	43	17,52	
Sucumas Kyna Project	PO	2-7	2.°	47	19,70	
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	2-7	2.°	43	23,15	
São Quirino N 39	PCOC	2-11	2.°	57	16,05	
Faxina Antonia	PO	3-3	1.°	26	16,65	
S.Q. Nevada Duke Apple 27	PO	2-7	1.°	19	15,70	
Martindale Tocch 219	PO	2-11	1.°	3	16,10	
São Quirino N 55	PCOD	2-11	1.°	10	17,63	
San Car Karita Sorteada	PO	2-9	1.°	20	17,15	
São Q. Nena Duke Excelente	PO	2-9	1.°	25	15,42	
São Quirino N 64	PCOC	2-9	1.°	39	16,05	
São Quirino L 45	7/8	5-0	1.°	18	19,65	
São Quirino M 76	PCOC	4-0	1.°	10	17,32	
São Quirino L 11	PCOC	5-2	1.°	30	22,08	

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 13/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Altura Piney Vick Valori	PO	5-9	1.°	18	39,66	

2 ordenhas

Cast. Excelsior Sammetje 50	PO	6-8	4.°	105	13,94	
Cast. Leffers Annetta 9	PO	5-10	3.°	83	18,50	
Correntinha Paquequer	1/2	7-8	4.°	113	15,00	
Cast. Loman Romkje 15	PO	5-8	1.°	24	19,15	
Cast. Mulder Rosemarijn 4	PO	6-3	1.°	26	18,55	
Orion's Coba 19	PO	4-6	4.°	117	13,60	

	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rafaelino's Picture Wayne	PO	4-1	7.º	216	14,15	3,53
Mariana São Gabriel	PC	4-8	5.º	163	14,65	2,67
Piper View Masterpiece Yasmin	PO	5-10	7.º	196	17,50	3,13
Piper View Masterpiece Lou	PO	6-0	3.º	73	23,05	2,96
Aushland Beauty I. May	PO	4-10	5.º	170	14,75	3,11
Aushland Dorass Ivanhoé	PO	4-5	9.º	277	14,55	4,00
Ninin Donosa	PO	3-5	6.º	188	14,45	3,16
Glen Forest Admiration Melody	PO	5-5	7.º	224	14,35	3,76
Altamira Paqueçuer	31/32	3-9	6.º	188	13,00	3,22
Anurra Paqueçuer	PC	5-0	4.º	118	13,15	3,52
Ninin Dogma R 52	PO	4-0	4.º	114	13,26	3,44
Pucu Campana 85	PO	3-6	3.º	70	16,85	3,46
Seen-Lan Count Ball	PO	2-7	2.º	44	15,90	2,94
Carnation Marie Winin Madcap	PO	2-2	1.º	31	18,25	3,08
Carnation Marie Flo Princess	PO	2-4	1.º	36	17,80	4,18
Paqueçuer Melkbron Bolena	PO	2-8	1.º	11	16,95	3,13

João Antônio Moya. Sorocaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 18/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aura Avenca	PCOD	6-11	3.º	64	13,85	3,34
Orion's Gerard Anna 17	PO	6-6	11.º	293	14,86	3,35
Achaley Fiscal R. Sensacion	PO	4-6	1.º	18	27,63	3,11
Seles Maizalita H. 156 Imp.- A.W.	PO	3-11	3.º	65	17,83	3,88
San Gregorio Maizalita C. Basurita	PO	3-11	3.º	73	13,84	3,04
Demerta Justiniana	PO	2-10	10.º	292	13,36	3,59
L.M. Catarata	PCOD	2-7	9.º	269	13,00	3,10
Lulas Ninfa 18 R 594	PO	2-7	9.º	149	13,57	4,11
Bertiega	PCOD	3-3	9.º	214	15,90	3,70
L.M. Cachaça	PCOD	6-9	10.º	219	18,84	2,20
L.M. Carabina	PCOD	2-10	7.º	185	16,67	2,93
L.M. Campana	PCOD	2-10	7.º	196	17,00	3,19
L.M. Clarita	PCOD	2-10	7.º	192	15,00	3,09
L.M. Califa	NR	—	7.º	183	14,22	3,63
Seles Markus 318 M. Witje 2	PO	3-0	7.º	183	15,19	3,98
Molberty 600 Marita Pabst	PO	3-6	7.º	208	15,98	2,72
Branco	NR	—	6.º	161	13,42	2,90
Rory's Alsacia B. Lenin	PO	2-8	6.º	142	15,50	3,00
L.M. Carina	NR	—	6.º	141	16,94	2,98
Lulas Geaske 41 R 1402	PO	3-0	6.º	157	17,64	2-91
Martinha	NR	—	6.º	156	16,93	3,60
Monje Yapa Reflector Pequeña	PO	3-0	5.º	122	15,36	3,36
L.M. Candura	PCOD	3-0	5.º	127	15,19	2,85
Esmeralda	PCOD	3-6	5.º	127	13,13	3,65
Molberty 622 Lujosa Bumbi	PO	3-6	4.º	103	17,64	2,60
Seles Maizalita 258 R. Burka	PO	2-10	3.º	59	14,71	3,27
Seles Markus 307 C. Inka Mies 2	PO	2-11	2.º	60	16,05	3,24
Prim. Massilia G. Jornalista	PO	3-5	3.º	62	16,73	3,36
Achaley Lay Altiva Cuyana	PO	3-2	2.º	58	13,82	2,91
Dorothy Curtiss C. R 1368	PO	3-3	2.º	51	18,21	3,18
Seles Markus 396 Simona Mies 1	PO	2-7	2.º	45	16,76	3,30
Seles Maizalita H. 392 Simona M 2	PO	2-7	2.º	42	16,34	3,09
Miller Violeta F. Progressor	PO	3-1	2.º	45	16,63	3,16
Opus 113 Butter Daness	PO	4-5	2.º	45	22,93	2,94
Carne Co Skymaster Lucille	PO	2-6	2.º	45	15,90	2,89
All Colantha Marathon	PO	2-1	2.º	49	22,29	3,24
L.M. Cabrocha	PCOD	3-2	2.º	51	13,92	3,14
Donna 80 Reflection Bonnie	PO	4-0	1.º	1	14,94	3,47
Pratinha	PCOD	3-9	1.º	24	18,96	3,67
L.M. Calada	PCOD	3-6	1.º	15	21,68	2,83
Preciosa	PCOD	3-7	1.º	27	18,09	3,87
Bonita de São Pedro	PCOD	4-9	1.º	13	24,50	3,13

Rubens V. de Brito. Atibaia. Est. de São Paulo. Contrôle em 26/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carteró Encanto Nevada	PO	6-3	1.º	22	13,45	2,81
Monogram	PCOC	4-3	1.º	22	14,78	2,52

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 6/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vigosa II J.B.	PC	6-2	2.º	29	15,92	3,62
Helvecia de Prega J.B.	PC	6-2	2.º	57	15,15	3,02
J.B. Dina 3	PO	4-0	2.º	29	14,44	3,09
Mensageira J.B.	PC	9-2	2.º	35	18,78	3,02

Antônio Resende de Andrade. Lins. Est. de São Paulo. Contrôle em 18/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arapoti de Jonge Marta	15/16	6-8	2.º	36	21,50	2,72

Tabela — Porcentagem de fazenda com rebanhos de vários tamanhos

Número de cabeças	Porcentagem
100 e +	5,3
50 — 99	21,3
30 — 49	35,6
20 — 29	20,4
15 — 19	7,0
10 — 14	6,3
1 — 9	5,1

O mesmo levantamento, no concernente às raças leiteiras, revelou a seguinte distribuição:

Raça leiteira	Porcentagem
Holstein	73
Guernsey	11
Jersey	11
Schwyz	4
Shorthorn leiteira	1

Medidas para manter as vacas em produção na maior parte do ano

Estão as vacas em produção durante cêrca de 85 a 100 por cento do ano?

Segundo o técnico R. Johnson da Universidade de Illinois, êsse índice de produtividade pode ocorrer desde que haja alimentação adequada e bom manejo do gado.

Dados do contrôle leiteiro dêsse Estado norte-americano revelam que, onde o rebanho tem média de período sêco de 4 a 6 semanas por vaca, a produção de leite é mais elevada. Nesses planteis, mantém-se as vacas sob ordenha pelo menos durante 89 por cento do ano. Elas produzem num ano de contrôle 5 788 kg de leite, em média.

Os rebanhos de vacas em ordenha durante 83 a 87 por cento do ano com período sêco de 6 semanas — situam-se em segundo lugar quanto à produção láctea, dando em média 5 576 kg de leite.

Nos planteis em que o período sêco é de 9 semanas ou mais a produção média atingiu sòmente 5 134 kg de leite por ano.

Os dados de controle indicam que os períodos sêcos longos são anti-econômicos. Na hipótese de que a extensão dêsse período seja o único fator de variação poder-se-á notar que, se a vaca ficar sêca por período de 21 dias ou mais, a produção anual aumenta de cêrca de 635 kg de leite.

(De Hoard's Dairyman 25.10.1968)

Hormônios aumentam a produção de bezerros em vacas de corte

Uma série de três injeções de hormônios resultou em 44 por cento de nascimentos múltiplos, em vacas de corte das raças Hereford e Angus, em prova efetuada por técnicos da universidade estadual de Oklahoma.

As vacas que conceberam depois do tratamento produziram 133 por cento de bezerros em comparação à média corrente na industria de gado de corte dos EUA, que é de 95 por cento em relação a 100 vacas prenhes.

Usaram-se na experiência dois hormônios: sôro de égua prenhe (SEP), que faz que a vaca produza mais do que um óvulo por ciclo estral; e gonadotropina coriônica (GC), que provoca a liberação de óvulos múltiplos em condições de fertilização.

Os pesquisadores começaram com 81 vacas cuja idade variava de 2 anos a plenamente adultas. Elas receberam duas injeções de SEP, com intervalo de duas semanas seguidas de uma injeção de GC no período de cio depoi da segunda injeção de SEP.

O total de 52 vacas concebeu durante o primeiro cio, tendo produzido 29 bezerros únicos, 12 pares de gêmeos, 3 grupos de trigêmios, 2 grupos de quadrigêmios e um grupo de quíntuplos. Dos 90 bezerros nascidos, 69 ainda estão vivos. Os nascimentos múltiplos requereram assistência. Houve 11 casos de retenção de placenta, serio problema da reprodução no presente estágio da pesquisa.

Evitem-se modificações bruscas no arraçoamento dos animais

A produção de leite cai acentuadamente quando se fazem alterações bruscas nos alimentos destinados a vacas leiteiras muito produtivas.

Especialistas da Universidade de Illinois recomendam que os alimentos sejam substituídos lentamente pelas novas rações, por uma a duas semanas. Isso dá lugar a que se verifique um ajuste da microflora aos novos alimentos necessários para que a vaca receba nutrientes de modo adequado.

A transição lenta é particularmente importante, quando se usa uréia e não proteínas vegetais.

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite
Arapoti de Jonge Aafke	15/16	6-2	2.º	62	14,29
M.A. Glas Grietje 3	31/32	7-1	2.º	59	13,73
Dora	NR	—	1.º	5	26,39
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 30/5/1969. Regime pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Calchaqui Peach Hallys	PO	4-7	2.º	112	14,14
Milter Dina Especial Walhill	NR	—	3.º	136	13,28
Sta. Elenas Apocada Spotlight A.	PO	2-6	1.º	28	15,55
13 de A. 93 Agraciada Namcu Pats	PO	2-8	1.º	25	15,36
José Antonio Menotti Rocco. Pedreira. Est. de São Paulo. Contrôle em 16/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Brecha do Pau D'Alho	PCOC	5-4	1.º	24	16,90
Copacabana Restinga	PCOC	4-9	2.º	40	19,10
Dr. Luiz Horacio de Mello. Sorocaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 16/5/1969. Regime de pasto com ração suplementer, 2 ordenhas.					
Auca Berbena 2 Violeta	PO	10-7	4.º	88	15,45
Supreme Emperor Pabst	PO	9-9	1.º	8	21,62
Auca Lady Tessy	PO	2-6	2.º	65	16,17
Orion's Dina 11	PO	8-8	9.º	332	13,43
Auca Spring	PO	10-5	6.º	151	15,93
Nogales Supreme Leader Bessie	PO	6-8	2.º	52	19,96
Nogales Sara Della Re-Echo	PO	10-0	1.º	28	26,51
Donna 6 Inka Reflection	PO	7-6	3.º	74	14,00
P. Linda Rebeca Hotsinson 104	PO	3-4	1.º	3	13,22
P. Lana Re-Echo Hotsinson 103	PO	3-3	2.º	35	13,62
Videsa 523 Man Of Town Monogran	PO	5-9	1.º	19	22,76
Pir. Juventude V. Susover	PO	4-1	3.º	82	14,93
Santabri Chanchita S. Criterion	PO	3-10	1.º	12	23,18
S.J.T. Marília Lady 2 R. 145	PO	2-4	1.º	14	14,14
Videsa 662 Man Of Town Madcap	PO	4-8	1.º	9	19,56
S.A. Orsborndale Ollie Lochinvar	PO	3-4	1.º	2	13,76
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 11/5/1969. Regime pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bulgária do Pau D'Alho	PCOC	5-5	1.º	14	24,93
Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	5-11	5.º	129	23,47
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	5-3	6.º	173	19,47
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	4-9	6.º	156	22,75
Baleia III do Pau D'Alho	PCOC	5-6	9.º	242	13,05
Cinderela do Pau D'Alho	PCOC	4-3	5.º	141	21,25
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	6-0	3.º	73	24,55
Achada do Pau D'Alho	PCOD	6-4	10.º	300	13,55
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	10.º	284	19,29
Coluna do Pau D'Alho	15/16	4-10	3.º	73	24,70
Doçuca do Pau D'Alho	PCOC	3-8	5.º	132	16,67
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	3-8	6.º	163	18,70
Cereja do Pau D'Alho	15/16	4-7	8.º	224	13,35
Dádiva do Pau D'Alho	PCOO	3-7	5.º	149	16,32
Discreta do Pau D'Alho	PCOC	3-8	4.º	117	14,70
Dinamarquesa do Pau D'Alho	PCOC	3-8	6.º	121	18,03
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	3-10	3.º	84	28,50
Distância do Pau D'Alho	PCOC	3-7	4.º	103	22,73
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	3-11	1.º	4	26,30
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	2-7	9.º	260	14,50
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	2-4	9.º	241	16,00
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	2-6	8.º	220	14,38
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	2-5	6.º	173	13,45
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	137	14,83
Epopéia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	130	13,85
Estátua do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	139	16,70
Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	2-5	3.º	64	14,73
Pérola do Pau D'Alho	PCOD	8-6	2.º	43	29,45
Pietje 134	PO	3-2	2.º	43	17,05
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	8	18,30
Fada do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	7	16,30
Amacio Mazzaropi. Taubaté. Est. de São Paulo. Contrôle em 22/5/1969. Regime pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
C.A.B. Koboa Medalist II	PO	4-10	5.º	142	14,70
Videsa 521 Rocket Otonabee	PO	5-5	6.º	160	15,30
Mazza Pérola Concentrado	PO	2-10	2.º	27	14,00

	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sergio V. de Araújo e Jarley J. Zarif. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 9/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Donna 22	PO	6-3	5.º	148	14,90	3,96
Agrindus S.A. — Emprêsa Agrícola e Pastoril. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 20/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Marmautha Estância	PCOC	6-6	1.º	12	24,10	3,52
Amazonas Marmautha Diadema	PCOC	6-5	3.º	79	18,50	3,55
Amazonas Marmautha Declinada	PCOC	6-6	2.º	46	19 30	3,49
Amazonas Marmautha Estância	PCOC	5-5	1.º	19	25,00	3,83
Amazonas Marmautha Estampada	PCOC	5-6	2.º	34	23.50	4,20
Amazonas Marmautha Esmeralda	PCOC	5-2	6.º	166	13 80	4.22
Amaz. B.2491 Alcoede J. Eldorado	PCOC	4-8	2.º	35	26,10	3,00
Amazonas Marmautha Enseada	PCOC	5-1	4.º	116	16.00	4,30
Amazonas Marmautha Enraizada	PCOD	5-7	1.º	7	25.60	3,51
Amaz. B.2477 Catanga J. Encantadora	PCOC	4-9	2.º	55	21.90	3,66
Amazonas Marmautha Escora	PCOC	5-8	1.º	11	25,40	3,45
Amazonas B.2493 P.P. Estrelada	PCOC	4-9	1.º	4	23,40	3-17
Amazonas Marmautha Eleitora	PCOC	5-4	5.º	132	14,00	3,72
Amazonas Marmautha Gingia	PCOC	4-7	2.º	50	22 10	2 95
Amaz. B. Chica C.P. Estrada	PCOC	4-10	1.º	18	25,00	3,54
Amazonas Marmautha Gamusa	PCOC	4-4	5.º	134	17,10	4,05
Amazonas Marmautha Groselha	PCOC	4-2	5.º	132	14,50	3,53
Agrindus Baronesa	PCOC	2-10	2.º	42	19,50	3,34
Agrindus Bentevi	PCOD	2-10	2.º	45	17,50	3,93
Agrindus Bailarina	PCOC	2-9	2.º	52	22,60	3,14
Agrindus Biriba	PCOC	2-8	2.º	54	15,90	3,91
Agrindus Boneca	PCOD	2-7	1.º	25	22,90	3,72
Antônio Moscoso. Passa Três. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ernetes Chila 5 Imp. K. Mercury	PO	2-6	2.º	86	16,30	3,13
Milter Espana V. Sanitor	PO	2-5	2.º	43	17,15	3,53
13 de A. Frontera Catriel	PO	2-4	2.º	31	21,10	2,81
Sucumas Dora La Grace	PO	2-10	2.º	25	22,55	2,34
Rafe Reflection C. Candy	PO	2-8	1.º	28	21,25	3,10
Opus 174 Magnus Liliana	PO	2-8	1.º	19	23,82	2,35
Sta. Elanas M. Temporal	PO	2-10	1.º	18	16,95	2,94
Ernetes Martina 10 E. Pinto 2	PO	—	1.º	8	16,10	3,75
Recodo 88 Flyka Buenite 25	PO	2-9	1.º	6	17,41	3,38
Leonidas B. Buenite Rosafé	PO	2-3	1.º	5	16,30	4,06
Reste Son Chine C. Mendocino	PO	2-9	1.º	3	19,55	3,18
Lanifício Filippo S.A. Itapetininga. Est. de São Paulo. Controle em 17/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guaraponga	PCOD	3-11	2.º	72	13,58	3,88
Austria	PCOD	10-1	2.º	27	18,80	3,80
Negrinha	3/4	7-3	1.º	65	15,00	3,63
Sedia	PCOD	10-3	1.º	7	14,50	3,63
Simão Bitar. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 31/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jorgina	PO	3-11	3.º	67	13,65	3,67
José Sleutjes. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 27/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maria Frans Pabst	PCOD	4-6	3.º	93	14,60	3,74
Silvia 3947 Pabst	PCOC	4-5	3.º	91	17,20	3,66
P. H. Bonita	PCOD	2-5	3.º	91	13,75	3,64
Ana's Dame Pabst	PCOC	7-0	2.º	82	14,70	3,56
Ana's Bambina Arno	PCOC	8-5	2.º	122	16,00	3,77
Sabina Adema	PCOC	5-1	1.º	30	17,20	3,33
Pequena Holanda Tulipa	PCOD	2-8	1.º	32	16,40	2,97
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. Est. de São Paulo. Controle em 22/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fesina Liz Taylor	PO	7-11	1.º	19	15,60	3,73
Fesina Emma	PO	11-7	3.º	100	13,20	3,16
Dr. Plinio C. de Albuquerque. Monte Mor. Est. de São Paulo. Controle em 19/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Macanuto de Monte D'Este	PCOC	4-9	7.º	220	14,25	3,56

Estado sanitário do útero das vacas leiteiras

Segundo o médico-veterinário E.A. Woelffer (EUA) o fator mais importante na determinação do momento favorável em que a vaca deve ser coberta é o estado de saúde uterina.

Se o útero não estiver sadio, a vaca deixa de conceber, o que acarreta perda de tempo e prejuízos econômicos decorrentes da falta de produção de leite.

O útero da vaca é um orgão muito sensível. Na ausência de prenhez, êle se compõe de dois cornos e um corpo. Os cornos são ligeiramente espiralados, com o comprimento de 15 a 30,5 cm e o diametro de cêrca de 1,3 a 5,1 cm. Nesse estado, o utero, particularmente da novilha, pode ser contido na palma da mão.

O útero prenhe, ao têrmo da gestação normal, é de tamanho incrivelmente maior do que o do útero em descanso, pois encerra um bezerro, que pode pesar mais de 45 kg e membranas envoltórias com cêrca de 26,5 a 30,21 de liquidos. A maior parte desse líquido se perde durante o parto e depois do nascimento do feto. Logo após carúnculas maternas (botões) começam a retrair-se e os vasos sanguíneos que carreavam nutrientes para o feto desaparecem. Os cotilédones fetais separam-se das carúnculas maternas e a placenta se destaca sendo eliminada.

Pouco depois do nascimento do bezerro o útero começa a contrair-se. As contrações são ritmicas e, depois de cêrca de uma semana, tornam-se mais fracas e lentas. Os estudos mostram que leva oito semanas para o útero involuir, isto é, para voltar ao seu estado normal, não prenhe.

Quando as membranas fetais não são eliminadas, o útero demora muito mais para voltar à normalidade. Por vêzes, o útero parece normal, mas um exame mais cuidadoso revela pequenos restos de membrana e liquidos. Esse material frequentemente se infecta, provocando inflamação leve ou muito intensa, que se acompanha de elevação da temperatura do corpo e de septicemia.

Se a vaca apresentar o útero completamente vazio, limpo, com tamanho e atividade normais dentro de 28 dias e se exibir cio dentro de 40 dias, ela pode ser cober-

ta ou inseminada devendo conceber e gerar um novo bezerro em tempo normal.

Contràriamente, se o útero não se apresentar adequadamente involuido nesse momento ou se tiver líquido, restos de membranas ou tecidos estranhos, ou ainda, se a mucosa revelar certo grau de inflamação, com ou sem pus, a vaca não estará em condições de conceber e manter o ovo. O útero, nessas condições, está evidentemente doente e, se a vaca for coberta, dificilmente conceberá. Se a concepção ocorrer, é muito provável que o embrião morra ou venha a ser abortado quando feto.

Informa o mesmo articulista que um grande rebanho leiteiro revelou o seguinte, no tocante à saúde uterina:

a) Quarenta por cento de todas as vacas cobertas antes de 40 dias depois do parto abortaram, apresentaram mastite ou tiveram dificuldades no momento da parição seguinte, com elevada porcentagem de retenção de placenta.

b) Quando as datas de cobertura foram retardadas cêrca de 10 dias, a porcentagem de complicações caiu substancialmente. Em vacas cobertas 70 e 90 dias depois do parto, sòmente 4 por cento tiveram alguma dificuldade.

Ainda sôbre o mesmo tema, convém relatar a antiga observação do especialista Trimberger (Universidade de Cornell): Havia três grupos de vacas, cada um com 50 indivíduos. Num grupo, as coberturas foram feitas dentro de 60 dias ou menos; noutro, de 61 a 90 dias; e no último, após 90 ou mais dias depois do parto. Nesses três lotes, as porcentagens de parição foram 48; 70 e 76 por cento, respectivamente.

Para manter a reprodutibilidade das vacas em boas condições, convém empregar bons métodos de manejo, inclusive o exame periódico pós-parto de todas as vacas pelo veterinário; e não fazer cobrir novamente as vacas antes de que seus orgãos genitais estejam em bom estado de saude.

RELAÇÕES DE...

(Conclusão da pág. 83)

das propriedades rurais, especialmente as pequenas e médias, não terão condições para comprovar documentadamente, dada a forma rudimentar da organização contábil e pessoal que fazem. Isto ainda no Estado de São Paulo. E a que poderemos dizer de outras regiões do País?

Destarte, a reformulação do artigo 175 do E.T.R. se faz necessária, a fim de que haja maior segurança nas relações que envolvem o contrato de trabalho.

	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lacteção	Leite	
Rapariga	PCOD	7-5	6.º	167	15,30	
Sabiá	PCOD	7-2	6.º	176	13,73	
Copacabana Ladina	PCOD	9-2	4.º	127	13,33	
Rama	PCOD	8-4	3.º	77	13,87	
Caçadora Med. Sta. Margarida	PCOC	2-10	3.º	108	14,08	
Amazonas Mr. Completa	PCOC	7-5	3.º	74	14,40	
Iguaria de Monte D'Este	PCOC	7-4	2.º	48	15,62	
Messalina de Monte D'Este	PCOC	5-2	2.º	38	18,58	
Baiana de Sta. Margarida	PCOC	3-7	2.º	37	17,80	
Balalaika Ray de Sta. Margarida	PCOC	4,0	1.º	20	13,75	
Copacabana Lilia	PCOD	10-2	1.º	31	16,00	
Azeitona de Sta. Margarida	PCOC	4-7	1.º	51	15,65	
Rampa	PCOD	8-4	1.º	22	20,63	
Sargeta	PCOD	8-0	1.º	10	23,45	
Risada	PCOD	7-4	1.º	9	19,45	
Amazonas Mr. Cândida	PCOC	7-7	1.º	12	22,70	

L. Boccalato S.A. Adm. Agr. Ind. e Com. São Carlos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 14/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Centúria	PCOC	7-2	8.º	194	13,50	
Amazonas Mr. Colonia	PCOC	7-5	2.º	62	19,60	
Amazonas Mr. Concreta	PCOC	7-6	3.º	69	18,10	
Amazonas Mr. Faisca	PCOC	5-0	3.º	69	15,10	
Alamo Artista	PCOC	4-4	7.º	261	13,50	
Amazonas Mr. Filipina	PCOD	5-1	2.º	59	17,20	
Alamo Birosca	PCOC	3-9	2.º	59	15,50	
Amazonas Mr. Franca	PCOD	4-11	4.º	100	13,50	
Alamo Cigana	PCOC	2-8	3.º	69	13,40	

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. Est. de São Paulo. Contrôle em 26/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Fauna Medalist C.A.B.	PCOC	6-8	4.º	111	23,70	
Nogales S. Cochran Moncade	PO	6-1	10.º	280	14,90	
C.A.B. Florisbela Medalist II	PO	4-6	5.º	144	16,05	
Paraíso Laureada Kenjo	PCOC	4-11	3.º	85	22,55	
Paraíso Lebre Gelske Galante	PO	4-11	5.º	152	21,50	
Paraíso Laurea Exótico	PO	3-11	8.º	224	19,15	
Paraíso Maravilha Ginger	PO	3-6	9.º	244	17,70	
Fabulosa	PCOD	5-0	7.º	292	15,50	
Bondade	PCOD	5-4	8.º	224	14,05	
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	4-8	1.º	5	34,75	
Paraíso Lutadora Host	PO	4-11	1.º	11	34,60	
Paraíso Moquita Glamour Boy	PO	3-7	1.º	14	31,20	
Paraíso Manacá Adonis	PO	4-2	1.º	14	25,50	
Paraíso Manjada Ginger	PO	4-1	1.º	4	23,80	
Paraíso Nubia Jaguar	PO	3-2	3.º	87	21,90	
Agrilaro 24 Bue Hick 995 Kay	PO	4-3	2.º	51	32,70	

2 ordenhas

Lonein Marquis Rachel	PO	2-9	5.º	172	15,25	
Paraíso Neiva Exótico	PO	3-1	4.º	92	17,55	
Paraíso Marceja Fidalgo	PO	3-2	3.º	83	20,10	
Paraíso Nabay Fidalgo	PO	2-11	3.º	87	14,10	
Paraíso Neide Exótico	PO	3-1	3.º	91	16,70	
Haysen D. V. Vivian	PO	7-7	2.º	50	17,25	
Paraíso Nabira Fidalgo	PO	2-5	2.º	66	14,55	
Paraíso Névoa Exótico	PO	3-1	2.º	83	13,25	

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mocóca. Est. de São Paulo. Contrôle em 31/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mocóca Brigitt	PO	8-0	5.º	139	14,40	
Amazonas M. Amorosa	PCOD	8-5	1.º	17	19,15	
Mocóca Cardinalli	PCOC	6-3	5.º	153	13,65	
Mocóca Cadilac	PO	6-5	5.º	142	14,20	
Mocóca Delicada	PCOC	5-8	2.º	52	19,05	
Escócia de Monte D'Este	PCOC	5-1	1.º	6	22,35	
Mocóca Dalila	PCOC	5-5	3.º	85	13,50	
Mocóca Espanha	PCOC	4-4	3.º	80	15,60	

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Est. de São Paulo. Contrôle em 6/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Araçolaba	PCOD	4-0	4.º	137	13,00	

	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias da lactação	Leite	%
Olavo Sacchi. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 22/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Marmautha Fan	PCOC	5-0	1.º	19	13,10	2,98
Quaro Quaro 8689	PCOD	3-11	1.º	4	13,65	3,00
Paulo Sergio Coutinho Galvão. Nova Odessa. Est. de S. Paulo. Contrôle em 25/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Violeta	PCOD	3-6	1.º	28	31,50	3,27
Primula	PCOD	3-7	1.º	13	29,45	3,31
Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de São Paulo. Contrôle em 8/4/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Andarilha	PO	6-10	1.º	24	18,48	3,50
Alba	PCOD	5-1	5.º	95	15,46	3,47
Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de São Paulo. Contrôle em 9/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Andarilha	PO	6-10	2.º	55	18,66	3,49
Alba	PCOD	5-1	6.º	126	15,11	3,97
João de Vasconcellos. Nova Odessa. Est. de São Paulo. Contrôle em 1/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.A. Nevada	PCOD	3-9	2.º	71	22,73	3,03
F.A. Biruta	PCOD	6-10	3.º	91	25,05	3,07
F.A. Sultana	PCOC	4-1	1.º	11	25,15	4,04
F.A. Pompéia	NR	—	3.º	78	28,60	2,79
F.A. Chibata	PCOD	6-10	10.º	298	17,00	3,44
F.A. Racheira	NR	—	9.º	264	18,35	3,05
Rosana Revoltosa M. Alpha	PO	4-0	7.º	219	14,93	3,49
F.A. Ipiranga	NR	1-8	4.º	125	16,32	3,30
F.A. Faceira	NR	2-0	4.º	119	17,12	3,09
F.A. Penta	PCOD	1-10	3.º	92	16,35	2,84
F.A. Legenda	NR	4-4	3.º	83	16,67	3,35
S. Elena Millinda Heffering	PO	3-7	3.º	79	20,90	3,15
F.A. Caçula	NR	2-9	3.º	78	16,65	3,15
F.A. Gentileza	PCOD	7-8	2.º	59	28,00	3,55
F.A. Palmira	PCOD	4-4	2.º	65	19,25	3,11
F.A. Sudanata	PCOD	7-8	2.º	51	26,50	2,81
F.A. Satira	NR	—	2.º	71	15,90	2,55
F.A. Bailarina	NR	2-0	2.º	78	14,75	2,91
F.A. Filipina	PCOD	4-8	1.º	24	17,00	3,49
João de Vasconcellos. Nova Odessa. Est. de São Paulo. Contrôle em 27/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.A. Novada	PCOD	3-9	3.º	97	20,88	2,85
F.A. Mariposa	PCOD	4-1	1.º	18	28,35	3,14
F.A. Birutra	PCOD	6-10	4.º	130	22,10	2,83
F.A. Fantasia	PCOD	7-7	1.º	5	28,75	3,16
F.A. Sultana	PCOC	4-1	2.º	37	28,05	3,61
F.A. Pompéia	NR	—	4.º	104	25,35	3,64
F.A. Ranchaira	NR	—	10.º	290	16,65	3,00
Rosana Revoltosa M. Alpha	PO	4-0	8.º	245	15,04	3,22
F.A. Ipiranga	NR	1-8	5.º	151	15,48	3,26
F.A. Faceira	NR	2-0	5.º	145	13,55	3,29
F.A. Penta	PCOD	1-10	4.º	118	15,63	3,09
F.A. Legenda	NR	4-4	4.º	109	15,80	3,77
S. Elena Millinda Heffering	PO	3-7	4.º	105	18,80	2,90
F.A. Caçula	NR	2-9	4.º	104	17,02	3,10
F.A. Gentileza	PCOD	7-8	3.º	85	23,50	3,14
F.A. Palmira	PCOD	4-4	3.º	91	15,53	3,15
F.A. Sudanata	PCOD	7-8	3.º	97	23,17	2,70
F.A. Satira	NR	—	3.º	97	15,58	3,26
F.A. Bailarina	NR	2-0	3.º	104	13,50	3,15
F.A. Filipina	PCOD	4-8	2.º	50	17,83	3,41
F.A. Fagueira	NR	—	1.º	24	25,20	3,56
Ridand 1302 Leda Inka	PO	3-7	1.º	2	17,95	3,02
Lair Antônio de Souza. Araras. Est. de São Paulo. Contrôle em 2/4/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mariona's Duke Reflection	PO	4-2	1.º	21	16,26	3,56
Mariona's Zuba Senator	PO	4-7	1.º	11	18,30	4,71
Calor Alfa	PCOC	3-7	2.º	38	13,24	5,29

ABCZ promoveu III Curso de Julgamento e Melhoramento das Raças Zebuínas

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, que tem séde em Uberaba, fez realizar, em julho último, o III Curso Intensivo de Julgamento e Melhoramento das Raças Zebuínas. À solenidade de abertura das aulas, esteve presente o sr. Lino Custódio de Almeida e Silva, delegado do Ministério da Agricultura no Estado de Minas Gerais e que, no ato, representou o titular da pasta, ministro Ivo Arzua. Na ocasião, fez uso da palavra o presidente da ABCZ, sr. Arnaldo Rosa Prata, que enalteceu o trabalho de quantos têm contribuído para o desenvolvimento da pecuária nacional. Por seu turno, o sr. Lino Custódio discorreu sôbre a importância no zebu na pecuária nacional.

No Curso foi observado o seguinte programa:

a) Introdução ao Curso, finalidades; histórico, funcionamento e organização do Departamento de Genealogia — Dr. Mário Gomes Carneiro, Chefe do DDG;

b) Revisão geral do exterior dos bovino — regiões do corpo, idade, pelagem, aprumos, proporção e compensação; técnicas de julgamento, julgamento individual e comparativo, técnicas auxiliares — Drs. Dalor Teodoro de Andrade e Paulo Pereira, membros do corpo técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu;

c) Prática de julgamento da Raça Nelore e sua Variedade Mocha; pareceres e comentários sôbre a Variedade Mocha — Drs. Dalor Teodoro de Andrade e Rômulo Kardec de Camargos;

d) Melhoramento genético do gado zebu para corte — Dr. Geraldo Carneiro — Escola de Veterinária de Minas Gerais;

e) Prática de julgamento da Raça Indubrasil — Dr. Florentino Nico, membro do corpo técnico da ABCZ;

f) Parasitoses — Dr. Urial Franco da Rocha — Escola Superior de Veterinária de São Paulo;

g) Prática de julgamento das Raças Guzerá e Sindi. Padrões — Dr. Alberto Alves Santiago — Departamento da Produção Animal de São Paulo;

h) Classificação e comercialização de carne — Dr. Paulo Caldeira Brand — Escola de Veterinária de Minas Gerais;

i) Problemas de reprodução de zebuinos e Inseminação Artificial — Dr. José Floriano Casa Grande — Escola de Veterinária de Minas Gerais;

j) Agrostologia, Economia Rural, Zebu Leiteiro — Dr. Ricardo José Guazzelli e sua equipe — Estação Experimental de Uberaba;

k) Nutrição Animal — Dr. José de Alencar Carneiro Vianna — Escola de Veterinária de Minas Gerais;

l) Esquema prático de melhoramento dos bovinos de Raças de Corte em regime de pasto — Dr. Alfonso Tundisi — Departamento da Produção Animal de São Paulo;

m) Problema da Febre Aftosa — Dr. José Freire de Faria — Diretor Geral do Escritório da Produção Animal (EPA)

Para melhor aproveitamento, os participantes foram divididos em duas turmas, numèricamente iguais.

Serviram como técnicos auxiliares os srs. Dr. José Roberto Gomes, Dr. Raymundo Nonato Martins da Costa, Dr. Antônio Marmo Prata Machado Borges, Dr. Ivo Ferreira Leite e Dr. Gastão Roberto Cunha.

Para o encerramento, foi convidado o dr. José Freire de Faria, diretor geral do EPA, que proferiu palestra sôbre a Febre Aftosa no Brasil e meios de combate empregados pelo Ministério da Agricultura. O conferencista mostrou que o Ministério da Agricultura, não obstante estar no dominio da situação, ainda não conseguiu a erradicação do mal, em virtude de grande número do rebanho nacional e da extensão territorial do Brasil.

O Dr. Mário Gomes Carneiro, diretor do Departamento de Genealogia da ABCZ (Serviço de Registro Genealógico) em breves palavras agradeceu a presença dos participantes, representando os Estados do Acre, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Bahia, Mato Grosso, Espírito Santo, Goiás, Sergipe, Pará e especialmente aos catedráticos e professôres que se deslocaram até Uberaba, a fim de legar aos participantes do curso, um pouco daquilo que constitui sua profissão.

O III Curso foi dirigido e organizado pelos srs. Dr. Mário Gomes Carneiro — responsável e diretor do Departamento de Genealogia; Dr. Argeu do Carmo Russo, assessor e encarregado do Setor de Provas Zootécnicas. Foram secretários os drs. Evald Damas da Costa, chefe do DDG e Victor Perez Cardoso, chefe da secretaria geral da ABCZ.

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Lair Antônio de Souza. Araras. Est. de São Paulo. Contrôle em 6/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Branca	15/16	5-10	1.º	10	15,93	4,22
Martona's Zuba Senator	PO	4-7	2.º	45	15,64	3,55
Color Bandeija	NR	—	1.º	10	15,64	4,11
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. Est. de São Paulo. Contrôle em 16/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Florita	PCOD	6-7	1.º	13	19,71	3,61
Relíquia	PCOD	6-0	1.º	6	16,96	3,52
José Mario dos Reis Meirelles. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 8/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Vita Flor	NR	—	6.º	182	13,08	3,34
Rendrika	NR	—	3.º	60	17,84	3,06
Madrugada de S. Sebastião	NR	—	6.º	128	13,47	3,33
Traviata	NR	—	3.º	60	17,21	3,00
Salonara de São Sebastião	NR	—	3.º	60	20,37	3,11
Lancha	NR	—	1.º	10	17,94	2,78
Rolf Weinberg. Pirassununga. Est. de São Paulo. Contrôle em 15/4/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mulata	PCOD	6-10	3.º	88	13,37	3,40
Manga	PCOD	6-11	3.º	79	16,02	3,51
Mimosa	PCOD	6-9	3.º	75	17,13	3,82
Malaguenha	PCOD	7-2	1.º	10	18,01	3,43
Angélica	PCOD	3-6	1.º	12	15,21	4,03
Rolf Weinberg. Pirassununga. Est. de São Paulo. Contrôle em 14/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mantiqueira	PCOD	7-3	1.º	10	14,77	2,95
Murutinga	PCOD	7-3	1.º	10	16,08	2,99
Malaguenha	PCOD	7-2	2.º	40	16,09	3,06
Alice	PCOD	3-8	2.º	42	13,57	3,28
Angélica	PCOD	3-6	2.º	42	14,16	3,49
Affonso Antônio Archilla Galan. Sorocaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 5/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Inka Cuerda Esterela	PO	4-1	1.º	38	23,11	3,45
Achalay Caudal Opera Clara	PO	4-4	1.º	14	16,89	3,54
Achalay Lay Frente Caótica	PO	2-7	1.º	14	14,55	3,52
Achalay Oro Disputa Queerella	PO	2-8	1.º	26	14,11	3,49
Achalay Lay Quimera Profética	PO	2-5	1.º	23	13,22	3,94
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 29/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rest's Son Carta C. Mosquita	PO	2-9	3.º	82	13,84	3,40
Leônidas Presumida L. Michael	PO	3-4	3.º	149	16,48	2,92
Achalay Harriet Yerra Poli	PO	5-2	1.º	86	18,93	3,31
Emetea Toby 9 Inspiration 2 P.2	PO	2-4	1.º	141	13,86	3,29
Trebol Burke Baile	PO	3-11	1.º	50	15,42	3,63
Anama Galana Mosquita	PO	2-6	1.º	49	14,64	3,07
Rests Son Minita M. Mendocino	PO	2-6	1.º	16	18,02	2,79
Emetea Chila 4 Insp. 2 Importante	PO	4-8	1.º	94	18,87	3,28
(379)	NR	—	1.º	10	28,40	3,68
Fernando Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Contrôle em 30/5/1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Hansa E.E.P.A. 1384	PO	9-1	1.º	34	21,20	3,65
Nogales Supreme T. Sovereign	PO	6-7	1.º	13	31,10	3,24
Martona's R. Apple G. Prilly 15	PO	6-7	1.º	34	35,99	2,84
Jangada Colté	PO	6-5	1.º	20	34,90	3,00
Jangada Esmeralda	PO	5-2	1.º	16	22,50	3,98
Jangada Embalada	PO	5-4	1.º	24	31,95	3,83
Jangada Esperança Carnation	PO	5-0	1.º	29	30,54	3,13
Jangada Eterna Burke	PO	5-0	1.º	32	25,15	3,23
Jangada Eliada Diamond	PO	4-11	1.º	19	29,98	3,69
Jangada Florença Prince	PO	3-9	1.º	15	33,75	3,40
Jangada Groelândia F.D. Mark	PO	2-5	2.º	37	22,04	3,53
Jangada Graziela Diamond	PO	2-5	1.º	31	22,66	3,50

	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Chistina	PO	3-6	1.º	31	23,38	3,56
Jangada Gardenia F.D. Mark	PO	2-7	1.º	28	27,08	3,28
Jangada Godiva Diamond	PO	2-6	1.º	27	23,01	3,52
Jangada Golondrina F.D. Mark	PO	2-6	1.º	31	23,23	3,96
2 ordenhas						
Havana E.E.P.A. 1341	PÓ	9-0	2.º	70	33,84	3,17
Halicula E.E.P.A. 1391	PO	9-2	4.º	102	26,90	3,60
Grume E.E.P.A. 1267	PO	9-11	4.º	106	14,95	4,12
Holandora Gonda VIII	PO	8-1	2.º	47	16,54	3,15
Jangada Barbalha	PO	7-9	7.º	159	15,69	4,34
Jangada Canafistula	PO	6-11	3.º	79	18,01	3,71
Martona's Lochinver Alpha 5	PO	7-0	2.º	48	41,35	3,65
Martona's Nell Rag Apple 21	PO	6-11	4.º	115	19,64	3,37
Martona's S. R. Alpha 30	PO	6-5	2.º	72	25,70	3,11
Riedvf 1931 Supra 1036 Rosa	PO	6-1	5.º	178	19,69	3,02
13 de A. Reine 7 Vigo Boy	PO	6-7	4.º	115	18,95	3,27
Jangada Divina	PO	5-7	7.º	179	23,50	3,13
Jangada Corserú	PO	6-2	5.º	155	21,20	3,02
M's. Duke Front Row 3	PO	5-3	3.º	75	23,65	3,20
Jangada Diana	PO	5-11	5.º	141	13,34	3,70
M's. Skyliner Front Ro w3	PO	5-7	10.º	262	14,66	3,12
Jangada Dinamarca	PO	5-8	5.º	135	15,00	3,32
Jangada Diacul	PO	5-5	3.º	76	27,00	4,24
Jangada Esplendora Carnation	PO	4-7	7.º	170	13,95	4,35
Jangada Esfera	PO	4-3	10.º	268	16,84	3,20
Jangada Dengosa	PO	5-8	7.º	177	18,74	3,75
Jangada Diamantina	PO	5-1	9.º	241	14,18	3,53
Jangada Esfuzada Diamond	PO	4-6	7.º	178	16,69	3,06
Jangada Esperta Duke Mark	PO	4-5	6.º	177	14,61	3,26
Jangada Diadema	PO	6-2	2.º	56	16,75	3,21
M's Fond Hope Elector 3	PO	6-4	3.º	97	17,00	3,15
Jangada Eneida	PO	4-3	7.º	167	14,95	3,61
Jangada Elizabeth	PO	4-6	2.º	70	14,60	3,23
Jangada Estrelito Bonny Brook	PO	4-3	4.º	94	17,94	3,13
Jangada Esther Carnation	PO	4-9	3.º	80	25,50	3,14
Jangada Fantástica A. Lasdsman	PO	3-9	4.º	110	17,15	3,93
Jangada Fiema A. Prince	PO	3-7	4.º	126	15,41	3,35
Jangada Fartura Lasdsman	PO	3-9	4.º	110	24,00	3,19
Jangada Fantasia Three	PO	3-7	2.º	42	24,00	2,82
Angélica	PO	3-5	3.º	74	19,50	2,91
Jangada Festeira Three	PO	3-2	4.º	92	20,55	3,06
Jangada Fabiola Prince	PO	3-3	4.º	111	14,38	2,76
Jangada Fartura Lasdsman	PO	3-10	3.º	69	14,90	3,17
Maizon	PO	2-7	7.º	195	14,32	4,26
Elilen	PO	2-9	7.º	185	13,28	4,15
Catharina	PO	4-2	6.º	162	13,45	3,84
Emilio	PO	3-0	6.º	166	13,40	3,26
Alberto	PO	4-2	7.º	178	16,57	3,10
Jangada Fani A. Prince	PO	3-0	7.º	164	16,50	3,67
Jangada Graciosa Leader	PO	2-7	6.º	187	13,79	3,74
Leonora	PO	3-1	3.º	130	15,82	3,67
Jangada Grácia F.D. Mark	PO	2-5	5.º	138	13,44	3,37
Jangada Granada F.D. Mark	PO	2-4	5.º	139	15,78	3,72
Jangada Gulomar Fiel D. Mark	PO	2-3	5.º	128	14,35	3,33
Hellen	PO	4-0	4.º	110	17,11	3,55
Jangada Gertuza F.D. Mark	PO	2-5	4.º	124	16,64	3,34
Jangada Guará Smok Hill	PO	2-6	4.º	112	16,89	3,09
Bianca	PO	4-5	3.º	92	18,00	3,19
Jangada Guaira F.D. Mark	PO	2-6	3.º	78	13,58	3,35
Helena	PO	3-7	3.º	82	17,07	3,52
Jangada Graciosa F.D. Mark	PO	2-6	3.º	79	16,81	3,45
Jangada Gilda Fiel Duk Mark	PO	2-5	3.º	73	19,38	3,79
Jangada Helvetia Diamond	PO	2-3	2.º	56	17,80	3,58
Jangada Guariba F.D. Mark	PO	2-6	2.º	57	14,50	3,64
Wista	PO	2-8	2.º	57	14,10	4,00
Jangada Gipsiate M. Dean	PO	2-3	2.º	53	16,69	3,31
Jangada Gallardia M. Dean	PO	2-4	2.º	58	14,30	4,25
Jangada Gironda F.D. Mark	PO	2-6	2.º	51	20,40	3,33
Jangada Graça Leader	PO	3-0	2.º	47	15,00	3,12
Jangada Greune Diamond	PO	2-5	2.º	66	15,10	3,31

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrado.

São Paulo, MAIO de 1969.

Dr. Fidalio Alves Matto
Chefe do S. C. L.

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

OS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

NA

"REVISTA DOS CRIADORES"

VENDEM DE FATO

CONVENÇÃO NACIONAL DE VENDAS DA PURINA DO BRASIL

Realizou-se em agôsto último, a Convenção Nacional de Vendas da Purina do Brasil. Dos trabalhos participaram todos os diretores da organização e, como convidados especiais, os srs. Hiroshi Katayama, diretor-técnico das Granjas Ito; Mario Nakano, chefe da Seção de Ornitopatologia do Instituto Biológico de São Paulo; e Robert L. Bickford Jr., gerente de Serviços Técnicos da Merck, Sharp e Dohme International.

URUANA...

(Conclusão da pág. 47)

RAÇA NELORE

CAMPEONATO SENIOR

FARUK — Campeão — José Rezende Almeida — Est. Maricá — Uberaba — MG.

RAÇA INDUBRASIL

CATEGORIA MACHO

CAMPEONATO SENIOR

DEFENSOR — Campeão — Domingos A. Gomes e Alcides — Faz. Badapés — Uberaba — MG.

RAÇA RED-POLLED

CAMPEONATO SENIOR

OMEGA - PRIMAVERA — Campeão — Edvaldo da Silva Lopes — Est. Maristela — Goianápolis — GO.

CAMPEONATO FEMEA SENIOR

HIENA — Campeã — Edvaldo da Silva Lopes — Est. Maristela — Goianápolis — GO.

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr$ 9,00 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS PARA O ANO DE 1969

ESTADO DE GOIÁS

Setembro

3 a 8 Anicuns
17 a 22 Céres
23 a 29 Goiandira

Outubro

7 a 13 Araguaina

ESTADO DA PARAÍBA

Setembro

1 a 15 Monteiro

Outubro

1 a 15 Campina Grande

Novembro

15 a 30 João Pessoa

ESTADO DO PARANÁ

Dezembro

6 a 14 Loanda

RIO GRANDE DO NORTE

Setembro

28 a 2/10 Mossoró

Outubro

26 a 2/11 Natal

ESTADO DE PERNAMBUCO

Setembro

18 a 21 Pesqueira

Outubro

2 a 5 Timbauba
22 a 26 Caruaru

Novembro

9 a 16 Recife

ESTADO DE SÃO PAULO

Setembro

s/data Itapetininga

Outubro

s/data São José do Rio Prêto
s/data São Paulo

Novembro

s/data Araçatuba

Dezembro

s/data Piracicaba

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Setembro

18 a 22 São Mateus Exp. Regional

ESTADO DO AMAZONAS

Outubro

2.ª quinzena II Exposição-Feira de Gado do Amazonas

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Setembro

14 a 15 Casemiro de Abreu III Festa da Banana e II Exposição Pecuária.

28 a 1.º/10 Resende V Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial.

Outubro

9 a 12 Carmo II Concurso Leiteiro e II Exposição de Animais.

Sem data pré-fixada

Exposições Agropecuárias e Industriais de Itaocara. Cachoeiras de Macacu. São Fidelis Festa da Laranja em Itaboral.

ESTADO DE MATO GROSSO

Setembro

21 a 24 Rondonópolis III Exposição Agropecuária

ESTADO DE MINAS GERAIS

Setembro

7 a 14 Caxambu XXI Exposição Agropecuária IX Exposição Estadual de Gado Holandês.

21 a 28 Três Corações IV Exposição Agropecuária

24 a 28 Passos XII Exposição Agropecuária.

ESTADO DA BAHIA

Outubro

5 a 12 Itapebi

Dezembro

7 a 14 Ipiaú

OBTENHA

LUCROS COMPENSADORES

com **TORTUGA**

que apresenta aos criadores seus mais recentes lançamentos:

★ **FOSBOVI 23**

★ **FOSBOVI 30**

★ **VITAGOLD A D E**

★ **VITAGOLD POTENCIADO COM VITAMINAS B_{12} e B_6**

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispensáveis ao bom manejo e aos novos sistemas de criação da pecuária moderna

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e 267-3542

Caixa Postal nº 12.635
End. Teleg.: «TORTUGA»
SÃO PAULO - Est. S. Paulo

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FILIAL:
Avenida Farrapos, 2955
Fone: 2-7747
Caixa Postal nº 3084
End. Telegr.: «TORTUGA»
PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

AMAZONAS
Representante:
Manaus
Danilo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA
Representante:
Salvador
Dr. Othello Tormin
R. Silva Jardim, 9 - s/317
Assinatura e venda avulsa
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7
Jacobina
Rigoberto Lopes
Rua Cel. Teixeira, 12-A
Salvador
Dist. de Publicações Souza
Rua 28 de Setembro, 4-B
Edifício Themis

BRASILIA - D.F.
Representante:
José Luiz C. L. Rocha
Av. W-1 SQ.311-5ª-Ap. 508
Assinatura e venda avulsa:
Lourivaldo Soares Marques
Super Quadra, 108 - IAPB

CEARA
Representante:
Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1.700
Fortaleza
Vendas avulsas e assinatura
Distrib. Alaor de Publ. Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1.233

GOIAS
Assinaturas e vendas avulsas
Goiânia
Agrício Braga
Rua 6, Esquina rua 17
Gurupi
Distribuidora Araguaia
Galeria do Hotel Maia, lj. 2

GUANABARA
Representante:
Rio de Janeiro
SOGECO - Soc. Geral de Com. de Livros e Rev. Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278
Assinaturas e vendas avulsas
Armando de Almeida
Av. Churchil, 94-11ºs/1.110

MATO GROSSO
Representantes:
Corumbá
Nicanor L. de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1.069
Poconé
João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural
Ponta Porã
Assoc. Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224/228

MINAS GERAIS
Representantes:
Belo Horizonte
Dr. Silvio de M. Carvalho
R. Montes Claros, 917 Ap. 14
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116
Assinatura e vendas avulsas
Almenara
Antônio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143
Baependi
Paulo Siqueira Vilela
Rua Cel. José A. Pelúcio, 34
Belo Horizonte
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Bom Despacho
José Antônio Duarte
Rua São José, 47
Conceição dos Ouros
Benedito R. Carvalho
Curvelo
Antônio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Ipanema
Sebastião José de Oliveira
Pç. Coronel Calhau, 447
Itajubá
Aloísio Rios
Rua Francisco Masseli, 213
Juiz de Fora
João J. Hingel
Caixa Postal, 194
Lavras
Silvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Montes Claros
Agências Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Leonizio Batista
R. Pires e Albuquerque, 513
Poços de Caldas
Alexandre Xandó
Rua São Paulo, 819
Ponte Nova
José Soares Gomes
Rua Santo Antônio, 216
Elói Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Fº
A/c do Banco do Brasil S/A
Sete Lagoas
Coop. dos Prod. de Leite
Rua Zoroastro Pessoa, 199
Teófilo Otoni
Dr. Luiz Carlos Campos
R. M. Esteves, 101, ap. 204
Uberaba
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberlândia
Argemiro E. Ferreira
Caixa Postal, 182
Araxá
Agência do Lazinho
Rua Olegário Maciel, 27
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Rua Lúcio de Mendonça, 69
Três Pontas
Mariangela de A. Cougo
Rua Marechal Deodoro, 17

PARAIBA
Representante:
Campina Grande
Virgolino de F. L. Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Assinaturas e vendas avulsas
João Pessoa
Bartolomeu de Oliveira
Rua Duque de Caxias, 261
Campina Grande
Distrib. Nacional de Revista
Rua Marquês de Herval, 50

PARANA
Representante:
Cianorte
Eros Cima
Caixa Postal, 82
Jaguarialva
Coop. Agrop-Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Nova Fátima
Carlos Antenor Consoni
Fazenda Cachoeira
Paranavaí
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025
Assinatura e venda avulsa
Cascavel
Ribio C. Fanfa
Caixa Postal, 254
Curitiba
J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Londrina
Waldomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO
Representante:
Recife
José Arimatéa
Av. Conde da Boa Vista, 149
J. A. Representações
Av. Conde da Boa Vista, 149
Assinaturas e vendas avulsas
Recife
Recife Distrib. de Revistas
Rua Riachuelo, 659
Casas das Rev. e Figurinos
Rua 9, Esq. R. Pedro Ivo

PIAUI
Representante:
Teresina
Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Assinaturas e vendas avulsas
Parnaíba
Antônio Pontes Véras
Rua Dr. Franc. Correia, 468

RIO GRANDE DO NORTE
Assinaturas e vendas avulsas
Natal
Luiz Romão
Av. Tavares de Lira, 48

RIO GRANDE DO SUL
Representante:
Pôrto Alegre
Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2.225.
Assinatura e vendas avulsas
Bom Retiro do Sul
João Beno Schuh Filho
Rua Pinheiro Machado, 83
Pelotas
Cláudio de Oliveira
Soc. Agrícola de Pelotas
Pôrto Alegre
Seguézio & Cia. Ltda.
Rua Vol. da Pátria, 147
Rosário do Sul
Nanquizan M. da Silva
Caixa Postal, 90
Uruguaiana
Benedito Ferrareli
Rua 7 de Setembro, 1.5[illegible]

RIO DE JANEIRO
Assinaturas e vendas avulsas
Campos
Geraldo M. Carvalho Vasc[illegible]
Rua 21 de Abril, 254
Mangaratiba
Jorge Salim
Rua Fagundes Varela, 2
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21

SANTA CATARINA
Assinaturas e vendas avulsas
Florianópolis
Dimaga, Jornais e Revistas Ltda.
Rua Tiradentes, 58

SÃO PAULO
Assinaturas e vendas avulsas
Araçatuba
Representante:
Genilson Senche
Rua Joaquim Nabuco, 50
Barretos
Expedito Fraizinger
Caixa Postal, 54
Franca
Oscar Kellner Netto
Assoc. Rural de Franca
Guaratinguetá
Assoc. R de Guaratinguetá
Pç. Santo Antônio
Itararé
Clóvis de Alencar
Casa da Lavoura
Paulo de Faria
José Mário Tôrres
Av. Abrão G. de Azevedo, 6[illegible]
Presidente Bernardes
Benedito de Oliveira
Caixa Postal, 47
Capital
Liv. da Estação da Luz
Liv. do Aerop. de Congonhas
Piracicaba
Antônio J. Irmão & Cia.
Est. Rodoviária, Box 13

SERGIPE
Representante:
Aracaju
Wiston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

EXTERIOR

AFRICA
Representantes:
Moçambique
José A. Cardoso Vilhena
Africa O. Portuguêsa
Lourenço Marques
I. A. Carvalho & Cia. Ltda.

ARGENTINA
Buenos Aires
Dr. Luiz Bibé
Cangallo 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2º p.

ESTADOS UNIDOS
New York
Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N. Y. USA

UM PICK-UP POR NCr$ 7.000,00 A MENOS.

Já que você decidiu comprar um pick-up de 6 cilindros, compre o Pick-up Jeep Ford, que faz mais do que os outros fazem e custa NCr$ 7.000,00 menos. Você começou a ganhar dinheiro. Continue, o Pick-up Jeep Ford já vem pronto para o trabalho. Explore-o. Êle tem a maior caçamba entre os veículos de sua categoria e ali você pode pôr até 750 quilos. Mais carga, mais dinheiro no seu bôlso. E vá em frente. Êle não perde o seu dinheiro na estrada, pois faz mais de 6 quilômetros com apenas um litro de gasolina. Mas o motor de 90 HP do Pick-up Jeep Ford não é apenas econômico. Também é forte. Asfalto, lama, terra, areão, para êle tanto faz. Até sem trabalhar êle dá lucro. O Pick-up Jeep Ford é dinheiro nas mãos: seu valor de revenda é garantido pela manutenção e assistência técnica da maior rêde de Revendedores, em todo o país. Mas você nem vai pensar em vendê-lo. O primeiro Pick-up Jeep Ford pode ser o começo de uma frota. Êle costuma dar sorte.

otor do Pick-up Jeep Ford tem
lindros em linha e 90 HP: é o
s econômico de sua classe.
mais de 6 km com 1 litro de
olina. Você pode escolher tam-
motores de 110 e 130 HP.

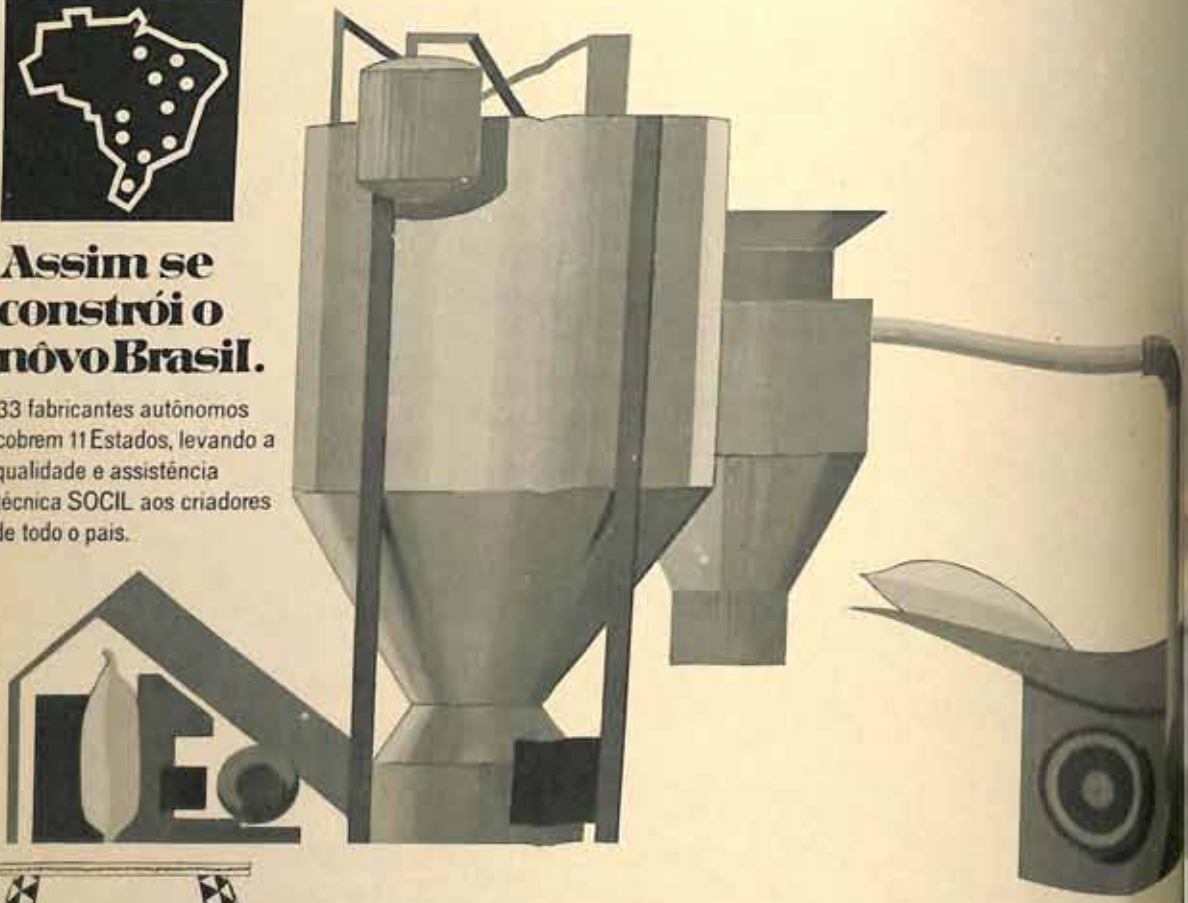
O Pick-up Jeep Ford é resistente e transporta fácil 750 kg de carga na sua caçamba. Tem 3 ou 4 marchas sincronizadas, com TRABAL (diferencial auto-blocante) e tração nas 4 rodas.

PICK-UP JEEP Ford

Temos orgulho de nossos Remisturadores (E, modéstia à parte, êles também se orgulham de nós)

Assim se constrói o nôvo Brasil.

33 fabricantes autônomos cobrem 11 Estados, levando a qualidade e assistência técnica SOCIL aos criadores de todo o país.



Peça-nos o endereço do Remisturador mais próximo de sua zona

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

Rua Campos Vergueiro, 85 - Caixa Postal, 5.013 - São Paulo